

ISSN 1677-3888



ODONTOLOGIA CLÍNICO-CIENTÍFICA

SCIENTIFIC-CLINICAL ODONTOLOGY

EDIÇÃO ESPECIAL
(ANAIS)
25º COPEO (CONGRESSO PERNAMBUCANO
DE ODONTOLOGIA)



ODONTOLOGIA CLÍNICO CIENTÍFICA

Scientific-Clinical Odontology

Odontologia Clínico-Científica é publicada trimestralmente pelo Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco (CRO-PE) em substituição à Revista do CRO-PE.

The Scientific-Clinical Odontology (ISSN 1677-3888) is published every three months by Odontology Regional Consult of Pernambuco (CRO-PE), substitute for Revista do CRO -PE.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO

MEMBROS EFETIVOS

PRESIDENTE

Eduardo Ayrton Cavalcanti Vasconcelos

SECRETÁRIO

Adelmo Cavalcanti Aragão Neto

TESOUREIRO

Maria Catarina Almeida Lago

VOGAL:

Fabiana Moura da Motta Silveira

Marco Antônio Gomes Frazão

MEMBROS SUPLENTE

Hércules Sávio Rodrigues Lima

Cláudio Heliomar Vicente da Silva

Avelar César Amador

Daniel Saturnino da Silva Júnior

Glauco dos Santos Ferreira

Editores Científicos / Scientific Editors

Adelmo Cavalcanti Aragão Neto e Luciano Barreto Silva

Assessora Administrativa da Diretoria/Revista

Sâmara Maria Santos de Macedo

CONSELHO EDITORIAL/EDITORIAL CONSULT

Alexandrino Pereira dos Santos Neto

André Cavalcante da Silva Barbosa

Guilherme Marinho Sampaio

Roberto Carlos Mourão Pinho

Rodolfo Scavuzzi Carneiro da Cunha

REVISORES

Aline Cardoso de Moraes Sarda CRO-PE 6726

Amanda Katarinny Goes Gonzaga CRO-PB 5251

Ana Cláudia da Silva Araújo CRO-PE 5113

Andréa Cruz Câmara CRO-PE 6687

Angelinne Ribeiro Angelo CRO-PE 9201

Arnaldo Pereira de Brito Filho CRO-PE 6963

Aurora Karla de Lacerda Vidal CRO-PE 4925

Carlos Menezes Aguiar CRO-PE 4010

Casimiro Abreu Possante de Almeida CRO-RJ 11.292

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins CRO-PE 6027

Claudio Heliomar Vicente da Silva CRO-PE 5339

Claudio Paulo Pereira de Assis CRO-PE 10299

Evelyne Pedroza de Andrade CRO-PE 9556

Fábio Correia Sampaio CRO-PB 2158

Fernanda Régina Ribeiro Santos Athayde CRO-PE 10966

Fernando Luiz Tavares Vieira CRO-PE 2114

Hittalo Carlos Rodrigues de Almeida CRO-PE 10895

Isabelle Lins Macêdo de Oliveira CRO-PB 4773

Jordana Medeiros Lira Decker CRO-PB 4863

José Alcides Almeida de Arruda CRO-MG 51379

José Antônio Poli de Figueiredo CRO-RS 6501

José Thadeu Pinheiro CRO-PE 2268

Leonardo José Rodrigues de Oliveira CRO-PE 5661

Leorik Pereira da Sila CRO-RN 4933

Luana Osório Fernandes CRO-PE 9138

Luciana Santos Afonso de Melo CRO-PE 6105

Marcia Maria Fonseca da Silveira CRO-PE 2803

Mayra Macêdo de Aquino CRO-PE: 10313

Natalia Gomes de Oliveira CRO-PE 10729

Oscar Felipe Fonseca de Brito CRO-PB 5119

Paulo Maurício Reis de Melo Júnior CRO-PE 6059

Priscylla Gonçalves Correia Leite de Marcelos CRO-PE 9299

Renata Patrícia de Freitas Soares de Jesus CRO-PE 7109

Renata Silva Melo Fernandes CRO-PE 5314

Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo CRO-PE 3427

Rodrigo César Alves de Lima CRO-PE 9719

Rogério Dubosselard Zimmermann CRO-PE 3655

Valdeci Elias dos Santos Júnior CRO-AL 4445

William José Lopes de Freitas CRO-PE 3493

DIAGRAMAÇÃO

Viviane Laurelli das Neves | Tikinet

Filiada a:



CONSULTORES INTERNACIONAIS/INTERNATIONAL CONSULT

Antônio Santos Garcia (Universidade de Salamanca)

Bjoern Petri (University of Calgary/Canadá)

Cosme Gay Escoda (Universidad de Barcelona -Espanña)

Derek Richards (Oxford University - England)

Giovanni Lodi DDS PHD (Universita degli Studi di Milano -Italy)

José Maria Aguirre Urizar (Univesidad Del Pais Vasco / EHU - Espanña)

José Viana Paiva (University of Alabama at Birmingham)

José Vicent Bagan Sebastian (Universidad de Valencia - Espanña)

Maria Victoria Roscón Trincado (Campus Unamuco – Universidad de Salamanca)

Robinson Narendran Andrew (Faculty of Dentistry / Singapore)

Richard Niedermman (Forsyth Institute Havard – Boston / USA)

Rui Figueiredo (Facultad de Odontología – Universidad de Barcelona)

Sérgio Alvarado Menado (Universidad Mayor de San Marcos - Peru)

Stephen R Porter (University of London / England)

CONSULTORES AD HOC/AD HOC CONSULT

Arine Maria V. de Castro Lyra (FOP/UPE-Pernambuco)

Bernardo Gonzalez Vono (USP - São Paulo)

Breno de Albuquerque Mello (UFPE)

Cristiane Oliveira Vieira (UNIT - Sergipe - Brasil)

Diana Santana de Albuquerque (FOP/UPE- Pernambuco)

Dione Maria Viana do Vale (UPE - Pernambuco)

Edna Maria da Silva (UFRN)

Eliane Helena Alvim de Souza (FOP/UPE-Pernambuco)

Emanuel Sávio de Souza Andrade (FOP/UPE-Pernambuco)

Francisco Veridiano de Almeida (Pernambuco – Brasil)

Gustavo Pina Godoy (UEPB)

Helson José de Paiva (UFRN)

Iara Augusta Orsi (FORP/USP - São Paulo - Brasil)

José Roberto Cortelli (Universidade de Taubaté)

João Luiz de Miranda (FAFEID – Minas Gerais)

João Batista Sobrinho do Nascimento Neto (FOP/ UPE – Pernambuco)

Josué Alves (FOP/UPE-Pernambuco-Brasil)

Liliane Soares Yurgel (PUC-RS)

Luiz Fernando Boros (UFPR - Paraná - Brasil)

Márcia Maria Fonseca da Silveira(FOP/UPE-Pernambuco)

Maria das Neves Correia (FOP/UPE-Pernambuco)

Maria Regina Almeida de Menezes (FOP/UPE-Pernambuco)

Maurício Kosminsky (FOP/UPE-Pernambuco)

Marcos Antônio Japiassú Resende Montes (FOP/ UPE – Pernambuco)

Reginaldo Inojosa Carneiro Campello (FOP/UPE-Pernambuco)

Rosenés Lima dos Santos (UFPB)

Roberto Braga de Carvalho Vianna (UFRJ)

Silvana Orestes Cardoso (UFPE)

O Conselho Editorial conta com vários consultores científicos "Ad hoc" altamente capacitados e especializados nas áreas da Odontologia.

CORRESPONDÊNCIA / MAIL

Toda correspondência deve ser enviada à Secretaria no endereço abaixo:

All mail should be sent to the adress below:

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE PERNAMBUCO

ODONTOLOGIA CLÍNICO-CIENTÍFICA

Scientific-Clinical Odontology

Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 2930 - Rosarinho - Recife PE - Brasil

CEP 52041-080 / Fone: +55 +81 3194 4900

FAX.: +55 +81 3242-2034

E-mail: revista@cro-pe.org.br - www.cro-pe.org.br (publicações/revista)

INDEXADO POR / INDEXED BY

Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO):2000

Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

(LILACS): 2005

Capa: Castelo de João Capão, Garanhuns - PE. Fonte: Bruno Lima - MTUR (obra licenciada como domínio público)

Disponível on line: www.cro-pe.org.br
www.freemedicaljournals.com
<http://revodonto.bvsalud.org/scielo>
<http://www.periodicos.capes.gov.br>

© 2023 - Conselho Regional de Odontologia de Pernambuco

ODONTOLOGIA CLÍNICO CIENTÍFICA

Scientific-Clinical Odontology



Comissão organizadora

Alexandre Batista Lopes do Nascimento - CRO-PE 4228
Heverson Thiago da Silva Souza - CRO-PE 17126
Hilcia Mezzalira Teixeira - CRO-PE 5994
Kattyenne Kabbaz Asfora - CRO-PE 4300
Lúcia Maria Azevedo Donato - CRO-PE 2420
Lucio Flávio Azevedo Donato - CRO-PE 8029
Márcia de Almeida Durão - CRO-PE 9713
Mônica Maria de Albuquerque Pontes - CRO-PE 3518
Oscar Felipe Fonseca de Brito - CRO-PE 17247
Patrícia Batista Lopes do Nascimento - CRO-AI 2312
Paulo Maurício Reis Melo Júnior - CRO-PE 6059
Priscylla Gonçalves Correia Leite de Marcelos - CRO-PE 9299
Renata Pedrosa Guimarães - CRO-PE 6992
Simone Guimarães Farias Gomes - CRO-PE 6996
Verônica Maria de Sá Rodrigues - CRO-PE 3272

Comissão Avaliadora

Adelaine Maria de Sousa - CRO-PE 8952
Adriana Paula de Andrade da Costa e Silva Santiago CRO-PE 4975
Ana Paula Veras Sobral - CRO-PE 4932
Bárbara Caroline Mota dos Santos Gurgel - CRO-PE 14259
Daniela Salvador Marques de Lima - CRO-PE 9137
Eduardo de Farias Barbosa CRO-PE 10740
Elizabeth Louisy Marques Soares da Silva Selva - CRO-PE 10877
Eugênia Leal de Figueiredo - CRO-PE 9430
Heverson Thiago da Silva Souza - CRO-PE 17126
Hilcia Mezzalira Teixeira - CRO-PE 5994
Isabella da Rocha Rodrigues - CRO-PE 12431
Jéssica Gomes Alcoforado de Melo - CRO-PE 10879
Jessyca Maria França de Oliveira Melo - CRO-PE 10870

José Monteiro dos Santos Filho - CRO-PE 13278
Juliana Carneiro Leão Suassuna - CRO-PE 9264
Katarina Haluli Janô da Veiga Pessôa - CRO-PE 14059
Kathyanne de Carvalho Alves - CRO-PE 12896
Kattyenne Kabbaz Asfora - CRO-PE 4300
Laís Azevedo Lins de Holanda - CRO-PE 13168
Lohana Maylane Aquino Correia De Lima - CRO-PE 14902
Lucio Flávio Azevedo Donato - CRO-PE 8029
Márcia de Almeida Durão - CRO-PE 9713
Maria Cecília Freire de Melo - CRO-PE 10494
Maria Kaline Romeiro Teodoro - CRO-PE 9570
Marília de Lima Soares - CRO-PE 6689
Martinho Dinoá Medeiros Junior - CRO - PE 4947
Millena Mirella Silva de Araújo - CRO-PE 12414
Mirella Emerenciano - CRO-PE 5243
Mônica Maria de Albuquerque Pontes - CRO-PE 3518
Natália Maria Vellozo dos Santos Mendonça - CRO-PE 12886
Oscar Felipe Fonseca de Brito - CRO-PE 17247
Patrícia Batista Lopes do Nascimento CRO-AI 2312
Paulo Cardoso Lins Filho - CRO-PE 12317
Paulo Maurício Reis Melo Júnior - CRO-PE 6059
Priscila Damaris dos Santos - CRO-PE 11728
Priscilla Chaves Bandeira Veríssimo de Souza CRO-PE 12884
Priscylla Gonçalves Correia Leite de Marcelos - CRO-PE 9299
Renata Pedrosa Guimarães - CRO-PE 6992
Simone Guimarães Farias Gomes - CRO-PE 6996
Thays Flavia Assis de Oliveira Melo - CRO-PE 12165
Thuanny Silva de Macêdo - CRO-PE 10.736
Verônica Maria de Sá Rodrigues - CRO-PE 3272
Victoria Eduarda Vasconcelos Liberato Miranda - CRO-PE 10898
Wesley Rodrigues da Silva - CRO-PE 12998

**Odontologia Clínico-Científica - Recife: Conselho Regional de
Odontologia de Pernambuco**

ESPECIAL

Substitui, a partir de dezembro de 2001, a Revista do Conselho
Regional de Odontologia de Pernambuco

ISSN 1677-3888
617.6
616.314

EDIÇÃO ESPECIAL

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA

- | | | | |
|----|--|----|--|
| 14 | Medicamentos utilizados no pós-operatório de exodontias simples – revisão da literatura | 38 | Alveoloplastia associada a reabilitação protética após exodontias: uma revisão de literatura |
| 15 | Fechamento da comunicação buco-sinusal através do uso da fibrina rica em plaquetas: uma revisão literária | 39 | Reconstrução palpebral após ferimento por arma branca: relato de caso |
| 16 | Tratamento cirúrgico de sialólito em glândula submandibular: relato de caso | 40 | Diagnóstico e tratamento da anquiloglossia em recém-nascidos: relato de experiência |
| 17 | Panorama epidemiológico dos traumas faciais do hospital da restauração na cidade de Recife-PE/ Brasil no contexto do nordeste brasileiro | 41 | O impacto das lesões maxilofaciais na violência de gênero |
| 18 | Cisto dentífero extenso em maxila posterior: relato de caso incomum | 42 | Cisto periapical de grandes dimensões em região anterior de maxila: relato de caso |
| 19 | Laserterapia de baixa intensidade no pós-operatório de cirurgia de terceiros molares | 43 | Patologia maxilofacial: incidência e prevalência de tumores maxilo-mandibulares, tratamentos, tipos de reabilitação do mutilado, prevenção |
| 20 | A associação do tocoferol com pentoxifilina no tratamento da osteonecrose dos maxilares | 44 | Manejo cirúrgico de paciente com infecção odontogênica portador de Síndrome de Sturge-Weber |
| 21 | Lesão orbitária por projétil de arma de fogo: relato de caso | 45 | Vantagens e desvantagens da utilização da piezoelectricidade em cirurgias de levantamento de seio maxilar: uma revisão de literatura |
| 22 | Manejo terapêutico de paciente com angina de Ludwig: relato de caso | 46 | Frenotomia lingual em recém-nascido atendido na clínica de cirurgia da Universidade Federal de Pernambuco: um relato de caso clínico |
| 23 | Hipertermia maligna em cirurgia bucomaxilofacial: relato de caso clínico | 47 | Conceitos atuais sobre a correlação do uso da articaína e alterações neurosensoriais de interesse odontológico |
| 24 | Tratamento cirúrgico de fratura complexa de mandíbula: relato de caso | 48 | Utilização da fibrina rica em plaquetas na exodontia dental: relato de caso clínico |
| 25 | Tratamento cirúrgico de infecção em material de fixação óssea: relato de caso | 49 | Aumento no número de traumas faciais associado a implantação de motos nos aplicativos de transporte: uma revisão de literatura |
| 26 | Técnica de champy na fratura de ângulo mandibular: relato de caso | 50 | Tratamento cirúrgico de lesão de células centrais em mandíbula: relato de caso |
| 27 | Repercussões clínicas do odontoma: relato de caso | 51 | Sinusectomia maxilar de origem odontogênica: relato de caso |
| 28 | Ferimentos por arma branca em áreas estéticas | 52 | Impactação funcional e morfológica dos dentes supranumerários na dentição decídua – revisão de literatura |
| 29 | Manifestações orais da esclerodermia: um relato de caso | 53 | Tratamento cirúrgico de ceratocisto odontogênico em mandíbula: relato de caso |
| 30 | Tratamento cirúrgico de lesão central de células gigantes em maxila: relato de caso | 54 | Reações hormonais em pacientes vítimas de trauma: explorando as complexidades fisiológicas |
| 31 | Manejo pré-operatório de procedimentos cirúrgicos orais em pacientes que fazem uso de drogas antiagregantes plaquetárias e anticoagulantes | 55 | Paralisia do nervo hipoglosso após cirurgia ortognática: revisão de literatura |
| 32 | Características e aplicações de materiais exógenos sintéticos utilizados em cirurgias de reconstrução da cavidade orbitária | 56 | Lateralização bilateral do nervo alveolar inferior para colocação de implantes em paciente com atrofia óssea vertical: relato de caso |
| 33 | Uso de Bifosfonatos e o aparecimento de lesões de MRONJ em pacientes submetidos a cirurgias bucomaxilofaciais | 57 | Tratamento cirúrgico de sialólito em glândula submandibular: relato de caso |
| 34 | Manejo conservador do trauma nasal complexo pela equipe bucomaxilofacial: um relato de caso | 58 | A cirurgia ortognática no tratamento da síndrome da apneia obstrutiva do sono em pacientes obesos |
| 35 | Preservação alveolar pós exodontia para posterior instalação de implante dentário – revisão de literatura | 59 | Exérese de adenoma pleomórfico com calcificações distróficas em região submandibular: relato de caso |
| 36 | Uso de enxerto e técnicas de reconstrução nas cirurgias de terceiros molares | | |
| 37 | Cisto epidérmico pós-traumático em face: relato de caso | | |

108	Análise da relação entre clareamento interno e reabsorção cervical externa em pacientes com alterações cromáticas: uma revisão da literatura	DTM	
109	Análise da estabilidade da cor da resina composta quando submetida a diferentes soluções corantes com e sem polimento	132	Impacto do bruxismo na saúde bucal de crianças com problemas no sono
110	Estudo da rugosidade superficial através de microscopia eletrônica de varredura de pinos de fibra de vidro pré-fabricados e CAD-CAM	133	Efetividade da acupuntura a laser para redução da dor e aumento da amplitude de abertura bucal em indivíduos com disfunção temporomandibular: uma revisão sistemática e meta-análise de rede
111	Sistemas adesivos universais e seus benefícios: uma revisão de literatura	134	Influência da depressão e ansiedade na disfunção temporomandibular
112	Resina acrílica ativada termicamente: uma revisão integrativa	135	Toxina botulínica em pacientes com disfunção temporomandibular: evidências atuais e diretrizes de tratamento
113	Saúde bucal relacionada ao consumo de bebidas ácidas	136	Terapia de neurofeedback como tratamento alternativo para o bruxismo do sono
114	Resistência à flexão e microdureza de resinas compostas nanoparticuladas e nanohíbridas tratadas termicamente	137	Disfunção temporomandibular em tempos de COVID-19
115	As tecnologias empregadas nos dentifrícios para o clareamento dental e seus impactos sobre o esmalte dentário – revisão de literatura	138	Medicina tradicional chinesa para tratamento de dores na articulação temporomandibular: uma revisão de literatura
116	Tratamento da hipomineralização de molares e incisivos – revisão de literatura		ENDODONTIA:
117	Desafios do clareamento de dentes desvitalizados	139	Tratamento endodôntico em dente <i>Radix Entomolaris</i> : relato de caso
118	Tratamento estético em dentes escurecidos por tetraciclina	140	Tratamento endodôntico de segundo pré-molar mandibular com três canais radiculares
119	A influência das mídias sociais no uso do carvão ativado como agente clareador e suas consequências para a saúde bucal: uma revisão integrativa	141	Acesso conservador e suas implicações no tratamento endodôntico: uma revisão de literatura
120	Análise da fluorescência de resinas compostas para esmalte e dentina	142	Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre as manifestações orais e atendimento odontológico em pacientes com Síndrome de Down
121	Reabilitação estética de sorriso com diastemas múltiplos: um relato de caso com utilização de facetas de resina composta direta	143	Abscesso associado a traumatismo dentário com fistula extra oral: relato de caso clínico
122	O digital smile design como método de planejamento digital tridimensional em reabilitações estéticas	144	Isolamento absoluto do campo operatório em casos de traumatismos dentários – como realizar?: relato de caso clínico
123	Importância do planejamento individualizado no sucesso das facetas diretas em resina composta	145	Proserações de 15 anos de tratamentos endodônticos realizados em sessão única em dentes com extensas lesões periapicais: relatos de casos
124	Reabilitação estética e funcional de dentes extensamente destruídos: relato de caso clínico	146	Resolução clínica de uma perfuração radicular através do selamento com cimento biocerâmico: um relato de caso clínico
125	Restauração sem pino em dentes tratados endodonticamente	147	Diagnóstico e tratamento das lesões endoperiodontais: revisão integrativa
126	Importância do enceramento diagnóstico na reabilitação estética com resina composta: uma revisão de literatura	148	Eficácia das diferentes agulhas de irrigação endodôntica: revisão de literatura
127	Princípios para a seleção de cor em restaurações estéticas na odontologia	149	A eficácia da pulpotomia em dentes permanentes: uma revisão de literatura integrativa
128	Técnica de blindagem radicular: uma alternativa para restaurações em dentes tratados endodonticamente com condutos amplos: relato de caso	150	Utilização do inserto ultrassônico <i>Clearsonic Black</i> no retratamento endodôntico de pré molar inferior: relato de caso
129	Como criar sua escala de cor de resina composta personalizada	151	O localizador apical eletrônico como ferramenta para tratamento de canal sobreposto radiograficamente: relato de caso
130	Inovação em biomateriais para restaurações dentárias estéticas de longa duração	152	Tratamento endodôntico de <i>dens invaginatus</i> tipo II: um relato de caso clínico
131	Identificação dos dentifrícios com carvão ativado comercializados no estado de Alagoas	153	O tecido da polpa dentária como fonte de células tronco

154	Manejo clínico das perfurações radiculares: uma revisão de literatura	179	Queilite actínica em trabalhadores rurais: um estudo bibliométrico
155	<i>Dens in Dente</i> : diagnóstico e manejo clínico – revisão de literatura	180	Uso da pentoxifilina e tocoferol como protocolo preventivo da osteorradionecrose dos maxilares: uma revisão de literatura
156	Remoção de limas fraturadas com auxílio do ultrassom - revisão da literatura	181	A falta de consultas odontológicas de rotina como agravo às infecções odontogênicas: uma revisão de literatura
157	Impacto dos acessos conservadores em dentes endodonticamente tratados: uma revisão de literatura	182	Doença celíaca: a importância do profissional odontológico
158	Tratamento endodôntico e cirúrgico de reabsorção cervical invasiva em um incisivo central superior: relato de caso clínico	183	A candidíase como fator intensificador da mucosite oral em pacientes em tratamento oncológico
159	Tratamento endodôntico de pré-molar superior com curvatura radicular acentuada: relato de caso	184	O uso de camomila na prevenção e tratamento da mucosite oral: revisão de literatura
160	Eficácia do hidróxido de cálcio no tratamento endodôntico em dentes com necrose pulpar e rizogênese incompleta: avaliação após 18 anos	185	Repercussão oral da paracoccidiodomicose e a importância do cirurgião-dentista em realizar um diagnóstico diferencial: uma revisão de literatura
161	A perspectiva da utilização das atividades antimicrobianas de óleos essenciais na endodontia: uma revisão integrativa	186	Hiperplasia fibrosa inflamatória por uso de prótese desadaptada
162	Tratamento endodôntico de molar com canais radiculares em formato de “C”: relato de caso	187	Papel das infecções virais na etiologia do câncer oral
163	Tratamento endodôntico tardio resulta em reabsorção radicular pós traumatismo dentário: relato de caso clínico	188	Manifestações ósseas bucais da osteoporose: uma revisão de literatura
164	Tratamento endodôntico de <i>Dens in Dente</i> tipo 2 em incisivo lateral superior direito: caso clínico	189	O panorama sobre o efeito da saúde mental na cavidade oral: uma revisão de literatura
165	Abordagem terapêutica de um dente permanente avulsionado: relato de caso	190	Aspectos atuais na genética e genômica da patologia oral: com destaque para o carcinoma de células escamosas oral
166	Impressão 3D de guias endodônticos para tratamento de canais calcificados	191	Eficácia da terapia fotodinâmica em lesão de herpes labial recorrente em paciente adulto: relato de caso
167	Remoção de lima endodôntica fraturada com uso de ultrassom: um relato de caso clínico	192	Terapia a laser como abordagem terapêutica em pacientes oncológicos com mucosite
168	A hipertensão afeta a biocompatibilidade e biomíneralização do MTA, MTA de alta plasticidade e Biodentine®	FARMACOLOGIA	
169	Remoção de extenso instrumento endodôntico fraturado: um relato de caso clínico	193	Inovação anestésica com aparelho eletrônico na Odontologia: uma revisão da literatura
170	Traumatismo dentário: abordagem endodôntica	194	Associação entre o uso de antidepressivos e bruxismo: uma revisão de literatura
ESTOMATOLOGIA		195	Sedação consciente: comparação do uso de benzodiazepínicos e do uso de óxido nítrico aplicados à prática odontológica
171	Cigarro eletrônico e o desenvolvimento de neoplasias na região de cabeça e pescoço	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	
172	A importância do cirurgião dentista no diagnóstico e conduta frente aos casos de violência contra a mulher	196	Relação do consumo de ácido fólico durante o primeiro trimestre gestacional e as malformações faciais
173	Mucosite oral quimioinduzida em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa	197	Células-tronco dentárias: características e aplicabilidades na bioengenharia tecidual
174	Fibroma ossificante periférico na mandíbula: relato de caso	HOF	
175	O uso contínuo de medicações e suas implicações na xerostomia	198	Indicações <i>off-label</i> da toxina botulínica tipo A para a face: uma revisão de literatura
176	Terapia fotodinâmica antimicrobiana na doença mão-pé-boca: um relato de caso	199	Tratamento da mioclonia hemifacial com o uso da toxina botulínica tipo A
177	Hiperplasia fibrosa inflamatória em mucosa oral: uma revisão de literatura	200	Uso da toxina botulínica e ácido hialurônico para alongamento da Face: relato de caso
178	Aspectos clínicos do carcinoma epidermóide em assoalho lingual: relato de caso	201	Aplicações de toxina botulínica, bioestimulador de colágeno e fios de ancoragem temporal: um relato de caso

- 202 O uso da toxina botulínica como recurso terapêutico substituto ou complementar a tratamentos cirúrgicos do sorriso gengival
- 203 Complicações associadas à lipoaspiração submental
- 204 Impactos sociais da harmonização facial na sociedade
- 205 Uso da toxina botulínica no tratamento do bruxismo noturno: uma revisão de literatura
- 206 A toxina botulínica como tratamento para o sorriso gengival – revisão de literatura
- 207 Uso da fibrina rica em plaquetas na estética e rejuvenescimento facial: revisão integrativa
- 208 A toxina botulínica na assimetria facial – revisão de literatura
- 209 Tratamento da classe III de Angle com ortopedia funcional dos maxilares na clínica odontológica da UFPE

IMPLANTODONTIA

- 210 Complicações em prótese sobre implante: uma revisão da literatura
- 211 Aumento alveolar pós exodontia de molar comprometido periodontalmente
- 212 Periimplantite associada à desadaptação de próteses sobre implante: uma revisão da literatura
- 213 Implante imediato em região estética: relato de caso
- 214 Bifosfonatos e o risco de osteonecrose em implantodontia: uma revisão de literatura
- 215 Relevância da distração osteogênica em mandíbula atrofica – revisão de literatura
- 216 Impacto do bifosfonato nos implantes dentários e o risco de osteonecrose: uma revisão de literatura
- 217 Reabilitação com implantes dentários e enxertos ósseos de área edêntula anterior da maxila: um relato de caso
- 218 Cirurgia guiada em implantodontia: praticabilidade ou desvantagem?
- 219 Implantes dentários em pacientes diabéticos: uma revisão sobre microRNAs como possíveis biomarcadores de osseointegração
- 220 Comunicação buco sinusal por fratura radicular, é possível reabilitar com implante e prótese fixa unitária?
- 221 Perda precoce de implantes dentários associada ao tabagismo – revisão de literatura
- 222 Utilização dos mini-implantes para a verticalização de molares
- 223 Distribuição de tensões em enxertia óssea na região anterior de maxila com próteses fixas implantossuportadas: análise pelo método de elementos finitos
- 224 Comportamento biomecânico de implantes com conexão interna cônica, com angulações de 11,5 e 16 graus na interface implante-pilar em prótese unitária – análise de elementos finitos

IMUNOLOGIA

- 225 A relação das citocinas pró e anti-inflamatórias com a saúde oral e sistêmica dos pacientes oncológicos

MATERIAIS DENTÁRIOS

- 226 Irradiância de aparelhos fotoativadores do SUS e sua influência na microdureza da resina composta
- 227 Influência do material restaurador na longevidade de dentes tratados endodonticamente restaurados com endocrowns: uma revisão integrativa da literatura

MICROBIOLOGIA

- 228 A importância do conhecimento do cirurgião-dentista sobre a hanseníase diante do estigma social: uma revisão de literatura
- 229 A ação fitoterapêutica da espécie *Malva Sylvestris* no controle das doenças periodontais – revisão de literatura
- 230 O uso da *Taraxacum Officinale* na odontologia
- 231 Relevância da saúde bucal de pacientes intubados para evitar complicações sistêmicas

OCLUSÃO

- 232 Estresse emocional como fator desencadeante do bruxismo – revisão da literatura

ODONTOGERIATRIA

- 233 Avaliação da saúde bucal de pacientes idosos em tratamento oncológico

ODONTOLOGIA DO ESPORTE

- 234 O consumo de bebidas esportivas como fator predisponente para lesões cervicais não cariosas

ODONTOLOGIA DO TRABALHO

- 235 Conhecimentos dos estudantes de odontologia da UNIFBV sobre biossegurança na era pós COVID-19
- 236 Identificação de erros técnicos e suas causas em procedimentos odontológicos potencializa prevenção primária
- 237 O cenário do empreendedorismo no curso de odontologia no Brasil

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

- 238 Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva no Brasil
- 239 Conhecimento e percepção dos acadêmicos de odontologia sobre a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar
- 240 A odontologia no pré e no pós-operatório da cirurgia bariátrica: uma revisão integrativa
- 241 A importância do cirurgião-dentista na unidade de terapia intensiva (UTI)
- 242 Atuação da equipe de odontologia hospitalar em uma unidade neonatal no SUS: relato de uma experiência exitosa

ODONTOLOGIA LEGAL

- 243 A aplicabilidade do banco de dentes no aprendizado para discentes do curso de odontologia
- 244 Manejo e biossegurança relacionados ao banco de dentes no Brasil
- 245 A relevância do corpúsculo de *barr* na polpa dentária como determinante sexual em cadáveres carbonizados
- 246 Desafios éticos e legais do banco de dentes humanos: uma questão de profissionalismo
- 247 Liga acadêmica de odontologia legal (LAOL) na formação de estudantes de odontologia: relato de experiência
- 248 Banco de dentes humanos: do tratamento ao acondicionamento de dentes
- 249 Nível de conhecimento dos discentes do curso de odontologia sobre a importância do odontologista na sociedade
- 250 Múltiplos osteomas em crânio seco humano e sua importância para identificação forense: relato de caso
- 251 Banco de dentes humanos no Brasil e a relação com ensino, pesquisa e extensão
- 252 Sutura metópica persistente em crânio seco humano com idade avançada: relato de caso
- 253 A importância do estudo das células mesenquimais para a odontologia
- 254 As implicações éticas e legais do procedimento "Ear Shut" na odontologia clínica
- 255 Uso de bancos de dentes humanos na pesquisa odontológica: benefícios e desafios

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

- 256 Nebulização com midazolam como estratégia de sedação medicamentosa em odontologia: um estudo de caso
- 257 A importância do tratamento odontológico em pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA) – revisão de literatura
- 258 Distúrbio salivar em paciente com atrofia muscular espinhal progressiva tipo 1 e seu impacto na qualidade de vida: relato de caso clínico
- 259 A automutilação associada à síndrome de *Lesch Nyhan*: como controlar?
- 260 Alterações bucais em pacientes com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura
- 261 Sedação consciente do paciente odontológico ansioso: uma revisão de literatura
- 262 Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre as manifestações orais e atendimento odontológico em pacientes com Síndrome de Down
- 263 Síndrome de *Lesch-Nyhan*: uma revisão de literatura
- 264 A importância do conhecimento sobre o transtorno do espectro autista no atendimento odontológico infantil

- 265 A comunicação e o paciente com transtorno do espectro autista na prática odontológica
- 266 Paciente asmático e os cuidados odontológicos
- 267 A eficiência da sedação em pacientes portadores de anemia
- 268 Sedação consciente com óxido nitroso na odontopediatria: um panorama atual

ODONTOPEDIATRIA

- 269 Análise do perfil sociodemográfico dos pacientes do Projeto Língua-Solta
- 270 Métodos não farmacológicos para o controle da dor, ansiedade e medo na odontopediatria
- 271 A importância do odontopediatra para identificar e notificar manifestações orais que sugerem abuso sexual infantil
- 272 Atendimento odontológico para pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) - revisão de literatura
- 273 Odontoma complexo em paciente infantil: relato de caso clínico
- 274 A integração interdisciplinar entre odontologia e fonoaudiologia pode proporcionar tratamento adequado das alterações miofuncionais: relato de experiência
- 275 Conhecimentos básicos sobre amamentação necessários para a abordagem odontológica de bebês com anquiloglossia
- 276 A utilização de cariostático em lesões cáries na primeira infância
- 277 A importância do conhecimento dos pais e responsáveis sobre lesões de cáries na infância e suas consequências
- 278 Maus tratos infantil e a repercussão na cavidade oral: revisão da literatura
- 279 Fendas orofaciais e alcoolismo materno
- 280 Hábitos alimentares e saúde bucal em crianças e adolescentes autistas: uma revisão integrativa
- 281 Uma revisão integrativa sobre "o dentista ideal na visão do adolescente"

ORTODONTIA – OFM

- 282 A importância da ortopedia dinâmica dos maxilares com a técnica dos encapsulados a fim de conquistar espaços para caninos superiores: relato de caso
- 283 A importância da ortopedia funcional dos maxilares/ortodontia em pacientes com fissuras lábio-palatais: apresentação de um caso clínico
- 284 A importância da língua no desenvolvimento da oclusão - estudo de casos clínicos
- 285 Alterações maturacionais da oclusão normal – revisão de literatura
- 286 Uso do aparelho SN6 no tratamento da mordida aberta anterior na dentição mista: relato de caso
- 287 Relação entre tratamento ortodôntico e disfunção temporomandibular

288	A utilização dos mini-implantes na mecânica de intrusão dos molares superiores para recuperação de espaços protéticos: uma revisão de literatura	312	Câncer oral: (incidência, prevalência, diagnósticos e perspectiva para diagnósticos)
289	A má oclusão de classe III e o seu tratamento	313	O impacto do diagnóstico precoce em pacientes com câncer de boca
290	Avaliação do torque de inserção e remoção de mini-implantes ortodônticos	314	Sífilis bucal: um problema de saúde pública
291	Evolução e eficácia dos alinhadores transparentes: uma revisão guarda-chuva de literatura	315	Patologias associadas a caninos inclusos
292	Alinhadores ortodônticos na ortodontia interceptativa	316	Fatores relacionados ao surgimento e gradação da mucosite oral radioinduzida em pacientes com neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço
293	Desvio da linha média em padrão III com impação de canino permanente: relato de caso clínico	317	Microbiota oral e o câncer de boca
294	Tratamento da classe II no face curta: uma alternativa com menor compressão vertical	318	Aplicação do laser de alta potência no tratamento de anquiloglossia – revisão de literatura
295	Higiene oral em pacientes ortodônticos – revisão de literatura	319	Implicações clínicas associadas a patologia de riga-fede em pacientes neonatos – revisão de literatura
296	Correção de mordida cruzada anterior funcional usando a terapia com pistas diretas planas: relato de caso	320	Associação entre a patologia oral e a periodontia no diagnóstico e tratamento de lesão periférica de células gigantes: relato de caso clínico
297	Reabsorção cervical invasiva associada a tratamento ortodôntico: relato de caso clínico	321	Uso de laserterapia de baixa potência como coadjuvante no tratamento da Gengivostomatite herpética: relato de caso
298	Fechamento de mordida aberta anterior com elásticos intermaxilares: relato de caso clínico	322	Queratocisto odontogênico em maxila: relato de caso em local incomum
299	Aumento do espaço aéreo inferior em adolescente com apneia obstrutiva do sono: relato de caso clínico	323	Granuloma piogênico gengival com apresentação clínica exuberante: relato de caso
300	Expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente: relato de caso	324	Diagnóstico e tratamento do carcinoma espinocelular de lábio: um estudo de caso de sucesso
301	Tratamento da mordida aberta anterior com bionator protetor: relato de caso clínico	325	Correlação entre tratamento radioterápico e a mucosite oral – revisão de literatura
302	Tratamento de um caso de pseudo-classe III através de aparelho ortopédico funcional dos maxilares RF-III	326	Neurofibroma isolado em cavidade oral: relato de caso
303	Fluxo digital na confecção do disjuntor palatino <i>Hyrax</i>	327	Pênfigo vulgar diagnosticado por dentista: relato de caso
304	A ortodontia interceptativa em caso de mordida cruzada anterior por permanência prolongada de dentes decíduos: relato de caso	328	A responsabilidade do cirurgião-dentista no diagnóstico de bulimia e anorexia nervosas frente a manifestações orais
305	Conquista de espaços para caninos superiores/ inferiores com aparelhos ortopédicos dos maxilares, sem exodontia de pré-molar: apresentação de um caso clínico	329	O uso de peróxido de hidrogênio no tratamento da estomatite urêmica
PATOLOGIA BUCAL			
306	Exérese de sialolito com preservação da glândula submandibular: um relato de caso	330	Carcinoma bucal de células escamosas – revisão de literatura
307	Características clínicas da mucocela – revisão de literatura	331	Doenças das glândulas salivares associadas ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) – revisão de literatura
308	Oligodontia rara em paciente não síndrômica: relato de caso	332	Queratocisto odontogênico associado ao terceiro molar maxilar incluso: relato de caso
309	Relação entre o coleostoma adquirido e complicações na articulação têmporo-mandibular: uma abordagem odontológica	333	A utilização da Clorexidina 0,12% na prevenção da mucosite oral em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço
310	Importância do preparo de boca em pacientes oncológicos pré-tratamento radioterápico	334	Excisão de cisto odontogênico por cirurgia parendodôntica em dente anterior: um relato de caso
311	A ocorrência e possíveis tratamentos da osteonecrose associada ao uso de bisfosfonatos em pacientes odontológicos	335	Queratocisto odontogênico em região de ramo, ângulo e corpo mandibular: relato de caso
		336	Papel da identificação clínica das patologias orais com potencial maligno – revisão de literatura

PBFM

- 337 Inovações tecnológicas no planejamento e confecção de próteses bucomaxilofaciais – revisão de literatura
- 338 Placa palatina para obliteração de comunicação buco-sinusal em paciente acometido de ameloblastoma
- 339 O uso da prótese maxilofacial na cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial: revisão narrativa

PERIODONTIA

- 340 Correlação do parto prematuro com a doença periodontal
- 341 Correção de sorriso gengival em paciente com hiperplasia pós tratamento ortodôntico
- 342 Alterações periodontais associadas ao mal uso de contenção ortodôntica fixa: relato de caso
- 343 Efeito *in vitro* do flavonoide rutina sobre culturas de cementoblastos expostas ao lipossacarídeo bacteriano
- 344 Estratégias atuais no tratamento de periodontite: integração entre periodontia e terapias adjuvantes
- 345 Aumento gengival associado ao uso crônico de amlodipina
- 346 A relação entre cárie dentária e higiene bucal em pacientes com deficiência visual
- 347 Recobrimento radicular com enxerto de tecido conjuntivo pela técnica de Zucchelli e De Sanctis: relato de caso
- 348 Eficácia do polimento a ar com pó de glicina no tratamento de doenças periimplantares: uma revisão integrativa
- 349 Associação entre deficiência de vitamina D e a periodontite
- 350 Periodontite e complicações na gravidez: repercussões para a saúde fetal
- 351 O uso do bisturi elétrico na periodontia
- 352 A importância da terapia periodontal no tratamento da infecção gástrica por *Helicobacter Pylori*: uma revisão integrativa da literatura
- 353 Construção estética do sorriso: um tratamento interdisciplinar
- 354 A doença periodontal e o uso abusivo de drogas ilícitas
- 355 A relação entre as doenças periodontais e o estresse pré-competição dos atletas de alto rendimento
- 356 Osteoporose e periodontite apresentam fatores predisponentes comuns?
- 357 Condição bucal de indivíduos transgênero: estudo transversal
- 358 Pulpite irreversível hiperplásica: caso multidisciplinar Periodontia e Endodontia
- 359 Influência do uso de contenções ortodônticas no aparecimento de quadros de retração gengival
- 360 Uso de probióticos como uma terapia para o tratamento de doenças periodontais

- 361 Documentos nacionais e internacionais que orientam como deve ser o cuidado pré-natal do ponto de vista do cuidado periodontal – revisão de literatura
- 362 Problemas periodontais relacionados ao mau planejamento das facetas estéticas
- 363 Movimentações ortodônticas em pacientes com periodonto reduzido: uma revisão de literatura
- 364 Inter-relação entre periodontite e diabetes mellitus tipo 2: uma revisão de literatura
- 365 Instruções de higiene oral para pessoas com deficiência auditiva e surdez: uma revisão de literatura
- 366 Retalho posicionado coronalmente associado ao enxerto de tecido conjuntivo para tratamento de recessão gengival múltipla: relato de caso
- 367 Influência do tratamento periodontal no controle metabólico de pacientes com síndrome metabólica e periodontite: revisão sistemática
- 368 Enxerto de tecido conjuntivo para tratamento de recessão gengival múltipla: relato de caso
- 369 Crescimento gengival induzido por drogas: relato clínico e histopatológico
- 370 Associação entre periodontite e hipertensão: contribuição do tratamento periodontal para a redução da pressão arterial
- 371 O impacto da doença periodontal na qualidade de vida das crianças e adolescentes

PRÓTESE DENTÁRIA

- 372 Efeitos prejudiciais do uso das PPR's à saúde periodontal
- 373 Eficiência reabilitadora e estética restauradora: restabelecimento da funcionalidade oral
- 374 Adaptação, veracidade e precisão das estruturas de prótese parcial removível confeccionadas por fluxo digital: uma revisão integrativa
- 375 Materiais para restaurações indiretas em prótese parcial fixa – revisão da literatura
- 376 Benefícios do uso do sistema CAD-CAM na confecção de coroa unitária em cerâmica feldspática: relato de caso
- 377 Autopercepção dos usuários de prótese dentária total ou parcial removível sobre o edentulismo na qualidade de vida
- 378 Durabilidade de materiais restauradores cerâmicos na confecção de restaurações endocrowns: um estudo *in vitro* sobre rugosidade superficial e resistência mecânica
- 379 Enceramento diagnóstico: aplicações clínicas e técnicas laboratoriais
- 380 Poli-éter-éter-cetona aplicado em estruturas de prótese parcial removível: uma revisão integrativa da literatura
- 381 Reabilitação com overdenture suportada por implantes e prótese total convencional: relato de caso
- 382 Acesso à prótese dentária pela população idosa: uma revisão sobre os avanços e desafios

RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA

- 383 Osteomielite com periostite proliferativa mandibular: uma revisão de literatura acerca dos aspectos clínicos e radiográficos
- 384 Aspectos radiográficos do odontoma complexo: relato de caso
- 385 Características imaginológicas de um quarto molar incidental
- 386 Adenoma pleomórfico em glândula salivar menor na região posterior de palato duro: relato de caso
- 387 Importância da tomografia para avaliação da posição de caninos inclusos
- 388 Infecção cruzada em radiologia odontológica: métodos de prevenção e descontaminação de ferramentas
- 389 Aspectos tomográficos da displasia cemento-óssea focal na região anterior de maxila: relato de caso
- 390 Aspectos radiográficos e tomográficos da evolução de uma lesão intraóssea: relato de caso
- 391 Diagnóstico por imagem do defeito ósseo de stafne: relato de caso
- 392 Aspectos tomográficos de uma dilaceração coronária em incisivo central superior impactado: relato de caso
- 393 Aspectos radiográficos e tomográficos de um dente invaginado: relato de caso

SAÚDE COLETIVA

- 394 O potencial transformador da biomídia na educação odontológica
- 395 A influência da disforia de gênero na saúde bucal de pacientes transexuais
- 396 Avaliação do manejo clínico realizado por cirurgiões-dentistas em urgências odontológicas – revisão de literatura
- 397 Teleodontologia como ferramenta de cuidado na atenção primária à saúde
- 398 Percepção contemporânea sobre o atendimento a pacientes com HIV no ambiente odontológico: revisão integrativa
- 399 Lesões orofaciais em crianças decorrentes de violência infantil: uma revisão de literatura
- 400 Uma reflexão sobre o quantitativo de odontólogos e a saúde bucal no Brasil
- 401 Análise da ausência de dentes permanentes em alunos das escolas da rede pública do Recife

- 402 Influência dos cigarros eletrônicos na saúde bucal
- 403 Conhecimento dos estudantes de graduação em Odontologia da UFPE sobre a população transgênero: estudo transversal
- 404 Falta de recursos para atendimento odontológico ideal em serviço público de saúde: um relato de caso clínico
- 405 Formação profissional, extensão universitária e o câncer de boca
- 406 Qualidade de vida relacionada à saúde bucal em indivíduos transgênero: estudo transversal
- 407 Atitudes dos estudantes de graduação em Odontologia da UFPE sobre a população transgênero: estudo transversal
- 408 Saúde pública materno-infantil: atenção ao pré-natal odontológico

TERAPIAS COMPLEMENTARES

- 409 O uso de princípios homeopáticos como complemento terapêutico na odontologia
- 410 Scanners intraorais na odontologia: benefícios, desafios e perspectivas para o planejamento estético integrativo
- 411 Uso da ozonioterapia na odontologia
- 412 Avanços no tratamento da hipossalivação em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço: uma revisão de literatura
- 413 Hipnose na odontologia moderna: explorando aplicações e evidências científicas
- 414 Novas fronteiras no diagnóstico precoce de lesões cáries ocultas
- 415 Saúde bucal do paciente oncológico – revisão de literatura
- 416 Conhecendo a aplicabilidade da inteligência artificial na odontologia: revisão Integrativa
- 417 Extratos naturais na odontologia: uma abordagem terapêutica promissora
- 418 A influência da odontologia na saúde física e mental de pacientes que sofrem de apneia obstrutiva do sono: uma revisão de literatura
- 419 Fitoterapia como tratamento alternativo para mucosite oral induzida pelo tratamento oncológico
- 420 Identificação e avaliação do pH dos diferentes tipos de própolis verde comercializadas em Maceió – AL

MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE EXODONTIAS SIMPLES – REVISÃO DA LITERATURA

Dayanne Gabriele da Silva Souto¹, Carlos Eduardo Nunes Ribeiro¹, Emylly Evyn Oliveira da Silva Matos Lima¹, Stephanie Cavalcante Fernandes¹, Elvira Carvalho de Oliveira Barros²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, São Luís-Maranhão, Brasil

Palavras-chave:

Exodontias, Pós-operatório, Medicamentos.

RESUMO

A exodontia simples consiste na extração de um ou mais dentes que apresentam um certo grau de comprometimento, seja por cárie dentária, fratura, doença periodontal ou lesão. Falar sobre manejo terapêutico não é uma tarefa fácil levando-se em consideração o déficit sofrido em farmacologia e terapêutica medicamentosa por um número considerável de profissionais de odontologia durante a graduação. O objetivo desse trabalho é mostrar quais medicamentos utilizados no pós-operatório de exodontias simples e a necessidade do conhecimento destes de modo a evitar complicações. Voltado-se ao ambiente clínico, o assunto que mais causa medo nos pacientes é a dor. A dor nada mais é do que uma experiência sensitiva e emocional do paciente relacionada a uma lesão tecidual real ou potencial. Diante disso, o controle deve ser ministrado pelo cirurgião-dentista por meio de analgesia. Em exodontias simples os principais grupos de medicamentos mais utilizados no pós-operatório são; analgésicos, corticosteróides, antibióticos e anti-inflamatórios não esteroidais. Portanto, é função do cirurgião-dentista ofertar um tratamento de qualidade baseado na literatura e reconhecendo a singularidade de cada paciente

FECHAMENTO DA COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL ATRAVÉS DO USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Bernardo da Silva¹, Cássia Victória Oton de Melo¹, Marcela Macedo de Freitas Oliveira², Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹, Vitória Caroliny de Lucena, Marcela Côrte Real Fernandes³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Mestre em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cirurgia Bucal, Fibrina Rica em Plaquetas, Fístula Bucoantral

RESUMO

Conhecida como uma comunicação entre a cavidade oral e o seio maxilar, a comunicação buco-sinusal (CBS) possui várias etiologias, sendo a mais corriqueira, a exodontia de dentes supero-posteriores. O uso da Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF) como método de tratamento é devido as suas características de cicatrização e regeneração óssea. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é descrever o uso da fibrina rica em plaquetas no tratamento da comunicação buco-sinusal. O tratamento da CBS consiste no fechamento do defeito existente, isolando o seio maxilar da cavidade oral, possibilitando o reparo adequado e restabelecendo o funcionamento dos tecidos adjacentes. No entanto ainda existe controvérsias ao tratamento mais adequado e de extensa longevidade, fatores bioativos como o L-PRF são um recurso importante no manejo de grandes comunicações buco-sinusais, por estabelecer um microambiente propício para reparo tecidual, onde pode ser associado a técnicas já mencionadas na literatura. Além dos benefícios biológicos, a técnica cirúrgica não exige manipulação cirúrgica e acesso de outras áreas, apenas faz uso de hemoderivados do próprio paciente. Pode-se concluir que o L-PRF é eficaz no que se refere a neoformação tecidual e angiogênese, além de diminuir de forma significativa o tempo operatório, baixo custo e seguro no que se refere a um material autólogo.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SIALÓLITO EM GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Elvis de Souza Beserra¹, Maria Helooyse Lourenço de Moraes Soares¹, José Antenor Ribeiro Campos Neto¹, Carolina Chaves Gama Aires², Kaio Miguel do Monte Verçosa da Silva³, Emerlyn Shayane Martins de Araújo⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
2. Mestre e especialista em cirurgia bucomaxilofacial, HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
3. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Relatos de Casos, Cirurgia, Glândula submandibular

RESUMO

A sialolitíase é uma patologia glandular, não neoplásica, caracterizada pela obstrução da glândula salivar ou do seu ducto, favorecido pela deposição de sais de cálcio, levando a formar mineralizações chamadas de sialólitos. O objetivo desse trabalho é relatar caso da remoção cirúrgica de um sialólito sintomático em glândula submandibular. Paciente sexo feminino, 40 anos, compareceu ao serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital da Restauração queixando-se de dor durante a mastigação, devido a presença de nódulo embaixo da língua. Ao exame físico, apresentava aumento de volume intraoral em assoalho bucal e em região submandibular esquerda. O aumento volumétrico apresentava-se enrijecido, dolorido à palpação em região do assoalho bucal ipsilateral. O exame de imagem evidenciou uma lesão radiopaca em região submandibular esquerda, de bordas bem definidas. Sugerido a hipótese de sialólito em glândula submandibular esquerda. Optou-se pela excisão da lesão através de acesso cirúrgico intraoral, na região onde a lesão era palpável. Após a cirurgia, a peça foi para o serviço histopatológico, confirmando a hipótese diagnóstica. A remoção cirúrgica do sialólito foi necessária para devolver a função glandular e solucionar a sintomatologia da paciente.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS TRAUMAS FACIAIS DO HOSPITAL DA RESTAURAÇÃO NA CIDADE DE RECIFE-PE/ BRASIL NO CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO

Rafaela Pereira Deschamps Muniz¹, Michelly Cauás de Queiroz Gatis², Gabriela Figueirôa Nascimento Ferro de Souza³, Adriana da Costa Ribeiro³, Marcio Handerson Benevides de Freitas⁴, Carlos Augusto Pereira do Lago²

1. Cirurgiã-dentista, Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Cirurgia Buco Maxilo Facial, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil
3. Faculdade de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV Wyden, Recife-PE, Brasil
4. Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda-PE, Brazil

Palavras-chave:

Trauma maxilofacial; Brasil; Epidemiologia

RESUMO

Os traumas buco maxilo faciais afetam de várias maneiras a vida do indivíduo tornando-se um desafio para os profissionais da área. O perfil epidemiológico do trauma no complexo maxilo facial pode ser reflexo de problemas relacionados às desigualdades do acesso aos serviços de assistência à saúde. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico dos traumas faciais no Hospital da Restauração, Recife-PE/Brasil, no contexto do nordeste brasileiro, com o propósito de fornecer subsídios para o desenvolvimento de medidas públicas preventivas. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal retrospectivo de dados levantados no Hospital da Restauração, no período de março/2020 a fevereiro/2022. Os resultados obtidos da análise descritiva, calculado frequência e percentual para as variáveis categóricas, e quantitativas, foram comparados com as informações colhidas dos demais serviços de referência em trauma do nordeste do Brasil. Os resultados mostraram que, no nordeste brasileiro, houve uma prevalência por homens jovens, com idade entre 20 e 30 anos, tendo como etiologia acidente motociclísticos. As regiões mais comprometidas foram o complexo zigomático, a maxila e a mandíbula, nesta ordem. O estudo mostrou similaridade estatística entre os vários serviços de trauma nas cidades nordestinas estudadas com o Hospital da Restauração.

CISTO DENTÍGERO EXTENSO EM MAXILA POSTERIOR: RELATO DE CASO INCOMUM

Ana Cecília dos Santos Silva¹, Paloma Silva de Moura¹, Pedro Gabriel Azevedo Lucena¹, Taysnara Ismaeley de Andrade², Francisco Rikilly de Araújo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil
2. Cirurgião bucomaxilofacial, mestrando em DTM e dor orofacial pela São Leopoldo Mandic. Brejo Santo – CE, Brasil
3. Departamento de Professores, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil

Palavras-chave:

Cisto dentígero, Cisto odontogênico, Maxila

RESUMO

O cisto dentígero (CD) é uma lesão mais frequente em região posterior de mandíbula. Radiograficamente apresenta-se radiolúcido, unilocular associado a dente incluso, frequentemente é diagnosticado em radiografias de rotina. Clinicamente não apresenta sintomatologia, apenas quando em grandes dimensões. O objetivo do trabalho é descrever um caso raro de cisto dentígero em região posterior de maxila. Paciente sexo masculino, melanoderma, 24 anos, encaminhado ao serviço de cirurgia bucomaxilofacial do Hospital Regional do Agreste – HRA, com queixas de mobilidade dental e infecção. Ao exame intraoral, mobilidade em dente 26 e 27, abaulamento ósseo em tuber e secreção purulenta em 28. Ao exame tomográfico, extensa lesão em maxila esquerda, reabsorção radicular de molares e acometimento de seio maxilar. Realizou-se biópsia insisional e anatomopatológico compatível com cisto dentígero. O tratamento foi enucleação da lesão e exodontia de molares envolvidos, peça cirúrgica novamente encaminhada ao anatomopatológico com resultado semelhante. Paciente segue em acompanhamento, sem recidivas após 3 anos. Conclui-se que o CD é um cisto raro em região de maxila posterior, e que o tratamento varia a depender das dimensões e relação com estruturas anatômicas, bem como sugere-se na literatura acompanhamento clínico e radiográfico dos dentes inclusos, afim de evitar possíveis complicações.

LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES

Maria Cecília Fernandes da Silva¹, Cícero Francismary Almeida Alves Feitoza Segundo², Tayná Helen dos Santos Freitas¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

2. Mestre de Clínica Integrada do curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Laserterapia, Pós-Operatório, Terceiro Molar

RESUMO

A exodontia é uma prática frequente e relativamente simples na odontologia, porém pode acarretar alguns sintomas no processo de cicatrização do paciente devido ao reparo tecidual decorrente do trauma cirúrgico. São esperadas manifestações como dor, edema, trismo. Nesse contexto, a laserterapia de baixa potência (LBP) vem sendo utilizada para obtenção de efeito analgésico, anti-inflamatório e cicatrizante. O presente estudo objetiva demonstrar através de uma revisão de literatura os benefícios do LBP como tratamento no pós-operatório em pacientes que foram submetidos a exodontia de terceiro molar. O LBP se dá por um dispositivo que produz feixes de luz, e que quando excitadas por uma fonte de energia possuem inúmeras implicações na odontologia. Tendo como efeito primário a vasodilatação, aumento do fluxo sanguíneo, drenagem linfática, ativação de neutrófilos e fibroblastos. Consequentemente o seu uso traz ao organismo uma melhor resposta inflamatória, diminuição da sintomatologia dolorosa e bioestimulação celular. Apesar de ser mais comum conter esses efeitos pós-cirúrgicos com a prescrição medicamentosa, os efeitos colaterais podem comprometer o tratamento. Desse modo, buscam-se métodos que causem os menores efeitos indesejáveis. Sendo assim, conclui-se que a LBP possui propriedades terapêuticas que podem ser usadas como coadjuvantes no processo cicatricial das exodontias.

A ASSOCIAÇÃO DO TOCOFEROL COM PENTOXIFILINA NO TRATAMENTO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES

Levi Freire Barboza¹, Martinho Dinoá Medeiros Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, , Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Docente, Departamento de Prótese e bucomaxilofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Tocoferol, Cirurgia oral, Osteonecrose

RESUMO

Os tocoferóis consistem em vários fenóis metilados, muitos com atividade semelhante à vitamina E. Seus mecanismos de ação incluem a redução da resposta inflamatória, prevenção da fibrose tecidual, estímulo à cicatrização e capacidade de capturar radicais livres, reduzindo danos em áreas necrosadas. Este estudo revisa o uso do antioxidante Tocoferol no tratamento de osteonecrose maxilar, geralmente associado à Pentoxifilina (protocolo PENTO). A dose típica de pentoxifilina é 400mg, 2x/dia; a de tocoferol é 400-500 UI, 1-2x/dia. Tocoferol + Pentoxifilina com antibióticos padrão têm se destacado no tratamento de Osteonecrose dos Maxilares associada ao uso de drogas anti-reabsortivas, com poucos efeitos colaterais e bons resultados. A pesquisa ainda é limitada, mas estudos iniciais sugerem que a vitamina E pode promover regeneração óssea, reduzir inflamação local e melhorar a cicatrização.

LESÃO ORBITÁRIA POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

José Antenor Ribeiro Campos Neto¹, Elvis de Souza Beserra¹, Mariana Gomes Feitosa de Carvalho Freitas¹, Maria Helooyse Lourenço de Moraes Soares¹, Thiago Coelho Gomes da Silva², Emanuel Dias de Oliveira e Silva³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Professor do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

3. Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cirurgia, Órbita, Enucleação ocular

RESUMO

A penetração de um corpo estranho (CE) na cavidade orbital (CO) normalmente acontece pelo trauma direto, podendo ter efeito devastador, tanto funcional, quanto estético. Haja hipótese de retenção do corpo estranho nos tecidos moles orbitais, deve-se avaliar rapidamente a fim de preservar as estruturas nobres ali presentes. Relatar trauma óculo-orbitário de perfuração por arma de fogo caseira (PAF). Paciente masculino, vítima de PAF, cursando com lesão em órbita, clinicamente estável. Ao exame físico, apresentava presença de CE metálico em CO, sem sangramento ativo. Foi submetido a tomografia computadorizada, que sugeriu fratura do complexo zigomático orbital e invasão do CE em CO direita, com alteração das partes moles. Posteriormente, foi encaminhado a cirurgia sob anestesia geral. A dissecação foi feita através da lesão causada pelo trauma, e, foi realizada hemostasia das artérias temporais superficiais para remoção segura do objeto. Após remoção do CE, paciente seguiu para enucleação do globo ocular e instalação da prótese provisória. A presença de CE em órbita, deve ser analisada na existência de trauma direto, mesmo que, visualizado no exame clínico, exames de imagem ajudarão na identificação e localização da lesão. Devendo assim ser removido, a fim de evitar infecções, e agravamento das lesões nas estruturas anatômicas adjacentes.

MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTE COM ANGINA DE LUDWIG: RELATO DE CASO

Letícia Kariny Teles Deusdará^{1*}, Arthur José Barbosa de França², Matheus Andrade Rodrigues³, Camyla Éllen da Silva Oliveira¹, Maysa Karla Hora da Veiga¹, Ricardo José de Holanda Vasconcellos⁴

1. Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco
2. Doutorando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/HUOC/UPE
3. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital Getúlio Vargas
4. Professor Associado da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/HUOC/UPE

Palavras-chave:

Angina de Ludwig; infecção odontogênica; manejo de vias aéreas

RESUMO

Angina de Ludwig é uma infecção em forma de celulite grave de progressão rápida causada frequentemente por infecções dentárias, e que pode levar a complicações fatais por sepse ou obstrução de vias aéreas. Relatar o manejo terapêutico de uma Angina de Ludwig com envolvimento de via aérea superior. Paciente do sexo masculino, 24 anos, com história de aumento de volume em face com evolução de 12 dias, sem melhora clínica após uso de antibióticos por 10 dias, deu entrada na Emergência do Hospital Getúlio Vargas (Recife/PE). Ao exame físico extraoral observou-se celulite submandibular, sublingual e submentoniana bilaterais com trismo severo, disfagia e dispneia (HD: Angina de Ludwig). Radiografia panorâmica evidenciou dente 47 com cárie extensa como foco infeccioso. O paciente não apresentava doenças de base. O manejo terapêutico consistiu em: 1. garantir a via aérea pérvia através de traqueostomia com anestesia local; 2. drenagem dos espaços submandibular e submentoniano bilateralmente; 3. remoção do foco infeccioso; 4. antibioticoterapia endovenosa e terapia de suporte, com alta hospitalar após 14 dias de internamento. Tal infecção apresenta risco significativo de mortalidade por obstrução das vias aéreas e/ou septicemia, exigindo manejo de emergência com estabelecimento de via aérea segura, antibioticoterapia e desbridamento cirúrgico.

HIPERTERMIA MALIGNA EM CIRURGIA BUCOMAXILO-FACIAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Helly Wesley França Freitas¹, Suzana Célia de Aguiar Soares Carneiro², Demóstenes Alves Diniz³

1. Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.
2. Professora da Universidade Tiradentes (UNIT), Recife-PE, Brasil.
3. Professor do Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, UFPE, Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Hipertermia maligna, anestésicos inalatórios, relaxante muscular

RESUMO

A hipertermia maligna (HM) caracteriza-se por um estado de hipermetabolismo após exposição aos anestésicos inalatórios halogenados ou à succinilcolina. Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de HM em CBMF, discutindo diagnóstico e tratamento. Homem, 45 anos, 75 kg, ASA IE, vítima de acidente automobilístico com fratura de face, foi submetido à cirurgia sob anestesia geral balanceada. Durante a avaliação inicial, encontrava-se estável hemodinamicamente, traqueostomizado, sedado com midazolam e fentanil em infusão contínua e em ventilação assistida. Aproximadamente quatro horas após o início da cirurgia, o paciente apresentou taquicardia (140bpm), temperatura a 39,2°C, sudorese, fasciculações musculares discretas e elevação da PEtCO₂ (53mmHg). Apesar da otimização da ventilação, os níveis de CO₂ continuaram elevados. Foi levantada a hipótese de HM e as seguintes medidas foram adotadas: interrupção da administração do anestésico inalatório, manutenção do volume-minuto elevado com FIO₂ à 100%, substituição dos circuito ventilatório e cal sodada, adoção de medidas para o resfriamento ativo do corpo e administração de 2,5mg/kg de dantrolene IV. O paciente foi estabilizado, encaminhado para UTI e recebeu alta após 48h. O diagnóstico clínico precoce e o tratamento específico com dantroleno são necessários para uma evolução favorável da HM.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA COMPLEXA DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Ana Paula Pinto Schoenenberg¹, Marcela Maria Lopes Assis Ferreira¹, André Gustavo Góes da Silva², Ana Cláudia Amorim Gomes², Emanuel Dias de Oliveira e Silva², Fábio Andrey da Costa Araújo²

1. Acadêmico de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Traumatismos mandibulares, Técnicas de Fixação da Arcada Osseodentária, Fratura Mandibulares

RESUMO

As fraturas de mandíbula estão entre as mais frequentes fraturas dos ossos da face. O principal objetivo do tratamento dessas injúrias é o restabelecimento da oclusão. A redução anatômica e a fixação óssea também são passos importantes e, geralmente, utilizados nesse tipo de fratura. O objetivo visa discutir, por meio de um caso clínico, as fraturas mandibulares e o tratamento de escolha mais efetivo. O caso clínico é de um paciente de 31 anos, sexo masculino, de acordo com a publicação do estudo, mediante assinatura do TCLE, que deu entrada na unidade de trauma do Hospital da Restauração, após acidente motociclístico. Ao exame físico, observou-se limitação na abertura bucal, má oclusão e comunicação do traço de fratura com o meio bucal. Ao exame de imagem, verificou-se fratura complexa envolvendo o corpo mandibular direito. O acesso de escolha foi o de Risdon, pelo melhor campo operatório. A redução foi realizada, conferindo o restabelecimento da oclusão. A fixação se deu por 2 placas, satisfazendo o princípio da fixação rígida do tipo Load Sharing. Realizou-se síntese da ferida cirúrgica e o paciente evoluiu bem. Por fim, as fraturas de mandíbula necessitam que o diagnóstico e a escolha do tratamento sejam corretos, para que os resultados funcionais sejam obtidos, quando não tratadas de forma efetiva podem causar sequelas permanentes, se tratados corretamente possuem um bom prognóstico.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE INFECÇÃO EM MATERIAL DE FIXAÇÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO

Taís Carvalho de Lima¹, Sinval Vinicius Barbosa do Nascimento²

1. Graduando em Odontologia pela Faculdade Federal de Pernambuco – UFPE
2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial- HR/UPE

Palavras-chave:

Fratura óssea, Fixação de fratura, Tratamento de emergência

RESUMO

As fraturas zigomático-maxilares causam sérias consequências estéticas e funcionais. O tratamento visa restaurar contornos ósseos e proteger a visão. Contudo, complicações, como infecções no material de fixação, são comuns devido à proximidade de estruturas frágeis e implantes. O objetivo do trabalho é descrever um caso clínico de remoção de material de fixação em terço médio da face, por infecção e exposição do material de fixação óssea em região infraorbital. A paciente, M.A.T.S., 52 anos de idade, com histórico de acidente motociclístico, cursou com fratura em 1/3 médio da face em serviço de emergência, na qual foi submetida a cirurgia de redução e fixação da fratura, sendo instalada duas placas em região periorbital (margens infra e supra orbital). Após dois meses de procedimento cirúrgico, a paciente foi submetida a novo procedimento cirúrgico para remoção de material de osteossíntese em região supraorbital. Após o procedimento, surgiu uma fístula em região infraorbital, com antibioticoterapia sem sucesso terapêutico. Por fim, foi realizada a remoção do material de osteossíntese (placa e parafuso) em região infraorbital, através de acesso infraorbital mais fistulectomia, com resultados satisfatórios. As fraturas do complexo zigomático-orbitário representam uma lesão complexa, que requer planejamento individual e experiência profissional, para garantia da saúde.

TÉCNICA DE CHAMPY NA FRATURA DE ÂNGULO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Marianna Lorena da Costa Souza¹, Helyda Myrelle Rodrigues dos Santos¹, Allyne Teresa Cavalcanti de Amorim¹, Caio César Gonçalves Silva², Demóstenes Alves Diniz², José Rodrigues Laureano Filho²

1. Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

2. Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE, Brasil

Palavras-chave:

Fraturas Maxilomandibulares; Técnicas de fixação da mandíbula; Tratamento

RESUMO

A mandíbula é constituída por resistente massa óssea provida de linhas de resistência. Pela variedade de inserções musculares e por ser um osso móvel, possui aspecto peculiar quanto à possibilidade de deslocar fragmentos ósseos em tipos ou locais de fratura. A técnica de Champy é uma possibilidade de tratamento, sendo utilizada para fraturas localizadas em região de ângulo, onde se lança mão da utilização de uma miniplaca e parafuso monocortical na zona de tensão, por acesso intraoral. O presente trabalho relata o caso de um paciente do sexo masculino, 28 anos, vítima de agressão física. Ao exame físico, observou-se hematoma em ângulo mandibular direito e maloclusão. À palpação observou-se crepitação óssea na região. O exame radiográfico revelou fratura de ângulo mandibular esquerdo. Realizou-se redução e fixação da fratura pela técnica de Champy. Após um mês, o paciente retornou com oclusão estável, fratura bem posicionada e em fase de reparação. Assim, observou-se que o tratamento de fraturas mandibulares utilizando esta técnica possibilita restabelecimento da oclusão funcional e continuidade mandibular, além de sua forma anátomo-funcional, reintegrando o paciente à sociedade.

REPERCUSSÕES CLÍNICAS DO ODONTOMA: RELATO DE CASO

Maria Clara da Silva Brito¹, Emerllyn Shayane Martins de Araújo², Thyago Morais Vicente da Silva³, Luis Felipe Oliveira Maciel³, Belmiro Cavalcante do Egito Vasconcelos³

1. Acadêmico do curso de odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
3. Departamento de Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontoma, Mandíbula, Anormalidades Dentárias

RESUMO

O odontoma composto, formado por dentes rudimentares, pequenos e comuns na região anterior das maxilas, é tratado com exérese da lesão e tem ótimo prognóstico. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de paciente cujo odontoma composto foi diagnosticado em região de pré-molar mandibular. Paciente do sexo masculino, 11 anos, relatando ausência da erupção do segundo pré-molar inferior direito. Durante a anamnese, destacou-se ausência de trauma, comorbidade ou histórico de alergias. Ao exame físico e avaliação radiográfica, notou-se a presença de massa hiperdensa, relacionada com a impacção do dente não erupcionado. A partir do diagnóstico de odontoma composto, o tratamento proposto foi exérese da lesão e do dente não irrompido, sob anestesia local. Com incisão do canino inferior direito até o primeiro molar inferior direito e, após descolamento do retalho, efetuou-se a osteotomia. A remoção da lesão foi obtida com êxito e, por fim, regularizou-se as bordas ósseas com limas, a limpeza da cavidade cirúrgica e a sutura com fio de seda 3-0. Sete dias depois, o paciente retornou para remoção da sutura e vinte dias depois foi realizado outro exame de imagem para controle do procedimento. Paciente manteve-se sob acompanhamento ambulatorial. Portanto, apesar da singularidade de localização, com precisa abordagem clínica e cirúrgica pode-se obter um ótimo prognóstico.

FERIMENTOS POR ARMA BRANCA EM ÁREAS ESTÉTICAS

Pedro Gabriel Azevedo Lucena¹, Paloma Silva de Moura¹, Taysnara Ismaeley de Andrade²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil

2. Departamento de Professores, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ferimentos por arma branca; face; terapêutica

RESUMO

Os ferimentos por armas brancas são lesões frequentes no cotidiano das emergências hospitalares por serem objetos de fácil obtenção, principalmente em países mais sub-desenvolvidos, onde são mais numerosos quando comparados as agressões por arma de fogo. A face é uma das regiões mais acometidas pelo fácil acesso, e podem trazer consequências funcionais, estéticas e psicossociais, já que se trata de uma região relevante para o paciente. As lesões por facas ou objetos pontiagudos em cabeça e pescoço podem atingir estruturas vitais como os globos oculares, estruturas musculares e nervosas, causando danos irreversíveis e na maioria dos casos, o tratamento é cirúrgico e corretivo, levando em consideração os planos anatômicos. O objetivo é apresentar um caso clínico sobre ferimentos por arma branca em áreas estéticas. Paciente do sexo masculino, 34 anos, leucoderma, comparece ao serviço de cirurgia e trauma bucomaxilofacial do Hospital Regional do Agreste com ferimento corto-constuso em região zigomática a esquerda, após golpe de faca. Ao exame físico apresenta lesão corto-contusa de mais ou menos 6 cm, sem sangramento ativo. Foi prescrito soro antitetânico, e realizado desbridamento e sutura intradérmica por planos com fio de nylon 5-0 e vicryl 4-0. Conclui-se que os ferimentos de arma branca são comuns e devem ser bem manejados a fim de não gerar sequelas nos pacientes.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA ESCLERODERMIA: UM RELATO DE CASO

Giovanna Gabrielle Torquato e Silva¹, Maria Gabriela Brito de Santana¹, Jéssica Laís Maria da Silva¹, Martinho Dinoá Medeiros Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Prof. Dr. do Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Escleroderma Sistêmico, Manifestações Orais, Odontologia

RESUMO

A esclerodermia surge da deposição de colágeno em excesso na pele e outros órgãos em decorrência de fatores que desencadeiam a produção do crescimento fibroblástico. As manifestações orais podem atingir 80% dos pacientes, sendo a laringe, a língua e o palato mole as regiões mais acometidas, iniciando com edema moderado seguido de atrofia e endurecimento da mucosa que impedem a deglutição. O objetivo do presente estudo é analisar as repercussões orais da esclerodermia em uma paciente do serviço de odontologia da UFPE. Com isso, a paciente JFL do sexo feminino com 34 anos e faioderma apresentava doença de Raynaud devido aos distúrbios imunológicos e anomalias vasculares que ocasionaram esclerose dos dedos das mãos e pés, além disso, a esclerodermia aparentou restrição à pele no início, entretanto, apresentou progressão até o comprometimento visceral. Dentre as manifestações encontradas, a paciente apresentava dificuldade de abertura bucal, tecidos da face fibrosados, comprometimento da articulação temporomandibular, microstomia e espessamento do ligamento periodontal como consequência do depósito de colágeno nos tecidos periodontais. Por fim, os estudos analisados apontam manifestações orais da esclerodermia, sendo microstomia, xerostomia, sintomas de disfunção na articulação temporomandibular, lesões de cárie e doenças periodontais as principais repercussões orais da doença.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM MAXILA: RELATO DE CASO

Rayssa Berenguer de Araújo Cunha¹, Bárbara Caroline Mota dos Santos Gurgel², Emerllyn Shayane Martins de Araújo³, Allan Vinicius Martins-de-Barros⁴, Fábio Andrey da Costa Araújo⁵

1. Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.
2. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil. Mestranda em Odontologia, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, FOP/UPE, Recife-PE, Brasil.
3. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.
4. Doutorando em Odontologia, Centro Integrado de Anatomia Patológica (CIAP), Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.
5. Professor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Patologia Bucal, Tumores de Células Gigantes, Cirurgia Bucal

RESUMO

A lesão central de células gigantes (LCCG) é uma lesão intraóssea de etiologia desconhecida que acomete ampla faixa etária, com predileção pelo sexo feminino. Histologicamente, consiste em tecido fibroso com células gigantes multinucleadas. O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente com extensa LCCG em maxila, com tratamento medicamentoso e cirúrgico. A paciente do sexo feminino, 58 anos de idade, queixava-se de aumento de volume em região de maxila direita com queixa álgica e sem histórico de traumas. Ao exame de imagem, foi observado uma lesão extensa em maxila esquerda, delimitada, hipodensa, causando deslocamento de estruturas ósseas e destruição de corticais maxilares. Após biópsia incisional positiva para LCCG, a paciente foi submetida a protocolo medicamentoso intralesional (01 mL de Triancinolona + 1 mL de lidocaína), sem sucesso. Optou-se então pela abordagem cirúrgica, realizada através de acesso cirúrgico de Weber-Ferguson com utilização de guias cirúrgicos feitos por meio de prototipagem. Em 06 meses de pós-operatório, a paciente encontra-se sem sinais de recidivas, sem queixas álgicas, com movimentos e tecidos faciais preservados e em posição. Conclui-se que os protocolos medicamentosos para LCCG descritos na literatura nem sempre são eficazes e a cirurgia guiada, evitando mutilações extensas, é bem indicada

MANEJO PRÉ-OPERATÓRIO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ORAIS EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE DROGAS ANTIAGREGANTES PLAQUETÁRIAS E ANTICOAGULANTES

Jéssica Laís Maria da Silva¹, Maria Cecília Correia França¹, Martinho Dinoá Medeiros Júnior², Bruno Leão do Santos Barros³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Residente de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Anticoagulantes, Cirurgia Bucal, Inibidores de ação plaquetária

RESUMO

O uso de drogas antiagregantes plaquetárias e anticoagulantes, para aqueles que necessitam de tratamentos cirúrgicos orais, pode estar relacionado a um risco potencial de complicações hemorrágicas pós-cirúrgicas. Estes são fármacos preventivos de doenças tromboembólicas venosas e atuam na prevenção primária ou secundária. O objetivo deste trabalho é analisar as condutas pré-operatórias para tais pacientes que se submeterão a procedimentos cirúrgicos orais. Esta é uma revisão baseada em 10 artigos científicos publicados na base de dados PUBMED, identificados com os descritores: Anticoagulantes, Inibidores de ação plaquetária e Cirurgia bucal associados ao operador booleano "AND". Incluiu-se estudos completos, publicados nos últimos 7 anos. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações. É necessário ponderar os riscos de eventos tromboembólicos e a chance de sangramento intraoperatório, assim, escores de risco são utilizados. Em cirurgias orais menores recomenda-se a não interrupção do tratamento antitrombótico, no entanto, quando de moderado a alto risco, preconiza-se a descontinuação do uso, com monitoramento do INR ou não, até o dia da cirurgia. Entende-se, portanto, que a conduta frente ao paciente em tratamento antitrombótico para as cirurgias orais depende do tipo de procedimento a ser realizado.

CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÕES DE MATERIAIS EXÓGENOS SINTÉTICOS UTILIZADOS EM CIRURGIAS DE RECONSTRUÇÃO DA CAVIDADE ORBITÁRIA

Luis Henrique Guedes de Andrade Lima¹, Maria Gabriela Brito de Santana¹, Lorena Vitória Alves da Fonseca Batista¹, Sérgio Vinícius Barbosa Bandeira de Melo¹, Analice Malveira Cardoso², Martinho Dinoá Medeiros Júnior³

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE
2. Graduada em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE), Recife - PE
3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE

Palavras-chave:

Reconstructive Surgical Procedures; Orbit; Biomaterials

RESUMO

As fraturas na órbita representam cerca de 40% das injúrias faciais. Podem ser causadas por diversos fatores: traumatismo facial, deformidade congênita, e ressecção oncológica. O principal tratamento e manejo para traumas na cavidade orbitária é a terapia cirúrgica. Os objetivos do uso de biomateriais são principalmente a restauração de funcionalidade e da estética. Os materiais exógenos possuem a vantagem de serem prontamente disponíveis e não causam morbidez para o doador. Cada um desses materiais tem indicações, vantagens e desvantagens específicas. Para obter bons resultados, as cirurgias de órbita com biomateriais requerem uma escolha assertiva com base no caso do paciente e tecnologias disponíveis. Desse modo, é necessário conhecer as principais características, indicações e contra-indicações, de materiais exógenos sintéticos utilizados para a reconstrução de defeitos na cavidade orbitária. Os materiais aloplásticos mais comuns utilizados para reconstrução orbitária são a malha de titânio e o polietileno poroso. Contudo, há diversos outros tipos de materiais que podem ser utilizados como implante, cada um com vantagens e contra-indicações que devem ser levados em consideração. Para decisão clínica de qual utilizar, devem ser considerados o tipo de lesão, as particularidades de cada paciente, a formação do operador e a disponibilidade do material e do aparato tecnológico.

USO DE BIFOSFONATOS E O APARECIMENTO DE LESÕES DE MRONJ EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIAS BUCOMAXILOFACIAIS

Maria Cecília Correia França¹, Martinho Dinoá Medeiros Júnior², Jéssica Laís Maria da Silva¹, Brenda da Silva Araújo¹, Sandro Matheus Albuquerque da Silva¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor Adjunto da UFPE, Doutor em Medicina, Mestre em Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Bifosfonatos, Osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ), Cirurgia Bucomaxilofacial

RESUMO

A osteonecrose da mandíbula (ONM) é considerada uma doença multifatorial que pode ser frequentemente associada com o uso de antirreabsortivos e terapias antiangiogênicas usadas para tratar diferentes malignidades e osteoporose. Dentre as causas que podem estar relacionadas com o aparecimento da MRONJ, a inibição osteoclástica e angiogênica são alguns eventos importantes que podem ser destacados. O principal objetivo desta revisão foi elucidar a relação existente entre o uso de bifosfonatos e o aparecimento de lesões de MRONJ com foco principal nos pacientes submetidos a cirurgias bucomaxilofaciais. A revisão da literatura baseou-se no modelo PRISMA que se estabelece em 4 etapas: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. A questão norteadora foi desenvolvida por meio da estratégia PICO/PECO e as buscas foram realizadas nas ferramentas de busca da BVS e Cochrane Library. A partir de 565 artigos levantados houve a seleção de 9 artigos, os quais estavam de acordo com os critérios de inclusão. Concluiu-se, então, que há uma relação existente entre o desenvolvimento de MRONJ e a via de administração escolhida no tratamento, o tipo de bisfosfonato utilizado, tempo de uso, dose, assim como o tipo de procedimento odontológico que o paciente é submetido, sendo a extração dentária um dos principais agentes indutores da doença.

MANEJO CONSERVADOR DO TRAUMA NASAL COMPLEXO PELA EQUIPE BUCOMAXILOFACIAL: UM RELATO DE CASO

Maria Clara da Costa Cavalcanti¹, Maria Luany da Silva¹, Carla Cecília Lira Pereira de Castro², Thayane Celina Silva Lessa², Elenisa Gláucia Ferreira dos Santos², Ana Cláudia Amorim Gomes Dourado³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco (HUOC/UPE), Recife-PE, Brasil
3. Doutora em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz, Universidade de Pernambuco (HUOC/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ferimentos e Lesões, Redução Fechada, Odontologia

RESUMO

A proeminência dos ossos próprios do nariz (OPN), e as diferentes espessuras em seus terços representa um fator significativo para a frequência de lesões nessa região. Objetiva-se relatar um caso clínico de redução fechada de fratura e reconstrução da região nasal. Paciente 45 anos de idade, do sexo masculino, leucoderma, compareceu ao serviço de urgência bucomaxilofacial após queda de cavalo em arame farpado. Ao exame físico, apresentou lesão corto-contusa extensa relacionada com a desinserção dos tecidos moles e cartilaginoso do nariz, com mobilidade e crepitação óssea na região dos ossos próprios nasais e epistaxe controlada originada do plexo nasal anterior. A tomografia computadorizada (TC) revelou fratura dos ossos próprios nasais com indicação de redução fechada e instalação de tampão nasal anterior. Como tratamento, realizou-se o reposicionamento e reinserção do septo nasal cartilaginoso, síntese das feridas de tecidos moles com reposicionamento da musculatura nasal e redução fechada da fratura dos OPN, sob anestesia local. Foi realizada a instalação do tampão nasal anterior para controle de epistaxe e para ser o arcabouço de sustentação dos ossos nasais reposicionados. Conclui-se que as reconstruções nasais representam um grande desafio no durante seu manejo reconstrutivo, sendo uso do tamponamento nasal com "dedo de luva" uma alternativa prática e eficaz.

PRESERVAÇÃO ALVEOLAR PÓS EXODONTIA PARA POSTERIOR INSTALAÇÃO DE IMPLANTE DENTÁRIO – REVISÃO DE LITERATURA

Dayane Carolyne da Silva Santana¹, Cássia Victória Oton de Melo¹, Marcela Macedo de Freitas Oliveira², Vitória Caroliny de Lucena¹, Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucal Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Implantes Dentários, Cirurgia Oral, Enxerto Ósseo

RESUMO

Diversas são as causas que podem levar a perda dentária, tendo como exemplo fraturas, doença periodontal e outras. A ausência do elemento dentário, por sua vez ocasiona em modificações no tecido ósseo que o circunda, passando por uma perda fisiológica, em que quando se tem o objetivo de reabilitação por implante, utiliza-se de enxertos ósseos e membranas afim de manter a altura e a espessura óssea. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da preservação alveolar visando futura instalação de implante dentário. A preservação alveolar é uma técnica cirúrgica que objetiva a diminuição do grau de alterações dimensionais após a extração, sendo assim, o uso de enxerto ósseo e membranas minimiza o processo de reabsorção que ocorre no pós-exodontia. Atualmente, existe grande variedade de materiais que podem ser utilizados, com isso, estudos comprovam que o enxerto do tipo xenógeno e a membrana de colágeno reabsorvível é o que proporciona melhor resultado tecidual. Entretanto, independente do material utilizado, manter a gengiva inserida em sua posição de origem e proteger o enxerto ósseo protegido é o ideal. Por fim, entende-se que quando é feita a preservação das medidas do osso alveolar no pós-extração de maneira certa e cuidadosa, evita a necessidade de um segundo procedimento de enxerto visando reestabelecer a espessura do osso alveolar a fim que a instalação do implante seja viável.

USO DE ENXERTO E TÉCNICAS DE RECONSTRUÇÃO NAS CIRURGIAS DE TERCEIROS MOLARES

AlMaria Gabriela Brito de Santana¹, Giovanna Gabrielle Torquato e Silva¹, Luis Henrique Guedes de Andrade Lima¹, Martinho Dinoá Medeiros Júnior

1. Acadêmico(a) do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Prof. Dr. do Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Enxertos, Cirurgia, Hidroxiapatita

RESUMO

Os enxertos desempenham um papel crucial em correções ósseas, como por exemplo em casos em que o posicionamento dos últimos molares na arcada dentária têm uma conexão direta com as raízes dos dentes vizinhos, resultando em defeitos ósseos significativos. Diante desse cenário, surge a necessidade de restaurar o tecido ósseo perdido durante o desenvolvimento inadequado desses dentes, uma vez que há repercussões nos tecidos periodontais de sustentação, com formação de bolsas periodontais e na reabsorção óssea extensiva. Entre as variadas opções de materiais empregados em procedimentos de enxerto, destaca-se a hidroxiapatita, cujo papel merece ser explorado minuciosamente. O presente trabalho objetiva relatar um caso clínico de paciente submetida a reconstrução por meio de enxerto de hidroxiapatita após exodontia de dente semi-incluso. Paciente do gênero feminino, leucoderma, 48 anos, apresentava o elemento 48 semi irrompido e horizontalizado. Ao exame radiográfico foi verificada uma extensa área radiolúcida que envolvia as raízes distais do elemento 47, sugerindo compressão exercida pela coroa do elemento dentário 48. Desta forma foi planejada e executada cirurgia para remoção deste dente com reconstrução através de enxerto de hidroxiapatita. Neste caso, o uso de hidroxiapatita como enxerto pós exodontia mostrou-se uma alternativa viável para o tratamento do paciente.

CISTO EPIDÉRMICO PÓS-TRAUMÁTICO EM FACE: RELATO DE CASO

Allyne Teresa Cavalcanti de Amorim¹, Ana Vitória Marcena Coutinho¹, Allan Vinícius Martins de Barros², Kalyne Kally Negromonte Gonçalves³, Caio César Gonçalves Silva³, Demóstenes Alves Diniz²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Assimetria Facial, Cisto Epidérmico, Traumatismos faciais

RESUMO

Cistos epidérmicos são raras tumorações císticas, comumente encontradas na face, couro cabeludo, pescoço e tronco. Apesar de normalmente assintomáticos, podem causar problemas estéticos e funcionais, sendo geralmente tratados com excisão completa devido à sua benignidade e baixa taxa de recidiva. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente portador de cisto epidérmico em região jugal com tempo de evolução de dois anos após episódio de trauma por agressão física em face. Paciente masculino, 31 anos, buscou atendimento no serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital da Restauração em Recife-PE devido a um inchaço na região jugal esquerda persistente por dois anos, relacionado a uma agressão anterior nessa área. O exame físico revelou uma lesão de cerca de 4 cm, com textura variada, sem dor e móvel. Exames de ultrassonografia e tomografia sugeriram um possível hematoma residual. O paciente foi submetido a cirurgia ambulatorial sob anestesia local para a remoção da lesão, que foi confirmada como um cisto epidérmico benigno por análise patológica. Após um ano de acompanhamento não houve recidiva, destacando a importância da remoção completa e do acompanhamento pós-operatório adequado. Conclui-se que o cisto epidérmico é uma lesão benigna rara muitas vezes associada a traumas e seu diagnóstico depende de uma anamnese detalhada e exames complementares.

ALVEOLOPLASTIA ASSOCIADA A REABILITAÇÃO PROTÉTICA APÓS EXODONTIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rogéria Rafaelly de Lima Araujo Santana¹, Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹, Larissa Bernardo da Silva¹, Marcela Macedo de Freitas Oliveira², Vitória Caroliny de Lucena¹, Marcela Côrte Real Fernandes³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Osman Lins (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
2. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
3. Mestre em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

Palavras-chave:

Extração dentária; Alveoloplastia; Prótese dentária

RESUMO

A alveoloplastia é um procedimento cirúrgico que implica na remoção ou excisão de uma parte dos processos alveolares, com o objetivo de regularizar o rebordo ósseo para uma melhor adaptação da prótese. Esse trabalho tem como objetivo descrever a alveoloplastia e a importância de um planejamento cirúrgico adequado para fins protéticos. Após exodontias podem permanecer espículas ou protuberâncias ósseas pós-operatórias, podendo desencadear sensações dolorosas, ulcerações e inflamação se não forem removidas ou dificultar a reabilitação protética. Com isso, associada a exodontia deve ser planejada uma alveoloplastia que é uma abordagem pré-protética em tecido duro, que possibilita a correção plástica do processo alveolar e seu objetivo é melhorar a área de retenção, a remoção de patologias de tecidos moles e regularizar os tecidos duros de suporte da prótese. O procedimento cirúrgico consiste na exposição óssea por meio de um retalho envelope com uma incisão mucoperiósteal ao longo da crista do rebordo, para que se obtenha uma exposição da área a ser regularizada. Portanto, um bom planejamento adequado é fundamental para estabelecer o prognóstico do tratamento, devendo envolver a interrelação entre o protesista e o cirurgião bucomaxilofacial.

RECONSTRUÇÃO PALPEBRAL APÓS FERIMENTO POR ARMA BRANCA: RELATO DE CASO

Matheus José da Câmara de Oliveira¹, Naama Júlia Mota Ferreira¹, José Gabriel Bernardino da Silva Brito¹, Ana Maria Pessoa de Melo¹, Ricardo José de Holanda Vasconcelos³, Arthur José Barbosa de França²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutorando em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/HUOC/UPE

3. Professor Associado da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/HUOC/UPE

Palavras-chave:

Pálpebra, Ferimento perfurantes e Suturas

RESUMO

Os traumas derivados de ferimento de arma branca (FAB) podem ocasionar em região de face diversas consequências, como laceração dos tecidos moles, fratura óssea e retenção de corpo estranho. Isso permite que algumas estruturas nobres da face sejam prejudicadas, como a pálpebra, que cabe ao Cirurgião Bucomaxilofacial não devolver apenas a estética do indivíduo, mas também a sua função essencial da estrutura. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de lesão traumática em região de pálpebra por arma branca. Paciente do sexo masculino vítima de agressão física por arma branca, cursando com ferimento corto-contuso em região de pálpebra inferior e superior e região zigomática direita, deu entrada na emergência do Hospital Getúlio Vargas, e em seguida foi submetido a reconstrução pálpebra superior e inferior através de sutura. Após o procedimento, o paciente cursou com melhora do ferimento preservando os movimentos palpebrais e sem déficit motor. Portanto, é necessário que o Cirurgião Bucomaxilofacial se atente em atenuar todas as estruturas nobres da face e sua anatomia para que possa realizar tratamentos que preservem essas estruturas alteradas.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANQUILOGLOSSIA EM RECÉM-NASCIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evellyn Maria Silva de Almeida¹, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo², Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo⁴, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Doutoranda do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Anquiloglossia, Cirurgia, Teste da linguinha

RESUMO

O projeto de extensão está voltado para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das mães e dos recém nascidos que apresentam anquiloglossia, em uma atividade que vai desde o diagnóstico até a total cura. O projeto de extensão acontece uma vez na semana, quartas-feiras no 9º andar do Hospital das Clínicas em parceria com o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde são realizados os atendimentos. O atendimento dos pacientes visa de forma multidisciplinar uma abordagem orientadora, educativa e intervencionista neste tipo de malformação congênita. Para os discentes do projeto, a ação visa uma maior carga horária na especialidade de Cirurgia Buco Maxilo Facial, além de incentivar os alunos a participarem de eventos científicos para apresentações de trabalhos, realização de estudos epidemiológicos e publicações de artigos científicos.

O IMPACTO DAS LESÕES MAXILOFACIAIS NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Deborah Maria Barros e Silva Vieira de Lucena¹, Kaio Miguel do Monte Verçosa da Silva¹, Luis Fernando Farias da Silva¹, Willyane Cristina Menezes da Silva¹, Silvana Maria Orestes-Cardoso²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Profa. do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, UFPE

Palavras-chave:

Violência de gênero, Traumatismo facial

RESUMO

Anualmente milhares de pessoas sofrem traumatismos não fatais em decorrência de violência interpessoal ou coletiva, atingindo, muitas vezes, a face. Diferentes tipos de lesões faciais são identificados em mulheres que sofreram violência, configurando-se um problema grave de saúde pública. Assim, este trabalho tem por finalidade realizar uma revisão narrativa da literatura para identificar o impacto das lesões maxilo-faciais resultantes de violência de gênero. No Brasil, dados recentes divulgados pelo Ministério da Saúde indicam que 14,4 milhões de mulheres (19,4% da população total) foram vítimas de agressões físicas, psicológicas ou sexuais nos últimos 12 meses. A face é uma das regiões mais atingidas pelo agressor, porque os danos da violência são visíveis, causando impacto considerável nas interações sociais das mulheres agredidas intencionalmente, o que afeta não apenas sua saúde física, mas também sua autoestima e bem-estar psicológico. Por outro lado, estudos epidemiológicos associam pessoas do sexo masculino a diferentes tipos de traumas faciais, no entanto, dados relativos a traumatismo em decorrência de violência de gênero são comparativamente mais escassos. Portanto, os danos à saúde podem ser irreversíveis para as mulheres vitimizadas, compreender o fenômeno da violência de gênero é essencial para a implementação de políticas públicas mais eficazes.

CISTO PERIAPICAL DE GRANDES DIMENSÕES EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA: RELATO DE CASO

Roberta Gabriella Pereira de Lira Pessoa¹, Larissa Santos Pereira¹, Luanna Rodrigues de Almeida¹, Laura Patícia de Lima Silva¹, Déborah Patrícia Galvão dos Santos¹, Taysnara Ismaeley de Andrade²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (FAVIP), Caruaru-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (FAVIP), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cisto Radicular, Edema, Endodontia, Sulco Nasogeniano

RESUMO

O cisto periapical, é uma lesão de origem odontogênica inflamatória. De etiologia ligada à dentes sem vitalidade pulpar. Frequentemente ocorre em adultos na região de maxila. São assintomáticos, a menos que ocorram exacerbações inflamatórias agudas. O dente envolvido à lesão não responde aos testes endodônticos. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de lesão de grandes dimensões em região anterior de maxila. Paciente sexo masculino, 49 anos encaminhado ao centro odontológico de Belo Jardim/PE por apresentar edema em face. Ao exame físico apresentou edema 3+ em lábio superior com apagamento de sulco nasolabial e deformidade de narina esquerda. Na radiografia panorâmica, observou-se lesão radiolúcida, unilocular, estendendo-se de canino a canino superior. Realizou-se aspiração, que foi positiva a líquido acastanhado, e biópsia incisiva; dentes anteriores negativos ao teste de vitalidade pulpar. Exame anatomopatológico compatível com cisto periapical. Após 7 dias paciente retorna com significativa regressão de edema e melhora no quadro clínico. Optou-se pela descompressão da lesão e encaminhamento do paciente à endodontia.

PATOLOGIA MAXILOFACIAL: INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE TUMORES MAXILO-MANDIBULARES, TRATAMENTOS, TIPOS DE REABILITAÇÃO DO MUTILADO, PREVENÇÃO

Humberto Calixto da Silva Neto¹, José Abel Pessoa Neto¹, Raylana Vitória da Silva Vasconcelos¹, Samantha Soares de Paula¹, Fanny Castro Kuo¹, Irani de Farias Cunha Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutor pela UFPE, Professor do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Doenças Maxilomandibulares, Cistos Maxilomandibulares, Neoplasias Maxilomandibulares

RESUMO

As patologias maxilofaciais constituem um grupo de lesões que acometem a região do mesmo nome, variando desde cistos, tumores e lesões associadas aos ossos. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura avaliando a incidência, a prevalência, os métodos de tratamento, de reabilitação e a eficácia das prevenções associadas aos tumores e cistos odontogênicos. Na base de dados BVS, foi realizada uma pesquisa dos artigos publicados entre 2018 e 2022. Como descritores utilizou-se os termos: mandíbula, maxila, neoplasias bucais, cistos odontogênicos, tumores odontogênicos, prevenção, doença maxilofacial, tratamento e reabilitação. Observou-se clinicamente a apresentação de lesões em que envolvem diversas manifestações orais advindas por infecções, neoplasias, injúrias teciduais e assimetrias craniofaciais. Por possuírem uma ampla variação, apresentam dados descritos de prevalência, tratamento e reabilitação. Verificou-se que os cistos são mais prevalentes que tumores, sendo a mandíbula a região mais afetada. O tratamento mais recomendado pela literatura foi a excisão cirúrgica completa da lesão. Quanto à reabilitação, a PBMF poderá promover uma boa estética e devolver o paciente ao convívio social. Ficou evidenciado a importância da prevenção na orientação e no olhar para o paciente como um ser integral.

MANEJO CIRÚRGICO DE PACIENTE COM INFECÇÃO ODONTOGÊNICA PORTADOR DE SÍNDROME DE STURGE-WEBER

Eliclaudio Alves da Silva Júnior¹, Demóstenes Alves Diniz², Caio César Gonçalves Silva², Kalyne Kelly Negromonte Gonçalves², Belmiro Cavalcante do Egito Vasconcelos²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Hospital da Restauração Governador Paulo Guerra, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Angiomatose; Controle de Infecções;
Síndrome de Sturge-Weber*

RESUMO

A síndrome de Sturge-Weber (SWS) é caracterizada por malformações vasculares cutâneas faciais, geralmente seguindo o caminho do nervo trigêmeo. Procedimentos cirúrgicos em pacientes com SWS possuem maior risco de infecções e dificuldade para obter hemostasia em malformações vasculares recobrimo o sítio cirúrgico. O trabalho objetiva relatar um caso cirúrgico de paciente portador de SWS com infecção odontogênica. Paciente de 29 anos, encaminhado ao serviço de cirurgia bucomaxilofacial queixando dor de dente. Ao exame clínico mostrou mancha de vinho do porto e aumento do nariz e lábio superior, além edema pulsátil ipsilateral estendendo-se ao palato e rebordo alveolar, com telangiectasia e expansão da cortical óssea. Múltiplos dentes com cárie avançada estavam presentes. O paciente foi submetido a angiografia e embolização seletiva das artérias. A extração dos dentes e a gengivectomia foram realizadas sob anestesia geral e local, seguida de fechamento primário da ferida com sangramento mínimo. Foi administrado antibioticoterapia endovenosa. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências. Desse modo, agentes hemostáticos devem estar sempre disponíveis no procedimento e o fechamento primário das feridas cirúrgicas é indispensável. A angiografia e a embolização vascular são ferramentas potenciais para prevenir hemorragias em pacientes com SWS submetidos à cirurgia oral.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DA PIEZOELETRICIDADE EM CIRURGIAS DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kaio Íthalo Barros Cardoso¹, Vinícius Hallan Souza de Lima¹, Maísa Carla Lins Moura¹, Letícia Maya Gomes de Oliveira Silva¹, Ricardo Viana Bessa Nogueira², Luanny Calheiros Dutra Timóteo¹

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Departamento de Cirurgia Oral, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Piezoelasticidade, Levantamento do Assoalho do Seio Maxilar, Cirurgia Bucal

RESUMO

O levantamento do seio maxilar por piezoelasticidade utiliza um dispositivo que emite vibrações de alta frequência e baixa amplitude, transmitidas por uma ponta metálica até o osso a ser seccionado, removendo o fragmento ósseo sem superaquecimento e com profundidade de corte satisfatória. Esse trabalho objetiva apresentar a técnica de levantamento de seio maxilar com a utilização da piezoelasticidade, elucidando suas vantagens e desvantagens em relação as técnicas convencionais. Foram realizadas buscas nas bases de dados do SciELO, PubMed e LILACS, incluindo estudos que abordaram essa temática. O uso dessa técnica apresenta vantagens, como a preservação segura dos tecidos moles, alta taxa de sucesso, simplificação do procedimento cirúrgico, redução de possíveis complicações pós-operatórias, menor taxa de perfuração da membrana e melhor visibilidade do campo cirúrgico. Contudo, suas desvantagens por não propiciar uma variabilidade nos parâmetros hemodinâmicos de pacientes saudáveis, aumentar o tempo do procedimento cirúrgico e alto custo quando comparado as técnicas convencionais são notáveis. Consta-se que o sistema piezoelétrico consiste em uma manobra eficaz, apesar de suas desvantagens, podendo ser utilizado nas técnicas de levantamento do seio maxilar. Contudo, mais estudos clínicos são necessários para solucionar as desvantagens advindas desse sistema.

FRENOTOMIA LINGUAL EM RECÉM-NASCIDO ATENDIDO NA CLÍNICA DE CIRURGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Marillia Gabrielle de Brito Oliveira¹, Maria Gabriela Brito de Santana¹, Luis Henrique Guedes de Andrade Lima¹, Eugenia Leal de Figueiredo², Barbara Catariny Santos Mourelhe¹, Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Freio lingual, Anquiloglossia, Cirurgia oral

RESUMO

O freio lingual é uma dobra mediana de membrana mucosa que liga a língua ao assoalho bucal. Esta dobra pode se apresentar curta, visto que limita a mobilidade da língua devido à anomalia congênita oral denominada de anquiloglossia. Parte do tecido que deveria sofrer apoptose durante o desenvolvimento embrionário permanece na face sublingual, implicando em dificuldades na fala, deglutição, respiração e sucção do paciente. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de frenotomia lingual em recém-nascido. Paciente, gênero feminino, 12 dias de vida, compareceu à clínica de Cirurgia da Universidade Federal de Pernambuco, encaminhada pelo hospital de nascimento, apresentando dificuldade de aleitamento materno. Para avaliação do freio lingual utilizou-se o protocolo proposto por Martinelli, cujo escore total foi 9, indicativo da realização da frenotomia lingual. A paciente foi submetida a um procedimento cirúrgico sob anestésico tópico, incisão do feio lingual e ocorreu sem demais intercorrências. Constatou-se que após a frenotomia, a criança passou a mamar sem dificuldades, além de apresentar boa respiração e melhora da qualidade do sono. É importante evidenciar a importância do correto diagnóstico, juntamente com a aplicação da prática cirúrgica visando o melhor prognóstico nesses casos, além pontuar a relevância do trabalho multidisciplinar na saúde.

CONCEITOS ATUAIS SOBRE A CORRELAÇÃO DO USO DA ARTICAÍNA E ALTERAÇÕES NEUROSENSORIAIS DE INTERESSE ODONTOLÓGICO

Luanna Rodrigues de Almeida¹, Larissa Santos Pereira¹, Roberta Gabriella Pereira de Lira Pessoa¹, Raíssa Soares dos Anjos², Taysnara Ismaeley de Andrade²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (FAVIP), Caruaru-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (FAVIP), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Articaína. Parestesia. Nervo Alveolar Inferior

RESUMO

A dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual potencial, ou descrita em termos de tal dano. Para conter esse desconforto é rotineiro durante procedimentos odontológicos o uso de práticas anestésicas, onde sua eficácia se dá pela suspensão da dor e durabilidade do tempo do procedimento em questão. Contudo, a anestesia local pode acarretar complicações como a parestesia, onde os principais sintomas são dormência ou formigamento da boca e da face na região correspondente ao trajeto nervoso, especialmente do V par craniano. A parestesia geralmente ocorre com mais frequência em intervenções ao nervo alveolar inferior e ao nervo lingual, sendo o nervo lingual ainda mais comumente por ser unifascicular, enquanto o alveolar inferior multifascicular. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura, buscando a associação da parestesia ou outras alterações neurosensoriais com o uso da articaína 4%. Foram buscados artigos nacionais e internacionais nas bases de dados Pubmed e Scielo, no período de 2020 a 2022. Diante dos resultados, embora a articaína seja o anestésico local odontológico mais utilizado no mundo, devido a sua maior eficácia e potência anestésica, existem na literatura relatos de incidência de parestesia após o bloqueio pterigomandibular. Conclui-se que, embora já existam casos que relacionam o uso da articaína com a parestesia é necessário mais pesquisas e evidências que esclareçam sua veracidade, já que ainda casuística é baixa.

UTILIZAÇÃO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS NA EXODONTIA DENTAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Erika Caroline Silva de Oliveira¹, Sophie Barbosa de Farias Gama¹, Maria Amélia Tavares de Vasconcelos¹, João Paulo Ferreira Santos¹, Mikaellen Mayara da Silva Viana¹, Stela Maris Wanderley Nobre²

1. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Professora do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Fibrina rica em plaquetas, Cirurgia bucal, Regeneração Óssea

RESUMO

A fibrina rica em plaquetas (PRF) é um biomaterial autólogo com resultados favoráveis na regeneração óssea e de tecidos moles, é um procedimento simples e de baixo custo. Este trabalho tem como objetivo apresentar o caso clínico com aplicação da técnica PRF na cirurgia bucal. Paciente S.P.S., 54 anos, hipertenso, procurou a clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas queixando-se de dor na região do primeiro pré-molar superior esquerdo, foi observado remanescente dentário, após antissepsia e anestesia local, realizou-se a exodontia. Coletou-se o sangue do paciente via punção venosa, em seguida foi centrifugado por 12 minutos a uma velocidade de 2400 rpm, após o término deste processo, obteve-se membranas e plugs de PRF dos quais foram colocados no alvéolo pós-exodontia, visando potencializar o processo de reparo tecidual. Logo, essa tecnologia inovadora é uma alternativa na ciência clínica com ampla atuação odontológica para o benefício dos pacientes.

AUMENTO NO NÚMERO DE TRAUMAS FACIAIS ASSOCIADO A IMPLANTAÇÃO DE MOTOS NOS APLICATIVOS DE TRANSPORTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Izabele Duarte Cavalcanti¹, Amanda Almeida Leite¹

1. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Traumas faciais; Motocicleta; Acidentes de trânsito

RESUMO

Acidentes de moto vêm se destacando como um sério problema de saúde pública, pois o número de mortos e acidentados cresce anualmente, trazendo consequências negativas para o estado e para o indivíduo. Com a implementação de motos em aplicativos de transporte, acredita-se que esses números devem aumentar ainda mais. Relacionar o aumento recente no número de acidentes de trânsito com a implantação de motos nos aplicativos de transporte. Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando-se as palavras-chave "traffic accident", "facial injuries" e "motorbike" nas bases de dados Scielo e PubMed. Trabalhos do ano de 2011 até 2023 foram selecionados para o estudo. A revisão da literatura mostrou que os acidentes de moto representam atualmente 54% das internações de todos os acidentes de trânsito no Brasil. No ano de 2021, quando se popularizou o transporte de moto em aplicativos, houve um aumento de 55% nas internações relacionadas a acidentes dessa natureza, sendo os ossos do terço médio e inferior da face os mais acometidos pelos traumas. Devido ao aumento do número de motos nas vias, aumentou-se também o número de acidentes de trânsito, ocasionando sequelas físicas, funcionais e financeiras para o indivíduo. São necessárias políticas públicas de conscientização desses motoristas sobre direção responsável e defensiva.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO DE CÉLULAS CENTRAIS EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Maria Clara da Silva Brito¹, Emerllyn Shayane Martins de Araújo³, Bárbara Caroline Mota dos Santos Gurgel², Renata de Albuquerque Cavalcanti Almeida⁴, Fábio Andrey da Costa Araújo⁴

1. Acadêmica de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil. Mestranda em Odontologia, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, FOP/UPE, Recife-PE, Brasil
3. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
4. Professor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Doenças mandibulares, Tumores de Células Gigantes, Cirurgia Bucal

RESUMO

A lesão central de células gigantes é própria dos ossos gnáticos, sendo um tumor benigno não odontogênico. No diagnóstico diferencial, encontra-se o ameloblastoma, displasia fibrosa e ceratocisto, por exemplo. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de paciente diagnosticada em lesão central de células gigantes em mandíbula. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 56 anos de idade, com queixa de dor local e imagem sugestiva de lesão em mandíbula direita. Ao exame físico observou-se ausências dentárias em maxila e mandíbula e aumento de volume intra e extrabucal, endurecido e imóvel a palpação, em região de corpo e ângulo mandibular direito. Em exame de imagem, foi observado lesão radiolúcida, delimitada, corticalizada, hipodensa, provocando aumento de volume e abaulamento de corticais na região de corpo e ângulo mandibular direito. Após biopsia incisional positiva para lesão central de células gigantes, a paciente foi submetida a remoção cirúrgica da lesão e osteotomia periférica associada a instalação de placa de reconstrução, uma vez que devido à extensão da lesão, haveria risco de fratura mandibular. Após 30 dias de pós-operatório, a paciente apresenta-se sem sinais de recidiva, com placas bem posicionadas e cicatrização local normal. Logo, fica claro que o tratamento com excisão completa, bom planejamento e margem de segurança das lesões, aumenta-se a chance de sucesso do tratamento.

SINUSECTOMIA MAXILAR DE ORIGEM ODONTOGÊNICA: RELATO DE CASO

Dayane Carlyne da Silva Santana¹, Marcela Macedo de Freitas Oliveira², Vitória Carolyn de Lucena¹, Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹, Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹, Marcela Côrte Real Fernandes

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Mestre em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Seio Maxilar, Cisto de Retenção,
Cisto Mucoso.*

RESUMO

O seio maxilar pode ser acometido por diversos processos patológicos sinusais recorrentes, dentre eles, a sinusite de origem odontogênica. Esta patologia caracteriza-se por apresentar hiperplasia ou inflamação na mucosa de revestimento do seio associado a um elemento dentário necrosado. Quando associado à sintomatologia dolorosa e/ou expansão significativa deve ser removido cirurgicamente. Relata-se o caso clínico de uma paciente de 57 anos, gênero feminino, leucoderma; o qual compareceu ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) queixando-se de cefaléia constante, edema na região periorbital esquerda e sinusite crônica. Foram solicitados exames complementares e imaginológicos cujo diagnóstico confirmou a presença de sinusite maxilar bilateral crônica, evidenciou-se um cisto de origem odontogênica no seio maxilar esquerdo por meio da técnica cirúrgica de Caldwell-Luc no Hospital das Clínicas da mesma entidade. No caso de enucleação de um cisto de origem odontogênica no seio maxilar, a técnica de Caldwell-Luc foi selecionada. Apesar de ser uma técnica antiga, ela oferece uma abordagem segura, permitindo acesso direto à cavidade sinusal, o que facilita a remoção da lesão. Portanto, a Caldwell-Luc é considerada um procedimento seguro e eficaz que deve ser sempre lembrado e utilizado em sinusectomias maxilares quando necessário.

IMPACTAÇÃO FUNCIONAL E MORFOLÓGICA DOS DENTES SUPRANUMERÁRIOS NA DENTIÇÃO DECÍDUA – REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Maria Lima de Castro¹, Flávia Suellen Melo de Oliveira¹, Júlia Mafra Silva¹, Maria Eduarda da Costa Gouveia¹, Karla Coelho de Miranda Cavalcanti²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.

2. Especialista em Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Dente decíduo; Dente supranumerário; Criança.

RESUMO

Os dentes supranumerários caracterizam-se pelo excesso de elementos dentários, dispostos na cavidade oral. Tal hiperdontia, de etiologia incerta, pode ocorrer em pacientes pediátricos ocasionando impactos físicos e psicológicos, em especial, alterações oclusais, funcionais e estéticas. Discutir os impactos funcionais e morfológicos decorrentes das anomalias numéricas na dentição decídua. A revisão literária tem base em artigos nos bancos de dados SciELO, BVS e PubMed, com os descritores: "Deciduous Tooth", "Supernumerary Tooth", "Child". Foram selecionados 12 artigos dos 156 encontrados entre os anos de 2013 a 2023 nos idiomas Português e Inglês, sendo selecionados os adeptos à temática. A hiperdontia altera o desenvolvimento dentofacial, uma vez que atrasa a transição dentária. Assim, durante esse processo, os supranumerários podem ocasionar diastemas, apinhamento e deslocamento dentário adjacente e até formação de cistos odontogênicos, alterando a oclusão do paciente e os processos de fala e mastigação. Os dentes supranumerários, apesar de origem desconhecida, em crianças trazem diversos impactos na sua saúde bucal, funcional e psicológica, dessa forma é fundamental o diagnóstico precoce e o planejamento individual em cada caso, promovendo uma harmonia oclusal e estética.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Giselly Maria dos Santos Silva¹, Bárbara Caroline Mota dos Santos Gurgel², Emerllyn Shayane Martins de Araújo³, Rafaella Amorim Bittencourt Maranhão de Araújo⁴, Fábio Andrey da Costa Araújo⁵

1. Acadêmica de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Mestranda em Odontologia, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
3. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
4. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
5. Professor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cistos Odontogênicos, Descompressão Cirúrgica, Cirurgia Bucal

RESUMO

Ceratocisto odontogênico é uma lesão intraóssea benigna que apresenta comportamento localmente agressivo e alto índice de recorrência após o tratamento. É um cisto de desenvolvimento que surge da lâmina dentária, contendo líquido claro e um material pastoso semelhante a restos de queratina. São comumente vistos na mandíbula, com a maioria ocorrendo no ângulo e no ramo da mandíbula. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de extenso ceratocisto odontogênico, cujo tratamento realizado foi a descompressão inicial, seguido de enucleação total da lesão e terapia adjuvante com solução de Carnoy. Paciente sexo feminino, 32 anos, leucoderma, foi encaminhada ao serviço com histórico de lesão osteolítica extensa em mandíbula com tempo de evolução de 11 anos, cujo diagnóstico histopatológico foi compatível com ceratocisto odontogênico. O tratamento consistiu em uma enucleação total da lesão, associada a aplicação de solução de Carnoy, sob anestesia geral. A paciente segue em acompanhamento clínico e radiográfico, sem sinais de recidiva da lesão. O tratamento proposto se mostrou eficaz e o acompanhamento clínico e radiográfico a longo prazo é necessário e de extrema importância, tendo em vista a alta taxa de recidiva da lesão.

REAÇÕES HORMONAIS EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA: EXPLORANDO AS COMPLEXIDADES FISIOLÓGICAS

Luis Henrique Guedes de Andrade Lima¹, Lorena Vitória Alves da Fonseca Batista¹, Maria Gabriela Brito de Santana¹, Pauline Gomes Gaião², Guilherme da Costa Santos³, Martinho Dinoá Medeiros Júnior⁴

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE
2. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata - PE
3. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife - PE
4. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE

Palavras-chave:

Sistema Endócrino, Fisiologia, Traumatologia

RESUMO

Quando o organismo sofre uma agressão, seja qual for a causa ou o mecanismo envolvido, desencadeia-se imediatamente um intrincado conjunto de respostas essenciais para preservar a homeostase e a vida. As reações ao trauma são desencadeadas por vários componentes, tais como perda sanguínea, lesão tecidual, ansiedade e dor. A intensidade da resposta pode variar, mas sua natureza fundamental permanece a mesma. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura para elucidar as respostas hormonais humanas frente aos diferentes tipos de trauma. Em pacientes vítimas de trauma a situação de estresse orgânico está relacionada à ativação do eixo hipotálamo-hipofisário, mais precisamente com a liberação do hormônio cortisol pela suprarrenal. Tais ativações são necessárias para produzirem o controle hemodinâmico assim como a resposta orgânica ao estresse, que vêm acompanhados por mediadores contrarreguladores da insulina: adrenalina e noradrenalina, o que leva a alterações glicêmicas nesses pacientes além do aumento do débito cardíaco com efetivo aumento do fluxo sanguíneo para os órgãos nobres a fim de manter a homeostase. É evidente que após um trauma, o organismo precisa passar por alterações endócrinas para restaurar suas condições normais. Isso ocorre por meio de uma resposta coordenada que tem como objetivo aumentar a probabilidade de sobrevivência do indivíduo.

PARALISIA DO NERVO HIPOGLOSSO APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Giselly Maria Dos Santos Silva¹, Alanna Jully Barbosa de Melo¹, Ana júlia Silva Leite², Marina Rosa Barbosa³, Sergio Bartolomeu de Farias Martorelli⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) Recife-PE, Brasil

3. Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

4. Professor da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Paralisia Facial, Cirurgia Ortognática, Procedimentos Cirúrgicos Buciais

RESUMO

A paralisia do nervo hipoglosso é uma seqüela que pode ser causada por lesões nervosas do nervo central para um nervo periférico, e indivíduos com múltiplos fatores podem estar predispostos após uma cirurgia ortognática mal conduzida. Esta revisão visa analisar a relação da cirurgia ortognática com a paralisia do nervo hipoglosso e o tratamento para esta condição. Pacientes submetidos a uma osteotomia Le Fort I e a uma osteotomia bilateral sagital em cirurgia ortognática podem apresentar lesões pós operatórias imediatas com dificuldades na movimentação da língua e edema de faringe. A análise dos estudos, mostrou a possibilidade da paralisia ser desencadeada pela intubação endotraqueal, infecção viral, lesões intracranianas que ocupam espaço, traumatismo, acidente vascular cerebral, histeria, cirurgia, esclerose múltipla, síndrome de Guillain-Barré, causas idiopáticas, associação à vacinação contra influenza 6 ou SARS-CoV-2. O tratamento de escolha é cobalamina, e adenosina trifosfato administrados em conjunto com a laserterapia e fisioterapia até a normalidade dos movimentos de sensibilidade lingual. Não existem relatos significativos sobre a etiologia da paralisia do nervo hipoglosso após cirurgia ortognática, no entanto, os cirurgiões buco-maxilo-faciais devem estar atentos à possibilidade de intercorrências pós operatórias.

LATERALIZAÇÃO BILATERAL DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PARA COLOCAÇÃO DE IMPLANTES EM PACIENTE COM ATROFIA ÓSSEA VERTICAL: RELATO DE CASO

Matheus Nole dos Santos Mota¹, Názile Fernanda Silva Freitas¹, Amanda Regina Silva de Melo², Gilberto Cunha de Sousa Filho³, Bruno Bezerra de Souza⁴, Carla Cabral dos Santos Accioly Lins⁵

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã Bucomaxilofacial HR/UPE e Mestre em Perícia Forense UPE, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Prof. do Departamento de Anatomia e Cirurgião Bucomaxilofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

4. Cirurgião Bucomaxilofacial HUOL/UFRN e Mestre em Implantodontia SLMandic SP, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

5. Profa. do Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Implante dentário, nervo alveolar inferior, atrofia

RESUMO

A técnica de lateralização bilateral do nervo alveolar inferior em casos de atrofia óssea vertical auxilia na colocação de implantes, sendo uma alternativa promissora para a reabilitação oral. Este relato de caso tem como objetivo restabelecer a função mastigatória e estética. M. F. C. M., gênero feminino, 65 anos com queixa principal de dor ao mastigar devido à ausência dos elementos 35, 36 e 45, após o exame físico específico, notou-se dor espontânea no 46 e forte estalido durante a abertura e fechamento mandibular, principalmente, no lado esquerdo. Solicitou-se Tomografia Computadorizada de feixe cônico, constatando atrofia óssea vertical nas regiões dos elementos 35, 36 e 45 com proximidade do nervo alveolar inferior, além de infecção recorrente no elemento 46. Realizou-se a cirurgia, incluindo a exodontia do dente infectado, sob anestesia geral com incisão na crista óssea alveolar, descolando o retalho, seguido de uma osteotomia e curetagem do osso esponjoso, expondo o feixe nervoso e lateralizando-o, bilateralmente, por meio de fita cardíaca. A janela óssea foi recoberta por enxerto bonalive putty, devido à fragilidade nervosa, e membrana green. A paciente apresentou parestesia, sendo normalizada após dez semanas. Conclui-se que a técnica de lateralização do nervo alveolar inferior promove a colocação de implantes de forma segura.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SIALÓLITO EM GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Elvis de Souza Beserra¹, Maria Helooyse Lourenço de Moraes Soares¹, José Antenor Ribeiro Campos Neto¹, Carolina Chaves Gama Aires², Kaio Miguel do Monte Verçosa da Silva³, Emerllyn Shayane Martins de Araújo⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
2. Mestre e especialista em cirurgia bucomaxilofacial, HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
3. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Relatos de Casos, Cirurgia, Glândula submandibular

RESUMO

A sialolitíase é uma patologia glandular, não neoplásica, caracterizada pela obstrução da glândula salivar ou do seu ducto, favorecido pela deposição de sais de cálcio, levando a formar mineralizações chamadas de sialólitos. Relatar caso da remoção cirúrgica de um sialólito sintomático em glândula submandibular. Paciente sexo feminino, 40 anos, compareceu ao serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do Hospital da Restauração queixando-se de dor durante a mastigação, devido a presença de nódulo embaixo da língua. Ao exame físico, apresentava aumento de volume intraoral em assoalho bucal e em região submandibular esquerda. O aumento volumétrico apresentava-se enrijecido, dolorido à palpação em região do assoalho bucal ipsilateral. O exame de imagem evidenciou uma lesão radiopaca em região submandibular esquerda, de bordas bem definidas. Sugerido a hipótese de sialólito em glândula submandibular esquerda. Optou-se pela excisão da lesão através de acesso cirúrgico intraoral, na região onde a lesão era palpável. Após a cirurgia, a peça foi para o serviço histopatológico, confirmando a hipótese diagnóstica. A remoção cirúrgica do sialólito foi necessária para devolver a função glandular e solucionar a sintomatologia da paciente.

A CIRURGIA ORTOGNÁTICA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM PACIENTES OBESOS

Ana Maria Pessoa de Melo¹, Dayvid Henrique Alves de Brito², Matheus José da Câmara de Oliveira¹, Matheus Lucas Cordeiro¹, Victor Miguel dos Santos Silva¹, Aída Juliane Ferreira dos Santos³

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgião-Dentista, Docente do Curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, Cirurgia Ortognática, Obesidade

RESUMO

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é um distúrbio respiratório que causa despertares, gerando uma má qualidade de sono. Os obesos são os principais associados devido ao estreitamento do pescoço por acúmulo de gordura obstruindo a passagem de ar. Destarte, é importante associar essa condição à SAOS e avaliar a eficácia e satisfação dos pacientes após procedimento cirúrgico. Trata-se de uma revisão bibliográfica com bases de dados no PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e Science Direct, pelos descritores: apneia obstrutiva do sono, obesidade e avanço mandibular. Como resultado, os principais ganhos desta cirurgia são a melhoria da respiração, sono e a diminuição de desconfortos do paciente obeso, objetivado pelo alargamento do músculo esquelético. Pacientes em casos pré-operatórios menor que 60 eventos por hora de sono têm maior incidência de cura, enquanto acima de 90 não, sendo indicados métodos adicionais. Portanto, em casos mais graves, notou-se uma resposta positiva considerável, pois além de restabelecer a oclusão dentária, a cirurgia ortognática promove satisfação estética ao ajustar as proporções harmônicas da face.

EXÉRESE DE ADENOMA PLEOMÓRFICO COM CALCIFICAÇÕES DISTRÓFICAS EM REGIÃO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Vitória Ribeiro Barbosa de Menezes¹, Jéssica Rayane Fiel da Costa¹, Ana Julia Silva Leite¹, Joaquim Felipe Junior², Luis Felipe Oliveira Maciel³, Emanuel Dias de Oliveira e Silva⁴

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU/Graças), Recife-PE, Brasil
2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC/FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
3. Preceptor da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC/FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
4. Coordenador da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco (HUOC/FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Adenoma Pleomórfico, Estomatologia, Patologia Bucal

RESUMO

O adenoma pleomórfico, ou tumor misto benigno, trata-se de uma neoplasia que acomete as glândulas salivares. Segundo a literatura, o melhor tratamento para esse tipo de lesão é a excisão cirúrgica. O estudo tem como objetivo relatar a exérese de um adenoma pleomórfico em região submandibular em paciente do sexo masculino, 50 anos, que compareceu ao Hospital Universitário Oswaldo Cruz com queixa de aumento de volume em região submandibular esquerda há 10 anos. Ao exame físico apresentava nódulo de consistência endurecida, móvel ao toque e indolor à palpação. Foi realizada uma tomografia computadorizada que apresentou uma lesão multilocular em região submandibular esquerda, com limites bem definidos e calcificações distróficas. O paciente foi submetido a uma biópsia excisional sob anestesia geral onde a peça cirúrgica foi enviada para estudo anatomopatológico, onde foi confirmada através do exame histopatológico a hipótese diagnóstica de adenoma pleomórfico. Após alta, o paciente segue em acompanhamento ambulatorial. Logo, conclui-se que cirurgião responsável deve estar ciente da recorrência, longevidade e potencial maligno da lesão patológica se diagnosticada ou tratada incorretamente. É essencial que seja feita uma análise criteriosa do tratamento que virá a ser escolhido a fim de reduzir possíveis taxas de recidivas proporcionando assim conforto e qualidade de vida ao paciente.

ATUALIZAÇÃO SOBRE ACIDENTES E COMPLICAÇÕES NA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES

Maria Eduarda de Sousa Costa¹, Maria Olívia Ferreira Andrade¹, Taysnara Ismaeley de Andrade³, Danilo de Moares Castanha²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil

2. Cirurgião bucomaxilofacial, mestrando em cirurgia bucomaxilofacial pela Universidade Estadual de Pernambuco – UPE

3. Professora do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil

Palavras-chave:

Complicações, Dente Molar, Cirurgias Bucomaxilofaciais

RESUMO

A remoção de terceiros molares inclusos é um procedimento comum na rotina dos cirurgiões bucomaxilofaciais. Atualmente, a extração dentária é feita de maneira minimamente invasiva, pois melhora o resultado clínico, otimiza o tempo de cicatrização, evitando o desconforto e inflamação. Diante disso, os sistemas rotatórios de alta e baixa rotação são utilizados para secção dentária. Após uso constante e fadiga, o instrumental pode fraturar durante o procedimento e acarretar em complicações quando não removidas, podendo gerar inflamações ou enfisemas. O objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico de acidente cirúrgico que gerou complicações pós operatórias. Paciente sexo feminino, leucoderma, 27 anos comparece ao serviço de urgência bucomaxilofacial após exodontia de dente 48, presença de edema e dor em face. Ao exame físico observou-se edema e enfisema em região bucal e submandibular a direita, discreto sangramento intraoral em 48. À tomografia de face, artefato hiperdenso compatível com broca cirúrgica troncocônica e raiz do dente 48 com indícios de fratura coronária. Paciente medicada, e após regressão de quadro urgente, planejou-se remoção de raiz e instrumental. A mesma segue bem, em acompanhamento, sem sinais de infecção. Conclui-se que acidentes e complicações são inerentes às exodontias de terceiros molares e que devem ser bem conduzidas afim de não causar danos ao paciente.

IMPACTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES COM DEFORMIDADES DENTOFACIAIS E A IMPORTÂNCIA DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Milena Maria Lima da Rocha¹, Marcia de Almeida Durão²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cirurgia Ortognática, Psicossocial, Deformidade Dentofacial

RESUMO

Os portadores de deformidade dentofacial (DDF), são afetados psicossocialmente, comprometendo sua autoestima e convívio social. O objetivo deste estudo é analisar os impactos psicossociais em pacientes com deformidades dentofaciais e da cirurgia ortognática como tratamento. Para esta revisão de literatura, as buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, incluindo publicações nos idiomas inglês e português, entre 2014 e 2022, por meio dos descritores "orthognathic surgery", "deformidade dentofacial" e "psicossocial". A estética facial causa impacto na autoestima e interação social dos indivíduos. Logo, pacientes com DDF apresentam elevados níveis de ansiedade, introversão e neuroticismo. Além disso, torna-se comum ações de mascaramento no cotidiano, como alternativa de fuga da realidade. A cirurgia ortognática apresenta não apenas melhora funcional e harmonia na relação anatômica, mas também contribui com o aumento da autoconfiança e interação social. O tratamento influencia a autopercepção do paciente, refletindo positivamente no aspecto físico, emocional e na qualidade de vida. Portanto, pacientes com DDF são impactados em nível psicológico e social, considera-se que a cirurgia ortognática trata elementos estético funcionais e contribui para a melhora dos aspectos psicossocial do paciente.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E MANEJO TERAPÊUTICO DO GRANULOMA GRAVÍDICO

Cássia Victória Oton de Melo¹, Dayane Carlyne da Silva Santana¹, Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹, Larissa Bernardo da Silva¹, Vitória Caroliny de Lucena¹, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil
2. Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Gravidez, Patologia bucal, Hormônios

RESUMO

Granuloma gravídico é o nome dado ao granuloma piogênico que ocorre em cerca de 5% das gestantes. Sua origem está relacionada ao aumento dos níveis de estrógeno e progesterona durante a gravidez. Portanto, o objetivo deste estudo é fornecer uma visão geral sobre a importância do pré-natal odontológico na detecção desta e de outras patologias. O granuloma gravídico apresenta um crescimento não neoplásico benigno, semelhante a um tumor, comum na mucosa oral. A alteração no nível dos hormônios em mulheres grávidas pode causar dilatação e multiplicação da vascularização gengival e, assim, destruir os mastócitos e causar um aumento na liberação de substâncias vasoativas no tecido circundante, causando a formação de granulomas. A remoção cirúrgica, que geralmente é realizada após o parto, é o tratamento mais indicado, exceto em alguns casos de danos funcionais e/ou estéticos significativo, no qual, faz-se necessário a intervenção cirúrgica imediata. Para um correto diagnóstico e tratamento adequado, vale ressaltar a importância do conhecimento sobre as alterações patológicas que podem ocorrer na cavidade bucal.

TRAUMATISMOS BUCOMAXILOFACIAIS COMO INDICADORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE A ESSES CASOS

Vitória Caroliny de Lucena¹, Cássia Victória Oton de Melo¹, Dayanne Larissa Ferreira de Santana¹, Larissa Bernardo da Silva¹, Rogéria Rafaelly de Lima Araújo Santana¹, Marcela Côrte Real Fernandes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão- PE, Brasil
2. Mestre em Clínica Integrada do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Violência Doméstica, Violência contra a Mulher, Agressão

RESUMO

Na atualidade é alarmante o crescimento de todas as formas de violência, sobretudo a agressão interpessoal. No qual, a violência doméstica (VD) contra a mulher, configura-se como um tipo, e representa um fenômeno mundial complexo. Nesse sentido, o estudo objetiva analisar os traumas bucomaxilofaciais mais corriqueiros nas agressões conjugais, bem como destacar a atuação do Cirurgião-Dentista (CD) e seus efetivos deveres diante da lei nas interpelações odontológicas. Lesões específicas na região do complexo bucomaxilofacial representam uma das consequências mais marcantes da VD contra a mulher, tendo como trauma mais prevalente as injúrias em tecidos moles na face (72,5%), seguido de fraturas ósseas (27%) e, por último, trauma dentoalveolar (0,5%). Sendo assim, os traumas bucomaxilofaciais são importantes na identificação das vítimas de violência intra-lar, estando presentes em cerca de 65% a 95%. Os cirurgiões-dentistas possuem papel fundamental no enfrentamento da VD contra a mulher, pois podem ser um dos primeiros profissionais a observarem as injúrias visíveis no paciente, e diante desses casos têm a obrigatoriedade de realizar a notificação compulsória. Sendo assim, cabe ao CD estar apto para detectar alterações que levem a identificação de agressões físicas, bem como possuir conhecimento a respeito das normas e leis sobre as condutas adequadas a serem adotadas.

PRESENÇA DE QUARTO MOLAR NA MAXILA: UM RELATO DE CASO

João Miguel Alves Lauria Soares¹, Ana Beatriz Leme de Andrade², Kelvin Thomas Bernardes da Silva¹, Andressa Rayanne Medeiros Maranhão¹, Robinson Felipe Santana da Silva¹, Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Mestranda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Quarto molar, Dentes supranumerários, Exodontia

RESUMO

Dentes supranumerários podem estar associados às alterações no processo eruptivo, reabsorção óssea e/ou do dente adjacente, cárie, lesões periodontais e presença de patologias intraorais. São denominados de quartos molares quando erupcionam na região distal do terceiro molar. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso de quarto molar presente em maxila, descrevendo tratamento de escolha diante do quadro. Paciente do gênero feminino, 41 anos, apresentou-se à Clínica Integral II da FOP/UPE com indicação de exodontia dos terceiros e quartos molares superiores. Durante exame clínico, verificou-se a presença do quarto molar e do dente 18 erupcionados, com cárie extensa associada ao 18. A exodontia foi o tratamento de escolha, com anestesia local sendo realizada com articaína com epinefrina 1:100.000, incisão com lâmina 15, descolamento com sindesmótomo e luxação com alavanca Seldin. Após o procedimento, o paciente recebeu as orientações e a prescrição pós operatórias. O diagnóstico e o planejamento adequados por parte do cirurgião-dentista diante da presença dos dentes supranumerários são fundamentais. A exodontia se apresenta como alternativa para manejo da alteração.

MÚLTIPLOS CISTOS DENTÍGEROS EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Allyne Teresa Cavalcanti de Amorim¹, Marianna Lorena da Costa Souza¹, Tainá Duarte dos Santos França¹, Demóstenes Alves Diniz², Caio César Gonçalves Silva³, Rômulo Oliveira de Hollanda Valente³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cisto Dentígero, Cirurgia Maxilofacial, Patologia Bucal

RESUMO

O Cisto Dentígero é uma lesão benigna relacionada ao desenvolvimento odontogênico, frequentemente associada a dentes não irrompidos. Sua patogênese envolve acúmulo de fluido entre o epitélio reduzido do órgão do esmalte e a coroa dentária. Geralmente afeta pacientes do sexo masculino, na mandíbula, entre a primeira e a terceira década de vida. O diagnóstico é radiográfico, e o tratamento envolve técnicas cirúrgicas, com prognóstico favorável quando a lesão é removida completamente. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de cisto dentígero recorrente em maxila, discutindo o diagnóstico, tratamento cirúrgico e investigação de causas sistêmicas. Paciente masculino, 8 anos, apresentou cisto dentígero na maxila esquerda previamente tratado cirurgicamente, desenvolveu uma lesão no lado oposto (direito) com 6 meses de evolução. Exame revelou inchaço indolor no maxilar direito, apagamento do sulco geniolabial, mobilidade dentária e conteúdo citrino na punção aspirativa. A tomografia confirmou um cisto na maxila anterior, associado aos dentes 11, 12 e 13. Realizou-se cirurgia para enucleação da lesão, com acompanhamento de 6 meses sem sinais de recidiva. Com o presente caso, conclui-se que os cistos dentígeros, embora relativamente comuns, podem apresentar recidivas, sendo os exames radiográficos essenciais para o diagnóstico e tratamento eficaz pelo Cirurgião.

OSTEOTOMIA SAGITAL BILATERAL DA MANDÍBULA ASSOCIADA À MENTOPLASTIA PARA O TRATAMENTO DE DEFORMIDADES CLASSE II: RELATO DE CASO

Milena Lima da Silva¹, Fernanda Souto Maior dos Santos Araújo², Fábio Andrey da Costa Araújo³

1. Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde-PE, Brasil

2. Docente do curso de odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Docente do curso de odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cirurgia Ortognática, Mentoplastia, Osteotomia Sagital do Ramo Mandibular

RESUMO

A mentoplastia é um tipo de intervenção cirúrgica que permite harmonizar a anatomia e estética do mento. Já a osteotomia bilateral sagital mandibular (OSBM) está indicada para deformidades dentofaciais, como padrão esquelético classe II. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de deformidade dentofacial padrão II através da osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular e mentoplastia. Trata-se de uma paciente leucoderma, 40 anos, a qual procurou um serviço de referência em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial com queixa principal de “falta de queixo”. Além disso, a paciente também tinha comprometimento das vias aéreas, sendo relatado ronco pela mesma. Ao exame clínico, observou-se que a paciente tinha padrão facial tipo II. A paciente foi submetida à cirurgia ortognática, através da técnica de osteotomia sagital do ramo mandibular bilateral e mentoplastia pela técnica de osteotomia horizontal com ostectomia. Foi realizado um avanço de 7 mm da mandíbula, extrusão do mento de 5 mm e avanço de 2mm. As osteotomias e mentoplastia foram fixadas utilizando placas e parafusos do sistema 2.0. A paciente não relatou queixas relacionadas à cirurgia e apresenta oclusão estável há 3 meses. A técnica da osteotomia sagital mandibular associada à mentoplastia tem sido reconhecida pela sua estabilidade pós-cirúrgica, com intuito de harmonizar a estética facial e a relação oclusal.

A UTILIZAÇÃO DE ENXERTO DE CARTILAGEM AUTÓGENA NO TRATAMENTO DA COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL

Luiz Gustavo Rocha Laranjeira¹, Maria Eduarda da Costa Gouveia¹, Samantha Pessôa Saldanha Vieira², Matheus Harllen Gonçalves Veríssimo⁴, Júlia Mafra Silva¹, Matheus Andrade Rodrigues³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR- FOPCB), Recife-PE, Brasil
3. Residente em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial HGV/UPE, Recife-PE, Brasil
4. Cirurgião-Dentista, Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Araruna-PB, Brasil

Palavras-chave:

Comunicação Buco sinusal, Enxerto, Cartilagem Autógena

RESUMO

A comunicação buco sinusal é um orifício entre o seio maxilar e a cavidade oral, comumente ocasionada por exodontia de dentes maxilares posteriores. Isso ocorre devido à proximidade das raízes, possibilitando passagem entre a microbiota oral para o seio maxilar, ocorrendo inflamações recorrentes. Uma nova técnica cirúrgica visa utilizar cartilagem autógena, seja ela auricular ou septal, para o tratamento desta enfermidade. Avaliar a efetividade da técnica de enxertia autógena através de uma revisão de literatura. Foram analisados cinco trabalhos científicos, publicados em inglês e português entre 2009 e 2023, junto as bases PubMed, LILACS, SCIELO e ScienceDirect, com ênfase na temática e contendo as palavras-chaves fistula oroantral e cartilagem autógena. Os trabalhos mostram a importância e eficácia da cartilagem nasosseptal e auricular no fechamento da comunicação buco sinusal, não havendo efeitos colaterais estéticos. Entretanto, dois dos trabalhos apontam a necessidade de cuidado se para evitar defeitos de dimensão, localização, estoque ósseo e qualidade tecidual. As técnicas de utilização de enxertos de cartilagem autógena são simples, fáceis e úteis para o fechamento oroantral. É fundamental a realização de tais técnicas para prevenção de infecções e desenvolvimento de sinusites maxilares.

EXCISÃO CIRÚRGICA DE CISTO DERMÓIDE EM REGIÃO SUBLINGUAL: RELATO DE CASO

Laís Annyele de Lima Cunha¹, Diogo Alessandro Santos Silva¹, Carolina Chaves Gama Aires²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife-PE, Brasil

2. Mestre e especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial, HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil. Docente do curso de Odontologia da UNIBRA

Palavras-chave:

Cisto Dermóide, Assoalho Bucal, Cirurgia Maxilofacial

RESUMO

Cisto Dermóide (CD) é um cisto de desenvolvimento raro em região de cabeça e pescoço, que acomete mais frequentemente o assoalho bucal. Acomete mais adultos jovens sem predileção por gênero. Clinicamente, apresenta-se como tumefação de consistência flácida à palpação, de crescimento lento e indolor. A lesão pode crescer a ponto de causar disfagia, impossibilidade de selamento labial, dispnéia e dificuldade de mastigação. O tratamento é enucleação cirúrgica e a abordagem dependerá da localização anatômica da lesão. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de CD. Paciente J.S.A, do sexo feminino, compareceu ao serviço de cirurgia buco-maxilo-facial do Hospital da Face de Recife-PE, queixando-se de aumento de volume em região de assoalho bucal. Ao exame físico constatou-se aumento de volume, de consistência flácida, indolor á palpação e de mesma coloração da mucosa. A paciente não soube determinar o tempo de evolução da lesão. Como diagnóstico diferencial, pela localização e consistência, acreditava-se tratar-se de uma Rânula. Mediante o quadro, optou-se pela remoção cirúrgica da lesão através da biópsia excisional. O exame anátomo-patológico confirmou o diagnóstico de CD. O CD, apesar de benigno e de ter um prognóstico favorável, não deve ser subestimado. A remoção cirúrgica completa é primordial para evitar recidivas e resultar em complicações futuras.

PARESTESIA DECORRENTE DO TRAUMATISMO NO NERVO TRIGÊMEO – REVISÃO DE LITERATURA

João Paulo Dantas Maia¹, Williane Cecília Mendonça de Carvalho¹, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Olinda-PE, Brasil

Palavras-chave:

Parestesia, Nervo Trigêmeo, Cirurgia Bucal

RESUMO

A parestesia é uma condição em que a sensação da pele é alterada, manifestando-se como dormência, redução da sensibilidade, queimação ou formigamento. Sendo reconhecida sua causa em 83% dos casos, com quase metade deles relacionados a procedimentos odontológicos, como o traumatismo do nervo trigêmeo. Com isso, este estudo visa analisar as abordagens para o manejo das parestesias bucais após traumatismo do Nervo Trigêmeo, bem como as medidas preventivas. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados BVS, SCIELO e PUBMED, considerando o período de 2018-2023 e selecionando artigos em inglês e português. Como busca foram utilizadas as palavras chaves: "parestesia" e "nervo trigêmeo". A literatura relata que a identificação da parestesia pode ser realizada por meio dos testes mecanocéptivos ou nociceptivos, definidos de acordo a indicação para cada caso. Quanto ao tratamento, o mais preconizado é a laserterapia de baixa intensidade, devido a sua atuação no reparo celular em tecidos duros e moles. Sendo indicado em casos mais graves a intervenção cirúrgica. Ademais, algumas medidas preventivas podem ser adotadas, como o correto manejo antes, durante e após procedimentos odontológicos. Em suma, a compreensão prévia do procedimento cirúrgico e o adequado gerenciamento das parestesias após o traumatismo do nervo torna-se essencial no prognóstico positivo do paciente.

CORONOIDECTOMIA COMO TRATAMENTO DE OSTEOCONDROMA EM PROCESSO CORONÓIDE: RELATO DE CASO

Maria Gabriela Brito de Santana¹, Barbara Catariny Santos Mourelhe¹, Marillia Gabrielle de Brito Oliveira¹, Allan Vinícius Martins-De-Barros², Demóstenes Alves Diniz², Belmiro Cavalcante do Egito Vasconcelos³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Prof. do Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Programa de Pós Graduação em Odontologia- Universidade de Pernambuco (FOP/UPE)

Palavras-chave:

Osteocondroma, Neoplasias Ósseas, Mandíbula

RESUMO

Osteocondromas são neoplasias benignas de origem cartilaginosa que raramente acometem a região craniofacial. O presente trabalho objetiva relatar um caso clínico de paciente com processo coronóide acometido por osteocondroma. Paciente homem, de 13 anos de idade, foi encaminhado ao serviço ambulatorial de Cirurgia Bucomaxilofacial com queixa de limitação dos movimentos mandibulares e dor na máxima abertura bucal. Ao exame físico extra-oral notou-se assimetria facial devido a tumefação de consistência endurecida na região zigomática do lado esquerdo. Os exames de imagem evidenciaram aumento de volume hiperdenso e bem circunscrito, se projetando a partir do processo coronóide do lado esquerdo. Diante do quadro, foi proposta a coronoidectomia por acesso cirúrgico intrabucaal vestibular mandibular ipsilateral, com o objetivo de remover toda a lesão com uma margem de segurança de 10 mm. O exame histopatológico do espécime definiu o diagnóstico de Osteocondroma. Após 30 meses de acompanhamento, o paciente não apresenta sinais clínicos ou imaginológicos de recidiva lesão. Neste caso, a remoção completa da lesão por meio da coronoidectomia mostrou-se uma alternativa viável para o tratamento do paciente.

APROFUNDAMENTO DE SULCO VESTIBULAR INFERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Steffanie Vasconcelos de Melo¹, Tainá Duarte dos Santos França¹, Luana Duarte Alves¹, Martinho Dinoá Medeiros Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Freio labial, Cirurgia bucal, Prótese dentária

RESUMO

O freio labial e as bridas são estruturas anatômicas da cavidade oral que, ao estarem inadequadamente posicionadas, podem interferir na estabilidade e conforto das próteses dentárias. Este estudo descreve um caso clínico no qual uma cirurgia pré-protética foi conduzida para remover inserções da mucosa bucal, a fim de melhorar a adaptação da prótese para a paciente. Paciente MGS, idosa, procurou atendimento na UFPE para realização de uma prótese. No exame clínico, identificou-se que a paciente tinha um freio labial inferior extenso e bridas adjacentes, o que prejudicaria a colocação da prótese. No plano de tratamento incluiu uma cirurgia de bridectomia e frenectomia, com reposicionamento das estruturas. A cirurgia foi feita sob anestesia local, sendo realizada uma incisão horizontal no fundo do vestibulo para expor as inserções musculares, liberando mucosa e inserções. Além de sutura reconstrutiva em mucosa para tornar área chapeável para prótese sem interferência dessas estruturas. Tomando-se a precaução de utilizar técnicas de sutura nesta reconstrução que não promovesse a eversão do lábio. Após a cirurgia, um curativo externo foi aplicado para reduzir o inchaço e promover a cicatrização adequada. Essa cirurgia tem efeito significativo na adaptação da prótese, pois diminui a atividade das inserções musculares decorrentes da morfologia criada pela proximidade das bridas aos freios.

FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL APÓS REMOÇÃO DE PRÉ-MOLAR EM SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Matheus Nole dos Santos Mota¹, Helen Vitória Inácio Barros da Silva¹, Amanda Regina Silva de Melo², Priscilla Sarmiento Pinto³, Carla Cabral dos Santos Accioly Lins⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã Bucomaxilofacial HR/UPE e Mestre em Perícia Forense UPE, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgiã e Traumatologista Bucomaxilofacial/Mestre em Clínica Integrada, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Profa. do Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Seio maxilar, Dente não erupcionado, Comunicação buco-sinusal

RESUMO

A comunicação buco-sinusal é uma complicação na qual ocorre deformação no revestimento do seio maxilar, tecido gengival e ósseo, proporcionando o acesso direto entre a cavidade oral e o seio maxilar. Este relato de caso tem como objetivo descrever o fechamento de comunicação buco-sinusal após exodontia do segundo pré-molar em região de seio maxilar direito. A.B.M.C compareceu ao consultório queixando-se de dor em região de dente 16, após o exame clínico, verificou-se mobilidade e saída de secreção mucosa. Solicitou-se a tomografia computadorizada de feixe cônico, constatando presença de dente 15 incluso em região de seio maxilar direito, rarefação óssea e comunicação buco-sinusal. Foi proposto para a paciente a exodontia de dentes 15 e 16, além de enxerto ósseo para posterior reabilitação com implante dentário. Realizou-se a cirurgia sob anestesia geral para remoção de dente incluso com utilização da técnica de Caldwell-Luc que consiste em incisão maxilar, descolamento vestibular e desgaste ósseo, com utilização do enxerto Bio-Oss para neoformação óssea. Após três semanas, a paciente apresentou sintomas de passagem de ar em sítio cirúrgico, sendo necessário o fechamento da fístula pela técnica do retalho vestibular. Conclui-se que o retalho proposto apresentou como opção viável para fechamento de comunicação buco-sinusal, uma vez que houve resultado satisfatório.

DIAGNÓSTICO DE CISTO PERIAPICAL NA REGIÃO ANTERIOR DA MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Priscila Ádria Ramos Alencar¹, Hittalo Carlos Rodrigues de Almeida²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Diagnóstico Oral, UNINASSAU (Campus Boa Viagem), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cisto periapical, Necrose pulpar, Endodontia

RESUMO

O cisto periapical está relacionado ao ápice de um dente com necrose pulpar, ou seja, de natureza inflamatória e corresponde à frequência de 7% a 54% das imagens periapicais. Descrever um caso clínico de cisto periapical na região anterior da maxila. Paciente do sexo feminino, 20 anos de idade, compareceu a consulta clínica com queixa de um discreto aumento de volume na região anterior da maxila há 5 anos. Ao exame extra-oral foi observada discreta assimetria. No exame intra-oral, na região do elemento 12, a mucosa apresentava-se com coloração normal e de consistência resiliente. No exame radiográfico, foi observado imagem radiolúcida entre as raízes dos dentes 13 e 12. No exame tomográfico, foi confirmada a imagem com preservação da cortical óssea. Frente aos aspectos clínico e radiográfico, foram sugeridas as hipóteses diagnósticas de cisto periapical, tumor odontogênico ceratocístico, ou ameloblastoma. A conduta foi a exérese da lesão, seguidas de curetagem e envio do espécime para análise histopatológica, tendo como resultado cisto periapical. O dente 12 foi tratado endodonticamente após o diagnóstico e a paciente está sendo acompanhada para se analisar a formação de osso sadio no local que antes era ocupado pelo cisto.

REPERCUSSÕES DE TECIDOS MOLES EM CIRURGIA ORTOGNÁTICA E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO BUCOMAXILOFACIAL NA ESTÉTICA FACIAL: RELATO DE CASO

Rayssa Berenguer de Araújo Cunha¹, Bárbara Caroline Mota dos Santos Gurgel², Emerllyn Shayane Martins de Araújo³, Rafaella Amorim Bittencourt Maranhão de Araújo⁴, Belmiro Cavalcante do Egito Vasconcelos⁵

1. Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil. Mestranda em Odontologia, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, FOP/UPE, Recife-PE, Brasil
3. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
4. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
5. Professor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética, Cirurgia Ortognática, Má Oclusão

RESUMO

A cirurgia ortognática é amplamente utilizada, junto ao tratamento ortodôntico, para correções de deformidades maxilofaciais. O correto posicionamento da maxila e adequada manipulação dos tecidos moles oferece um resultado satisfatório. Paciente sexo feminino, melanoderma, 32 anos de idade, apresentava queixas estéticas e funcionais relacionadas à oclusão e deformidade craniofacial, com história de tratamento ortodôntico há 08 anos. Ao exame físico observa-se oclusão classe II, com exposição excessiva de gengiva e incisivos inferiores superiores, alongamento de terço médio da face, oberjet e overbite. Após solicitação de exames laboratoriais e de imagem, a paciente foi submetida a cirurgia ortognática para correção de deformidade maxilofacial classe II. Após 06 meses do procedimento cirúrgico, a paciente apresentou oclusão estável, sem desvios, boa abertura bucal e satisfação quanto a oclusão e estética da face, no entanto, relata queixas de alargamento da base alar. No 7º mês pós-cirúrgico, foi realizado procedimento de nova plicatura nasal sob anestesia local, para reposicionamento de base nasal. A paciente segue em acompanhamento, no momento sem queixas estéticas ou funcionais. Assim, conclui-se a importância da correta manipulação dos tecidos moles durante a cirurgia ortognática, de modo a evitar complicações estéticas ao paciente

MANEJO CIRÚRGICO DE LESÃO POR ARMA BRANCA EM TECIDOS FACIAIS: RELATO DE CASO

Victor Cavalcanti dos Santos¹, Ellen Rayssa Gomes da Silva¹, Emerlly Shayane Martins de Araújo², Rafaella Amorim Bittencourt Maranhão de Araújo³, Hilário Gurgel da Cunha Netto³, Bárbara Caroline Mota dos Santos Gurgel⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife-PE, Brasil

2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil

3. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUOC/FOP/UPE, Recife-PE

4. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil, Professora de Odontologia da UNIBRA

Palavras-chave:

Trauma, Ferimento por Arma Branca, Cirurgia Maxilofacial

RESUMO

A ferida cortocontusa é uma lesão causada por um golpe ou impacto contuso, combinação de corte e contusão. Isso significa que a pele é rasgada, havendo também danos nos tecidos mais profundos devido ao trauma, tornando a ferida complexa pela presença de estruturas nobres da face, como o nervo facial, ductos salivares e músculos da mímica. Descrever as características clínicas e as formas de intervenção utilizadas. Paciente do gênero feminino, leucoderma, com 23 anos de idade, grávida de 3 meses, foi socorrida pelo Serviço de Urgência para um hospital da região metropolitana do Recife/PE como vítima de latrocínio seguido de trauma em face e em membros por arma branca. Ao exame físico bucomaxilofacial apresentou lesão cortocontusa em hemiface esquerda, se estendendo da região anterior de tragus auricular esquerdo a ângulo labial esquerdo, com exposição de tecido adiposo de Bichat. A paciente declarou estar em 03 meses de gestação, no entanto, pelo tamanho da lesão e pela multiplicidade dos traumas, a mesma foi submetida a anestesia geral para reconstrução em face e em membros. Todos os tecidos foram reposicionados e a paciente seguiu em acompanhamento. O planejamento proposto e sua execução levaram a um pós-operatório de 30 dias, no qual se observou boa cicatrização, sem o comprometimento funcional da glândula parótida e com ducto de Stenon patente, não havendo também lesão do nervo facial.

ACIDENTES E COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS ASSO- CIADAS ÀS EXODONTIAS – REVISÃO DA LITERATURA

Dayanne Gabriele da Silva Souto¹, Carlos Eduardo de Nunes Ribeiro¹, Milena Myrella da Silva Sousa¹, Sócrates de França Lins¹,
Stephanie Cavalcante Fernandes¹, Elvira Carvalho de Oliveira Barros²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, São Luís-MA, Brasil

Palavras-chave:

Complicações, Pós-operatório, Exodontias

RESUMO

A extração dentária é uma cirurgia comumente realizada pelos cirurgiões-dentistas generalistas e buco maxilofaciais na prática clínica odontológica. A qual a literatura relata que desde seus primeiros relatos ocorrem acidentes e complicações por técnicas inadequadas, falta de conhecimento do cirurgião-dentista acerca da anatomia, instrumentos inadequados e/ou contaminados e avaliação dos exames. Além disso, a falta de cuidados pelo paciente no pós-operatório pode acarretar em complicações. Essa temática é essencial para que os profissionais da odontologia saibam lidar com os acidentes e complicações a fim de minimizar riscos. O objetivo desse trabalho é mostrar quais os principais tipos de acidentes e complicações-pós operatórias associadas às exodontias, como ocorrem e quais os meios para tentar evitá-las. A exodontia é uma cirurgia que apresenta um grau de complexidade, na qual pôde-se tentar reduzir os riscos por meio do reforço da anamnese, do bom planejamento e orientações. O cirurgião-dentista deve ter conhecimento do que está fazendo, pois em casos em que não se consegue evitar complicações, bem como a alveolite, parestesia, deiscência, consegue-se tratar adequadamente.

MANEJO DE FERIMENTO CORTO-CONTUSO EM CRIANÇA EM REGIÃO PRÉ AURICULAR: RELATO DE CASO

Luiz Ricardo Gomes de Caldas Nogueira Filho¹; Thiago Siqueira Souto¹; João Victor Mesquita Souza Santos²; Fábio Andrey da Costa Araújo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil
3. Professor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Suturas, Ferimentos e Lesões, Cirurgia Maxilofacial

RESUMO

Lesões por Ferimentos corto-contusos em região de cabeça e pescoço podem ser fatais a depender da gravidade e extensão da lesão. Alguns fatores influenciam no prognóstico do paciente, como tipo e condições da arma branca utilizada, sítio anatómico envolvido, risco de desenvolvimento de doenças vasculares, neurológicas, aerodigestivas, oculares e auditivas. Demonstrar através de um relato de caso, o manejo cirúrgico de um ferimento corto-contuso e suas possíveis complicações. Paciente masculino, 8 anos de idade deu entrada no setor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital da Restauração, em Recife, acompanhado da genitora. Ao exame clínico, foi possível observar um ferimento corto-contuso em região pré auricular no lado esquerdo da face. Exames de imagens não evidenciaram fraturas. Foi realizada a sutura por planos do ferimento sob anestesia local. Seguiu-se com anestesia local do nervo facial e sua ramificação temporal, debridamento e limpeza com soro fisiológico 0,9%, manobras de hemostasia e a sutura por planos com monocryl 3-0 e Nylon 3-0. Injúrias faciais em crianças são relativamente comuns e seu tratamento deve ser realizado de forma rápida, mas com cautela, tendo como prioridade o reparo de tecidos moles e redução de fraturas, caso haja.

ABORDAGEM CIRÚRGICA CORONAL EM PACIENTE VÍTIMA DE FRATURA DO TERÇO SUPERIOR E MÉDIO DA FACE: RELATO DE CASO

Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira¹, Júlio Leite de Araújo Júnior

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgião e Traumatologista Bucomaxilofacial pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Palavras-chave:

Traumatismo craniofaciais, ossos faciais, odontologia

RESUMO

O acesso cirúrgico coronal fornece ao cirurgião buco maxilo facial excelentes resultados no quesito estético funcional, na redução e fixação dos traços de fraturas dos ossos do terço médio em extensão ao terço superior da face. Sua localização viabiliza resultados estéticos excelentes, e ainda, oferece a exposição de múltiplos traços de fratura em um único acesso. Este relato de caso teve por objetivo evidenciar os principais benefícios estéticos funcionais fornecidos pelo acesso coronal na redução e fixação com sistemas no campo operatório da cirurgia e traumatologia buco maxilo facial. Paciente do sexo masculino, 32 anos vítima de acidente motociclístico, deu entrada no serviço do hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena da Paraíba, na qual o exame tomográfico constatou fraturas de terço superior e terço médio da face (osso frontal, etmoide, nasal, esfenopalatino, maxila e complexo zigomático orbitário). Na fixação das linhas de fratura foram utilizadas placas do sistema 1,6mm. Conclui-se que a abordagem cirúrgica coronal viabiliza uma ampla visão do campo operatório ao cirurgião buco maxilo facial. Além disso, a técnica promove um menor tempo cirúrgico e ganho expressivos no pós operatório. Por fim, é fundamental que o cirurgião saiba dominar a técnica abordada, a qual será viabilizado um horizonte maior nas tomadas de suas decisões no trans-operatório.

ARTROSCOPIA E ARTROCENTESE: ABORDAGEM NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Rogeria Rafaelly de Lima Araujo Santana¹, Dayane Carolyne da Silva Santana¹, Cássia Victória Oton de Melo¹, Larissa Bernardo da Silva¹, Marcela Macedo de Freitas Oliveira², Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Osman Lins (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil
2. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil
3. Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil

Palavras-chave:

Articulação Temporomandibular, Artrocentese, Artroscopia

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) é um complexo articular móvel, sendo considerada como uma das mais complexas e importante para o funcionamento e desenvolvimento do sistema estomatognático. Quando ocorrem distúrbios na estrutura e na função da ATM, surgem os desarranjos temporomandibulares (DTM). Este trabalho tem como objetivo descrever as indicações e sucesso terapêutico da artrocentese versus a artroscopia, para o tratamento de disfunções temporomandibulares. O tratamento inicial da DTM, envolve terapias conservadoras, mas quando esses tratamentos iniciais mostram-se insatisfatórios, a terapêutica cirúrgica é elencada como outra via de tratamento. E como opção cirúrgica minimamente invasiva há a artrocentese e a artroscopia, onde ambas tem indicações e objetivos semelhantes, porém tem condutas diferentes. A artrocentese, tem como objetivo a irrigação e lavagem sob alta pressão que promove a lise dos mediadores inflamatórios e a remoção das adesões e aderências dentro da cavidade articular, favorecendo a reparação tecidual e a reposição do posicionamento do disco articular. Já a artroscopia também promove a lise de aderências, porém utiliza um artroscópio como auxílio visual para a realização do procedimento. Conclui-se que ambas as técnicas, no que concerne à lise e lavagem articular demonstram alívio da dor e melhoria dos movimentos mandibulares.

TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER – REVISÃO DE LITERATURA

Lara Isabella de Souza Lima¹, Ana Karoline Marinho Sales¹, Jéssica Rayane Fiel da Costa¹, Tayná Larissa Brito Vieira¹, Virgínia Rodrigues de Oliveira¹ e Talita Ribeiro Tenório de França²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Violência contra a Mulher, Agressões, Traumas faciais, Lesões bucomaxilofaciais

RESUMO

A violência doméstica ocorre no ambiente familiar e é considerado um problema de saúde pública. É muito importante estudar as características e lesões bucomaxilofaciais (LBMF) que podem acontecer como resultados dos danos em mulheres acometidas. O objetivo desse estudo é evidenciar as LBMF que acontecem em mulheres vítimas de violência doméstica. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de pesquisas nas bases de dados Scielo e Lilacs. Foram pesquisados artigos em inglês e português, entre os anos de 2008 a 2022. Observou-se que os principais sinais clínicos dessa violência são: cortes, hematomas ou edemas na região facial e em casos mais graves lesões no complexo maxilo-mandibular. Embora os traumatismos de lesões das partes moles sejam classificados como leves, eles afetam a autoestima das vítimas e geram sofrimento emocional, visto que as desconfiguram a sua identidade. Conclui-se que os dados relacionados à violência contra as mulheres são de grande importância e devem ser divulgados para incentivar a implementação de políticas públicas e o reforço ao combate dessa violência.

FRATURA DE AGULHA DE ANESTESIA DURANTE PROCEDIMENTO ODONTOLÓGICO: RELATO DE CASO

Dayanne Meyrelle Alves da Silva¹, Ana Luiza Moreira Monteiro da Cruz¹, Paulo Cardoso Lins Filho², Millena Mirella Silva de Araújo², Arnaldo de França Caldas Júnior³, Gustavo Pina Godoy³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, UNINASSAU, Recife-PE, Brasil

2. Doutorando em Odontologia Pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Professor do curso de Pós-graduação de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Anestesia Local, latrografia, Extração Dentária

RESUMO

O uso de anestesia local faz parte da rotina da prática odontológica, para promover conforto e viabilizar procedimentos mais invasivos. Entretanto, complicações podem ocorrer. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de caso em que ocorreu uma fratura acidental de agulha anestésica durante uma exodontia. Foi apresentado ao paciente um TCLE, e o mesmo aceitou, paciente do sexo masculino, 40 anos, submeteu-se a uma exodontia dos restos radiculares do elemento 16 na unidade básica de saúde, durante a anestesia infiltrativa de fundo de vestibulo a cirurgiã-dentista percebeu que a agulha havia fraturado dentro da mucosa. A profissional tentou encontrar a agulha executando duas incisões horizontais na região de fundo vestibulo, piorando a visibilidade, no entanto. O paciente foi, então, encaminhado ao Centro de Especialidades Odontológicas. Onde foi feita uma tomada radiográfica para localizar a agulha, sem sucesso. Uma cirurgia exploratória localizou a agulha, que foi removida a 2 cm do rebordo alveolar. O dente foi extraído, os tecidos coaptados e o paciente medicado. Fraturas de agulha são intercorrências incomuns, mas em geral preocupantes. Neste caso, a intercorrência foi resolvida com sucesso, sem maiores danos ao paciente. Atitudes preventivas são essenciais para garantir tratamentos odontológicos seguros e de qualidade aos pacientes.

COMPLICAÇÕES OPERATÓRIAS EM OSTEOSSÍNTESES DE TERÇO INFERIOR DA FACE: SÉRIE DE CASOS

Pedro Gabriel Azevedo Lucena¹, Paloma Silva de Moura¹, Taysnara Ismaeley de Andrade²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden, Caruaru-Pe, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden, Caruaru-Pe, Brasil

Palavras-chave:

Fraturas maxilomandibulares, complicações, deiscência da ferida operatória, anquilose

RESUMO

Após o processo de globalização as pessoas adquiriram mais atividades trabalhistas, bem como buscam mais qualidade de vida através de exercícios físicos, esporte e outras atividades, ou ao decorrer da vida podem se deparar com acidentes, ou outras etiologias para fraturas faciais. Fraturas em terço inferior de face são muito frequentes devido a anatomia mandibular, sua forma e projeção, e por ser o único osso móvel do viscerocrânio, necessitando assim de intervenção cirúrgica em alguns casos. Algumas complicações pós-operatórias podem surgir como má oclusão, trismo, exposição de placa, anquilose, pseudoartrose, e entre outras, a depender da localização da fratura. O objetivo do trabalho é apresentar uma série de casos de complicações pós osteossíntese em terço inferior de face e suas repercussões. Na série de casos, os quatro pacientes eram do sexo masculino, sem comorbidades, jovens e vítimas de acidentes motociclísticos, todos apresentaram fraturas de mandíbula. Após a osteossíntese complicações presentes foram: deiscência das suturas, anquilose de ATM, exposição de placa e paralisia facial. Conclui-se que é de fundamental importância a discussão no meio científico a respeito das condutas em decorrência dessas complicações e de como o profissional deve manejar esses casos a fim de trazer mais conforto para o paciente.

CURETAGEM DE ODONTOMA COMPOSTO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Helyda Myrelle Rodrigues dos Santos¹, Caio César Gonçalves Silva², Demóstenes Alves Diniz², José Rodrigues Laureano Filho², Marianna Lorena da Costa Souza¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

2. Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife - PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontoma, Tumores Odontogênicos, Anormalidades Dentárias

RESUMO

O odontoma é um tumor odontogênico benigno que se origina tanto de tecido epitelial quanto mesenquimal, sendo o tipo mais comum entre os tumores odontogênicos. Eles são mais frequentemente considerados como anomalias no desenvolvimento dental (hamartomas) do que como anomalias verdadeiras. A etiologia dos odontomas é desconhecida, mas acredita-se que possa estar relacionada a eventos como traumas, infecções ou pressão na área onde se desenvolvem. O objetivo deste trabalho é relatar o diagnóstico e tratamento de um odontoma composto. Relato de caso: Paciente A.V.M., 14 anos, sexo feminino, encaminhada ao Hospital da Face (Recife-PE) com radiografia panorâmica evidenciando massa radiopaca contendo pequenas estruturas calcificadas com radiopacidade semelhante à de estruturas dentárias localizada na região dos dentes 43 e 44. Com base na história clínica e nos achados radiográficos, estabeleceu-se o diagnóstico clínico de odontoma composto. O tratamento proposto foi a remoção cirúrgica sob anestesia local, enucleação e curetagem. A paciente segue em acompanhamento ambulatorial com radiografia panorâmica sugerindo neoformação óssea na área antes ocupada pelo odontoma. Conclusões: Odontomas são tumores de fácil diagnóstico clínico, que geralmente são encontrados em exames de rotina e podem causar retenção de dentes permanentes.

AGENTES ESCLEROSANTES COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMANGIOMA EM LÁBIO INFERIOR: UM RELATO DE CASO

Arthur Ferreira da Silva Santos¹, Edmilson Zacarias da Silva Júnior⁴, Marília Gabriela Mendes de Alencar⁴, Thames Bruno Barbosa Cavalcanti², Gisele Priscilla de Barros Alves Silva³, Williane Félix Dias de Souza¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião Bucomaxilofacial, Força Aérea Brasileira (FAB)

3. Docente, Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil

4. Docente, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil

Palavras-chave:

Hemangioma, Lip hemangioma

RESUMO

Hemangiomas são tumores vasculares formados por proliferações benignas de células endoteliais, comuns nas primeiras semanas de vida, e tendem a ter rápida progressão, e regressão natural. Dentre as regiões mais afetadas, a cabeça e o pescoço apresentam incidência de 60-65% dos casos, com prevalência nas linhas de fusão embrionária. O tratamento varia de acordo com a localização, comportamento e possíveis complicações do tumor. No lábio inferior, estruturas como os ramos mentuais do nervo mandibular do trigêmeo e os ramos vasculares labiais inferiores devem ser consideradas. Relatar procedimento cirúrgico de excisão de hemangioma em lábio inferior com o uso prévio de agentes esclerosantes. Paciente assinou TCLE. Paciente masculino, 38 anos, procurou o serviço de CTBMF devido lesão indolor, sem sinais de crescimento ou regressão, presente desde seu nascimento em região de lábio inferior. Foi realizado o teste de diascopia, obtendo resultado positivo. Iniciou-se um protocolo de infiltração de oleato de monoetanolamina (0,05 g/ml) diluído em soro fisiológico à 0,9% na concentração de 1/1, com 1 sessão semanal durante 4 semanas, e posterior excisão da lesão e reconstrução da região. A infiltração prévia do medicamento atingiu resultados aceitáveis, com certa fibrose da lesão e diminuição do sangramento durante o procedimento cirúrgico.

MANEJO CIRÚRGICO DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Victor Cavalcanti dos Santos¹, Ellen Rayssa Gomes da Silva¹, Emerlly Shayane Martins de Araújo², Rafaella Amorim Bittencourt Maranhão de Araújo³, Hilário Gurgel da Cunha Netto³, Bárbara Caroline Mota dos Santos Gurgel⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife-PE, Brasil
2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil
3. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUOC/FOP/UPE, Recife-PE
4. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, HUOC/FOP/UPE, Recife-PE, Brasil, Professora de Odontologia da UNIBRA

Palavras-chave:

Ameloblastoma, Biópsia, Cirurgia Maxilofacial

RESUMO

O ameloblastoma unicístico AU é um dos tumores de origem odontogénica mais comuns. Este tumor se caracteriza por uma cavidade cística que engloba tecido semelhante ao esmalte dentário. Embora seja benigno, o AU pode adquirir relevância clínica devido ao seu crescimento. Entender as opções de tratamento utilizadas. Paciente gênero masculino, 24 anos, melanoderma, assintomático, encaminhado para Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial depois de apresentar anormalidades na avaliação odontológica. Após novo exame clínico, a radiografia sugeriu imagem delimitada, corticalizada, com deslocamento de terceiro molar inferior esquerdo e abaulamento de corticais ósseas. Diante disso, foi optado pela biópsia incisional e instalação de dispositivo para descompressão de lesão. O exame histopatológico confirmou diagnóstico de AU. O paciente permaneceu com dispositivo por 12 meses, no entanto, optou-se pela abordagem cirúrgica, no qual foi feita a enucleação do tumor, seguida de osteotomia periférica. Em pós-operatório de 24 meses o paciente não apresentava recidivas da lesão. No tratamento de tumores faciais, fatores como localização, tamanho do tumor e idade influenciam a decisão de como conduzir o caso. O tratamento ainda não é um consenso na literatura, em casos de AU em pacientes jovens, abordagens conservadoras são recomendadas para minimizar complicações.

PADRÃO FACIAL E INDICAÇÃO DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Nayran Figueiredo Doria¹, Francisco de Assis Santos e Santos¹, Jaqueline Marne dos Santos Lins¹, Jonh Elton Reis Ramos²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Anhanguera, São Luís-MA Brasil
2. Professor mestre, Faculdade Anhanguera, São Luís-MA Brasil

Palavras-chave:

Cirurgia Ortognática, Padrão Facial, Relações dentárias

RESUMO

As oclusões defeituosas têm como um dos fatores etiológicos primários o padrão de crescimento facial, definido como um conjunto de regras que atuam no crescimento e desenvolvimento da face. Classificar os indivíduos quanto ao padrão facial e às relações dentárias, associando-os à indicação de cirurgia ortognática como opção ou tratamento terapêutico. A composição do estudo foi a partir das bases avaliadas nas documentações ortodônticas dos pacientes da Ortodontia da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Secção do Maranhão e em consultórios particulares na cidade de São Luís – MA, no período de janeiro de 2006 a janeiro de 2012. A amostra estudada foi composta por 841 indivíduos, sendo 321 do gênero masculino (38,17%) demonstraram não haver influência do gênero no padrão facial e no tipo de tratamento proposto, ou seja, a distribuição da amostra ocorreu de forma aleatória, sem nenhuma significância estatística em relação à variável gênero. Os dados demonstram uma tendência definitiva das relações oclusais acompanharem o padrão facial, vale ressaltar que as relações dentárias devem ser consideradas apenas como um fator complementar de diagnóstico, importante para um bom tratamento e uma finalização adequada do caso. Não deve ser considerado fator etiológico primário.

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DAS CIRURGIAS BUCOMAXILOFACIAIS

Vinicius de Andrade Silva¹, Beatriz Reis Alvaro da Silva¹, Ivanna Thamyres dos Santos Ferreira¹, Ana Caroline Mara de Brito Martins², Maria Cristina da Silva Barbosa³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgiã-Dentista graduada pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cirurgia assistida por computador, Cirurgia virtual, Navegação guiada por simulação, Cirurgia maxilofacial

RESUMO

A cirurgia bucomaxilofacial é uma disciplina crítica que lida com condições complexas da face, boca e maxila. A introdução da tecnologia moderna tem revolucionado essa área, proporcionando novas abordagens e aprimorando significativamente os procedimentos. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão abrangente da literatura atual sobre o impacto da tecnologia na cirurgia bucomaxilofacial, destacando suas contribuições para a melhoria das técnicas cirúrgicas, diagnóstico preciso e resultados clínicos. Uma pesquisa abrangente foi conduzida no PubMed, abordando o tema. Inicialmente, foram encontrados 87 artigos relacionados. A seleção dos artigos começou com uma triagem com base em títulos e resumos, onde 45 artigos foram escolhidos por serem potencialmente relevantes para a revisão. Em seguida, esses 45 artigos passaram por uma leitura completa do texto para avaliar sua pertinência ao tema. Finalmente, após uma análise detalhada, apenas 22 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para serem incluídos nesta revisão. A introdução da tecnologia na cirurgia bucomaxilofacial trouxe avanços significativos, aprimorando a precisão, segurança e eficácia dos procedimentos. Essas inovações não apenas melhoraram o planejamento cirúrgico e a execução, mas também permitiram melhores resultados clínicos e uma experiência mais positiva para os pacientes.

TRATAMENTO DE FRATURA COMPLEXA DE MANDÍBULA APÓS EXODONTIA DE TERCEIRO MOLAR IMPACTADO: RELATO DE CASO

Sócrates de França Lins¹, Emylly Eryn Oliveira da Silva Matos Lima¹, Rosa Rayanne Lins de Souza², César Ramiro Llerena³, André Vajgel Fernandes⁴, Belmiro Cavalcanti do Egito Vasconcelos⁵

1. Acadêmico do Curso de Odontologia pelo Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista. Mestrando em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgião-Dentista. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
4. Cirurgião-Dentista. Professor, Doutor da Faculdade de Odontologia do Campus Arcoverde da Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde-PE, Brasil
5. Cirurgião-Dentista. Professor, Doutor Associado do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco maxilo facial da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Dentes serotino, Fraturas mandibulares, Cirurgia oral

RESUMO

A exodontia é o procedimento mais comum em cirurgia oral. Visto que, sua indicação está relacionada a complicações oriundas de cistos e tumores odontogênicos, cárie dentária, reabsorção radicular adjacente e pericoronarite, as principais causas para exodontia de dentes serotino. Entretanto, fraturas mandibulares podem ocorrer em técnica cirúrgica não bem executada, por apresentar uma região anatômica de baixa resistência à trauma. Relatar uma fratura de mandíbula após exodontia de dente impactado usando placas de titânio 2.0mm. Paciente de 36 anos de idade, sexo masculino, sem comorbidades e historio de doenças, apresentou ao serviço de urgência e emergência buco-maxilofacial cursando com queixa algica moderada e edema associados a região submandibular esquerda. Clinicamente, observou sinais de edema na região submandibular esquerda, associado a trismo moderado, mobilidade em ângulo mandibular esquerdo, mal oclusão dentária, descontinuidade óssea com comunicação com a cavidade oral através do alvéolo cirúrgico. Tomograficamente, notou sinal de desalinhamento das corticais ósseas da região de ângulo mandibular esquerdo. Fez-se a correção cirúrgica com redução anatômica da fratura e fixação rígida com placas de titânio do sistema 2.0mm que mostrou estabilidade satisfatória, promovendo uma consolidação óssea.

COMPLICAÇÃO EM LIPOASPIRAÇÃO SUBMENTUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E RELATO DE CASO

Barbara Catariny Santos Mourelhe¹, Maria Gabriela Brito de Santana¹, Marillia Gabrielle de Brito Oliveira¹, Kalyne Kelly Negromonte Gonçalves¹, Caio César Gonçalves Silva², Demóstenes Alves Diniz³

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Programa de Pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (FOP/UPE)

3. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Lipectomia, Complicações Pós-Operatórias, Hematoma

RESUMO

As complicações associadas à lipoaspiração submental podem causar consequências desfigurantes. O objetivo do presente trabalho é descrever experiência clínica de complicações após a lipoaspiração submental. Paciente do sexo feminino, 36 anos, com aumento de volume cervical após procedimento estético. Ao exame clínico, relatou ter sido submetida à lipoaspiração submental sob anestesia local, e sofrer de transtorno de ansiedade, fazendo uso contínuo de ansiolíticos; negou doenças crônicas, mas relatou história familiar de hipertensão arterial sistêmica. Durante a avaliação dos sinais vitais, foi constatada taquicardia e pico hipertensivo. Ao exame físico, apresentava hematoma importante em região submental e submandibular bilateral, incisão em região submental, disfagia e disфонia. Ultrassonografia sugeriu a presença de uma coleção heterogênea de tecido subcutâneo. A paciente foi submetida a drenagem submental e instalação do dreno de Penrose sob anestesia local, antibioticoterapia e corticoterapia endovenosas, termoterapia com compressas de calor e analgesia. Após 5 dias o dreno foi retirado, e em 20 dias o paciente apresentou regressão completa do hematoma. Dessa forma, o conhecimento anatômico, correto manejo clínico e cirúrgico, diagnóstico e a abordagem imediata de adversidades devem ser respeitadas neste tipo de procedimento estético para evitar complicações.

EXÉRESE DE EXOSTOSE ÓSSEA EM REGIÃO PALATINA SOB SEDAÇÃO MEDICAMENTOSA

Larissa Soderini Ferracciù¹, Karen Almeida Matos¹, Maria Camilly Gonçalves Lima¹, Ayla Eduarda De Lira Pontes Bento¹, Yalle Carolina de Oliveira Torres¹, Diogo de Oliveira Sampaio²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil
2. Preceptor de Cirurgia Oral e Estomatologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Exostose, Cirurgia Bucal, Sedação Consciente

RESUMO

Exostose óssea é um crescimento benigno que acomete os ossos gnáticos. A remoção cirúrgica é indicada frente a acometimento funcional, estético ou crescimento continuado. Para prevenir desconfortos devido aos altos níveis de ansiedade durante o trans cirúrgico, pode-se utilizar ansiolíticos no pré-operatório para equilibrar as inquietações. Reportar caso clínico da remoção cirúrgica de exostose óssea em região de palato duro do lado direito, para resolução da queixa principal de sintomatologia dolorosa. Paciente, feminino, 52 anos, parda, queixou-se de dor espontânea e provocada no céu da boca há três meses. Ao exame físico, detectou-se elevação enrijecida de textura lisa, localizada na região lateral direita do palato duro com diâmetro de 1,0 cm por 1,5 cm. Para resolução da queixa principal de sintomatologia da paciente e seu histórico de ansiedade, foi administrado 15 mg de Midazolam antes do procedimento. No trans operatório executou-se incisão semilunar, afastamento do retalho, desgaste da exostose óssea com a broca mini cut e sutura. Após sete dias, avaliação pós-operatória, remoção de sutura e aplicação de laser infravermelho com 2 Joules, recebendo alta logo em seguida. Constata-se que a exostose óssea repercutia negativamente no bem-estar da paciente, justificando a técnica utilizada neste caso clínico, a qual foi resolutive para tratamento da sintomatologia dolorosa.

DISCOPEXIA E EMINECTOMIA BILATERAL COMO TRATAMENTO ADJUNTO PARA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR CRÔNICA: RELATO DE CASO

Barbara Catariny Santos Mourelhe¹, Maria Gabriela Brito de Santana¹, Bruno José Carvalho Macedo², Eugênio José de Lettieri Figueiredo², Elizabeth de Arruda Carneiro Ponzi³, Eugenia Leal de Figueiredo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Programa de Pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (FOP/UFPE)

3. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Articulação Temporomandibular, Transtornos da Articulação Temporomandibular, Dor Facial

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) pode ser acometida por desordens, chamadas de disfunções temporomandibulares (DTMs). O objetivo deste trabalho é relatar um caso da discopexia associada à eminectomia bilateral para alívio de sintomas crônicos da DTM. Paciente mulher, 33 anos, leucoderma, histórico de artralgia grave da ATM, com estalido e crepitação, travamento mandibular, cefaléia, cervicalgia e zumbido, com ansiedade relacionada à dor crônica. Ao exame clínico, observou-se restrição e desvio em abertura bucal, retrodiscite bilateral com dor em condutos auditivos. Nos exames de imagem, constatou-se deslocamento anterior do disco articular sem redução bilateral, remodelação secundária, hipertrofia da zona bilaminar dos tecidos retrodiscais e processo degenerativo das ATMs com presença de osteófitos. Para o tratamento, foi proposto controle da dor e ansiedade, placa miorrelaxante e fisioterapia, associados ao tratamento cirúrgico. Ao acesso cirúrgico, o disco articular foi identificado e foi realizada a liberação de eventuais aderências. No côndilo, foi inserida uma âncora e realizada eminectomia. Após a cirurgia manteve-se o tratamento com placa miorrelaxante e fisioterapia, com estabilidade dos movimentos mandibulares e melhora na qualidade de vida. A discopexia associada à eminectomia bilateral mostrou-se um tratamento bastante eficaz para a DTM crônica.

EXODONTIA DE DENTE SUPRANUMERÁRIO COM INTERFERÊNCIA ORTODÔNTICA: RELATO DE CASO

Victor Miguel dos Santos Silva¹, Allan Francisco Costa Jaques¹, Guilherme Santana do Nascimento¹, Milena Lima da Silva¹, Ana Maria Pessoa de Melo², Allan Vinícius Martins-De-Barros³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco, Arcoverde-PE, Brasil

3. Docente do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal De Pernambuco, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Dente supranumerário, Radiografia dentária, Ortodontia

RESUMO

Dentes supranumerários (DS) são anomalias do desenvolvimento dentário caracterizadas pela presença de dentes extras. Sua presença pode interferir no tratamento ortodôntico. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de DS com interferência ortodôntica. Paciente homem, de 20 anos de idade, foi encaminhado para exodontia de DS em maxila, com finalidade ortodôntica. No exame físico, observou-se o DS entre os dentes 14 e 15, palatinizado em relação ao arco dentário apinhado. A radiografia panorâmica dos maxilares evidenciou a posição do DS em relação às estruturas adjacentes. Os exames laboratoriais não sugeriram alteração sistêmica. Após o bloqueio anestésico local dos nervos alveolar superior posterior e médio e nervo palatino maior, procedeu-se a sindesmotomia, seguida de luxação do DS com o auxílio de elevadores do tipo Seldin e exérese com fórceps 150. O sítio cirúrgico foi irrigado, seguido da sutura do alvéolo. O paciente recebeu prescrição, recomendações pós-operatórias e foi contrarreferenciado para seguimento do tratamento ortodôntico. Destarte, os DS podem interferir no planejamento ortodôntico, requerendo intervenção cirúrgica para estabelecer uma adequada oclusão.

FIBRINA RICA EM PLAQUETAS COMO MATERIAL ESTIMULADOR DA REGENERAÇÃO DE CÉLULAS PULPARES NO CAPEAMENTO PULPAR DIRETO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Reis Alvaro Da Silva¹, Ivanna Thamyres Dos Santos Ferreira Gomes¹, Jéssica Laís Maria Da Silva¹, Vinicius De Andrade Silva¹, Hilcia Mezzalira Teixeira², Renata Pedrosa Guimarães²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Capeamento pulpar direto, Fibrina rica em plaquetas, Tratamento Conservador

RESUMO

O capeamento direto da polpa dentária se baseia na colocação de um material biocompatível em contato direto com tecido pulpar e é um procedimento crucial para a preservação da polpa viva comprometida com processos patológicos reversíveis. A Fibrina Rica em Plaquetas (PRF) é um concentrado plaquetário de segunda geração que contém elementos curativos do sangue. Esse trabalho tem como objetivo avaliar resultados recentes de pesquisas que envolvam a PRF no capeamento pulpar direto. A pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através de buscas nas bases de dados BVS e PubMed com os descritores "Dental pulp capping" e "Platelet-Rich Fibrin", combinados pelo operador booleano "AND". Esse estudo foi construído com 6 artigos, publicados entre 2018 e 2023. A literatura incluída destacou o potencial da PRF no restabelecimento da polpa, assim como, os textos que avaliaram a neoformação dentinária observaram que foi positiva. A PRF foi mais favorável às células tronco da polpa que o Agregado Trióxido Mineral (MTA) e ela aumentou a proliferação celular mais do que esse material. No entanto, em polpa com patologias irreversíveis, a sua efetividade se assemelha a do MTA e a do Hidróxido de Cálcio (Ca(OH)₂). Por fim, a PRF foi bem vista como uma possibilidade de futuro para o capeamento pulpar direto, mas são necessárias mais pesquisas para o estabelecer protocolo de conduta clínica.

O USO DO ENSAIO RESTAURADOR MOCK UP NO PLANEJAMENTO DIGITAL DE TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS ESTÉTICOS

Victor Hugo Rodriguez Moretti Neto, Maria Luany Da Silva, Matheus Gabriel Da Silva Batista, Erika Thaís Cruz Da Silva², Samille Biasi Miranda², Marcos Antônio Japiassú Resende Montes³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco(UPE), Recife-PE, Brasil

2. Mestranda em clínica odontológica, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Professor livre docente, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética Dentária, Planejamento Dental, Mock Up

RESUMO

Atualmente a busca pela estética exige opções de tratamentos precisos que ofereçam previsão nos resultados. Nesse sentido, o planejamento reverso digital, enceramento diagnóstico e ensaios restauradores são peças que ajudam na execução dos procedimentos estéticos de reabilitações orais, por oferecer uma projeção do procedimento a ser realizado. Expor o uso do ensaio restaurador Mock up no planejamento digital de tratamentos odontológicos por meio de uma revisão da literatura. O ensaio restaurador mock up trata-se de um modelo de acrílico contendo os princípios do Desenho Digital do Sorriso, confeccionado através do enceramento diagnóstico de forma direta ou indireta moldada sobre o arco dental utilizando silicona e preenchido com resina autopolimerizável ou bisacrílica. O material permite simular imediatamente e quase exata o resultado final da reabilitação, possibilitando a avaliação do sorriso de forma integrada aos tecidos moles, lábios, face, fonética e movimentos mandibulares. O mock up pode ser utilizado quando a reabilitação apresentar alterações de forma, comprimento ou posição do dente na arcada. Evidencia-se a importância do uso de ferramentas digitais como o mock up nos tratamentos estéticos, uma vez que facilita a compreensão das expectativas do paciente e possibilita um planejamento mais preciso.

A IMPORTÂNCIA DO ENCERAMENTO DIAGNÓSTICO NAS PRÁTICAS CLÍNICAS DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE CASO

Bruna França¹, Katarina Pinto De Lima Gomes¹, Michelly Cauás De Queiroz Gatis², Adriana Da Costa Ribeiro²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Reabilitação Bucal, Ceras, Estética Dentária

RESUMO

O enceramento diagnóstico possibilita ao acadêmico/cirurgião-dentista maior previsibilidade do tratamento proposto, bem como, torna visível ao paciente, por meio de uma técnica simples com cera e modelos de gesso, os procedimentos que serão efetuados. O objetivo do presente trabalho foi apresentar um relato de caso, efetuado na clínica escola de odontologia do Centro Universitário UNIFBV/ Wyden, utilizando-se do enceramento diagnóstico como etapa da reabilitação estética. Paciente do gênero feminino, 63 anos, foi submetida ao tratamento endodôntico do dente 11, que apresentava considerável destruição coronária. Após a finalização do tratamento endodôntico, procedeu-se à moldagem dos arcos dentários para obtenção dos modelos e enceramento diagnóstico. Considerando o significativo comprometimento estrutural e estético dos dentes 21 e 11, o enceramento diagnóstico foi realizado para reanatomização dos dentes incisivos centrais e laterais superiores. Após remoção do tecido cariado e restaurações comprometidas, as superfícies vestibulares foram preparadas para execução de facetas diretas em resina composta (Opallis - FGM). A inclusão do enceramento diagnóstico no plano de tratamento facilitou aos acadêmicos de odontologia o treinamento prévio da reabilitação estética proposta, assim como, a previsibilidade anatômica.

RESTAURAÇÃO DIRETA DE DENTE TRATADO ENDODONTICAMENTE COM FIBRA DE VIDRO E RESINA COMPOSTA

Ana Vitória Marcena Coutinho¹, David Albert Dodoo¹, Claudio Heliomar Vicente Da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Restauração Direta, Tratamento Endodôntico, Fibra de Vidro

RESUMO

A evolução das resinas compostas no uso direto e da tecnologia adesiva são uma forma clínica de melhor custo-benefício comparado aos procedimentos restauradores indiretos na reabilitação de dentes tratados endodonticamente. Incorporar fibras de reforço à massa resinosa melhora as propriedades mecânicas da restauração e favorece a obtenção de resultados satisfatórios em termos de funcionalidade e estética. Objetivo: Descrever um caso clínico de restauração direta no elemento 36, tratado endodonticamente, com foco na recuperação mecânica, estética e funcional. Relato do caso: Paciente do sexo feminino, 50 anos, foi à clínica escola da Universidade Federal de Pernambuco, com o dente 36 tratado endodonticamente e severamente destruído. Optou-se por uma reconstrução direta em resina composta com fibra de vidro. Foi feito o condicionamento ácido seletivo do esmalte, depois aplicação do sistema adesivo universal Ambar Universal APS (FGM) e das resinas compostas Vittra APS Unique (FGM) fluidas (58 a 62% de carga por peso) e convencional (72 a 80% de carga por peso), com à fibra de vidro Interlig (Angelus). Conclusão: A técnica restauradora empregada pode ser executada em única sessão, com um ótimo desempenho funcional e estético. Isso demonstra ser uma opção restauradora acessível e de resultados satisfatórios na reabilitação de dentes tratados endodonticamente e extensamente destruídos.

REANATOMIZAÇÃO DE INCISIVO LATERAL CONÓIDE: RELATO DE CASO

Luanny Calheiros Dutra Timóteo¹, João Pedro Venceslau Lopes¹, Rodrigo Barros Esteves Lins², Kaio Íthalo Barros Cardoso¹,
Letícia Maya Gomes de Oliveira Silva¹, Maísa Carla Lins Moura¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Departamento de Dentística, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

*Morfologia Conóide, Anomalia Dentária,
Resina Composta, Guia De Silicona*

RESUMO

A morfologia conóide é uma anomalia dentária que acomete o incisivo lateral superior, sendo unilateral ou bilateral e com características como: coroa na forma de cone e raiz com comprimento normal. As restaurações estéticas em resina composta têm o objetivo de devolver a cor, forma, função e a harmonia do sorriso por meio de procedimentos minimamente invasivos. Este trabalho visa relatar um caso clínico realizado no projeto de extensão acadêmico (Dentística Minimamente Invasiva), apresentando a reabilitação funcional e estética em resina composta pela técnica restauradora direta de uma paciente portadora de incisivos laterais superiores conóides na dentição permanente, mediante a assinatura do TCLE pela mesma. Assim, realizou-se moldagem do arco superior com alginato para obtenção do modelo de estudo. Sobre esse se realizou o enceramento dos dentes 12 e 22. Depois confeccionou-se um guia palatino de silicone de adição a partir dele. Após a realização do isolamento absoluto, condicionamento ácido e aplicação do sistema adesivo, foram realizados incrementos de resina sobre a guia para a reanatomização dos dentes. A resina composta, com o auxílio da guia é um meio fácil, eficaz e de baixo custo para a reanatomização dos dentes conóides. Além disso, é passível de ajustes posteriores, permitindo o controle da reabilitação e o restabelecimento estético-funcional e da auto-estima do paciente.

TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR NA INFÂNCIA

Ana Luiza Pessoa Girão¹, Isabella Erik de Freitas¹, Emylly Evyn Oliveira da Silva Matos Lima¹, Héberete De Santana Arruda²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Traumatismo dentoalveolar; Dentes deciduos; Assistência odontológica

RESUMO

O trauma dentoalveolar (TDA) se caracteriza pelo resultado do impacto de uma força externa envolvendo as três principais estruturas dentárias: dente, alvéolo e tecidos moles adjacentes. Afetando principalmente crianças, o TDA se enquadra como um problema de saúde pública mundial que afeta a qualidade de vida e autoestima do paciente. A pesquisa tem como objetivo o aumento da compreensão sobre o trauma dentoalveolar na infância fornecendo diretrizes práticas para seu tratamento, visando minimizar seu impacto. A metodologia utilizada foi a revisão simples da literatura de artigos completos por meio das bases de dados Scielo e PubMed. Notou-se que quedas da própria altura são a principal causa de trauma dentoalveolar em crianças, seguidas por acidentes esportivos e colisões. Os dentes deciduos são mais frequentemente afetados, mas as estruturas permanentes também correm risco pela relação próxima entre o ápice do dente decíduo e o germe do dente permanente. O tratamento de urgência é essencial para minimizar complicações. A importância do tratamento adequado, bem como o conhecimento amplo acerca do tema pelo cirurgião-dentista se torna imprescindível para o sucesso do tratamento. A promoção da conscientização sobre as medidas preventivas é essencial para garantir a saúde a longo prazo dos dentes.

PLANEJAMENTO DIGITAL INTERDISCIPLINAR PARA HARMONIZAÇÃO DO SORRISO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO LES – REVISÃO DA LITERATURA

Anderson Marlon Albino de Abreu¹, Rogelio Figueredo Braga², José Fernando Marinho de Almeida Moreira², Claudio Heliomar Vicente Da Silva³, Hílcia Mezzalira Teixeira³, Renata Pedrosa Guimarães³

1. Cirurgião-Dentista, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética dentária, sorriso, planejamento de assistência ao paciente

RESUMO

O Planejamento Digital do Sorriso é um método no qual através de fotos extra e intrabucais, softwares e referenciais estéticos, é possível planejar um sorriso harmônico e que atenda às necessidades do paciente. Esse relato de caso teve como objetivo, enfatizar as vantagens do planejamento digital interdisciplinar na previsibilidade e resultado dos tratamentos estéticos do sorriso. Paciente do sexo masculino, 21 anos, queixava-se de um diastema bem como posição de seus dentes anteriores. Após a anamnese, exame clínico e conhecimento dos anseios gerais do paciente, foi detectado um diastema mediano superior, assimetria dos zênites gengivais e freio labial superior com inserção baixa. Na etapa seguinte, foi realizado o protocolo fotográfico e a avaliação estética foi realizada a partir de uma análise extra oral seguindo para características intrínsecas do sorriso. Através de linhas de referências e parâmetros foram feitas as análises facial, labial, dentolabial, dentogengival, gengival e por fim dental. Foi observado, através de planejamento digital, a necessidade de frenectomia labial superior e tratamento ortodôntico previamente ao tratamento estético com resina composta. O relato de caso descrito permitiu concluir que o planejamento digital do sorriso aprimorou e facilitou o plano de tratamento interdisciplinar, auxiliando em uma tomada de decisão terapêutica mais assertiva.

USO DE TERMOPOLIMERIZAÇÃO PARA RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM RESINA COMPOSTA

Renata Galdino da Silva¹, Maria Terêza Lopes de Moura Borba¹, Danielen Camilly De Oliveira¹, Hilcia Mezzalira Teixeira², Claudio Heliomar Vicente da Silva², Renata Pedrosa Guimarães²

1. Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Restauração indireta, Polimerização adicional, Resina composta

RESUMO

A resina composta é o principal material para restaurações diretas devido suas propriedades estéticas, mecânicas e de desempenho clínico. No entanto, apesar dos avanços consideráveis, a contração de polimerização se apresenta como principal limitação ao uso direto das resinas, comprometendo a interface dente / restauração. A técnica indireta de confecção de restaurações proporciona melhores propriedades mecânicas, visto que permite maior controle da contração de polimerização, além de permitir maior conversão polimérica da resina caso seja realizada a termopolimerização. Tratou-se de uma revisão clássica da literatura, a fim de investigar diferentes formas e efeitos da termopolimerização para restaurações indiretas em resina. Os principais métodos atuais são: autoclave e microondas. Ao sofrer o processo de termopolimerização em autoclave, estudos observaram que o módulo de elasticidade da restauração aumentou, assim como a dureza e o grau de conversão do material restaurador, além de resultados melhores referentes às propriedades gerais da resina composta. Em microondas, foram encontrados resultados semelhantes à autoclave. Assim, métodos adicionais de polimerização supracitados trazem efeitos benéficos em relação às propriedades das resinas compostas, sendo a autoclave mais utilizada por ser um equipamento mais comum nos consultórios do que o forno microondas.

REABILITAÇÃO DENTÁRIA COM RESINA COMPOSTA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE BUCAL E ESTÉTICA OROFACIAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Ivanna Thamyres dos Santos Ferreira Gomes¹, Carlos Fernando Guedes de Almeida Amante¹, Kildson Costa Gaudencio¹, Beatriz Reis Alvaro da Silva¹, Ana Mayza Gomes da Silva¹, Oscar Felipe Brito²

1. Acadêmico(a) do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Odontologia, Dimensão Vertical, Reabilitação Bucal, Resinas Compostas

RESUMO

O envelhecimento bucal precoce é uma constatação clínica cada vez mais presente entre os jovens. Fatores intrínsecos e extrínsecos causam consequências diretas na estética e na função do sistema estomatognático gerando desgastes dentais, alterações na dimensão vertical de oclusão, problemas na ATM e modificações no estilo de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar na literatura vantagens e possibilidades da reabilitação dentária com resina composta (RC) nos casos de pacientes com desgastes dentários. Foi realizada uma busca por meio das bases de dados BVS/ScienceDirect, sendo incluídos artigos entre os anos de 2018 e 2023 através dos descritores "Dentistry", "Vertical Dimension", "Mouth Rehabilitation", "Composite Resins", e de critérios pré-estabelecidos. Observou-se que fatores individuais como bruxismo e perfil de risco de cárie podem estar diretamente ligados à longevidade das restaurações. A principal vantagem da reabilitação com RC seria o tratamento mais conservador e minimamente invasivo. Restaurações diretas em dentes posteriores e diretas/indiretas em dentes anteriores mostraram maior sucesso clínico a longo prazo e os riscos de fratura devem ser levados em consideração no planejamento e execução. Portanto, a abordagem restauradora com RC tem potencial de garantir uma melhora na qualidade de vida e na satisfação com a saúde do paciente de uma maneira geral.

A IMPORTÂNCIA DOS DENTES ANTERIORES PARA A AUTOCONFIANÇA DOS PACIENTES

Anderson Daniel Vicente da Silva¹, Eduarda Barnabe França¹, Gustavo Henrique Albuquerque de Souza¹, Mayara Paula Morais da Paz¹, Hílcia Mezzalira Teixeira², Renata Pedrosa Guimarães²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética Dentária, Dentes Anteriores, Autoestima

RESUMO

Ao analisar uma face harmônica, verifica-se que os dentes anteriores são fundamentais para o semblante agradável e beleza do sorriso, uma vez que, há a exposição dento-gengival ao sorrir. Os pacientes insatisfeitos com a estética dos elementos dentários estão propícios ao constrangimento social e frequentemente desenvolvem comportamentos gerados por embaraços e autoestima comprometida. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de restauração em dente anterior em uma paciente do gênero feminino de 46 anos de idade e que apresentava como queixa principal "fratura" no elemento dentário 12, a qual comprometia, além de sua função, seu estado social e psíquico. Com a leitura e assinatura do TCLE, foi iniciada a documentação do caso. Após seleção de cor, profilaxia e isolamento absoluto, foi confeccionado bisel na face vestibular, condicionamento ácido, aplicação de sistema adesivo convencional e inserção incremental de resina para reanatomização dentária. O acabamento e polimento foi realizado numa sessão seguinte. Observou-se com a realização deste caso clínico que a manutenção da saúde bucal e harmonia dos dentes anteriores possui relação direta com a qualidade de vida do paciente, e influência sobre a autoestima do indivíduo, e neste contexto as resinas compostas atuais contribuem para um resultado objetivo e satisfatório para ambos, profissional e paciente.

FACETAS DE RESINA COMPOSTA VERSUS FACETAS CERÂMICAS: ALTERNATIVAS NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO

Maria Cecília Fernandes da Silva¹, Cícero Francismary Almeida Alves Feitoza Segundo², Tayná Helen Dos Santos Freitas³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

2. Mestre de Clínica Integrada do curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Facetas, Porcelana, Resina Composta

RESUMO

A busca pela reabilitação estética do sorriso é constante na odontologia contemporânea. Associa-se a impactos estéticos, funcionais, psicológicos e sociais, sendo um problema de saúde pública, já que atinge diretamente a autoestima do indivíduo. As facetas dentárias surgem como um recurso valioso nesse cenário. Este estudo objetiva comparar as facetas de resina composta e as cerâmicas, explorando seus méritos e limitações na obtenção de resultados estéticos de alta qualidade. Facetas de resina composta são uma opção acessível, menos invasiva e reparável no consultório. Destaca-se pela rapidez, segurança e eficácia. Além disso, dispensa etapas laboratoriais. Oferecem resultados estéticos satisfatórios, mas podem ser mais suscetíveis a descoloração e desgaste ao longo do tempo. Por outro lado, facetas cerâmicas apresentam alta resistência, estabilidade de cor, translucidez natural, porém necessita de maior desgaste de estrutura dentária, e sua cimentação pode ser friável. São indicadas para casos mais complexos. Ao envolver etapas laboratoriais, seu custo torna-se mais elevado. A escolha entre os materiais deve ser personalizada, considerando as necessidades do paciente, expertise do profissional, e o orçamento disponível, reforçando uma abordagem colaborativa para garantir resultados estéticos duradouros. Ambos materiais oferecem resultados satisfatórios ao paciente.

RESTAURAÇÕES EM DENTES POSTERIORES COM RESINA MONOCROMÁTICA DE EFEITO CAMALEÃO: RELATO DE CASO – REVISÃO DA LITERATURA

José Gabriel Bernardino da Silva Brito¹, Eduarda Keyla Dias de Souza¹, Matheus José da Câmara de Oliveira¹, Milena Taline da Silva Santos¹, Claudio Heliomar Vicente da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Resinas, Restauração Dentária Permanente, Estética Dentária

RESUMO

A evolução científica na Dentística busca soluções para sequelas da cárie dentária, preservando estruturas e trazendo bem-estar ao paciente. O conhecimento científico, raciocínio crítico e habilidades clínicas são cruciais para escolher tecnologias, simplificar técnicas e assegurar resultados. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de restauração em dentes posteriores, com resina composta direta, monocromática e de efeito camaleão. Paciente do gênero masculino, 22 anos, apresentou-se na clínica integral I do curso de odontologia da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de lesão de cárie dentária no elemento 24. Após o exame clínico e radiográfico foi acordado com o paciente a remoção terapêutica do tecido cariado e restauração direta com resina composta flow e regular - Vittra Unique APS (FGM). O emprego da resina composta de efeito camaleão mostrou redução de tempo clínico, fácil manejo e fácil adaptação da massa restauradora regular, em associação à flow; acarretando resultado clínico satisfatório para paciente e representando opção prática para profissional pela eliminação do tempo operatório de seleção de cor.

TRATAMENTO INTEGRAL DE PACIENTE COM BRUXISMO: ABORDAGEM RESTAURADORA E PREVENTIVA EM CLÍNICA ESCOLA – REVISÃO DA LITERATURA

Allan Francisco Costa Jaques¹, Guilherme Santana do Nascimento¹, Ana Karinne da Silva Ferreira¹, Edson Antonio da Silva¹,
Daene Patrícia Tenório Salvador da Costa²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal De Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Bruxismo, Desgaste dos dentes,
Restauração dentária permanente,
Oclusão dentária*

RESUMO

O bruxismo é uma parafunção que ocasiona contato dentário repetitivo por hiperatividade muscular inconsciente, causando a destruição dos dentes e quebra de restaurações. Por ter uma etiologia multifatorial, o tratamento deve ser integral, a fim de obter um prognóstico favorável e duradouro. O objetivo do presente trabalho é relatar o manejo de uma paciente com bruxismo, desde a abordagem preventiva à restauradora. Paciente do sexo feminino, 39 anos, compareceu à Clínica Integral 1 da UFPE com a queixa de fratura da restauração na face palatina do dente 21 em um episódio agudo de ansiedade. Ao exame clínico, observou-se ainda desgastes nas incisais dos incisivos e caninos superiores e inferiores ocasionados por bruxismo, contribuindo para a falta de estabilidade oclusal e desconforto muscular e estético da paciente. Diante disto, foram realizadas restaurações em resina composta nos dentes supracitados para devolução da estética do sorriso e reconstrução dos guias de desocclusão e, em seguida, foi confeccionada uma placa protetora interoclusal em resina acrílica. Após 3 meses, a paciente se apresenta sem desgastes dentários e nas restaurações, relatando conforto em repouso e em função. Destaca-se, então, a importância de serviços de acolhimento a pacientes com essas disfunções, podendo-se observar neste caso a devolução da autoestima e qualidade de vida.

ABORDAGEM BIOMIMÉTICA PARA RECONSTRUÇÃO DE DENTE POSTERIOR COM AMPLA DESTRUÇÃO CORONÁRIA: RELATO DE CASO

Jadson Santos da Cunha Júnior¹, Ronney Soares de Andrade¹, Mariana Araújo Mesquita¹, Érica de Andrade Borges²

1. Cirurgião-dentista, Recife-PE, Brasil

2. Mestre em Clínica Integrada – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Biomimética, Resinas Compostas, Dentística operatória

RESUMO

A Biomimética tornou-se algo significativo para odontologia por reabilitar o paciente de forma conservadora. Por este motivo, esse estudo objetivou relatar um caso clínico utilizando a técnica semi-direta com resina composta, além da fibra de polietileno de alta resistência para restauração de um dente tratado endodonticamente. Paciente compareceu a Clínica Escola de Odontologia – Unibra para reconstruir o dente 36. Após exames, foi constatado inexistência de qualquer alteração radiográfica e tratamento endodôntico satisfatório. Também foi identificado ampla destruição coronária, e o planejamento para reconstrução desse dente foi a reabilitação através da técnica semi-direta sendo planejada a partir do diagnóstico, seguindo os protocolos biomiméticos. A partir da remoção do provisório, realizou-se selamento dentinário imediato e resin coating. Logo após foi confeccionada biobase para o preparo. A restauração semi-direta foi elaborada em modelo de silicone de adição e cimentada com cimento resinoso dual. Conclui-se que a confecção da restauração, utilizando a técnica semi-direta em resina composta, seguindo o protocolo biomimético com reforço de fibra de polietileno de alta resistência em dente com tratamento endodôntico, é uma opção mais conservadora e de baixo custo para reabilitar dentes com ampla destruição coronária.

MEDICAMENTOS UTILIZADOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE EXODONTIAS SIMPLES – REVISÃO DA LITERATURA

Maria Cecília Leite de Sá da Cruz Gouveia¹, Hílcia Mezzalira Teixeira², Alexandre Batista Lopes do Nascimento², Renata Pedrosa Guimarães², Antônio José Torres Neto³, Rafael Antônio de Oliveira Ribeiro⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Pós Graduando da UNESP - Universidade Estadual Paulista (ICT UNESP) - São José dos Campos-SP, Brasil
4. Pós Graduando da UNESP - Universidade Estadual Paulista (FOAr) - Araraquara - SP, Brasil

Palavras-chave:

Gengiva, Estética, Sorriso Gengival

RESUMO

O sorriso tem forte impacto na estética facial e, o equilíbrio entre a exposição dos tecidos mole e duro ao sorrir influencia essa percepção. Assim, este estudo objetivou avaliar a percepção da importância da gengiva na estética do sorriso por estudantes de Odontologia e por leigos. Nesse estudo descritivo e transversal, os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário e da exposição a fotografias, tais dados foram interpretados conforme a frequência das respostas. Foi avaliado um grupo de 220 pessoas, caracterizando uma amostra de 147 mulheres e 73 homens, desses, 35,4% possuíam formação em Odontologia. Obteve-se uma constante semelhança entre os grupos, observa-se, portanto, que leigos, mesmo não possuindo amplo conhecimento em comparação aos estudantes, identificaram características que desempenham papel importante em um sorriso gengival. Acredita-se que a percepção da importância da gengiva na estética do sorriso é subjetiva para cada indivíduo, estando normalmente relacionada à beleza e à harmonia. Conclui-se, então, que a população geral se posiciona de maneira crítica ao avaliar os componentes presentes na composição do sorriso. Já entre os acadêmicos, foi possível identificar cautela e prudência ao realizar a mesma análise. Assim, entre os níveis de exposição gengival pesquisados, foram verificadas maiores notas para a imagem com exposição de 3 a 4 mm.

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE CLAREAMENTO INTERNO E REABSORÇÃO CERVICAL EXTERNA EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES CROMÁTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Clara da Costa Cavalcanti¹, Wanderson José da Silva¹, Fábila Rayanne Oliveira e Silva¹, Arthur Mariano de Oliveira Santiago¹, Mônica Maria de Albuquerque Pontes², Giselly Maria dos Santos Silva¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutora em Dentística/Endodontia pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Clareamento Dental, Reabsorção da Raiz, Estética Dentária

RESUMO

A procura pelo padrão estético na Odontologia tem crescido a cada ano que passa, em função da necessidade da população em estar de acordo com os padrões estéticos da sociedade, que ditam dentes brancos, bem contornados e alinhados. O clareamento para dentes não vitais é um procedimento que possui vantagens indiscutíveis, como o baixo custo, técnica conservadora, e segurança. Porém, há muito tempo que se discute a relação do clareamento interno com o aparecimento da reabsorção cervical externa. Estudos realizados apresentaram não só resultados diferentes, como pontos de vista diferentes. Essa revisão de literatura teve como objetivo realizar um levantamento de tais estudos. Diante do exposto, foi verificado que a reabsorção cervical externa é um dos principais efeitos adversos do clareamento interno, porém, há medidas que devem ser adotadas pelo profissional para impedir ou minimizar este risco, como a utilização do tampão cervical, a não utilização do condicionamento ácido prévio ao clareamento e não utilização de fontes de calor, bem como utilizar produtos biocompatíveis. Além disso, se torna muito importante que haja um acompanhamento do caso após o tratamento concluído.

ANÁLISE DA ESTABILIDADE DA COR DA RESINA COMPOSTA QUANDO SUBMETIDA A DIFERENTES SOLUÇÕES CORANTES COM E SEM POLIMENTO

Marillia Gabrielle de Brito Oliveira¹, Rayssa Maria Leite de Freitas Fulco¹, Emanuel Ewerton Mendonça Vasconcelos¹, Alexandre Batista Lopes do Nascimento², Renata Pedrosa Guimarães², Hílcia Mezzalira Teixeira²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Resina composta, corantes, polimento dentário

RESUMO

As resinas compostas podem sofrer alterações quando expostas a cavidade bucal, devido a fatores extrínsecos ou intrínsecos em função de sua composição. A associação com o polimento traz a resina composta uma menor chance ao manchamento. Esse estudo teve por objetivo submeter um grupo ao polimento e o outro sem polimento e posteriormente realizar a imersão das amostras de compósitos de resina em diferentes substâncias corantes, a fim de identificar a influência desses fatores na estabilidade de cor de resina composta. A partir de uma matriz metálica, foram confeccionadas 50 amostras de resinas compostas fotopolimerizadas, sendo metade delas submetidas ao polimento. Foram avaliadas algumas variantes como luminosidade, estabilidade de cor e variação de brancura, por meio de espectrofotômetro (Easyshade – Vita), após 24h de imersão em água destilada e 3 meses após inserção nas soluções corantes: açaí, café, refrigerante de cola, molho de tomate e saliva artificial, a fim de saber o nível de manchamento das resinas compostas. Todos os grupos apresentaram alterações na cor, porém quando comparados os grupos de soluções, o açaí e o café tiveram maior destaque em nível de manchamento, principalmente quando não submetidos ao polimento. Conclui-se que existe uma interação significativa entre a cor da resina composta estudada com os agentes pigmentantes e o polimento.

ESTUDO DA RUGOSIDADE SUPERFICIAL ATRAVÉS DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA DE PINOS DE FIBRA DE VIDRO PRÉ-FABRICADOS E CAD-CAM

Eliesly Roberto Silva¹, Nairoberg Cavalcanti Portela Junior², Ruana Maria Da Rocha Brandão³, Juliana Raposo Souto Maior Costa³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião - Dentista graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil

3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Técnica para retentor intrarradicular, desenho assistido por computador, microscopia eletrônica de varredura

RESUMO

Os retentores intraradiculares de fibra de vidro proporcionam benefícios estéticos e biomecânicos para dentes tratados endodonticamente com grande perda de estrutura coronária. Contudo, falhas na retenção desses pinos continuam sendo um desafio. Alternativas têm sido propostas, como pinos anatômicos fresados em CAD-CAM, afim de melhorar sua adaptação e retenção no conduto radicular. Este estudo teve como objetivo analisar a diferença de rugosidade superficial entre pinos de fibra de vidro pré-fabricados e pinos CAD-CAM, através da microscopia eletrônica de varredura. Quatro dentes uniradiculares tratados endodonticamente foram usados para confecção de pinos fresados em CAD-CAM. Os pinos pré-fabricados e os fresados foram metalizados e analisados por microscopia eletrônica de varredura. Os pinos fresados em CAD-CAM apresentaram maior exposição e uniformidade das fibras de vidro, assim como um término apical que acompanha a anatomia do conduto radicular. Já a superfície dos pinos convencionais pré-fabricados apresentou fibras pouco expostas, e uma região apical que pode desfavorecer a adaptação com o material obturador restante. Dessa forma, pinos fresados em CAD-CAM possuem uma morfologia ultra estrutural que sugere melhor adaptação às paredes do canal radicular quando comparamos com os pinos pré-fabricados.

SISTEMAS ADESIVOS UNIVERSAIS E SEUS BENEFÍCIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Mariano De Oliveira Santiago¹, Maria Carollyne Santoa Silva¹, Maria Herminia Anníbal Cavalcanti², Tereza Cristina Correia³, Rodivan Braz da Silva³

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutorado pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Professores Dr de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Adesivos Dentinários, Dentina, Esmalte Dentário

RESUMO

Introdução: Diante de desafios no uso de sistemas adesivos convencionais como risco de hipersensibilidade pós-operatória e falhas na execução das técnicas, foram desenvolvidos sistemas adesivos universais, que podem ser utilizados pela técnica convencional de condicionamento ácido total, como autocondicionante que dispensa condicionamento dentinário, potencializando adesão e minimiza erros. **Objetivo:** Analisar os benefícios dos sistemas adesivos universais. **Resultados:** Os sistemas adesivos universais podem funcionar como autocondicionantes, dispensando o condicionamento ácido e podem ser aplicados em sistemas de um ou dois passos, promovendo redução do tempo de trabalho, menores chances de erro durante o processo, além de promoverem uma adesão química à dentina utilizando o smear layer como substrato, preservando fibras colágenas, diminuindo chances de sensibilidade pós operatória, porém ainda necessitam de condicionamento ácido seletivo em esmalte. Nos sistemas universais fica a critério do operador e do caso clínico o condicionamento ácido total ou seletivo em esmalte para preparar o substrato. **Conclusão:** Com o tempo foram simplificando os passos clínicos para aplicação dos sistemas adesivos, otimizando tempo de trabalho, minimizando riscos de erros, hipersensibilidade, ficando a critério do CD e do caso clínico a escolha do adesivo para obter os melhores resultados.

RESINA ACRÍLICA ATIVADA TERMICAMENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Virginia Rodrigues de Oliveira¹, Jéssica Rayane Fiel da Costa¹, Tayná Larissa Brito Vieira¹, Lara Isabella de Souza Lima¹, Marcia de Almeida Durão²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Resina acrílica termopolimerizável, próteses totais, reabilitação oral

RESUMO

Desde 1937 a resina acrílica ativada termicamente (RAAT) é amplamente utilizada na odontologia, na confecção de próteses totais e parciais removíveis, aparelhos ortodônticos, placas oclusais, próteses faciais, oculares, auriculares, etc. O objetivo deste estudo foi analisar as características, propriedades da RAAT. Para esta revisão de literatura, foram selecionados artigos em português e inglês, de 2000 a 2023, obtidos nas bases online BVS, Scielo e Lilacs. Vale ressaltar que 78,94% foram publicados entre 2000 e 2018. A RAAT é um material de fácil obtenção, simples manipulação, baixo custo e excelente durabilidade. Apesar de todos os benefícios pode sofrer alterações em suas propriedades quando substâncias como o cloreto de dialildimetilamônio, desinfetante com amplo espectro bactericida e fungicida, são adicionadas à sua composição ou durante sua higienização, gerando rugosidade, redução da resistência e alteração de cor. Conclui-se que RAAT é um material de excelente custo-benefício, que se adapta às necessidades reais de conforto, durabilidade e eficiência para os pacientes, desde que com adequado uso e manutenção.

SAÚDE BUCAL RELACIONADA AO CONSUMO DE BEBIDAS ÁCIDAS

Thyago Vanderlei de Brito¹, Igor Felipe Coutinho de Arruda², Hallef Steven Albuquerque dos Santos², Luana do Carmo Brederode Accioly¹, Talita Ribeiro Tenório de França³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Uninassau - Graças, Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-dentista, Uniassau - Graças, Recife-PE, Brasil

3. Docente do curso de Odontologia da Uninassau- Graças, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Biocorrosão dentária, dentifrícios, esmalte, refrigerante

RESUMO

A biocorrosão dentária causada pelo consumo excessivo de bebidas ácidas é um problema preocupante para os dentistas, visto que a destruição tecidual é maior se comparada à abrasão causada pelos dentifrícios presentes nos cremes dentais. O objetivo deste trabalho é avaliar a relação do consumo de bebidas ácidas e as alterações em tecidos dentários. Com isso, foram utilizados artigos científicos pesquisados nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e PubMed entre os anos de 2006 a 2022. O pH da cavidade oral é regulado pela saliva e pode sofrer alterações de acordo com o tipo de alimentos ou bebidas consumidos pelo paciente. A escovação imediata após o consumo de bebidas ácidas tem a capacidade de acometer mais gravemente os tecidos dentários causando uma biocorrosão mais severa, podendo ser irreversível. Portanto, concluiu-se que o uso de bebidas ácidas agride os tecidos dentários podendo promover uma lesão irreversível pelo consumo excessivo desses tipos de alimentos somado à imediata escovação.

RESISTÊNCIA À FLEXÃO E MICRODUREZA DE RESINAS COMPOSTAS NANOPARTICULADAS E NANOHÍBRIDAS TRATADAS TERMICAMENTE

Ricardo Paredes Paiva Sobreira de Moura¹, Cecília Pedroso Turssi², Roberta Tarkany Basting², Fabiana Mantovani Gomes França², Waldemir Francisco Vieira Júnior²

1. Mestrando em Dentística. Departamento de Dentística Restauradora, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP

2. Professor do curso de Dentística. Departamento de Dentística Restauradora, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP

Palavras-chave:

Esmalte Dentário, Dente Molar, Cárie Dentária

RESUMO

Este trabalho mediu a resistência à flexão (RF) e microdureza (Dur) de resinas compostas (RCs) submetidas ao tratamento térmico (TT). Foram confeccionadas barras (25x2x2 mm; n=30) com RC nanoparticulada (Filtek Z350XT, 3M/ESPE) e RC nanohíbrida (Neo Spectra ST, Dentsply), fotoativadas com aparelho LED (Valo, Ultradent). Dez amostras de cada foram levadas ao forno de micro-ondas (700W, Panasonic), por 5 min, e outras 10 amostras em autoclave (pressão: 1,5Kg/cm², Bioclave, Gnatus), a 121oC, por 6 min, seguindo protocolos fundamentados em trabalhos que mostram melhores resultados. O grupo controle não teve TT. Mediu-se a RF em máquina de ensaio universal (DL-2000, Emic) e a Dur de superfície (HVS-100, Pantec). Os dados foram submetidos à análise de variância e testes de Tukey e Kruskal-Wallis ($\alpha=5\%$). Para RF, houve interação entre RCs e TTs ($p=0,018$). Verificou-se valores maiores de RF com TT. Para RC nanohíbrida, a Dur ($p=0,027$) foi maior após TT, sem diferença entre micro-ondas e autoclave. Para RC nanoparticulada ($p=0,027$), a Dur obtida com micro-ondas foi superior a da autoclave. Usando este último método, não houve diferença na Dur das RCs, mas com micro-ondas, a RC nanoparticulada teve Dur maior que a nanohíbrida. Para RC nanoparticulada, o TT causa aumento de RF e Dur, sendo o micro-ondas superior, enquanto para a RC nanohíbrida, o TT aumenta apenas a Dur, mas sem diferença entre os TTs.

AS TECNOLOGIAS EMPREGADAS NOS DENTIFRÍCIOS PARA O CLAREAMENTO DENTAL E SEUS IMPACTOS SOBRE O ESMALTE DENTÁRIO – REVISÃO DE LITERATURA

Matheus Lucas Cordeiro¹, Maria Beatriz Galindo Costa¹, Maria Sabrina dos Santos Lima¹, Amanda Alves da Nóbrega¹, Ana Maria Pessoa de Melo¹, Hilcia Mezzalira Teixeira²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor Adjunto do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Clareadores Dentários, Cremes Dentais, Esmalte Dentário

RESUMO

O clareamento dentário é um dos procedimentos mais procurados por pacientes que buscam por dentes mais brancos e brilhantes. Além dos produtos tradicionais, como surfactantes e umectantes, os dentifrícios clareadores possuem maior quantidade de abrasivos capazes de remover ou prevenir a deposição de manchas extrínsecas na superfície do dente. O objetivo do trabalho foi compreender o que as publicações científicas atuais abordam acerca do clareamento dental, observando as repercussões dos agentes clareadores empregados nos dentifrícios sobre o esmalte dentário. Dito isso, o efeito óptico clareador pós escovação é maior em dentifrícios que associam sílica hidratada, agentes anticálcidos, e a covarina azul. Porém, ranhuras na superfície do esmalte ocorrem com mais frequência quando se utiliza dentifrícios clareadores, alguns estudos mostram menor ou igual índice de desgaste erosivo pelos clareadores. Ademais, o uso de cremes dentais contendo vidro bioativo ou carbonato de arginina, antes do clareamento dental, mostraram-se eficazes quanto à diminuição na perda de minerais do dente. Assim, o emprego de abrasivo nos dentifrícios apresenta alterações na superfície do dente, manutenção da integridade da hidroxiapatita e maior desgaste erosivo como repercussões sobre o esmalte dentário.

TRATAMENTO DA HIPOMINERALIZAÇÃO DE MOLARES E INCISIVOS – REVISÃO DE LITERATURA

Jessika Mendonça de Oliveira¹, Laís Melo de Lima Castro¹, Priscila Paulina Coutinho de Queiroz¹, Márcia De Almeida Durão²

1. Acadêmica da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

2. Docente da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Hipomineralização Molar, Cárie Dentária, Assistência Odontológica

RESUMO

A hipomineralização de molares e incisivos (HMI), é um desafio clínico significativo para o seu correto diagnóstico, seu esmalte fragilizado torna os dentes afetados mais vulneráveis e suscetíveis à sensibilidade e cárie dentária. O objetivo deste estudo é analisar alternativas de tratamento da HMI. Para esta revisão de literatura foram feitas buscas nas bases de dados BVS, Pubmed e Scielo, de artigos publicados nos últimos dez anos na língua portuguesa e inglesa. Clinicamente, a HMI apresenta-se como lesões opacas que variam do branco ao marrom-amarelado, em oclusais e cúspides dos molares e em incisais e vestibulares dos incisivos, podendo haver sensibilidade à estímulos térmicos e alimentos ácidos. Etiologia é multifatorial, que envolve fatores genéticos e ambientais. As estratégias de tratamento dependem do grau de severidade, desde preventivas, com aplicação de flúor e selantes, ou restauradoras com resina composta ou CIV, coroa pré-fabricada ou restauração indireta. Para o manejo da sensibilidade pode-se utilizar dessensibilizantes afim de minimizar ou mitigar esse sintoma. E quando há mau prognóstico, a extração acompanhada de tratamento ortodôntico torna-se uma opção. Conclui-se que a precisão e a precocidade no diagnóstico são cruciais para efetividade do tratamento, sendo importante monitorar e ajustar se necessário, visando qualidade de vida do paciente.

DESAFIOS DO CLAREAMENTO DE DENTES DESVITALIZADOS

Emanuel Ewerton Mendonça Vasconcelos¹, Nery Neuriane de Menezes Cavalcante¹, Hílcia Mezzalira Teixeira², Renata Pedrosa Guimarães²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Clareamento Dental, Dente Desvitalizado, Odontologia Estética

RESUMO

Dentes desvitalizados com substrato escurecido representam um desafio na Odontologia Estética, assim a busca por estratégias eficazes na atenuação do substrato escurecido é fundamental antes de procedimentos estéticos. Este trabalho teve como objetivo relatar um caso clínico de clareamento em elemento tratado endodonticamente revelando os desafios clínicos da técnica até o alcance dos resultados pretendidos. Paciente do gênero feminino, 45 anos de idade, relatou descontentamento e constrangimento ao sorrir por apresentar incisivo central superior direito escurecido após terapia endodôntica. Por apresentar coroa relativamente íntegra e possibilidade de restauração estética, realizou-se o clareamento interno pela técnica associada, onde as sessões de clareamento em consultório com peróxido de hidrogênio 35% foram intercaladas com curativos de demora de peróxido de carbamida 37%. Após fotografia inicial e exame radiográfico, um tampão cervical foi realizado nos 3mm iniciais do conduto radicular com cimento de ionômero de vidro modificado por resina. Após cinco sessões clínicas e cinco trocas do curativo de demora, percebeu-se significativa reversão parcial do escurecimento o que contribuiu sobremaneira para a melhoria da autoestima da paciente bem como tornando o substrato dentário em questão mais apropriado para as próximas etapas do tratamento restaurador estético.

TRATAMENTO ESTÉTICO EM DENTES ESCURECIDOS POR TETRACICLINA

Carlos Fernando Guedes de Almeida Amante¹, Leticia Emerenciano Massa Lima¹, Julia Arôxa Ribeiro¹, Maria Clara de Souza Albuquerque¹, Ivanna Thamyres dos Santos Ferreira Gomes¹, Mirella Emerenciano Massa Lima²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Clareamento Dental, Tetraciclina, Resinas Compostas

RESUMO

A tetraciclina é um antibiótico considerado de amplo espectro de atividade antimicrobiana, entretanto possui efeitos colaterais indesejáveis, entre eles o manchamento dentário permanente, com coloração variando do amarelo ou cinza a marrom. Podendo ser classificada em quatro graus: o grau 1 o manchamento é mais leve, a cor varia de amarelo a cinza, sem presença de faixas; o grau 2 coloração amarelo-acastanhada a cinza escura; o grau 3 manchamento severo varia de cinza azulado ou preto e o grau 4 apresenta manchamento mais severo. O presente trabalho visa apresentar o passo a passo de uma opção restauradora estética para um paciente com manchamento grau 4 por tetraciclina. Neste caso foi realizado o tratamento clareador, associando a técnica do clareamento caseiro supervisionado com Whiteness perfect 16% (FGM, Joinville, SC, Brasil) e 4 sessões do clareamento no consultório Pola Office Plus (SDI, Bayswater, VIC, Austrália) conseguindo-se suavizar a tonalidade das manchas, mas em virtude da severidade da cor foi realizada facetas diretas de resina composta, utilizando resina opaquer da forma (Ultradent, Indaiatuba, SP, Brasil) para mascarar a cor dos dentes e em seguida a resina B1B da forma e a última camada com BL2 Estelite Omega (Tokuyama Dental, Tokio, Japão). Após finalização do caso clínico pode-se verificar que a associação de clareamento e faceta de resina composta mostrou-se efetivo.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO USO DO CARVÃO ATIVADO COMO AGENTE CLAREADOR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roberto Lucas Martins Gomes¹, Ieli Lima da Silva¹, Geovana Lemos da Silva¹, Emanuel Ewerton Mendonça Vasconcelos¹, Hilcia Mezzalira Teixeira², Alexandre Batista Lopes Ddo Nascimento²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Carvão ativado, Mídias Sociais, Clareamento dental, Odontologia

RESUMO

Sabe-se, recentemente, que produtos à base de carvão ativado foram lançados no mercado e nas mídias sociais com o objetivo de um clareamento dental mais rápido e prático em comparação às técnicas tradicionais. Como forma de questionar a eficácia desses produtos, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da mídia social no aumento do uso do carvão ativado como agente clareador, e suas consequências para superfície dentária. Este trabalho consistiu em uma revisão de integrativa, elaborado através das recomendações PRISMA. Adotou-se a estratégia PICO para formulação da pergunta norteadora. Assim considerou-se P: Indivíduos jovens e adultos, I: O uso do carvão ativado, C: Não aplicado e O: Clareamento dental. A busca utilizou selecionados artigos publicados sem filtro de tempo e idioma. Os critérios de exclusão foram revisões da literatura, aqueles que não abordassem diretamente a temática proposta na pesquisa ou que não possuíam texto completo. Levando em consideração os resultados dos estudos, é notório que, os produtos a base de carvão ativado influenciados pelas mídias, apresentem uma certa desvantagem pelos efeitos na superfície dentária. De acordo com os estudos disponíveis, o que se pode inferir é que fica comprovada o aumento do uso do carvão ativado na superfície dentária com influência das mídias sociais, ocasionando em consequências para a saúde bucal do indivíduo.

ANÁLISE DA FLUORESCÊNCIA DE RESINAS COMPOSTAS PARA ESMALTE E DENTINA

Helyda Myrelle Rodrigues dos Santos¹, Ruana Maria da Rocha Brandão², Juliana Raposo Souto Maior Costa², Renata Moraes Lima³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco - Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil

3. Cirurgiã - Dentista graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil

Palavras-chave:

Fluorescência, Resinas Compostas, Estética Dental

RESUMO

Problemas estéticos nos dentes anteriores exigem atenção detalhada para melhorar cor e forma. Para obter bons resultados estéticos é necessário compreender as propriedades ópticas do material restaurador, incluindo sua fluorescência. O objetivo deste estudo foi analisar a fluorescência de diferentes resinas compostas combinadas e individualmente. Foram confeccionadas 30 amostras de resinas compostas para esmalte e dentina (Filtek Universal, 3M ESPE; Opallis, FGM; Forma, Ultradent; TPH spectrum, Dentsply e Herculite Classic, Kerr). As amostras foram divididas em 13 grupos (N=10) e fotografadas com câmera digital a uma distância de 0,20m com uma lâmpada preta (Tachibra, 26W, 127V) posicionada logo acima. A avaliação da fluorescência foi determinada por método visual, onde foram determinados valores numéricos para variáveis categóricas ordinais, sendo: 0 - pouca fluorescência; 1 - fluorescência média; 2 - muito fluorescente. Houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos testados. Para esmalte as resinas com fluorescência próxima ao dente foram: Opallis A2 e Opallis EW, e para dentina foram: Opallis A2 e Herculite Classic A2. Diante do apresentado, foi possível concluir que existe variação significativa de fluorescência entre as resinas compostas combinadas ou não, o que deve ser levado em consideração na escolha do material restaurador a ser utilizado.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA DE SORRISO COM DIASTEMAS MÚLTIPLOS: UM RELATO DE CASO COM UTILIZAÇÃO DE FACETAS DE RESINA COMPOSTA DIRETA

Pauline Gomes Gaião¹, Luis Henrique Guedes de Andrade Lima², Lorena Vitória Alves da Fonseca Batista², Marillia Gabrielle de Brito Oliveira², Josafá Bernardo Lima Filho¹, Eduardo Borges da Costa Leite³

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Faculdade Santíssima Trindade (FAST), Nazaré da Mata - PE
2. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE), Recife - PE
3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE

Palavras-chave:

Facetas Dentárias, Resinas Compostas, Diastema

RESUMO

Uma desarmonia na estética facial pode ocorrer devido à várias alterações no sorriso, como cárie, diastemas, desgastes, fraturas, máis formações, entre outras. Diastema é o espaço, a lacuna ou a ausência de contato entre dois ou mais dentes contíguos. Para a correção dos diastemas, são indicados os tratamentos ortodônticos, facetas diretas em resina composta, facetas de porcelanas, entre outros. Nos casos de espaçamento variando de 0,5 mm a 3,0 mm de largura o fechamento com resina composta pode ser realizado. O presente artigo possui como objetivo relatar um caso clínico de reabilitação estética de um sorriso afetado por diastemas múltiplos nos arcos superior e inferior. Neste contexto, foram utilizadas facetas diretas de resina composta, em conjunto com um procedimento de clareamento dentário prévio, como parte do tratamento. Paciente do sexo feminino, 23 anos de idade, procurou atendimento na clínica de Odontologia da UFPE com queixa dos espaços que haviam entre os dentes anteriores. Após exame clínico, foi sugerida o clareamento dentário e a confecção de facetas em resina composta pela técnica direta. Através deste caso clínico, podemos concluir que a utilização de facetas dentárias com materiais adesivos se destaca devido ao seu tempo de trabalho reduzido e custo relativamente baixo. Isso demonstra ser uma técnica eficaz para a restauração dos aspectos funcionais e estéticos do sorriso.

O DIGITAL SMILE DESIGN COMO MÉTODO DE PLANEJAMENTO DIGITAL TRIDIMENSIONAL EM REABILITAÇÕES ESTÉTICAS

Victor Hugo Rodriguez Moretti Neto¹, Maria Luany da Silva¹, Matheus Gabriel da Silva Batista¹, Robinson Felipe Santana da Silva¹, Samille Biasi Miranda², Marcos Antônio Japiassú Resende Montes³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco(UPE), Recife-PE, Brasil
2. Mestranda em clínica odontológica, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
3. Professor livre docente, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Reabilitação Oral, Estética Dentária, Sorriso, Design

RESUMO

Atualmente a busca pela estética facial espelha como a harmonia dentofacial prevalece como padrão de beleza. O Digital Smile Design (DSD) foi iniciado como uma tecnologia de softwares baseada em linhas e desenhos digitais sobre fotos extra e intra-orais, permitindo uma avaliação precisa do sorriso e da face de forma padronizada. Entender e expor a utilização do DSD como método de planejamento digital em 3 dimensões em reabilitações estéticas na Odontologia. Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022. O planejamento por meio do DSD baseia-se na sobreposição de linhas de referência e formas através de fotos digitais do paciente. Para realizar a técnica, são necessárias fotos frontais, de perfil e intraorais que permitam a edição em um software capaz de mensurar e comparar altura e largura, seguindo uma sequência de critérios envolvendo estética facial, relação dentogengival e dental, sendo possível analisar a simetria facial e a curvatura do sorriso. Assim, esse método auxiliar permite maior precisão no diagnóstico, simplifica a análise facial, tira custos, permite a escolha pela melhor técnica a ser usada, além de maior eficácia dos resultados. O DSD é uma ferramenta útil para a reabilitação estética, destacando-se por oferecer grandes vantagens e resultados satisfatórios ao paciente e ao profissional durante o planejamento odontológico estético.

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO INDIVIDUALIZADO NO SUCESSO DAS FACETAS DIRETAS EM RESINA COMPOSTA

Marianna Dayane Alves de Souza dos Santos¹, Jamires Victória da Mata Santos¹, Thayane da Silva Areco¹, Marcia de Almeida Durão²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Facetas Dentárias, Resinas Compostas, Planejamento

RESUMO

A busca por procedimentos estéticos cresce exponencialmente, possibilitando um novo olhar para odontologia que não mais se restringe à restauração de dentes cariados. Facetas diretas em resina composta são realizadas na face vestibular dos dentes, no entanto, quando mal executadas podem gerar resultados insatisfatórios. O objetivo deste estudo é revisar a literatura a respeito das facetas diretas em resina composta, destacando a técnica e a importância de um planejamento adequado. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foram utilizadas as seguintes bases de dados PubMed e LILACS, de publicações entre 2015 e 2023. As facetas diretas em resina composta contribuem na harmonia do sorriso, normalmente com técnica menos invasiva, mas que requer domínio e certa experiência. Vale ressaltar, ser imprescindível correta indicação e um planejamento individualizado, visando suprir as expectativas dos pacientes. Os diferentes tamanhos e formas dentais tornam-se grande desafio para o dentista, que deve ter habilidade e conhecimento acerca dos materiais restauradores, de acabamento e de polimento, executando facetas com aspecto natural. Importante, respeitar os tecidos dentários, o periodonto e à oclusão, promovendo saúde, função, estética e bem-estar elevando a autoestima do paciente, além de gerar maior qualidade e longevidade dos procedimentos realizados.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL DE DENTES EXTENSAMENTE DESTRUÍDOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

José Fernando Marinho de Almeida Moreira¹, Rogelio Figueredo Braga¹, Anderson Marlon Albino de Abreu², Claudio Heliomar Vicente da Silva³, Hilcia Mezzalira Teixeira³, Renata Pedrosa Guimarães³

1. Acadêmico em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.
2. Cirurgião-Dentista, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.
3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Restauração de dentes, adesivos dentinários, resina composta

RESUMO

O presente trabalho tem o propósito de relatar um caso clínico de reabilitação estética e funcional de elemento tratado endodonticamente, com ampla destruição tecidual, através de restauração indireta em resina composta. Paciente, sexo masculino, 21 anos, procurou o serviço odontológico para restauração do elemento 36. Após exame clínico, optou-se pela realização de uma restauração indireta em resina composta devido à grande perda de estrutura coronária. Posteriormente, o dente foi preenchido com resina composta e preparado para restauração onlay com ponta diamantada #3131 e #4137. Após moldagem de precisão e confecção de restauração provisória com resina temporária (Bioplic/Biodinâmica), o modelo de trabalho foi obtido com gesso especial. O modelo foi troquelizado e a restauração em resina composta foi confeccionada sobre o modelo isolado. Termopolimerização adicional em autoclave foi realizada antes dos procedimentos de acabamento e polimento ainda na fase laboratorial. Na segunda sessão, a restauração foi cimentada com cimento resinoso dual e os ajustes oclusais foram realizados. A técnica restauradora indireta constitui uma opção clínica viável do ponto de vista funcional e estético. Com protocolo clínico simples e excelente custo-benefício torna-se uma excelente alternativa para reabilitação de dentes fragilizados estruturalmente.

RESTAURAÇÃO SEM PINO EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Alanny Mirella da Silva Barbosa¹, Wane Kelly Queiroz da Silva¹, Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira¹, Hilcia Mezzalira Teixeira², Renata Pedrosa Guimarães²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Restauração de dente, Estética dentária

RESUMO

A reabilitação de dentes tratados endodonticamente com resinas compostas envolve desafios relacionados à retenção do material restaurador e devolução da forma anatômica. Uma alternativa promissora envolve a utilização de uma fibra de reforço como recurso para aumentar a resistência e retenção do material restaurador ao remanescente. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de dente tratado endodonticamente com perda estrutural intensa, reabilitado utilizando a resina composta reforçada com fibra de vidro como alternativa mais conservadora à utilização de pinos de fibra de vidro convencionais. Pré-molar inferior, antes submetido a gengivectomia para aumento de coroa clínica, teve 3mm do terço mais cervical do canal radicular desobturados para cimentação de um fragmento de fibra de vidro em formato de U, cuja função principal é substituir a junção amelo-dentinária perdida e potencializar a adesão a dentina. Sob isolamento absoluto e auxílio de um bom conjunto matriz e cunha foi possível a reconstrução anatômica do elemento. A utilização da resina composta reforçada com fibra de vidro, neste caso, proporcionou um excelente recuperação funcional do elemento dentário através de um técnica restauradora que preservou o máximo a estrutura dentária sadia.

IMPORTÂNCIA DO ENCERAMENTO DIAGNÓSTICO NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM RESINA COMPOSTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Vitória Alves da Fonseca Batista¹, Maria Clara Barros Madureira Ferreira¹, Gilberto Carneiro Albuquerque Júnior², Paulo Cardoso Lins Filho^{3,5}, Ítala Caroline da Rocha Albuquerque⁴, Millena Mirella Silva De Araújo^{2,5}

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Professor do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
3. Professor do Curso de Odontologia, Centro Universitário Estácio do Recife (ESTÁCIO), Recife-PE, Brasil
4. Mestranda em Implantodontia e Periodontia, São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas-SP, Brasil
5. Doutorando em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
6. Professora do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Resinas compostas, Odontologia, Restauração dentária permanente, Estética dentária

RESUMO

O conhecimento e aprimoramento das técnicas e a seleção adequada do material a ser utilizado, são essenciais para reabilitação estética do sorriso. Localização do dente, anseio do paciente, estética, finança, fatores oclusais e mastigatórios são alguns dos princípios a serem considerados na seleção do material indicado para cada caso. Esta revisão de literatura tem como objetivo destacar a importância da realização do enceramento diagnóstico para reabilitação estética com resina composta, bem como satisfação do paciente. Dessa forma, considerando as estratégias reabilitadoras, as resinas compostas tem sido amplamente utilizadas, pois a evolução das resinas e dos sistemas adesivos permitem a realização de técnicas restauradoras minimamente invasivas, possibilitando tratamentos reabilitadores estéticos de maneira direta, de menor custo e mais conservadores quando comparadas com reconstruções indiretas. O enceramento diagnóstico (ED) é uma ferramenta disponível para auxiliar o Cirurgião-Dentista no planejamento de casos reabilitadores, sejam eles simples ou complexos. Com base nesta revisão, é possível concluir que o ED é de fundamental importância no planejamento de casos reabilitadores e na comunicação com os pacientes, oferecendo, por meio de estudo prévio uma resolução clínica efetiva ao paciente.

PRINCÍPIOS PARA A SELEÇÃO DE COR EM RESTAURAÇÕES ESTÉTICAS NA ODONTOLOGIA

Katarina Pinto de Lima Gomes¹, William Max do Nascimento Marcelino¹, Max Lucas Muniz², Adriana da Costa Ribeiro³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-dentista, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

3. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética dentária, Resina composta

RESUMO

Existe uma crescente demanda por restaurações estéticas que reproduzam com naturalidade as estruturas dentárias. A harmonia estética requer que o cirurgião-dentista conheça as propriedades ópticas dos tecidos dentários e sua influência na composição da cor, assim como o domínio das técnicas para seleção cromática de resinas compostas. Esta revisão narrativa objetiva atualizar os conceitos e as técnicas que fundamentam a seleção de cor do dente favorecendo resultados mais estéticos. A estratégia de busca foi estruturada a partir de DeCS/MeSH terms e do operador booleano (AND) - Estética dentária, Resina composta - nas bases de dados SciELO e PubMed, entre 2018 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após análise dos 362 artigos, seguindo os critérios de elegibilidade, 24 foram selecionados. A complexidade na seleção cromática foi destacada entre os estudos, que reiteraram a relevância da fonte de luz correta e a compreensão dos princípios ópticos dos tecidos dentários a fim de minimizar interferências negativas na escolha das cores. Foi possível notar que ainda não existe um consenso entre os profissionais sobre o melhor método de aferição de cores, porque cada um oferece vantagens e desvantagens. Desta forma, no cotidiano clínico cabe ao dentista escolher o método que ofereça mais conforto e segurança na realização dos procedimentos estéticos.

TÉCNICA DE BLINDAGEM RADICULAR: UMA ALTERNATIVA PARA RESTAURAÇÕES EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE COM CONDUTOS AMPLOS: RELATO DE CASO

Maria Clara Barros Madureira Ferreira¹, Luana Duarte Alves¹, Jefferson Jorge Morais de Souza¹, Rodrigo Reges dos Santos Silva¹, Lorena Vitória Alves da Fonseca Batista¹, Angela Josefa Do Nascimento²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Centro de Pesquisa em Biomateriais (CPqB) da Faculdade de Odontologia de Pernambuco - Universidade de Pernambuco (FOP-UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Reforço de Estruturas, Resinas Compostas, Técnica para retentor intrarradicular

RESUMO

Dentes tratados endodonticamente são mais frágeis, especialmente após perda de estrutura coronária. A técnica de Blindagem Radicular, além do pino anatômico, está se tornando popular entre dentistas como uma alternativa para fortalecer esses dentes. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico sobre esta técnica. A paciente queixou-se de perda coronária extensa e escurecimento no remanescente coronário. O tratamento incluiu desobturação do conduto com 4 mm de selamento apical, limpeza e condicionamento do conduto com ácido fosfórico, aplicação de adesivo e fotopolimerização. Foi utilizado no conduto radicular um pino DC-fit isolado com gel hidrossolúvel e preenchido com resina Bulk-Fill Flow. Após fotopolimerização de 20 segundos, o pino pré-fabricado foi removido, convertendo o conduto amplo em um conduto resinoso. O pino foi tratado com ácido fosfórico e silano, seguido de adesivo e cimento resinoso dual. Uma coroa de resina composta foi confeccionada em etapas, com ajuste oclusal posterior, e a paciente retornou após 14 dias para acabamento e polimento. A técnica de Blindagem radicular vem sendo uma ótima opção, quando comparada à técnica de pino anatômico, para restaurações com pinos pré-fabricados em dentes com condutos amplos e com uma perda coronária extensa.

COMO CRIAR SUA ESCALA DE COR DE RESINA COMPOSTA PERSONALIZADA

Tainá Duarte dos Santos França¹, Steffanie Vasconcelos de Melo¹, Ckerolaine Cristina Cruz de Oliveira¹, Allyne Teresa Cavalcanti de Amorim¹, Luana Duarte Alves¹, Paulo Fonseca Menezes Filho²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), RecifePE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética, Cor, Resinas Compostas

RESUMO

No dia a dia clínico, a seleção da cor da resina composta para procedimentos estéticos compreende uma etapa crucial para obtenção de um resultado satisfatório. Nesse contexto, o método mais prevalente para efetuar essa escolha é a abordagem visual, utilizando-se de escalas padronizadas. No entanto, essa técnica pode gerar incertezas, que vão desde a execução do processo de seleção até a escolha da escala mais adequada para atingir uma correspondência de cores precisa. Portanto, o presente trabalho objetiva demonstrar através de um relato de caso, a confecção de uma escala de cor de resina composta personalizada, bem como sua eficácia na seleção estética e melhorias dos resultados clínicos em tratamentos estéticos. Para criação da escala de cor personalizada, neste caso, foi-se utilizada diversas combinações entre resinas de dentina e esmalte, fotopolimerizadas em uma haste, etiquetada com adesivo mencionando a numeração de resina utilizada. Por último foram realizadas testes cromáticos visuais entre a escala personalizada e os dentes do paciente selecionado. Dado o exposto, conclui-se que a escala de cor de resina personalizada proporciona maior eficácia na percepção correta da cor a ser selecionada, pois, compara com exatidão a cor da resina selecionada e a cor do elemento dentário de cada paciente.

INOVAÇÃO EM BIOMATERIAIS PARA RESTAURAÇÕES DENTÁRIAS ESTÉTICAS DE LONGA DURAÇÃO

Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida¹, Maria Terêza Lopes de Moura Borba¹, Danielen Camilly de Oliveira¹, Monalisa Suellen da Silva¹, Alice Cavalcanti Vilanova²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista, Vitória de Santo Antão - PE, Brasil

Palavras-chave:

Biomateriais, Restaurações Estéticas, Odontologia

RESUMO

A crescente demanda pela estética odontológica tem alcançado níveis de inovação e pesquisa científica na busca por biomateriais que combine boas propriedades mecânicas, duração e estética. Esses biomateriais tem o objetivo de devolver a função da estrutura dentária e proporcionar qualidade restauradora, beleza e durabilidade. O avanço tecnológico tem aplicado princípios da nanotecnologia e engenharia que permite a criação de biomateriais capazes de mimetizar as propriedades ópticas da textura natural dos dentes, tornando as restaurações dentárias um novo campo na odontologia estética. Este estudo objetiva abordar as inovações em biomateriais para restaurações dentárias de longa duração analisando materiais como resina composta, cerâmicas reforçadas e impressão 3D personalizada. Existem inúmeros desafios que precisam ser somados à adoção dos novos biomateriais, além de perspectivas futuras dos cirurgiões dentistas para redefinir padrões de qualidade e durabilidade restauradora. A busca por novos métodos de restauração estética acarreta inovação dos biomateriais para atender às novas exigências mercadológicas, assim, a colaboração de uma equipe multidisciplinar com odontólogos, engenheiros e fabricantes irá impulsionar os limites dos biomateriais na odontologia garantindo excelência estética e durabilidade, proporcionando, assim, qualidade de vida aos pacientes.

IDENTIFICAÇÃO DOS DENTIFRÍCIOS COM CARVÃO ATIVADO COMERCIALIZADOS NO ESTADO DE ALAGOAS

Gideone Felipe dos Santos Silva¹, Lucas Barbosa de Macêdo Ferreira², Marcos Vinicius Pinheiro², Dayse Andrade Romão³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Graduando em Odontologia – Universidade Tiradentes UNIT/Al

3. Docente, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Carvão Ativado, Dentifrício, Abrasivo

RESUMO

O uso do carvão ativado em dentifrícios sugere um efeito de clareamento dental e o seu consumo tem aumentado, porém estudos sugerem que eles podem ser mais abrasivos. Avaliar os dentifrícios contendo carvão ativado comercializados em Alagoas quanto a sua apresentação comercial e seus benefícios no processo de clareamento, no que diz respeito às informações, sobre o tipo de abrasivo contidos em suas embalagens. Foram analisadas 7 embalagens, coletadas de forma aleatória em farmácias e supermercados das duas maiores cidades de Alagoas, Arapiraca e Maceió. Observaram-se os seguintes itens: Tipo e concentração de abrasivo, agente fluoretado e concentração de flúor, composição dos dentifrícios que contêm carvão ativado. Foram identificados 7 dentifrícios com carvão ativado, onde 3 embalagens relataram o uso apenas de carvão ativado, enquanto as restantes, consta o uso em associação com outras substâncias, como óleo de coco e bambu. Todas as marcas comerciais analisadas continham abrasivos isolados ou em associação; foram encontrados três tipos de abrasivos: Sílica (6/7), Dióxido de Titânio (2/7) e Dióxido de Silício (1/7). Os dentifrícios identificados apresentam abrasivos associados com o carvão ativado e há ausência de informações sobre a abrasividade destes produtos nas embalagens.

IMPACTO DO BRUXISMO NA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS NO SONO

Carlos Fernando Guedes de Almeida Amante¹, Ivanna Thamyres dos Santos Ferreira Gomes¹, Jéssica Laís Maria da Silva¹, Beatriz Reis Alvaro da Silva¹, Clarissa Lopes da Silva¹, Jaciel Benedito de Oliveira²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Anatomia Humana, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Bruxismo, Saúde oral, Criança

RESUMO

O bruxismo é uma parafunção caracterizada pelo ranger dos dentes, que na maioria das vezes costuma ocorrer durante o sono. Tem sua etiologia multifatorial, envolvendo fatores morfológicos, fisiopatológicos e psicológicos. Em crianças é uma parassonia frequente e pode estar associada a comportamentos parafuncionais e estresse. O objetivo foi analisar e pontuar os impactos causados pelo bruxismo noturno em crianças com problemas de sono. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo/PubMed/BVS, com descritores Bruxism, Oral Health e Child. Assim, foram incluídos artigos com 5 anos de publicação, relacionados ao tema e no idioma inglês. Os artigos mostraram que o bruxismo do sono possui relação com crianças que apresentam dificuldades para dormir, sono leve e fragmentação do sono, podendo estar relacionadas à presença de problemas comportamentais e estresse emocional. O ranger dos dentes durante a noite, mais grave em dentes decíduos, não só está associado ao desgaste dos dentes, mas também a condições disfuncionais da articulação temporomandibular, como a dor temporomandibular, a sensibilidade muscular e limitação durante a abertura da boca. Os hábitos do sono das crianças foram relacionados ao bruxismo, levando à consequências no sistema estomatognático, desgaste dentário, má oclusão e disfunções temporomandibulares.

EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA A LASER PARA REDUÇÃO DA DOR E AUMENTO DA AMPLITUDE DE ABERTURA BUCAL EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMAN-DIBULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE REDE

Vitória Lúcio Henrique¹, Maria Marcelly Lúcio Mota¹, Igor Hudson Albuquerque Aguiar¹, Pâmela Lopes Pedro da Silva², Eduarda Correia Moretti³, George Azevedo Lemos

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
2. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO)/UFPB, João Pessoa-PB, Brasil
3. Departamento de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde ICBS/UFAL, Maceió-AL, Brasil
3. Professor livre docente, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Transtornos da Articulação, Temporomandibular, Dor, Acupuntura, Laser

RESUMO

Acupuntura pode ser aplicada no tratamento da Disfunção Temporomandibular (DTM), porém poucos estudos avaliaram o uso da acupuntura a laser (AL) nesta disfunção. Objetivou-se avaliar a efetividade da AL na redução da dor e aumento da amplitude de abertura bucal na DTM. Realizou-se pesquisa bibliográfica em 11 bases de dados, incluindo 3 de literatura cinzenta e referências dos estudos incluídos. Selecionou-se ensaios clínicos randomizados envolvendo adultos com diagnóstico de DTM através de exame clínico ou RDC/TMD e/ou DC/TMD. Avaliou-se intensidade de dor autorrelatada, dor a palpação e abertura bucal máxima sem dor e sem assistência. De um total de 425 estudos, 4 foram incluídos. Para todos os desfechos, 3 estudos apresentaram alto risco de viés e 1 apresentou baixo risco. A maioria aplicou laser de diodo (GaAlAs), com 690 - 810 nm, 40 - 150 mW, 7.5- 112.5 J/cm², em modo contínuo. Os pontos de aplicação foram muito variáveis. A meta-análise de rede comparou a efetividade da AL, fisioterapia (FT), placa oclusal (PO), aconselhamento (AC) e AL placebo para redução da dor. Nenhum tratamento foi melhor do que AL placebo. Contudo, FT e PO foram melhores do que AL e AC. A certeza da evidência foi muito baixa para todos os desfechos avaliados. Os dados identificados atualmente não suportam a indicação da AL para tratamento da DTM. Novos ensaios clínicos devem ser conduzidos para elucidar melhor sua eficácia.

INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO E ANSIEDADE NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Alice Guedes Uchôa Torres Moreno¹, Fernanda Souto Maior dos Santos Araújo², Andreza Victoria Andrade de Lima¹, Ingridy Lúcia Almeida da Silva¹, Maria Luíza Dornelas de Albuquerque Aragão¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE), Recife-PE, Brasil
2. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Depressão, Ansiedade, Dor Facial

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) é a mais funcional e complexa do corpo. A desarmonia na função é denominada de Disfunção Temporomandibular (DTM). As DTMs, que tem caráter multifatorial, são condições clínicas dolorosas e/ou disfuncionais que afetam o sistema estomatognático, podendo caracterizar-se por dor na face, ruídos articulares e limitação de abertura bucal. Objetivou-se observar a influência dos fatores psicológicos como ansiedade e depressão e a caracterização da algia na DTM. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, utilizando os bancos de dados do PubMed e Lilacs, com os descritores "Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular", "Ansiedade", "Depressão" e "Dor Facial", com a utilização de 7 artigos. Tais fatores interferem na qualidade de vida e geram uma maior sensibilidade central podendo resultar em hiperalgesia muscular. Indivíduos com DTM pontuaram significativamente mais alto no teste físico de ansiedade em comparação com aqueles psiquiátricos sem DTM, representando ansiedade somática. Pacientes com DTM parecem estar mais propensos a sofrer desses transtornos mentais. Diante disso, é possível perceber que essas variáveis interferem na saúde física e psicológica do paciente, repercutindo diretamente em maior intensidade dos sintomas associados às DTMs, sobretudo, nos quadros dolorosos.

TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: EVIDÊNCIAS ATUAIS E DIRETRIZES DE TRATAMENTO

Isabella Maria da Silva Guruba¹, Pedro Henrique Nobre Silva¹, Ana Carla Reis Branco da Silva¹, Maria Carolinne Moraes dos Santos¹, Samara Bras Cesario Silva¹, Karen Barros de Lucas²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Departamento de Harmonização Orofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP), São Paulo, Brasil

Palavras-chave:

Toxina Botulínica, Disfunção Temporomandibular, Terapia

RESUMO

A busca pelos padrões considerados estéticos direcionou a odontologia moderna a ampliar e renovar seus procedimentos para obtenção de um conjunto harmonioso. Estudos científicos comprovaram que a toxina botulínica (TB) pode promover tratamentos não invasivos para casos de disfunção temporomandibular (DTM). O objetivo foi pesquisar na literatura as diretrizes atuais e evidências acerca da TB em pacientes com DTM. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de levantamento retrospectivo de artigos científicos de 2020 a 2023. Utilizaram-se os bancos de dados: BVS, SciELO e PUBMED. Os artigos selecionados totalizaram 04 no idioma português. A pesquisa incluiu artigos originais e revisões de literatura e excluiu artigos incompletos. A DTM tem etiologia multifatorial e afeta a articulação temporomandibular, oclusão e músculos mastigatórios, causando dor. Assim, a TB, uma neurotoxina que bloqueia sinais nervosos do cérebro e reduz o potencial de contração muscular, é utilizada dentro da odontologia no tratamento da DTM. Amantéa et al. (2003) aborda que devido a seu efeito miorrelaxante, a toxina tipo A é indicada na DTM. As diretrizes de tratamento com o uso da TB para pacientes com DTM baseiam-se em abordagem multidisciplinar. O uso da toxina botulínica em pacientes com DTM é considerado eficiente. É necessário avaliações individuais para um maior sucesso clínico.

TERAPIA DE NEUROFEEDBACK COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA O BRUXISMO DO SONO

Rodrigo Reges dos Santos Silva¹, Jhony Herick Cavalcanti Nunes Negreiros², Sérgio Vinícius Barbosa Bandeira de Melo¹, Luana Duarte Alves¹, Maria Clara Barros Madureira Ferreira¹, Jefferson Jorge Morais de Souza¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Doutor em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Bruxismo do Sono, Neurofeedback, Tratamento

RESUMO

O bruxismo do sono é uma atividade dos músculos da mastigação durante o sono e pode levar ao desgaste dentário, dor e fadiga da musculatura mastigatória. Estratégias comportamentais para seu manejo são uma abordagem promissora, sendo uma dessas estratégias o neurofeedback. Dessa maneira, o objetivo desse estudo é apresentar as mudanças imediatas dos níveis de ondas cerebrais antes e após a terapia de neurofeedback, em bruxômanos noturnos, utilizando treinamentos visuais de relaxamento. Este trabalho é parte de um estudo do tipo intervenção, analítico, longitudinal, duplo-cego e randomizado feito com 32 indivíduos, com idade entre 30 a 44 anos. O diagnóstico de BS para os indivíduos foi feito a partir dos critérios diagnósticos da Classificação Internacional de Distúrbios do Sono, juntamente à inspeção clínica das estruturas bucais, faciais e da ATM. A terapia de neurofeedback foi realizada com o dispositivo MWB 2, a partir do jogo computacional Aventuras do Neuroboy®. Como resultados foram obtidas as ondas para o participante 1 (P1): teta; P2: beta baixa; P3: gama alta; e P4: alfa alta. Após o treinamento, foram obtidos resultados: P1: gama alta; P2: alfa alta; P3: teta; e P4: beta baixa. Portanto, conclui-se que a terapia de neurofeedback auxilia no alcance do estado de relaxamento do paciente, diminuindo a excitabilidade da musculatura e melhorando os episódios de bruxismo do sono.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM TEMPOS DE COVID-19

Alice Guedes Uchôa Torres Moreno¹, Fernanda Souto Maior dos Santos Araújo², Vanessa Bastos de Souza Rolim Lima¹, Ana Beatriz Alves Soares¹, Larissa Barbosa Rodrigues da Silva¹, Gabriel Lelis Cabral¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE), Recife-PE, Brasil
2. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP-UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, COVID-19, Dor Facial

RESUMO

A articulação temporomandibular (ATM) é a mais funcional e complexa do corpo. A desarmonia na função é denominada de Disfunção Temporomandibular (DTM). As DTMs, que tem caráter multifatorial, são condições clínicas dolorosas e/ou disfuncionais que afetam o sistema estomatognático, caracterizada por uma tríade clássica de dor, ruídos articulares e limitação de abertura bucal. Fatores psicológicos como ansiedade, depressão e estresse atuam como predisponentes para a DTM, e a pandemia de COVID-19 refletiu nessas respostas biopsicossociais, relacionando-se com aumento da incidência e gravidade da DTM. O objetivo é demonstrar a influência do COVID-19 no quadro da DTM. Pelo isolamento social, aumento de estresse, sofrimento psicológico e emocional na pandemia, o aumento da ansiedade, depressão e distúrbios do sono, em conjunto, intensificaram o quadro de DTM pelo aumento do cortisol e hiperatividade muscular. O nível de ansiedade generalizada (GAD-7), mostrou-se maior durante a pandemia, do que antes dela. Diante disso, é possível perceber que a pandemia do COVID-19 afetou gravemente o cotidiano da população, levando ao aparecimento e agravamento de quadros de ansiedade e estresse, repercutindo diretamente em maior queixa e intensidade dos sintomas associados às DTMs durante a quarentena e que perpetua-se até os dias atuais.

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA PARA TRATAMENTO DE DORES NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Izabele Duarte Cavalcanti¹, José Leonardo de Paiva e Souza², Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo³, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima⁴

1. Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
2. Universidade Aberta do Terapeuta (ABAN), Camaragibe-PE, Brasil
3. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Faculdade FACOL (UNIFACOL); Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP); Unidade Mista Francisco de Assis Chateaubriand, Recife-PE, Brasil
4. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP); Unidade Mista Francisco de Assis Chateaubriand, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Acupuntura, Odontologia, Articulação Temporomandibular

RESUMO

As disfunções temporomandibulares (DTM) são muito comuns nos indivíduos. Logo, com a acupuntura, técnica da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), é possível o alívio das dores e disfunções. Assim, entende-se que essa técnica é utilizada na odontologia visando o relaxamento na musculatura da face, obtendo melhorias nos quadros de DTM. Constatar a importância do uso da acupuntura no tratamento para pacientes com dores na articulação temporomandibular. Foi realizado um levantamento bibliográfico no "Google Acadêmicos", 6 artigos foram selecionados entre o ano de 2012 e 2021 e não houve critério de exclusão. Observou-se um estudo realizado na Universidade Federal de Pernambuco, uma queda de 63% na sensação dolorosa em relação ao antes e depois do tratamento com acupuntura, os pacientes selecionados possuíam dor miofascial ou dor miofascial com limitação de abertura bucal. No tratamento, o indivíduo é avaliado em questões físicas e psicológicas, visando tratar o sistema nervoso com estimulação de acupontos. Logo, a acupuntura traz resultados positivos para o paciente. Certificou-se a importância da MTC no tratamento das DTMs, pois na revisão de literatura os pacientes submetidos à acupuntura tiveram resultados positivos. Por isso, é necessário que os profissionais de saúde bucal entendam os benefícios da MTC.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTE RADIX ENTOMOLARIS: RELATO DE CASO

Marina Andrade Lima Almeida¹, Ckerolaine Cristina Cruz de Oliveira¹, Isadora Ribeiro Cru², Bianca Valle Leite Vasconcelos Jorge², Larissa Sousa Rangel³, Thalles Gabriel Germano Lima⁴

1. Acadêmico Do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgiã-dentista, Especialista em Endodontia, Instituto Orofacial das Américas (IOA), João Pessoa-PB, Brasil
4. Cirurgião-dentista, Especialista e Mestrando em Periodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Variação anatômica, Dente molar

RESUMO

O sucesso endodôntico é obtido na soma de diversas etapas, como a limpeza e modelagem eficaz do sistema de canais, onde o conhecimento das variações anatômicas são importantes, tendo em vista os desafios que trazem para o endodontista. O Radix Entomolaris é uma alteração no número de raízes dos molares inferiores com localização disto-lingual. Este trabalho objetiva relatar um caso clínico de tratamento endodôntico do dente 46 com periodontite apical crônica com a variação. Após a confirmação da variação através de radiografia periapical, o dente foi acessado, os canais foram localizados e explorados com lima C-pilot, o preparo químico-mecânico foi realizado com o sistema de limas rotatórias logic associado ao hipoclorito de sódio a 2,5%, a agitação da solução irrigadora foi realizada com Easy Clean. Seguida da obturação pela técnica de cone único com o cimento Sealer Plus, foi restaurado provisoriamente com resina. É indispensável o conhecimento anatômico do sistema de canais radiculares e suas variações, assim como, não negligenciar nenhuma etapa do tratamento endodôntico. Alcançar o sucesso do tratamento endodôntico de um radix entomolaris, requer conhecimento sobre sua anatomia, incidência, uma prévia avaliação clínica, bem como superar possíveis dificuldades e intercorrências encontradas durante o tratamento.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE SEGUNDO PRÉ-MOLAR MANDIBULAR COM TRÊS CANAIS RADICULARES

Jeynifer Rafaella Bezerra de Oliveira³, Paloma Silva de Moura¹, Pedro Gabriel Azevedo Lucena²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil

3. Departamento de Professores, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru – PE, Brasil

Palavras-chave:

Variações Anatômicas, Tratamento Endodôntico, Segundo Pré-molar Mandibular

RESUMO

Em endodontia, a possível existência de canais adicionais deve ser considerada antes do tratamento endodôntico ser instituído. É notório a variação morfológica do sistema de canais radiculares. O objetivo deste relato de caso é descrever um tratamento endodôntico não cirúrgico de um segundo pré-molar inferior esquerdo com duas raízes e três canais distintos. Paciente sexo masculino, 36 anos de idade foi encaminhado para tratamento endodôntico no segundo pré-molar mandibular do lado esquerdo. Realizada a imagem radiográfica para o exame do dente envolvido, revelou-se uma incomum e complexa anatomia do canal radicular, houve uma morfologia radicular irregular composta por duas raízes distintas e três canais. Realizado o exame clínico, observou-se uma restauração temporária e sensibilidade à percussão vertical, diagnosticando-se uma necrose pulpar associada à periodontite apical aguda. A instrumentação foi realizada através da técnica de Fava e os canais radiculares foram obturados com Thermafil e cimento AH Plus. Um ano após, foi realizada uma nova tomada radiográfica de acompanhamento do elemento que continuava assintomático, confirmando cura adequada e sem complicações. Mesmo o dente com uma morfologia do canal radicular extremamente complexa, é visado a importância clínica no tratamento endodôntico convencional, sem intervenção cirúrgica pode vir ao sucesso do tratamento.

ACESSO CONSERVADOR E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sophie Barbosa De Farias Gama¹, Clarice Da Silva Santos¹, Daniel Pinto De Oliveira²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió- AL, Brasil
2. Professor do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Tratamento do canal radicular, Cavidade pulpar e Tratamento conservador

RESUMO

O acesso endodôntico é uma etapa do tratamento endodôntico que alcança a câmara pulpar para remoção de tecido infectado ou inflamado, sendo, tradicionalmente, associado à remoção excessiva de estrutura dentária saudável. Assim, o acesso endodôntico conservador tenta ser alternativa ao preservar mais estrutura para prolongar a permanência do dente na cavidade oral. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre implicações do acesso endodôntico conservador. Apesar da busca da endodontia minimamente invasiva em preservar estruturas saudáveis, resultados deficientes podem ocorrer nas etapas subsequentes ao acesso conservador, como dificuldade no acesso à câmara pulpar, limitações na visualização, instrumentação, obturação e limpeza do canal radicular e sem aumento na resistência à fratura. Embora o acesso conservador seja uma abordagem promissora, é importante destacar suas limitações e desvantagens, não havendo motivo para escolhê-lo.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ORAIS E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Marvin Gonçalves Duarte¹, Líria Marques Tôrres Ferraz¹, Arthur Araújo de Souza¹, Gracielle Radja Rodrigues de Lima¹, Priscila Paulina Coutinho de Queiroz¹, Diego Moura Soares²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

2. Professor Orientador, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Síndrome de Down, Atendimento odontológico, Conhecimento

RESUMO

A Síndrome de Down é um fenômeno biológico originado a partir da trissomia do cromossomo 21 que acomete 1 em cada 700 nascidos vivos, gerando, uma deficiência no trato intelectual, motora e na linguagem, além de doenças associadas. O presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento e atitudes dos estudantes de odontologia sobre as manifestações orais e o atendimento odontológico em pacientes portadores da Síndrome de Down. A coleta de dados foi realizada através de um questionário composto por questões acerca do tema. Foi realizada estatística descritiva e analítica, onde verificou-se a relação no nível de conhecimento e atitude dos estudantes com as demais variáveis avaliadas. Considerou-se um nível de significância de 5% para todas as análises. Participaram do estudo 85 estudantes (89,47% da população estudada). A nota média de conhecimento foi de 5,18 pontos e 75,3% afirmou não se sentir seguro em atender pacientes com SD. Os estudantes matriculados em períodos mais avançados apresentaram médias significativamente maiores do que aqueles em períodos mais iniciais. O conhecimento dos estudantes de odontologia sobre o tema, de modo geral, é baixo. Porém, tende a aumentar com o avanço dos períodos/curso. A maioria dos estudantes não possuem segurança em atender pacientes com SD.

ABSCESO ASSOCIADO A TRAUMATISMO DENTÁRIO COM FÍSTULA EXTRA ORAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Luana Duarte Alves¹, Maria Clara Barros Madureira Ferreira¹, Tainá Duarte dos Santos França¹, Steffanie Vasconcelos de Melo¹, Grasielle Assis da Costa Lima²

1. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Esmalte Dentário, Dente Molar, Cárie Dentária

RESUMO

Muito frequente em crianças e jovens, o traumatismo dentário pode se manifestar de diversas maneiras, afetar diferentes tecidos e ter diversos graus de comprometimento dentário. Geralmente é ocasionado por acidente, práticas de atividades esportivas e atos violentos. Uma de suas principais consequências é a necrose pulpar, com posterior infecção e acometimento de tecidos da região periapical do dente afetado. Este estudo descreve um caso clínico no qual o paciente apresentou abscesso associado a traumatismo dentário com fistula extra-oral. Paciente WJSS, 11 anos, compareceu ao serviço de Odontologia da UFPE queixando-se de ferida com secreção purulenta em região de mento. Ao exame físico, constatou-se a presença de fistula extra-oral nessa região e fratura coronária da borda incisal do dente 31 com escurecimento do mesmo. O exame radiográfico demonstrou radiolucidez compatível com rarefação óssea na região periapical. O tratamento endodôntico foi realizado em 3 sessões, com regressão completa da fistula. O estabelecimento de um correto diagnóstico associado a um tratamento endodôntico bem executado apresenta um excelente prognóstico, sendo essencial para o sucesso do tratamento.

ISOLAMENTO ABSOLUTO DO CAMPO OPERATÓRIO EM CASOS DE TRAUMATISMOS DENTÁRIOS – COMO REALIZAR?: RELATO DE CASO CLÍNICO

Emily Vitória da Silva¹, Gabriela Marcele Lins da Silva¹, Natália Beatriz Pereira Valentim¹, Elvia Chistina Barros de Almeida², Renata Pedrosa Guimarães², Claudio Heliomar Vicente da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Traumatismos Dentários, Diques de Borracha, Isolamento absoluto

RESUMO

O uso do isolamento absoluto do campo operatório é um princípio fundamental em relação à assepsia durante procedimentos endodônticos. Conseguir e manter um campo operatório limpo e seco é fundamental para o sucesso do tratamento e prevenção de complicações pós-operatórias. Por questões biológicas, éticas e legais, o isolamento absoluto é considerado um dos princípios básicos nos tratamentos, por impedir que haja contato do campo operatório e dos instrumentos de trabalho com a saliva, sangue, fluidos tissulares e demais estruturas da cavidade oral. Conseqüentemente, a não utilização do isolamento absoluto é considerada negligência profissional, podendo ocasionar contaminação da câmara pulpar e do sistema de canais radiculares e até acidentes de maior complexidade, como a inalação e aspiração de instrumentos e irrigantes. Este trabalho visa mostrar variações nas técnicas de isolamento absoluto do campo operatório, utilizando cola Super Bond[®] e barreira gengival, em elementos dentários que sofreram trauma dentário e que necessitaram de procedimentos endodônticos. Com a utilização destas variações nas técnicas, pode-se concluir que, é possível a utilização do isolamento do campo operatório, mesmo em casos clínicos complexos, principalmente, quando não é indicado a colocação de grampos em dentes que já sofreram um trauma e requerem tratamento, seja endodôntico ou restaurador.

PROSERVAÇÕES DE 15 ANOS DE TRATAMENTOS ENDO-DÔNTICOS REALIZADOS EM SESSÃO ÚNICA EM DENTES COM EXTENSAS LESÕES PERIAPICAIS: RELATOS DE CASOS

Aline da Silva Gomes^{1*}, Carollayne Catarinne da Silva Almeida¹, Laura Catherine de Almeida Silva¹, Pedro César Melo Cavalcanti de Oliveira¹, Sérgio Murilo Barbalho de Sousa Carneiro².

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil.

2. Departamento de Endodontia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Tratamento Endodôntico, Sessão Única, Lesão Periapical Extensa

RESUMO

Documentadamente, os métodos utilizados antigamente para a realização de tratamentos endodônticos (TE's) em sessão única (SU) apresentavam baixas taxas de sucesso devido limitações de instrumentais e profissionais. Todavia, com o avanço da especialidade foram adicionados aparatos que permitiram o TE em SU de forma rápida e exitosa (DA SILVA,2021). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é demonstrar TE's realizados em SU com proservações de 15 anos em dentes com extensas lesões periapicais (ELP's). O trabalho trata-se de quatro relatos de casos, nos quais, foram apresentados polpas necrosadas com ELP's circunscritas e bem delimitadas que levou ao diagnóstico de periodontite apical crônica assintomática com aspecto radiográfico de cisto periapical. Em todos os casos utilizou-se a técnica coroa-ápice no preparo químico mecânico e a técnica híbrida de Tagger na obturação do sistema de canais radiculares. Ao fim do período de proservação notou-se que houve reparação tecidual completa, concluindo que o TE em SU com o correto planejamento pode ser realizado no cotidiano clínico de forma segura e efetiva promovendo longevidade semelhante aos tratamentos endodônticos em múltiplas sessões.

RESOLUÇÃO CLÍNICA DE UMA PERFURAÇÃO RADICULAR ATRAVÉS DO SELAMENTO COM CIMENTO BIOCERÂMICO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Brenda Eduarda Barreto Carvalho¹, Caio de Lima Pires², Natalia Gomes de Oliveira³, Sandra Maria Alves Sayão Maia⁴, Paulo Reis Melo Junior⁵, Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo⁶

1. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgião- Dentista, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
3. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
4. Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
5. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
6. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, perfuração radicular, retratamento endodôntico

RESUMO

A perfuração radicular é considerada uma das principais consequências iatrogênicas durante o tratamento endodôntico. Está relacionada, especialmente, à não observância das particularidades anatômicas dos diferentes grupos dentais. O objetivo desse estudo é relatar o selamento de uma perfuração no terço médio radicular durante o retratamento endodôntico do dente 22. Paciente, 45 anos, sexo feminino, foi encaminhada para a realização do retratamento endodôntico do dente 22. Ao exame clínico, foi observado a presença de fístula na região vestibular no dente 22. Aos testes de percussão, palpação e mobilidade, o resultado foi negativo. Ao exame radiográfico periapical, foi visualizado, material obturador no interior do canal radicular, perfuração no terço médio radicular, além de extensa área radiolúcida periapical. Assim, o diagnóstico foi de abscesso periapical crônico. O tratamento inicial foi baseado na remoção do material obturador prévio e descontaminação do canal radicular e perfuração. A perfuração foi selada com cimento reparador biocerâmico e a obturação foi realizada pela técnica de condensação lateral. O diagnóstico e o tratamento das perfurações podem ser desafiantes. Para aumentar o sucesso na terapêutica desses casos, um adequado planejamento, conhecimento de técnicas e uso de materiais adequados, são fundamentais para a qualidade do tratamento endodôntico.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LESÕES ENDOPERIODONTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ariane Nadle Gonçalves Santos¹, Katarina Pinto de Lima Gomes¹, Renata Ferraiolo Gueiros², Adriana da Costa Ribeiro³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil
2. Docente do Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro-RJ, Brasil
3. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Lesões dentárias, Periodontia

RESUMO

As lesões endoperiodontais são caracterizadas pela associação de doenças pulpares e periodontais, simultaneamente, no mesmo dente. A previsibilidade do prognóstico é desafiadora, dada a dificuldade de estabelecer o correto diagnóstico, identificando com precisão o agente etiológico primário: endodôntico e/ou periodontal. Este estudo objetivou discutir os principais aspectos relativos às lesões endoperiodontais (diagnóstico, tratamento e prognóstico), mediante uma revisão integrativa da literatura. A estratégia de busca foi estruturada a partir de DeCS/MeSH terms e do operador booleano (AND) - Endodontia, Periodontia, Lesões dentárias, nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e BVS, entre os anos de 2017 a 2023, considerando os idiomas português, inglês e espanhol. O total de 22 artigos foram recuperados de acordo com os critérios de elegibilidade, sendo 08 os incluídos para esta revisão. Os estudos reafirmaram que o correto diagnóstico das lesões endodônticas, periodontais ou endoperiodontais é essencial para o planejamento do tratamento adequado, uma vez que sua efetividade está diretamente relacionada com o correto diagnóstico da lesão, bem como com a adequada remoção de fatores etiológicos e a adesão a uma rotina de manutenção periodontal para garantir a estabilidade dos resultados longitudinalmente e preservar a saúde bucal do paciente.

EFICÁCIA DAS DIFERENTES AGULHAS DE IRRIGAÇÃO ENDODÔNTICA: REVISÃO DE LITERATURA

João Pedro Venceslau Lopes¹, Shayene Silva Lima Vieira¹, Naryesllan Carvalho Aquino¹, Daniel Pinto de Oliveira², Luanny Calheiros Dutra Timóteo¹, Kaio Íthalo Barros Cardoso¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Eficácia, Diferentes Agulhas de Irrigação, Tratamento Endodôntico

RESUMO

A irrigação é uma parte fundamental do sucesso do tratamento do canal radicular, pois cumpre várias funções mecânicas, químicas e microbiológicas importantes. Este estudo teve como objetivo avaliar a eficácia dos diferentes desenhos de agulhas de irrigação endodôntica durante o tratamento endodôntico, investigando quais promoveram maior limpeza de todo canal radicular, principalmente da região apical, de acordo com os parâmetros de tamanho, calibre, desenho e inserção da agulha, fluxo de irrigação, pressão apical e risco de extrusão da solução irrigadora. Para isso foi realizada uma revisão da literatura, selecionando 15 artigos que compararam os diferentes tipos de agulhas de irrigação e excluindo os artigos que compararam as técnicas de irrigação endodôntica. Assim, obteve-se que as agulhas de ponta aberta possuem melhor desempenho na região apical, porém geram níveis de pressão apical maiores e conseqüentemente, aumentam o risco de extrusão periapical. Já as agulhas de saída lateral também promovem um bom desempenho apical e apesar de necessitar de uma maior profundidade de inserção, exercem menores valores de pressão apical quando comparadas as agulhas de ponta aberta, tornando-se mais seguras, pois diminuem o risco de extrusão.

A EFICÁCIA DA PULPOTOMIA EM DENTES PERMANENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Thainá Carla de Amorim Almeida^{1*}, Emily Glysia Santos de Souza¹, Daniel Pinto de Oliveira², Leopoldo Cosme Silva², Rafaela Andrade de Vaconcelos³.

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió - AL, Brasil
2. Professor Adjunto de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Alagoas (FOUFAL), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió - AL, Brasil
3. Orientadora/Professora Adjunta de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Alagoas (FOUFAL), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió - AL, Brasil

Palavras-chave:

*Pulpotomia, Dentes Permanentes,
Materiais Biocompatíveis*

RESUMO

Com o avanço de abordagens conservadoras de terapia pulpar, o tratamento endodôntico convencional tem sido substituído pela pulpotomia em dentes permanentes com exposição pulpar cariada, tendo o propósito de preservar a polpa radicular. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura integrativa para saber qual a eficácia da pulpotomia nestes casos. A seleção dos artigos científicos utilizados para a elaboração deste trabalho foi executada na base de dados Pubmed, com a definição dos seguintes critérios: ausência de conflitos de interesses, utilização dos descritores "pulpotomy" e "permanent teeth", publicações em inglês e no período de 2013 a 2023. Foram encontrados oito artigos sobre o tema, nos quais avaliaram-se aspectos relacionados à endodontia minimamente invasiva e ao avanço de materiais biocompatíveis que promovem reparação. Ademais, sabe-se que procedimentos convencionais da endodontia são inviáveis para alguns pacientes em razão do alto custo e, como efeito, acabam optando pela extração. Nesse viés, a pulpotomia atua como uma alternativa por ser uma técnica regenerativa que remove cirurgicamente a polpa coronal com alterações e em seguida aplica um material cicatrizador para conservar a porção radicular e suas funções. Como resultado, o tratamento mostrou capacidade de manter a vitalidade do dente, além de ser considerado simples, seguro e acessível.

UTILIZAÇÃO DO INSERTO ULTRASSÔNICO CLEARSONIC BLACK NO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO

Gabriella Almeida¹, Thalles Gabriel Germano Lima³, Larissa Sousa Rangel²

1. Acadêmica Do Curso De Odontologia, Faculdade De Odontologia Do Recife (For), Recife-Pe, Brasil

2. Cirurgiã Dentista, Especialista Endodontia, Instituto Orofacial Das Américas (Ioa), João Pessoa-Pb, Brasil

3. Cirurgião-Dentista, Especialista E Mestrando Em Periodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (Slmandic), Campinas-Sp, Brasil

Palavras-chave:

Retratamentos, Ultrassônicos, Biocerâmico

RESUMO

Retratamentos endodônticos necessitam de estratégias precisas e eficientes, nas suas principais etapas, a desobturação e no controle da infecção. esse trabalho objetiva relatar um caso de retratamento endodôntico com utilizações de insertos ultrassônicos. Paciente relatava sintomatologia dolorosa após 3 anos de tratamento endodôntico no dente 35, após exame clínico e radiográfico, foi constatado dor a percussão vertical, e obturação insatisfatória, resultando o insucesso endodôntico. O dente foi acessado, a desobturação foi realizada com o inserto Clearsonic Black, o preparo químico-mecânico (pqm) foi realizado com as limas r25 e r40 blue associadas a substância química naclor a 2,5%. após a pqm foi realizada a pui (passive irrigation ultrasonic) com o inserto ultrassônico irrisonic, agitando a solução de naclor. O dente foi obturado com cone fm odous calibrado em 40 e cimento biocerâmico bio-c sealer. conclui-se, radiograficamente que obturação se apresentou satisfatória e a sintomatologia regrediu, um tempo maior de proervação é necessário para que os achados radiográficos regridam e seja confirmado o sucesso do tratamento.

O LOCALIZADOR APICAL ELETRÔNICO COMO FERRAMENTA PARA TRATAMENTO DE CANAL SOBREPOSTO RADIOGRAFICAMENTE: RELATO DE CASO

Anna Clara Jansen de Oliveira¹, Geovana Maria da Silva Veloso¹, Williane Félix Dias de Souza², Isabela Janne de Lima³, Carolina Viana Vasco Lyra³, Mônica Soares de Albuquerque³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontometria, Tratamento do Canal Radicular, Localizador Apical Eletrônico

RESUMO

A instrumentação dos canais radiculares e a medição correta do comprimento real de trabalho (CRT) são indispensáveis para a segurança do profissional e paciente durante o tratamento endodôntico. Contudo, as técnicas de radiografia convencionais são limitadas quanto à visualização da região periapical, tornando necessário recursos como o Localizador Apical Eletrônico (LAE) para a eficácia do procedimento. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico que reforça o Localizador Apical Eletrônico como ferramenta para tratamento de canal sobreposto radiograficamente. Paciente do sexo feminino, 30 anos, portadora de fissura labiopalatina e submetida à cirurgia ortognática, apresentou necessidade de tratamento endodôntico. Realizada a radiografia convencional, notou-se a placa de titânio sobrepondo-se ao ápice do dente 46, limitando a visualização dos canais. A conduta foi a utilização do Localizador Apical Eletrônico para a medição, e a instrumentação pelas limas Logic, com medidas de até 30.05 nos canais mesiovestibular e mesiolingual, e até 35.05 no canal distal. A irrigação foi feita com hipoclorito a 2,5%, associado a EDTA 17%. A obturação do canal foi realizada com a técnica do cone único, e o selamento feito com CIV. O uso do Localizador Apical Eletrônico mostrou-se funcional e satisfatório no tratamento endodôntico do canal sobreposto radiograficamente.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENS INVAGINATUS TIPO II: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Lívia Pinto Gomes¹, Maria Eremita de Lima², Natalia Gomes de Oliveira³, Marina da Cunha Isaltino⁴, Sandra Maria Alves Sayão Maia⁵, Paulo Reis Melo Júnior⁶

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã- Dentista, Universidade Tiradentes (UNIT), Recife-PE, Brasil
3. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
4. Mestranda em Endodontia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
5. Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
6. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Dens in dente, dentes invaginatus, endodontia, anormalidade dentária

RESUMO

Dens invaginatus é uma malformação do desenvolvimento que radiograficamente se parece como um dente dentro do outro. A invaginação do órgão do esmalte na papila dentária, durante a odontogênese, é a causa mais provável desta anomalia. A prevalência dessa malformação em dentes permanentes é de 1-10%. O objetivo do estudo é relatar, através de um relato de caso, o tratamento endodôntico em um dens invaginatus do tipo II de Oehlers, em um incisivo lateral superior direito, com extensa periodontite apical. Paciente, 30 anos, sexo feminino, foi encaminhada para o tratamento endodôntico do dente 12. Ao exame clínico, foi observado alteração cromática. Aos testes de sensibilidade pulpar, percussão, palpação e mobilidade, o resultado foi negativo. Após avaliação tomográfica, foi visualizado, uma invaginação se estendendo além da junção cimento-esmalte, sem contato com os tecidos perirradiculares, além de uma extensa área hipodensa periapical. Dessa forma, o diagnóstico clínico foi de periodontite apical assintomática. O tratamento foi realizado em duas sessões, através da técnica híbrida de preparo, intensa agitação da solução química e uso de medicação intracanal. Assim, para o aumento da previsibilidade do tratamento dessa malformação, é necessário um diagnóstico preciso, além de um planejamento adequado através do exame tomográfico e de um eficiente tratamento endodôntico.

O TECIDO DA POLPA DENTÁRIA COMO FONTE DE CÉLULAS TRONCO

Deborah Patrícia Galvão Dos Santos¹, Luanna Rodrigues De Almeida¹, Larissa Santos Pereira¹, Roberta Gabriella Pereira De Lira Pessoa², Jeynifer Rafaella Bezerra De Oliveira², Anderson Gomes³

1. Acadêmicas do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFAVIP (UNIFAVIP), Caruaru-PE, Brasil

2. Doutoranda da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora Centro Universitário UNIFAVIP - Caruaru-PE, Brasil

3. Departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Polpa Dentária, Canal Radicular, Células Tronco

RESUMO

As células tronco retiradas da polpa dentária, têm sido fonte de vários estudos na odontologia, por apresentarem capacidade de autorenovação. Através da bioengenharia, técnicas foram aprimoradas para proporcionar inovações terapêuticas que instituem tratamentos restauradores de tecidos e órgãos na odontologia. As pesquisas são focadas em células osteoprogenitoras que se diferenciam para formação de tecido ósseo, na formação de tecidos semelhantes da estrutura dentária. Este estudo, teve por objetivo revisar a literatura acerca da coleta, aplicabilidade e armazenamento das células tronco na odontologia. O presente trabalho realizou uma revisão de literatura utilizando bancos de dados: Scielo, PubMed. Foi constatado que a polpa dentária é uma grande fonte de células tronco, oferecendo inúmeros benefícios na produção de tecidos, como a dentina, ligamento periodontal, tecidos ósseos e a polpa dental. Os dentes decíduos apresentam vantagens notórias em sua taxa de proliferação, quando induzidas in vitro; garantia ao doador de compatibilidade e alto potencial osteogênico. Logo, conclui-se que as células tronco da polpa dental desempenham um papel fundamental juntamente a bioengenharia para reparação tecidual, diferenciação e disponibilidade. Nessa perspectiva vale ressaltar a possibilidade de no futuro ter uma aplicabilidade muito maior na odontologia.

MANEJO CLÍNICO DAS PERFURAÇÕES RADICULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Eduarda Barreto Carvalho¹, Emily Camilly de Aguiar Barbosa¹, Gabriela da Silva Paes¹, Marcela Agne Alves Valones²,
Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo³, Paulo Reis Melo Junior⁴

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Profa. Dra. Marcela Agne Alves Valones, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
3. Profa. Dra. Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
4. Prof. Dr. Paulo Maurício Reis de Melo Júnior, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Perfuração radicular, Complicações endodônticas, Tratamento endodôntico reparador

RESUMO

As perfurações radiculares são complicações ocasionadas quando há uma comunicação intracanal com a superfície externa do dente. A maioria está relacionada ao manuseio dos instrumentos durante o tratamento endodôntico ou por alguma alteração patológica ou iatrogênica. O presente trabalho consiste numa revisão de literatura, realizada através da seleção de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, a fim de trazer à luz as principais formas de tratamento, materiais usados e técnicas inovadoras. Utilizou-se os descritores "root perforation", "endodontic complications" e "reparative endodontic treatment", na plataforma PubMed. Foram selecionados 12 artigos acerca da temática. Verificou-se que as perfurações imediatas e nos terços médio e apical da raiz possuem um prognóstico melhor do que as tardias e no terço cervical da raiz, e que os materiais mais adequados para fazer a selagem devem ser biocompatíveis e insolúveis nos líquidos extracelulares, de forma a permitir a regeneração dos tecidos circundantes, como o MTA e os cimentos biocerâmicos. Conclui-se que esse estudo é de fundamental importância para o correto diagnóstico e manejo clínico das perfurações radiculares, bem como na escolha do material selador.

DENS IN DENTE: DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO – REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela da Silva Paes¹, Emily Camilly de Aguiar Barbosa¹, Brenda Eduarda Barreto Carvalho¹, Marcela Agne Alves Valones²,
Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo², Paulo Reis Melo Junior³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

3. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Dens in Dente, Diagnóstico, Tratamento

RESUMO

“Dens In Dente” é um termo utilizado para referir-se à alteração na formação dentária resultante da invaginação dos tecidos coronários, antes da calcificação tecidual, formando dobras na dentina, as quais representam locais de estagnação de bactérias, podendo predispor à cárie e causar necrose. Nesse contexto, esta revisão de literatura objetiva compreender a necessidade de diagnóstico preciso para tratamento adequado. Através dos descritores “Dens in Dent”, “Diagnosis” e “Treatment”, fez-se uma busca na plataforma PubMed e selecionou-se 10 artigos, publicados nos últimos 5 anos. Após análise dos artigos, verificou-se uma classificação em 3 tipos. No tipo I, a invaginação do esmalte se limita à coroa do dente, no tipo II, a invaginação se estende além da junção amelocementária, mas dentro da raiz, já no tipo III, existe comunicação na superfície da raiz. Assim, a anatomia complexa dos dentes afetados pode tornar o manejo endodôntico um desafio. O diagnóstico precoce, realizado por meio de exames radiográficos ou tomografia computadorizada, é essencial, pois o tratamento profilático das dobras pode prevenir a necrose pulpar. Conclui-se que, para o correto diagnóstico, deve-se considerar a arquitetura da coroa dental e da raiz, a anatomia da invaginação e do sistema de canais e o tratamento será determinado a partir dos sinais clínicos, radiográficos e dos sintomas apresentados.

REMOÇÃO DE LIMAS FRATURADAS COM AUXÍLIO DO ULTRASSOM - REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela da Silva Paes¹, Emily Camilly de Aguiar Barbosa¹, Brenda Eduarda Barreto Carvalho¹, Marcela Agne Alves Valones², Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo², Paulo Reis Melo Junior²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
2. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Lima fraturada, Remoção, Ultrassom

RESUMO

A fratura da lima endodôntica pode ocorrer durante a fase de preparo químico-mecânico do sistema de canais radiculares, sendo de difícil resolução. Quando isso acontece, é necessário um planejamento para remoção do fragmento. Diversos métodos são propostos e um deles é o uso de insertos ultrassônicos, por meio de sua vibração, para promover o deslocamento desse instrumento. Nesse contexto, foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de analisar os benefícios da remoção de limas fraturadas com ultrassom. Utilizou-se os descritores "Fractured file", "Removal", "Ultrasound" na plataforma PubMed e selecionou-se 10 artigos, publicados nos últimos 5 anos. Após análise dos artigos, verificou-se que a utilização de aparelhos ultrassônicos proporciona um método seguro por desgastar o mínimo de dentina possível para ter acesso ao fragmento e previsível para remoção de instrumentos separados, até em canais radiculares curvos, apesar de não ser uma técnica simples, possuir vários protocolos e necessitar de treinamento. Pode ser utilizada com ou sem auxílio da magnificação. Com a remoção dos instrumentos, pode-se realizar o preparo, promovendo a desinfecção e obtenção do sistema de canais radiculares, e assim, reduzindo a necessidade de tratamento cirúrgico futuro. Conclui-se que a remoção ultrassônica da lima endodôntica fraturada mostra-se uma técnica eficaz e promissora.

IMPACTO DOS ACESSOS CONSERVADORES EM DENTES ENDODONTICAMENTE TRATADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kaio Íthalo Barros Cardoso¹, Rebeca Andrade Galvão Silva¹, Luanny Calheiros Dutra Timóteo¹, Lígia Maria Coelho Morais¹, João Pedro Venceslau Lopes¹, Daniel Pinto De Oliveira²

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Departamento de Endodontia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Tratamento conservador, Cavidade pulpar

RESUMO

Como causa do insucesso do tratamento endodôntico está a fratura dentária associada à perda de estrutura. Para reduzir o prejuízo na estrutura e aumentar a resistência à fratura, acessos conservadores foram preconizados. Por remover uma mínima quantidade da estrutura dentária, uma visualização limitada e dificuldades na localização, instrumentação e limpeza dos canais radiculares são obtidas. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão de literatura a respeito dos impactos dos acessos endodônticos conservadores quando comparados aos acessos tradicionais. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados do Scielo e Pubmed, coletando artigos entre 2014 e 2023. Ao comparar a resistência à fratura dos acessos, não foram encontradas diferenças entre dentes posteriores e anteriores. Pela análise de elementos finitos, a extensão das cavidades é diretamente proporcional ao estresse em área de dentina periapical. Em relação aos tapers dos instrumentais, quanto maior o taper, menor a resistência. Em relação à instrumentação, essa é menos eficiente nos conservadores e compromete a desinfecção dos canais e da câmara pulpar. A literatura não fornece um consenso e há pouca evidência favorecendo os acessos conservadores em relação ao aumento da resistência à fratura. Por esse motivo, não há razão para que esse tipo de abordagem possa substituir a abordagem tradicional.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO E CIRÚRGICO DE REABSORÇÃO CERVICAL INVASIVA EM UM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Sandra Maria Alves Sayão Maia⁵, Paulo Reis Melo Júnior⁶, Camila da Silva Souza², Fernanda Costa Barros de Medeiros¹, Marina da Cunha Isaltino⁴, Natalia Gomes de Oliveira³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgião- Dentista, Especialista em Endodontia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
3. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
4. Mestranda em Endodontia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
5. Professora de Endodontia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
6. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Tomografia computadorizada de feixe cônico, reabsorção cervical invasiva, reabsorção

RESUMO

A reabsorção cervical invasiva é um tipo de reabsorção que acomete a região cervical radicular. É resultante da ação de células clásticas ativadas e se caracteriza pela perda progressiva ou transitória de dentina e cimento. O objetivo desse estudo é relatar um caso de reabsorção cervical invasiva em um incisivo central superior. Paciente, 43 anos, sexo masculino, foi encaminhado para avaliar um trauma que acometeu a região do dente 21. Ao exame clínico, foi observado cavitação cervical, irregularidade no contorno gengival e alteração de cor no dente em questão. Ao exame tomográfico, foi visualizado uma extensa e bem definida área hipodensa de reabsorção cervical invasiva com comunicação com o tecido pulpar. Após avaliação clínica, foi sugerido o diagnóstico de pulpite irreversível assintomática. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a reabsorção foi tratada com a remoção do tecido de granulação e selamento com cimento de ionômero de vidro. Posteriormente, foi realizado o preparo químico-mecânico e obturação do canal radicular. Após 2 anos de acompanhamento clínico e tomográfico, não foi visualizado sinais e sintomas de infecção e o selamento da área da reabsorção estava intacto. O manejo relatado neste caso apresenta um tratamento viável para casos de reabsorção cervical invasiva, desde que o diagnóstico correto seja alcançado.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE PRÉ-MOLAR SUPERIOR COM CURVATURA RADICULAR ACENTUADA: RELATO DE CASO

Thalles Gabriel Germano Lima⁴, Larissa Sousa Rangel³, Marina Andrade Lima Almeida², Bianca Valle Leite Vasconcelos Jorge¹, Isadora Ribeiro Cruz¹, Victoria Vicente Silva¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgiã-dentista, Especialista em Endodontia, Instituto Orofacial das Américas(IOA), João Pessoa-PB, Brasil
4. Cirurgião-dentista, Especialista e Mestrando em Periodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Anatomia dental, Dente pré-molar, Endodontia

RESUMO

Os canais radiculares possuem diferentes graus de curvatura, sendo necessário conhecimento acerca dos exames radiográficos, bem como dos instrumentos endodônticos que são utilizados para a instrumentação dos condutos, tornando possível o preparo químico-mecânico. Este trabalho objetivou relatar um caso clínico de sessão única de tratamento endodôntico de um dente portador de curvatura acentuada. No caso apresentado, a curvatura acentuada foi diagnosticada na radiografia inicial. Para a instrumentação foi utilizado o sistema de limas rotatórias flat file da Mk Life. O tratamento endodôntico foi realizado em sessão única, em consultório particular, sendo realizado de forma biossegura e prática. Na preservação, demonstrou remissão da lesão, ausência de sintomatologia do paciente, chegando à conclusão de um tratamento endodôntico que obteve sucesso, sem intercorrências, como constatado na preservação do caso.

EFICÁCIA DO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES COM NECROSE PULPAR E RIZOGÊNESE INCOMPLETA: AVALIAÇÃO APÓS 18 ANOS

Maria Clara Ferraz Barbalho Carneiro¹, Aline da Silva Gomes¹, Carollayne Catarinne da Silva Almeida¹, Laura Catherine de Almeida Silva¹, Pedro César Melo Cavalcanti de Oliveira¹, Sérgio Murilo Barbalho de Sousa Carneiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

2. Departamento de curso de Endodontia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Hidróxido de Cálcio, Rizogênese Incompleta, Tratamento

RESUMO

Denominamos de apicificação o tratamento endodôntico em polpas não vitais e que tiveram sua rizogênese incompleta. Objetivo foi evidenciar o caso clínico do tratamento de um paciente com 7 anos de idade, que sofreu trauma dentário do elemento 21, com diagnóstico de rizogênese incompleta e necrose pulpar. A apicificação consiste na indução do fechamento apical por meio da introdução de um material biocompatível no canal. Para isso, o hidróxido de cálcio é o material de escolha, tendo em vista seu baixo custo, fácil manuseio, propriedades antibacterianas e indução de formação da barreira apical mineralizada. O paciente chegou no Centro de Especialidades Odontológicas com o dente fraturado e para devolver a sua estética, no primeiro momento foi realizada a reconstrução da estrutura que havia sido perdida. Em seguida, iniciou-se o tratamento da indução da formação do terço apical, com trocas mensais do hidróxido de cálcio. Após verificar o completo fechamento apical por tecido mineralizado através de lima #80 e exame radiográfico, realizou-se a obturação pela técnica termoplastificada. Foi feito o acompanhamento clínico e radiográfico do paciente por um período de 18 anos, onde se observou o sucesso do tratamento. Conclui-se que a apicificação é um tratamento que tem altas taxas de sucesso, principalmente associada às propriedades do hidróxido de cálcio que são inerentes ao restabelecimento das funções do dente.

A PERSPECTIVA DA UTILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ANTI-MICROBIANAS DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA ENDODONTIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Reis Alvaro da Silva¹, Jéssica Laís Maria da Silva¹, Carlos Fernando Guedes De Almeida Amante¹, Kamylla Souza Hermínio Silva¹, Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior¹, Zélia de Albuquerque Seixas²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Óleos essenciais, Atividades antimicrobianas

RESUMO

Patógenos orais como o *Enterococcus faecalis*, são protagonistas no insucesso de tratamentos endodônticos. Estudos sobre a capacidade antimicrobiana de óleos essenciais contra esses microrganismos vêm crescendo já que o hidróxido de cálcio é ineficaz contra alguns microrganismos. Essa obra objetiva conhecer atividades de óleos essenciais em bactérias endodônticas. Aplicou-se os descritores "Endodontics" e "Oils, volatile", combinados pelo operador booleano "AND", nas bases de dados PubMed e BVS e os artigos encontrados passaram pelos critérios de inclusão e exclusão. Restaram 10 artigos, publicados de 2018 até 2023, para este trabalho. Os resultados das atividades antimicrobianas de óleos essenciais em bactérias do canal radicular se apresentaram positivos. O óleo essencial das folhas de *Psidium bovinianum* agiu eficientemente contra 7 patógenos endodônticos. Igualmente, a mistura de hidróxido de cálcio com óleo de *Origanum dubium* é eficaz contra *Enterococcus faecalis* e *Candida albicans*. A atividade do *Melaleuca alternifolia*, na erradicação do *Enterococcus faecalis* em dentinas de canais radiculares de dentes bovinos é favorável. Medicações fitoterápicas, na forma de óleos essenciais, pelo seu potencial antimicrobiano, são promissoras para a Endodontia, porém, estudos clínicos são necessários para comprovar a biocompatibilidade com humanos e sua eficácia a longo prazo.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE MOLAR COM CANAIS RADICULARES EM FORMATO DE "C": RELATO DE CASO

Carollayne Catarinne da Silva Almeida¹, Aline da Silva Gomes¹, Laura Catherine de Almeida Silva¹, Pedro César Melo Cavalcanti de Oliveira¹, Maria Clara Ferraz Barbalho Carneiro¹, Sérgio Murilo Barbalho de Sousa Carneiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil
2. Departamento do curso de Endodontia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Tratamento de canal radicular, Morfologia

RESUMO

O elemento dental pode apresentar variações anatômicas, tanto em relação a numeração de raízes e canais, quanto a divergências no formato. O canal C-Shaped caracteriza-se por sua conformação em fenda, interligando os canais mesiolingual, mesiovestibular e distal em um arco de 180°. Com esse escopo, este estudo tem por desígnio demonstrar um procedimento endodôntico executado em um dente com canal em configuração de "C". A paciente, de gênero feminino, 32 anos de idade, apresentava uma lesão cáriosa extensa e necrose pulpar no elemento 36, com reação periapical. Após a execução do acesso e a exploração clínica do assoalho da câmara, constatou-se a presença da abertura de três canais radiculares em formato de "C". A instrumentação inicial foi conduzida com limas manuais até a #20, utilizando movimentos pendulares, e posteriormente suplementada com a instrumentação recíprocante #25, 06, Univy e #30, 04 Dentsplay. Como solução irrigadora, empregou-se hipoclorito de sódio a 2,5%. A obturação foi realizada mediante a técnica do cone único com guta percha acessória F adaptada, finalizada com a McSpadden #60, sendo um tratamento concluído em sessão única. A anatomia em forma de fenda apresenta desafios no tratamento, o que enfatiza a necessidade de um planejamento criterioso e expertise técnica por parte do cirurgião-dentista para assegurar uma obturação eficaz frente a qualquer variação anatômica.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO TARDIO RESULTA EM RE-ABSORÇÃO RADICULAR PÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gabriela Marcele Lins da Silva¹, Emily Vitória da Silva¹, Beatriz Pereira Valentim¹, Renata Pedrosa Guimarães², Claudio Heliomar Vicente Da Silva², Elvia Chistina Barros De Almeida²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Tratamento endodôntico, Reabsorção radicular, Traumatismos dentários

RESUMO

A indicação de tratamento endodôntico tardio após traumatismo dentário pode levar a uma complicação grave conhecida como Reabsorção radicular inflamatória. Ela é um processo patológico em que as células clásticas são estimuladas, devido ao trauma sofrido, e reabsorvem a estrutura da raiz dentária. Esta condição pode resultar no enfraquecimento e perda do dente ao longo do tempo. Este trabalho visa mostrar um caso clínico de um paciente P.B., 17 anos de idade, que sofreu uma luxação lateral no elemento dentário 21, após um trauma com o ferro de uma tirolesa. O paciente estava finalizando o tratamento ortodôntico, quando sofreu o trauma durante as férias escolares. O ortodontista reposicionou o dente durante 8 meses. Após o reposicionamento e remoção do aparelho ortodôntico, o paciente relatou que o dente estava acinzentado. Após a avaliação da endodontista foi constatada a necrose pulpar do elemento dentário e visualizadas imagens sugestivas de reabsorção radicular na radiografia periapical. Foi solicitada uma Tomografia Computadorizada Cone Beam do elemento dentário, sendo confirmada a presença de vários focos de reabsorção radicular. Portanto, verifica-se que elementos dentários que sofrem traumatismos, precisam ser avaliados o quanto antes, do ponto de vista endodôntico, para que quadros de reabsorção possam ser evitados ou paralisada sua evolução.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DENS IN DENTE TIPO 2 EM INCISIVO LATERAL SUPERIOR DIREITO: CASO CLÍNICO

Maria Clara Barros Madureira Ferreira¹, Jefferson Jorge Morais De Souza¹, Rodrigo Reges Dos Santos Silva¹, Lorena Vitória Alves Da Fonseca Batista¹, Carlos Menezes Aguiar², Ándrea Cruz Câmara²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Hidróxido de Cálcio, Dens invaginatus, Tratamento do Canal Radicular

RESUMO

Dens invaginatus é uma anomalia de desenvolvimento causada por invaginação do esmalte antes da calcificação dental. Podendo ser classificado, segundo Oehlers, em três tipos, dependendo da extensão invaginada no canal radicular. Em caso de envolvimento pulpo-periapical, o tratamento endodôntico tem sido recomendado com altas taxas de sucesso. Esse resumo tem como objetivo escrever um caso clínico de um tratamento de incisivo lateral superior permanente diagnosticado com dens in dente tipo 2. Paciente, masculino, 13 anos, foi encaminhado à clínica de endodontia da UFPE com uma fístula no incisivo lateral superior esquerdo. O diagnóstico revelou dens in dente tipo 2 com abscesso periapical crônico e três canais radiculares, dos quais apenas o distal estava obturado. Optou-se por retratamento endodôntico com o sistema Protaper Universal™ Retratamento e a Técnica de Fava. Foram usadas limas de memória 100#, 30#, e 30# para os canais distal, central e mesial, respectivamente. A irrigação envolveu uma solução de NaOCl 1% + 16% NaCl, e o hidróxido de cálcio foi aplicado por 15 dias. A obturação foi realizada usando as técnicas do Cone Rolado e Condensação Lateral Ativa Após 12 meses, o dente estava assintomático e radiograficamente normal. Apesar da complexidade anatômica, um correto diagnóstico e manejo clínico foram essenciais para o sucesso do tratamento.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE UM DENTE PERMANENTE AVULSIONADO: RELATO DE CASO

Emylly Ewyn Oliveira da Silva Matos Lima¹, Carlos Eduardo Nunes Ribeiro¹, Marina da Cunha Isaltino², Natália Gomes Oliveira², Cassimiro Ricardo Oliveira Passos³, Paulo Maurício Reis⁴

1. Graduanda pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA – PE
2. Docente pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA- PE
3. Especialista em Endodontia pela ABO – PE
4. Docente pela Faculdade de odontologia de Pernambuco – UPE

Palavras-chave:

Avulsão Dentária, Dentição, Reimplante Dentário

RESUMO

A avulsão dentária é descrita como o deslocamento completo de um dente para fora de seu alvéolo. A dentição anterior superior, é acometida com maior frequência. Descrever a abordagem clínica de um incisivo central superior avulsionado com rizogênese incompleta. Paciente, sexo masculino, 8 anos, compareceu à Unidade Atendimento, após ter sofrido avulsão dentária do dente 11. A responsável pelo paciente, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi realizado o reimplante com espiantagem flexível e passiva com resina composta. No serviço de referência iniciou o tratamento endodôntico. O preparo químico-mecânico foi executado pela técnica manual. Em seguida, foi realizada irrigação com hipoclorito de sódio a 2,5%, exploração com a lima #15k, preparo do terço cervical e médio com a lima #60k e posteriormente odontometria radiográfica. O instrumento de memória foi o #80k, a medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio, durante 90 dias. Após o controle clínico e radiográfico, a obturação foi realizada pela técnica de condensação lateral com o cimento obturador e selamento coronário com resina composta. Após 12 meses, constatou-se remissão dos sintomas clínicos e reparo ósseo. Os dentes reimplantados devem ser monitorados clinicamente e acompanhados entre os 3 e 6 meses, e anualmente, por no mínimo 5 anos.

IMPRESSÃO 3D DE GUIAS ENDODÔNTICOS PARA TRATAMENTO DE CANAIS CALCIFICADOS

Maria Terêza Lopes De Moura Borba¹, Renata Galdino Da Silva¹, Danielen Camilly De Oliveira¹, Monalisa Suellen Da Silva¹, Isabelle Lima Vasconcelos De Almeida¹, Carlos Menezes Aguiar²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia Guiada, Impressão 3D, Tratamento Endodôntico

RESUMO

A endodontia é a área da odontologia que tem como objetivos a prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações pulpare e periapicais. Nesse contexto, o cirurgião dentista pode se deparar com desafios durante a realização do tratamento endodôntico, como no caso de canais calcificados, os quais aumentam o risco de complicações e dificultam o prognóstico favorável. O objetivo do estudo é esclarecer o planejamento de guias endodônticos em impressão 3D, os quais devem facilitar a realização desse procedimento clínico. A técnica "Endodontia Guiada" baseia-se na utilização de guias criados por meio de softwares de computador, que são elaborados a partir de imagens obtidas por tomografia computadorizada, visando a realização de procedimentos endodônticos com maior precisão. As informações tridimensionais podem ser combinadas com dados dos elementos dentários obtidos por escaneamento intraoral, o que possibilita a impressão de guias personalizadas em 3D para orientar o tratamento de forma direcionada, aprimorando a precisão do acesso ao canal radicular em um ponto pré-determinado. Isso é especialmente relevante em situações de canais calcificados, em que encontrar os canais pode levar a riscos durante o tratamento. O uso desses guias reduz o tempo de procedimento clínico, evita a remoção desnecessária de tecido e demais complicações, resultando em uma melhoria no prognóstico do tratamento.

REMOÇÃO DE LIMA ENDODÔNTICA FRATURADA COM USO DE ULTRASSOM: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Luiz Felipe Laureano Feijó¹, Sheyla Priscila Madeiro de Melo², Natalia Gomes de Oliveira³, Sandra Maria Alves Sayão Maia⁴, Marcela Agne Alves Valones⁵, Paulo Reis Melo Junior⁶

1. Acadêmico do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã- Dentista, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
3. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
4. Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
5. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
6. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, fratura de instrumento, preparo biomecânico

RESUMO

A fratura de instrumentos endodônticos é um dos acidentes mais encontrados durante o tratamento endodôntico. A diversidade anatômica do sistema de canais radiculares, a falta de conhecimento profissional em relação às técnicas de preparo e o uso excessivo do instrumento, são as principais causas das fraturas. O objetivo do estudo é relatar a remoção de um extenso instrumento endodôntico fraturado no interior do canal radicular no dente 22. Paciente, 40 anos, sexo masculino, foi encaminhado para a remoção de um instrumento fraturado no interior do canal radicular. Ao exame clínico, foi observado ausência de sintomatologia e normalidade dos tecidos moles. Aos testes de sensibilidade pulpar, percussão, palpação e mobilidade, o resultado foi negativo. Ao exame radiográfico periapical, foi visualizado a presença de uma lima fraturada, ocupando toda a extensão do canal radicular e ausência de área radiolúcida periapical. O instrumento fraturado foi removido com inserto ultrassônico associado ao uso de microscópio operatório. O preparo químico-mecânico foi realizado pela técnica recíprocante, intensa agitação da solução química e uso de medicação intracanal. A obturação foi realizada pela técnica de cone único. Dessa forma, a correta aplicação e conhecimento das técnicas de preparo evitarão a ocorrência de percalços processuais e melhorarão a qualidade do tratamento endodôntico.

A HIPERTENSÃO AFETA A BIOCAMPATIBILIDADE E BIOMINERALIZAÇÃO DO MTA, MTA DE ALTA PLASTICIDADE E BIODENTINE®

Carlos Eduardo Mota Batista¹, Marx Anthony da Silva Lima¹, Renan Dal Fabbro², Daniel Pinto de Oliveira³, Rafaela Andrade de Vasconcelos³, Leopoldo Cosme Silva³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió - AL, Brasil

2. Departamento de Cariologia, Ciências restauradoras e Endodônticas, Universidade do Michigan, Ann Arbor-MI, EUA

3. Departamento de Endodontia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió - AL, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Teste de Materiais, Hipertensão

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica que prejudica o metabolismo do cálcio, aumenta perda óssea e aumenta espécies reativas de oxigênio prejudicando reparo ósseo. A pesquisa investigou como a HAS influencia as reações dos tecidos e a habilidade de materiais odontológicos, como o Agregado Trióxido Mineral branco (MTA), o MTA de alta plasticidade (MTA HP) e o Biodentine® (BDT®), em um modelo de ratos. Tubos de controle e contendo os materiais foram implantados no tecido subcutâneo de 32 ratos, divididos igualmente entre ratos normotensos e hipertensos. Após intervalos de 7 e 30 dias, os tecidos foram retirados e sujeitos a análises detalhadas. Os resultados destacaram que os ratos hipertensos exibiram respostas inflamatórias mais intensas do que os ratos normotensos, independentemente do tipo de material usado. Além disso, a capacidade de biomineralização, avaliada por área (μm^2) de coloração Kossa, examinada por microscopia de luz polarizada, foi mais eficaz nos ratos normotensos, de acordo com os testes de Shapiro-Wilk e Mann-Whitney, utilizados para análise dos dados ($p < 0,05$), especialmente quando se tratava dos materiais MTA HP e BDT®. O estudo mostra que o HAS aumenta a inflamação e reduz a biomineralização desses cimentos de silicato de cálcio. Este é o primeiro estudo a mostrar efeito negativo da HAS no BDT® e MTA HP sobre reação tecidual e biomineralização.

REMOÇÃO DE EXTENSO INSTRUMENTO ENDODÔNTICO FRATURADO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Emilly Camilly de Aguiar Barbosa¹, Sheyla Priscila Madeiro de Melo², Natalia Gomes de Oliveira³, Sandra Maria Alves Sayão Maia⁴, Paulo Reis Melo Junior⁵, Marcela Agne Alves Valones⁶

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
3. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
4. Professora de Endodontia da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
5. Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
6. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Endodontia, Fratura de Instrumento, Preparo Biomecânico

RESUMO

A fratura de instrumentos endodônticos é um dos acidentes que mais ocorre em casos de endodontia. Essa ocorrência pode ser atribuída à diversidade anatômica do sistema de canais radiculares e à falta de conhecimento profissional em relação às técnicas de preparo, além do uso excessivo do instrumento. O objetivo do estudo é relatar a remoção de um extenso instrumento endodôntico fraturado no interior do canal radicular no dente 22. Paciente, 40 anos, sexo masculino, foi encaminhado devido à quebra de um instrumento no interior do canal radicular. Ao exame clínico, foi observado ausência de sintomatologia e normalidade dos tecidos moles. Nos testes de sensibilidade pulpar, percussão, palpação e mobilidade, o resultado foi negativo. Ao exame radiográfico periapical, foi visualizado a presença de uma lima fraturada, ocupando toda a extensão do canal radicular, além da ausência de área radiolúcida periapical. O instrumento fraturado foi removido com inserto ultrassônico associado ao uso de microscópio operatório. O preparo químico-mecânico foi realizado pela técnica recíproca, intensa agitação da solução química e uso de medicação intracanal. A obturação foi realizada pela técnica de cone único. Dessa forma, a correta aplicação e conhecimento das técnicas de preparo evitarão a ocorrência de percalços processuais e melhorarão a qualidade do tratamento endodôntico.

TRAUMATISMO DENTÁRIO: ABORDAGEM ENDODÔNTICA

Cosma Lindinalva da Silva Lima¹, Jose Igor Silva Barros¹, Rafael Ferreira Oliveira¹, Gabriel Victor da Silva Soares¹, Daniel Pinto de Oliveira², Leopoldo Cosme da Silva³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas-AL, Brasil
2. Graduado em Odontologia pela Universidade UNICAMP/SP (2000), Especialista e Mestre em Endodontia pela UNICAMP/SP(2002), Doutor em Endodontia pela UNICAMP/SP (2007) e University of North Carolina (USA). Professor associado ao departamento de Endodontia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas-AL
3. Departamento de Endodontia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Alagoas-AL, Mestre em Ciências Odontológicas pela UNIFAL-MG (2017), Especialista em Endodontia pela Universidade de São Paulo-USP Ribeirão Preto (FORP-USP - 2017). Doutor em Endodontia pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP (2019)

Palavras-chave:

Trauma dentário, Endodontia, Intervenção, Conduta

RESUMO

O traumatismo dentoalveolar é caracterizado pelo comprometimento dos elementos dentários, tecido de suporte periodontal e das estruturas moles e ósseas da face, resultante de um trauma físico direto ou indireto na região, esse é de um problema comum em todas as faixas etárias, sendo mais prevalente em crianças e adolescentes devido à sua maior participação em atividades físicas. Esse estudo tem a finalidade de descrever a abordagem clínica e a importância do tratamento endodôntico em trauma dentoalveolar. Paciente C.L.S.L., 25 anos, gênero feminino, relatou ter sofrido um acidente que resultou em trauma na região ântero-superior da maxila, com destaque para o elemento 12, ocasionando mobilidade grau III (horizontal e vertical). No exame radiográfico, foi observada perda circundante de estrutura óssea, e na avaliação clínica o teste de vitalidade pulpar apresentou resposta positiva, confirmou-se a necessidade do tratamento endodôntico pulpectomia para o elemento, adotando medidas de contenção e proteção para garantir estabilidade durante o processo de cicatrização. A intervenção odontológica rápida e precisa é essencial para minimizar danos, permitindo a reabilitação e manutenção da função mastigatória e estética, dessa forma foi possível observar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento endodôntico adequado para a preservação.

CIGARRO ELETRÔNICO E O DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Anny Karolyne Da Silva Lima¹, Rafael De Sousa Carvalho Saboia², Beatriz Silva Rodrigues³, Amanda Maria Da Silva Santos³, Brunara Letícia Balbino Da Silva³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil

2. Mestre, Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cigarro eletrônico, Câncer de cabeça e pescoço, Vaping

RESUMO

A maior procura na última década por cigarros eletrônicos tem causado preocupação devido o pouco conhecimento dos seus efeitos a longo prazo. A falsa ideia de serem uma opção saudável se comparados ao cigarro comum associada à falta de informação faz necessário a investigação desse tipo de cigarro. Discutir sobre os possíveis malefícios do uso do cigarro eletrônico e sua relação com o desenvolvimento de neoplasias na região de cabeça e pescoço. A composição e os efeitos das substâncias presentes nos cigarros eletrônicos precisam ser investigados. Alguns cigarros eletrônicos sem nicotina possuem o composto em sua constituição e até 50% mais nicotina do que o informado nos produtos com nicotina. O rótulo não informa a presença de substâncias cancerígenas como o formaldeído, o acetaldeído, que estão presentes no cigarro comum, além de metais pesados como níquel e arsênico que aumentam o risco de câncer na região de cabeça e pescoço. A exposição aos cigarros eletrônicos aumenta a genotoxicidade e o estresse oxidativo das células orais e de cabeça e pescoço. A concentração de substâncias tóxicas e cancerígenas até então encontradas nos cigarros eletrônicos são menores, porém são igualmente prejudiciais à saúde.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO DENTISTA NO DIAGNÓSTICO E CONDUTA FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Carollayne Catarinne Da Silva Almeida¹, Aline Da Silva Gomes¹, Laura Catherine De Almeida Silva¹, Pedro César Melo Cavalcanti De Oliveira¹, Ernesto Domingues Bruno De Faria Junior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

2. Departamento de Radiologia e Estomatologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Violência contra a mulher, Odontologia, Violência doméstica

RESUMO

A violência contra a mulher é definida como "qualquer ato de violência de gênero que resulte em algum dano físico, sexual ou mental às mulheres", segundo a Organização das Nações Unidas (ONU); As lesões mais comuns dessas violências são em região de cabeça e pescoço, o que demonstra a relevância do profissional de odontologia no diagnóstico. O objetivo do trabalho é destacar a importância do cirurgião-dentista frente à violência contra a mulher, na identificação, diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando dados do LILACS, PUBMED e SCIELO. Utilizou-se os descritores: Violência contra a mulher; Odontologia; Violência doméstica; foram analisados 12 artigos publicados nos últimos 5 anos e concluiu-se que uma das áreas mais atingidas durante a agressão é a face, resultando em lesões de tecidos moles, fraturas ósseas, fraturas coronárias, escoriações na região orbitária, dentre outras. A região de cabeça e pescoço é a área de atuação do cirurgião dentista, tornando-o apto para identificar casos de violência contra a mulher, porém em nossa revisão literária, ficou claro o despreparo dos profissionais diante desses casos, por falta de informação e/ou treinamento adequado para conduzir a situação, evidenciando a necessidade de criar um protocolo de atuação frente a esses casos de violência.

MUCOSITE ORAL QUIMIOINDUZIDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Zoar Mendes Da Silva¹, Andressa Joselma Santiago Da Silva¹, Anne Beatriz De Brito Barbosa², Luigi De Lucena Simões E Silva², Arnaldo De França Caldas Júnior³, Camilla Siqueira De Aguiar⁴

1. Acadêmico do curso odontologia, Centro universitário brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do curso de odontologia, Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
3. Professor do curso de odontologia, Departamento de clínica e odontologia preventiva, Universidade Federal (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Doutoranda em clínica integrada, departamento de prótese e cirurgia BucoMaxiloFacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Crianças e Adolescentes, Mucosite Oral, Quimioterapia

RESUMO

A Mucosite Oral (MO) quimioinduzida refere-se a lesões eritematosas ou ulceradas que podem acometer a mucosa oral durante o tratamento quimioterápico, ocorre em 20% a 80% dos pacientes. É uma condição multifatorial e seu desenvolvimento e recorrência podem ser influenciados por aspectos relacionados à terapia antineoplásica. O objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a MO quimioinduzida em crianças e adolescentes. Pacientes jovens tendem a desenvolver MO mais intensa que pacientes velhos, tratados com o mesmo protocolo de QT. Isso ocorre, pela velocidade de divisão celular nas crianças. A dor associada a mucosite pode levar à dificuldade para falar e engolir, afetando a alimentação por via oral. A crioterapia, consiste na sucção de lascas de gelo antes e durante cada quimioterapia, pode reduzir sua ocorrência. O tratamento é feito com anestésicos locais, analgésicos ou laserterapia. O Cirurgião Dentista deve estar incluído em equipe multiprofissional para conduzir melhor o caso e minimizar desconforto e melhorar qualidade de vida ao paciente em terapia antineoplásica.

FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO NA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Ayla Eduarda De Lira Pontes Bento¹, Adrizia Manuela Monteiro Duarte Bento¹, Ianny Gabryelle Lemos Lopes¹, Laura Heloisa Cavalcante Silva¹, Yasmin Cavalcanti Forêncio¹, Arleandra Braga Leandro²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Fibroma Ossificante, Epitélio, Granuloma Piogênico

RESUMO

O Fibroma Ossificante Periférico possui natureza tipicamente reacional e não neoplásica. A patogênese da lesão é incerta, tendo predileção pelo sexo feminino (F), estando mais presente entre a segunda e a terceira década de vida. Descrever os aspectos clínicos, histológico e conduta terapêutica. Paciente do sexo feminino com 68 anos de idade, apresentou alteração há cerca de 2 meses, com sangramento de modo provocado, apresentando-se indolor. Foi feita a remoção por biópsia excisional do espécime localizado em gengiva inserida que se mostrava como um nódulo pediculado, de consistência firme, coloração avermelhada e superfície ulcerada, medindo aproximadamente 1,7 x 1,5 x 1,0 cm. No estudo histopatológico foi apresentado epitélio escamoso estratificado com tecido fibroso rico em fibroblastos celulares associado com a formação de material mineralizado. É importante que se remova completamente a lesão para minimizar a tendência à recidiva, incluindo o periosteio subjacente e o ligamento periodontal, além dos prováveis fatores causais.

O USO CONTÍNUO DE MEDICAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES NA XEROSTOMIA

Isabella Erik De Freitas¹, Ana Luiza Pessoa Girão¹, Emylly Evyn Oliveira Da Silva Matos Lima¹, Héberete De Santana Arruda²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife PE, Brasil

Palavras-chave:

Xerostomia, Boca Seca, Medicamentos

RESUMO

A xerostomia é uma patologia resultante da redução da produção salivar. Sem predileção por idade, pode ser decorrente de efeitos colaterais de alguns medicamentos, ocasionando uma salivação baixa e espessa. O presente trabalho teve por objetivo avaliar uma possível relação entre a xerostomia e o uso de medicamentos que a influenciam. A metodologia utilizada consiste em uma revisão simples da literatura de artigos completos em português, inglês ou espanhol, por meio das Bases de Dados Pubmed/Medline, LILACS e SciELO. Pesquisa realizada em julho de 2023, usando recorte temporal de janeiro/2019 a Junho/2023. Os fármacos antidepressivos agem diretamente no sistema nervoso central e são muito utilizados para o tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). Os benzodiazepínicos diminuem a quantidade salivar através do receptores de benzodiazepínicos que estão nas glândulas salivares. Sua utilização é extensa pois proporciona a realização de procedimentos odontológicos de forma mais confortável e segura. Estes resultados fornecem evidências sobre a associação do uso de medicamentos e a redução do fluxo salivar. É importante ressaltar o conhecimento do cirurgião dentista acerca da terapêutica medicamentosa.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NA DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA: UM RELATO DE CASO

Danilo Ferreira Da Silva¹, Pedro Gabriell Thorpe Nunes Mendonça¹, Matheus De Paula Farias¹, Beatriz Santos Borges³, Marcella Lydiá Parente Mecozzi²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista pela Universidade de Pernambuco (UPE). Habilitada em laserterapia em odontologia, Associação Brasileira de Odontologia – PB (ABO-PB). Mestranda em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integrada Prof.º Fernando Figueira (IMIP)
3. Cirurgiã-Dentista pela Universidade de Pernambuco (UPE). Habilitada em laserterapia em odontologia, Associação Brasileira de Odontologia – PB (ABO-PB)

Palavras-chave:

Fotoquimioterapia, terapia a laserterapia e Doença de Mão, Pé e Boca

RESUMO

A Terapia Fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) é uma reação química provocada pelo laser de baixa potência vermelho, que na presença de oxigênio, ativa um agente fotossensibilizador, como o azul de metileno, resultando na geração de espécies reativas de oxigênio que causam a destruição celular de microorganismos como fungos, vírus e bactérias. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico do uso da aPDT em um paciente com doença mão-pé-boca. Paciente V.B.P., sexo masculino, 11 meses de vida, diagnosticado com doença mão-pé-boca, apresentando febre, dificuldade de se alimentar, presença de lesões em vesícula em região perilabial, eritema em lábio interno inferior, palato duro e mucosas jugais, além de nádegas, região genital, mãos e pés. Sob prescrição médica, o menor fez uso de dipirona, bismujet e laserterapia, o qual foi conduzido por uma cirurgiã dentista habilitada. Por não adaptação não foi utilizado o bismujet, sendo a laserterapia o único tratamento oral. Foram realizadas duas sessões de tratamento aPDT em vesículas e laserterapia para analgesia e cicatrização, apresentando melhora significativa. Porém, houve reinfecção após 10 dias dos primeiros sintomas, sendo necessário mais 2 sessões de aPDT e 1 de fotobiomodulação. Após as 3 sessões houve regressão importante das lesões, sem necessidade de novas sessões ou outras terapias.

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA EM MUCOSA ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ayla Eduarda De Lira Pontes Bento¹, Larissa Soderini Ferraciú¹, Laura Heloisa Cavalcante Silva¹, Yalle Carolina De Oliveira Torres¹, Yasmin Cavalcanti Forêncio¹, Arleandra Braga Leandro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil.

2. Cirurgiã-Dentista, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Hiperplasia, Tecido conjuntivo, Doenças da Gengiva

RESUMO

A hiperplasia fibrosa inflamatória, também chamada de epúlide fissurada, é uma lesão benigna proveniente de reação hiperplásica de tecido conjuntivo fibroso. Com maior predileção em pacientes do sexo feminino, entre a quarta e sexta década de vida, decorrentes de traumas crônicos, tendo o uso de prótese mal adaptada ou antiga como principal fator etiológico. Descrever características clínicas e histopatológicas e conduta terapêutica da lesão inflamatória. A hiperplasia fibrosa inflamatória é mais frequente na região anterior da maxila, exofítica, e pode variar de flácida a consistente. Apresenta-se clinicamente como um aumento de volume, normocorada e de base pediculada ou séssil. Histopatologicamente, apresentam-se como um epitélio pavimentoso estratificado, envolvendo tecido conjuntivo fibroso hiperplásico, número elevado de fibras colágenas contendo alto grau de células inflamatórias crônicas e quantidade inconstante de vasos sanguíneos, podendo ser ceratinizado ou não. O tratamento baseia-se primeiramente na remoção do agente causador, seja por meio de lasers, incisões, microabrasão ou crioterapia. Portanto, a compreensão das características clínicas ajuda na realização de um diagnóstico clínico definitivo, o que contribui para garantir um tratamento adequado e um prognóstico positivo.

ASPECTOS CLÍNICOS DO CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM ASSOALHO LINGUAL: RELATO DE CASO

Yasmin Cavalcanti Forêncio¹, Yalle Carolina De Oliveira Torres¹, Ayla Eduarda De Lira Pontes Bento¹, Larissa Soderini Ferraciú¹, Laura Heloisa Cavalcante Silva¹, Diogo De Oliveira Sampaio²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil
2. Cirurgião buco-maxilo-facial pelo Hospital Regional do Agreste/IMIP

Palavras-chave:

Carcinoma de células escamosas, tabagismo, radioterapia

RESUMO

O carcinoma espinocelular, lesão do tipo maligna, tendo como áreas de maior acometimento o lábio inferior, as bordas laterais e base da língua e o assoalho bucal. Caracterizada pela presença de atipias celulares e perda de estratificação normal do tecido, de consistência firme, eritematosa com exsudato purulento e sintomatologia dolorosa. A ceratinização individual de células epiteliais escamosas (disqueratose) com a formação variável de "pérolas" de ceratina são características frequentemente encontradas em região intraoral e labial. Afeta principalmente indivíduos com mais de 50 anos com histórico de tabagismo e etilismo. Avaliar o aspecto clínico, evolução e histopatológico do carcinoma epidermóide.: Paciente J.M.J sexo masculino 51anos, tabagista e etilista, relatava presença de afta dolorosa a aproximadamente 1 mês. A lesão se mostrava ulcerada com aproximadamente 5cm, localizada no assoalho lingual de consistência eritematosa, sintomática e drenagem de exsudato purulento. Essa patologia trazia assimetria facial, bem como problemas na deglutição e na fala do paciente, com avanço de forma brusca em poucas semanas. O tratamento deve ser feito em um centro oncológico por uma equipe multiprofissional juntamente com cirurgia, radioterapia e quimioterapia isoladamente ou em conjunto.

QUEILITE ACTÍNICA EM TRABALHADORES RURAIS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Filipe Martins Galvão Palha¹, Giseuda Carvalho Bruno Dos Santos³, Camilla Thaís Duarte Brasileiro⁵, Rian Lucas Vieira Da Silva Machado⁴, Agnes Sophia Motta Araújo⁴, Marcelo Domingues De Faria²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia pela Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Petrolina - PE
2. Graduado em Medicina Veterinária, Mestre e Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológica da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina - PE
3. Acadêmico do Curso de Odontologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência (UniFTC), Juazeiro - BA
4. Acadêmico do Curso de Odontologia pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina (Soberana), Petrolina - PE
6. Graduada em Odontologia, Especialista em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ensino de Minas Gerais, Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário AGES – Senhor do Bonfim e Mestranda em Ciências da Saúde e Biológica pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina - PE

Palavras-chave:

Câncer bucal, Estomatologia, Insolação

RESUMO

Considerada uma lesão potencialmente maligna, a Queilite Actínica (QA) acomete os lábios e desencadeia-se pela exposição excessiva ao Sol. Suas principais características clínicas são lesões inflamatórias, ulcerações e fissuras nos lábios. Essa patologia é mais prevalente em trabalhadores rurais, sendo agravantes o etilismo e tabagismo. Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo bibliométrico, fazendo uma análise e síntese de informações disponíveis na literatura relativas à incidência de QA em trabalhadores rurais e fatores associados à sua prevalência. O estudo também visa reunir informações que subsidiem novos estudos e entendimento acerca da condição destes pacientes. Selecionou-se artigos nas plataformas PubMed, Scielo e Google Acadêmico, com publicações entre os anos de 2004 e 2023, em Inglês, Espanhol e Português. Na literatura examinada, identificou-se 25 artigos, sendo 21 publicados no Brasil, 1 Argentina, 1 Cuba e 2 nos EUA. Após a análise, percebeu-se um consenso entre os autores a respeito dos fatores predisponentes da QA, apontando a insolação, localização geográfica e o não uso de fotoproteção como agentes etiológicos. Nota-se a necessidade de mais estudos relacionados à QA em rurícolas, a fim de orientar os profissionais da saúde acerca da conduta mais eficaz diante desse quadro, visando o diagnóstico precoce, evitando a evolução da lesão para câncer de lábio.

USO DA PENTOXIFILINA E TOCOFEROL COMO PROTOCOLO PREVENTIVO DA OSTEORRADIONECCROSE DOS MAXILARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovana Gabrielle Torquato e Silva¹, Alana Beatriz Ferreira Lucena¹, Ana Waleska Pessoa Barros de Aguiar², Pedro Henrique da Hora Sales³, Alessandra de Albuquerque Tavares Carvalho⁴, Jair Carneiro Leão⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Doutorado em Clínica Integrada do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Doutor em Clínica Integrada pelo Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Professores titulares do componente curricular de Estomatologia da UFPE e do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Pentoxifilina, Tocoferol, Osteorradionecrose

RESUMO

A combinação de pentoxifilina e tocoferol (PENTO) é um tratamento medicamentoso estudado para prevenir a osteorradionecrose (ORN) em pacientes que passaram por radioterapia na área de cabeça e pescoço. Esse tratamento tem sido sugerido no intuito de minimizar a ocorrência de ORN após procedimentos cirúrgicos nessa área, além de ajudar na resolução de problemas dentários decorrentes da radioterapia. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a literatura sobre a eficácia da PENTO como protocolo preventivo para ORN dos maxilares. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed com as palavras-chaves "Pentoxifilina", "Tocoferol" e "Osteorradionecrose", além do operador booleano "AND", a fim de encontrar artigos relevantes que abordassem a terapia PENTO como agente preventivo da ORN dos maxilares, usando como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos e os idiomas inglês e português. Com isso, os resultados da terapia PENTO parecem promissores como uma abordagem de tratamento conservador para ORN leve ou como uma alternativa quando a intervenção cirúrgica não é possível ou desejada, por apresentarem propriedades antifibróticas e antioxidantes. Por fim, os estudos apontam eficácia da terapia na prevenção da ORN e os melhores resultados foram casos de níveis baixos a moderados, oferecendo completa consolidação da fratura ou interrupção da progressão da ORN.

A FALTA DE CONSULTAS ODONTOLÓGICAS DE ROTINA COMO AGRAVO ÀS INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Antônio Evangelista Da Silva¹, Emylly Evyn Oliveira Da Silva Matos Lima¹, Amanda Almeida Leite²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Infecções odontogênicas, consulta odontológica

RESUMO

As infecções odontogênicas são especialmente de origem dentária, sendo resultado da necrose pulpar por proliferações bacterianas periapicais ou periodontais. Representam as patologias de urgência odontológica que necessitam de tratamento imediato ao paciente. O trabalho proposto tratou-se de um levantamento bibliográfico que teve por objetivo expor o conhecimento sobre as infecções odontogênicas na cavidade oral, ressaltando a importância das consultas odontológicas de rotina, frente aos seus agravos. Os artigos utilizados na pesquisa foram obtidos através de buscas nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando as palavras chaves "Odontogenic Infection" e "dental appointment". A revisão mostrou que a busca por consultas odontológicas de rotina, no Brasil, é menor que 50%, e essas, estão relacionadas ao crescente quadro infeccioso oral, atualmente. Devido a isso, as infecções odontogênicas evoluem clinicamente e variam quanto aos seus estágios, chegando a quadros mais alarmantes, como celulite e osteomielites. Desta forma, visto que as infecções odontogênicas se mostram como um agravo à saúde pública, é de extrema importância a conscientização populacional sobre as visitas periódicas ao cirurgião dentista para auxiliar em um diagnóstico prévio.

DOENÇA CELÍACA: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ODONTOLÓGICO

Bruna Hellen Gomes Evaristo¹, Gabrielle Dos Santos Rodrigues¹, Elaine Francisca Borges¹, Maria Clara Silva Souza¹, Hittalo Carlos Rodrigues De Almeida²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Doença Celíaca, Glúten, Hipoplasia do Esmalte

RESUMO

A doença celíaca (DC) é uma reação imunológica contra o próprio organismo, que afeta tanto o epitélio quanto a lâmina própria do intestino delgado em indivíduos geneticamente suscetíveis e intoleráveis ao glúten. Com isso, pode acarretar impactos na qualidade de vida, principalmente relacionado aos sintomas clínicos, como síndrome do intestino irritável, sendo as principais manifestações orais relacionadas ao quadro de DC, hipoplasia do esmalte, ulcerações aftosas, cárie dentária, glossite atrófica, líquen plano, xerostomia e erupção tardia. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma análise necessária para que o cirurgião dentista obtenha o conhecimento sobre essa doença. Portanto, o surgimento dos primeiros sintomas pode contribuir para o diagnóstico precoce da DC, ainda no primeiro estágio de investigação, quando essas manifestações orais estão associadas à forma de apresentação clássica da doença. A partir disso, o cirurgião dentista deverá solicitar exames específicos, após perceber anomalias características da doença. Com a confirmação da doença, o odontólogo poderá encaminhar o paciente para um médico especialista, para iniciar o tratamento. Sendo assim, o dentista possui um papel fundamental na identificação dessa doença, uma vez que o aparecimento dos sintomas bucais são os primeiros na DC, sendo similares a outras doenças orais.

A CANDIDÍASE COMO FATOR INTENSIFICADOR DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Natália Beatriz Pereira Valentim¹, Andressa Maria Da Silva¹, Danilo Monteiro Falcão¹, Pâmela Da Silva Medeiros¹, Rubens Ferreira Sales Filho¹, José Ricardo Dias Pereira²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor Associado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Mucosite Oral, Candidíase, Neoplasias de Cabeça e Pescoço

RESUMO

A mucosite oral pode ser definida como uma condição ulcerativa difusa que geralmente afeta a cavidade bucal, enquanto, a candidíase é uma infecção fúngica oportunista, que forma parte da microbiota anfibiótica oral. O paciente oncológico submetido à radioterapia e quimioterapia, sofre alterações bucais que favorecem o surgimento dessas manifestações. O presente estudo trata-se de uma Revisão Narrativa de artigos científicos das bases de dados: BVS e SciELO, utilizando os descritores: mucosite oral; candidíase; neoplasias de cabeça e pescoço no período de 2019 a 2023, tendo como objetivo descrever a Candidíase como fator intensificador da mucosite oral em pacientes em tratamento oncológico. Nesse sentido, foram identificados 150 estudos que abordavam a temática. Diante da análise dos trabalhos selecionado, verificou-se que é possível que a mucosite oral radioinduzida seja agravada por infecções fúngicas oportunistas, uma vez que, a interrupção do equilíbrio no ecossistema bucal do paciente irradiado e sua baixa imunogenicidade são capazes de gerar evidente alteração na microbiota oral normal, havendo um aumento na população de *Candida albicans*. Esse desequilíbrio é responsável pela colonização oportunista do tecido exposto pelas ulcerações decorrentes da MO, causando significativo aumento na sintomatologia e a tornando mais resistente aos tratamentos convencionais.

O USO DE CAMOMILA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Taís Carvalho De Lima¹, Fernanda Suely Barros Dantas², Jair Carneiro Leão², Katarina Haluli Janô da Veiga Pessoa², Alessandra De Albuquerque Tavares Carvalho²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Camomila, Mucosite Oral, Câncer de cabeça e pescoço

RESUMO

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) é a sexta neoplasia mais comum no mundo. A mucosite oral é uma complicação associada aos tratamentos antineoplásicos e é caracterizada por lesões eritematosas ou ulceradas na cavidade oral que causam dor intensa, disfagia e disgeusia. A camomila pode atuar no manejo dessa condição devido às suas propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes. O objetivo desta revisão de literatura foi verificar a eficácia da camomila no tratamento da mucosite oral. Uma busca foi realizada nas bases de dados BVS e PUBMED, no período correspondente aos meses de agosto a setembro de 2023. Os descritores utilizados foram câncer de cabeça e pescoço, camomila e mucosite oral associados com o operador booleano AND. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, em português e inglês e excluídos artigos cuja versão completa estivesse indisponível. Foram encontrados 35 artigos e, após a aplicação dos critérios, 5 foram incluídos na revisão. Os resultados encontrados incluíram a análise de 413 pacientes, sendo 310 do grupo caso e 103 do grupo controle. A maioria dos artigos (60%) se mostrou favorável na redução do grau de severidade da mucosite oral e na dor relacionada à mesma. Conclui-se que a camomila apresenta potencial como tratamento complementar para a mucosite oral nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

REPERCUSSÃO ORAL DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE E A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM REALIZAR UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro César Melo Cavalcanti De Oliveira¹, Aline da Silva Gomes¹, Carollayne Catarinne da Silva Almeida¹, Heane Lima Delgado¹, Laura Catherine de Almeida Silva¹, Ernesto Domingues Bruno de Faria Junior²

1. Discentes do curso de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau - Caruaru/PE.

2. Departamento de radiologia e estomatologia do Centro Universitário Maurício de Nassau - Caruaru/PE.

Palavras-chave:

Paracoccidiodomicose, Lesões intra-orais, Diagnóstico diferencial

RESUMO

A paracoccidiodomicose (PCM) é a infecção fúngica mais recorrente da América Latina, acometendo principalmente regiões de atividade agrícola. Trata-se de uma infecção predominantemente pulmonar, porém pode apresentar disseminação linfoematogênica em mucosa oral. Este presente trabalho visa expor a importância do cirurgião dentista em identificar e diagnosticar os pacientes acometidos pela PCM, visto que a mesma pode apresentar repercussões orais. Este trabalho é uma revisão de literatura, onde a pesquisa foi realizada utilizando do banco de dados do SCIELO, PUBMED, LILACS, foram selecionados 9 artigos nos idiomas português e inglês, no período de 2018 a 2023 e utilizados os seguintes descritores para a pesquisa: Paracoccidiodomicose; Diagnóstico diferencial e Lesões intra-orais. Baseado nos estudos realizados sobre a PCM, notou-se que quando esta doença apresenta-se na forma multi focal, pode apresentar manifestações clínicas extra e intra-orais, como estomatite moriforme, ulcerações orais, alterações em periodonto, dentre outros. Sendo assim, conclui-se que é de suma importância a presença do cirurgião dentista no tratamento interdisciplinar em pacientes acometidos pela PCM, tratando as possíveis manifestações orais e auxiliando no diagnóstico da doença.

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA POR USO DE PRÓTESE DESADAPTADA

Maria Helooyse Lourenço de Moraes Soares¹, Mariana Gomes Feitosa de Carvalho Freitas¹, José Antenor Ribeiro Campos Neto¹, Hittalo Carlos Rodrigues de Almeida²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, Recife-PE, Brasil

2. Professor de Semiologia e Estomatologia, Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Epúlíde, Nódulo, Rebordo Alveolar

RESUMO

A Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (HFI) é um aumento de volume tecidual, ocorrendo devido traumas mecânicos crônicos locais. Tendo fatores causais como próteses mal adaptadas, que causam epúlides fissuradas. Acomete principalmente o sexo feminino, entre a 4ª a 6ª década de vida. O objetivo é relatar um caso clínico referente a uma HFI, dentro da Resolução CNS nº466 de 2012. Paciente do sexo masculino, 63 anos de idade compareceu a consulta odontológica com queixa de: "gengiva crescida". Ao exame físico intraoral foi observado lesão nodular, localizado em rebordo alveolar ântero superior, superfície lisa, coloração semelhante a mucosa e contorno nítido que teve como etiologia o trauma constante da prótese superior mal adaptada. Foi realizado excisão cirúrgica da lesão e encaminhamento ao histopatológico com diagnóstico definitivo de hiperplasia fibrosa inflamatória. Por ser um Processo Proliferativo Não Neoplásico (PPNN), o HFI tem um grande desenvolvimento antes de ser percebido. A abordagem para o seu tratamento é a remoção do fator causal, remoção cirúrgica do epúlíde, encaminhamento para o histopatológico e orientação dos cuidados que o paciente deve ter para com a sua próxima prótese removível. O encaminhamento para reabilitação de uma nova prótese também deve ser realizado. Visando assim, devolver funcionalidade mastigatória de forma saudável e sem dor.

PAPEL DAS INFECÇÕES VIRAIS NA ETIOLOGIA DO CÂNCER ORAL

Luana do Carmo Brederode Accioly¹, Felipe Queiroz Arruda¹, Talita Ribeiro Tenório de França²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Neoplasias Bucais, Papillomavirus Humano, Infecções por Virus Epstein-Barr

RESUMO

A cavidade oral está sujeita a fatores de risco, como infecções virais que podem desencadear alterações celulares. O reconhecimento das implicações dessas infecções no desenvolvimento do câncer oral amplia o conhecimento sobre os mecanismos subjacentes à carcinogênese e estratégias preventivas e terapêuticas. Este trabalho analisa o papel das infecções virais, com foco no Papillomavírus Humano (HPV) e Epstein-Barr Vírus (EBV). A busca foi realizada nas bases eletrônicas PUBMED e BVS, usando os descritores: odontologia, manifestações orais e neoplasias bucais. Como critério de inclusão: artigos de revisão, originais e relatos de casos em português, publicados nos últimos 5 anos. O subtipo de HPV, o HPV-16, demonstrou forte associação com lesões malignas orais. O EBV tem envolvimento recente no câncer oral. A integração do DNA viral nos genomas hospedeiros pode levar à desregulação gênica, enquanto proteínas virais influenciam ciclos celulares e suprimem respostas imunes. Fatores de risco, como tabagismo e atividade sexual desprotegida, aumentam a suscetibilidade às infecções virais. A vacinação contra o HPV emerge como uma estratégia para reduzir a carga de cânceres relacionados ao vírus. A compreensão dos mecanismos de integração oferece insights para desvendar os processos subjacentes à carcinogênese oral enfatizando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

MANIFESTAÇÕES ÓSSEAS BUCAIS DA OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yasmin Cavalcanti Forêncio¹, Laura Heloisa Cavalcante Silva¹, Yalle Carolina de Oliveira Torres¹, Ayla Eduarda de Lira Pontes Bento¹, Maria Vitória Braga Leandro Ferreira¹, Willijane Cavalcanti Gomes²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida, Caruaru-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista, Universidade Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cavidade bucal, Odontologia, Osteoporose

RESUMO

A osteoporose é uma doença osteometabólica, sistêmica e progressiva, caracterizada pela reabsorção e a formação óssea, favorecendo a alta atividade osteoclástica, com baixa densidade mineral óssea e fragilidade esquelética e fratura. Avaliar as manifestações clínicas da osteoporose no complexo ósseo maxilo-mandibular. Trata de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo e descritivo, a partir de artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português, nos períodos de 2014 a 2020. As bases de dados utilizadas foram o PubMed e Scielo, os descritores utilizados foram: "Cavidade bucal", "Odontologia" e "Osteoporose", de acordo com a plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A osteoporose gera perda de massa e comprimento ósseo. Esta doença acomete maxila e mandíbula, gerando problemas periodontais, redução de rebordo alveolar e espessura, porosidade cortical de mandíbula, além da diminuição da densidade óssea, com certeza diagnóstico por meio da radiografia panorâmica, particularmente antes da colocação de próteses totais e implantes em edêntulos. O tratamento deve ocorrer de modo preventivo, acompanhado de exames complementares e radiográficos e/ou tomografias computadorizadas.

O PANORAMA SOBRE O EFEITO DA SAÚDE MENTAL NA CAVIDADE ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Carrera de Carvalho¹, João Vitor Braga dos Santos¹, Júlia Marques da Silva¹, Raimundo Rômulo Martins Júnior²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Bruxismo, Xerostomia, Medicamentos

RESUMO

Saúde mental é um tema cada vez mais discutido no Brasil atual, principalmente mundo pós-pandemia, no qual devido ao distanciamento social, e a diminuição da qualidade de vida, trouxe foco para essa questão, deixando de lado as consequências em outros sistemas do corpo, como a boca, que tem a importância não apenas estética, mas também fonético e nutricional. Desse modo, a partir da análise de artigos e pesquisas feita em inglês e português sobre medicamentos, depressão e ansiedade, e a interferência na homeostasia do corpo, entre 2002 a 2022, realizada em bases de dados acadêmicos, como SciElo, Google acadêmico, PubMed, foram observadas as consequências desses transtornos mentais à saúde oral, como bruxismo e xerostomia, causados, não apenas por essas enfermidades como também aos efeitos do uso de medicamentos, antidepressivos e ansiolíticos, como já estudado por Perotto et al. (2007), que destaca os antidepressivos estão dentre os principais grupos de medicamentos que causam boca seca. Portanto, ao se analisar todos os aspectos, psicológicos e físicos, visto que a desordem em algum desses pontos traz consequências no sistema estomatognático, é prudente destacar a interligação entre saúde oral e mental para promover a compreensão integral do paciente e alcançar a melhor qualidade de vida.

ASPECTOS ATUAIS NA GENÉTICA E GENÔMICA DA PATOLOGIA ORAL: COM DESTAQUE PARA O CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS ORAL

Luana do Carmo Brederode Accioly¹, Felipe Queiroz Arruda¹, Thyago Vanderlei de Brito¹, Talita Ribeiro Tenório de França²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Genética, Genômica, Patologia Bucal

RESUMO

A pesquisa genética identifica marcadores de doenças orais para diagnósticos precisos. Paralelamente, a genômica desvenda mecanismos moleculares, orientando terapias personalizadas. O estudo visa explorar como a genética e a genômica estão transformando a compreensão, diagnóstico e tratamento das doenças na área da patologia oral. A busca foi realizada nas bases eletrônicas PUBMED e BVS, usando os descritores: odontologia, manifestações orais e neoplasias bucais. Como critério de inclusão: artigos de revisão, originais e relatos de casos em português, publicados nos últimos 5 anos. No caso do carcinoma de células escamosas oral (CCEO), a pesquisa genética identifica marcadores específicos, como mutações no gene TP53, que possibilitam diagnósticos precisos e a compreensão das variações genéticas subjacentes à doença. A genômica identifica os mecanismos moleculares, como a via do receptor de epidermal de crescimento (EGFR), que podem orientar terapias personalizadas com base nas características genéticas individuais dos pacientes. A pesquisa em genética e genômica da patologia oral marca um avanço na odontologia contemporânea. Identificar marcadores genéticos e compreender mecanismos moleculares abre oportunidades para aprimorar a saúde bucal. A terapia personalizada, apoiada por avanços tecnológicos, otimiza resultados clínicos e qualidade de vida dos pacientes.

EFICÁCIA DA TERAPIA FOTODINÂMICA EM LESÃO DE HERPES LABIAL RECORRENTE EM PACIENTE ADULTO: RELATO DE CASO

Ana Paula Andrade Nascimento¹, Viviane Souza Miguel Cabral de Vasconcelos¹, Maria Karoline Mendonça Guedes¹, Brenno Anderson Santiago Dias², Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgião-dentista Residente em Odontologia Hospitalar no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE
3. Preceptora em Odontologia Hospitalar no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Fotoquimioterapia, Herpes, Herpes Labialis

RESUMO

A herpes labial recorrente (HL), conhecida como "bolha de febre", é uma doença infecciosa causada pelo vírus herpes simplex (HSV). O aparecimento de lesões vesiculares normalmente está associado a imunossupressão por estresse, mudanças ambientais ou imunossupressão prolongada, como em pacientes oncológicos. A terapia fotodinâmica (aPDT) é moderna, não invasiva e se baseia na interação da luz com um fotossensibilizador e o oxigênio. Este trabalho relata a manifestação de HL em paciente tratada com aPDT. Paciente TP, sexo feminino, 57 anos, compareceu ao ambulatório de Odontologia relatando presença de bolhas que coçavam em lábio inferior, que vivenciou situação de estresse há 8 dias e que já havia apresentado bolhas como aquelas previamente. Ao exame clínico, foram identificadas vesículas herpetiformes situadas em lábio inferior, sendo a principal hipótese diagnóstica Herpes simples. Foi realizada assepsia com clorexidina, drenagem das vesículas com auxílio de agulha estéril, pré-irradiação com azul de metileno por 3 minutos e terapia fotodinâmica (aPDT) com 3J e $\lambda=660\text{nm}$ e prescrito hidratante labial. Após 3 dias, paciente assintomática com lesão em crosta. Diante do exposto, é possível observar que a aPDT surge como alternativa terapêutica com inúmeras vantagens em seu emprego, como ausência de efeitos adversos, técnica não invasiva, fácil aplicação e aceitação pelo paciente.

TERAPIA A LASER COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM MUCOSITE

Ieli Lima da Silva¹, Roberto Lucas Martins Gomes¹, Fanny Castro Kuo¹, Arísia Grazielle Galdino dos Santos¹, Andressa Maria da Silva¹, Danielle Ramalho Barbosa da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Terapia a Laser, Mucosite, Neoplasias Bucais

RESUMO

A terapia com laser ou laserterapia (LPT), tem como principais aplicações a ação anti-inflamatória, analgésica e indução de reparo tecidual. Em pacientes oncológicos que sofrem de mucosite oral (MO), a laserterapia desencadeia efeitos biológicos através de processos fotofísicos e bioquímicos, resultando no aumento do metabolismo celular. Este estudo objetiva avaliar a eficácia da laserterapia no tratamento de pacientes oncológicos que apresentam mucosite oral através de revisão de literatura. Foram encontrados 28 estudos, sendo 13 selecionados. A análise dos estudos selecionados revelou que a laserterapia é mais eficaz na prevenção da MO de grau 3 em pacientes submetidos à oncoterapia em comparação com aqueles que não receberam tratamento a laser. Em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia, cerca de 90% desenvolvem algum grau de MO, sendo mais prevalente na faixa etária de 65 a 74 anos. Portanto, a laserterapia é um método eficaz no tratamento da MO, com uma redução significativa na extensão e na gravidade da condição, bem como no alívio da dor em até 5 sessões. Dessarte, a laserterapia demonstrou ser mais eficiente em controlar a progressão da MO em comparação com outros protocolos, devido à sua ação em uma variedade de eventos metabólicos por meio de processos fotofísicos e bioquímicos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes após as sessões de fototerapia.

INOVAÇÃO ANESTÉSICA COM APARELHO ELETRÔNICO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Raiany Larissa Da Silva Farias¹, Anna Carolina Da Silva Medeiros¹, Ivyson Guilherme Da Silva Cabral¹, Rossana Barbosa Leal²

1. Acadêmica no curso de Odontologia, Universidade Osman Lins (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão- PE, Brasil

2. Docente da UNIFACOL, Vitória de Santo Antão- PE, Brasil

Palavras-chave:

Anestesia eletrônica, fármaco, anestésicos locais

RESUMO

A anestesia eletrônica na Odontologia apresenta com eficácia, vantagens superiores a anestesia convencional, causando menor desconforto do paciente. O presente trabalho objetiva-se por relatar acerca da anestesia local com aparelho eletrônico na Odontologia. Os anestésicos locais são aliados do Cirurgião-Dentista (CD), para promover procedimentos indolores ao paciente. Porém, a anestesia é um dos fatores e momento de receio do paciente, devido ao desconforto na aplicação do anestésico. O desconforto na aplicação do líquido anestésico, pode ser induzido por diversos fatores, como a região anatômica a ser anestesiada, velocidade na deposição do anestésico, e ansiedade. Em virtude disso, foi idealizado o aparelho eletrônico para auxiliar o CD com a técnica na anestesiologia odontológica. A anestesia eletrônica permite total precisão em relação a quantidade e velocidade do fármaco aplicado; sendo possível depositar o anestésico em pequenas porções até que toda área desejada receba a porção líquida necessária para desempenho profissional, causando o menor desconforto possível ao paciente. Conclui-se diante do exposto, que há vantagens da anestesia eletrônica na Odontologia, sendo possível ressaltar o avanço para a Odontologia, com o intuito de minimizar desconfortos do paciente em procedimentos que necessitam de anestesia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE ANTIDEPRESSIVOS E BRUXISMO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Marques Da Silva¹, Thayane Da Silva Areco¹, Juliana Carrera De Carvalho¹, João Vítor Braga Dos Santos¹, Jéssica Helen Marques Mororó¹, Raimundo Rômulo Martins Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, , Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Antidepressivos, Bruxismo, Assistência Odontológica

RESUMO

O bruxismo é uma condição orofacial que manifesta-se no ato de apertar ou ranger os dentes, devido a uma atividade repetitiva dos músculos mastigatórios. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura acerca da correlação entre o uso de antidepressivos e o desenvolvimento de bruxismo. Mediante um levantamento bibliográfico por meio do banco de dados SCIELO, PUBMED e REV@ODONTO, com uma janela de tempo de 5 anos, entre os anos de 2017 e 2022, artigos nos idiomas inglês, Português e espanhol foram submetidos a uma análise detalhada sobre a relação entre bruxismo e o uso de antidepressivos. Percebeu-se que, fármacos para transtornos depressivos da classe dos ISRS, como o citalopram, fluoxetina e sertralina e fármacos da classe dos IRSNS, como a atomoxetina, venlafaxina e duloxetina estão associados ao desenvolvimento do bruxismo noturno. Em alguns estudos, constatou-se que o tempo médio para o início da manifestação do transtorno seria de 3 ou 4 semanas. Entretanto, existem relatos de casos que surgiram desde a primeira dose do medicamento. Diante disso, os dentistas devem estar cientes da associação de substâncias de caráter antidepressivo a distúrbios de movimentos na região da face e da cavidade oral. Dessa forma, é imprescindível que o profissional possua a capacidade de identificar e gerenciar esses efeitos adversos.

SEDAÇÃO CONSCIENTE: COMPARAÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS E DO USO DE ÓXIDO NITROSO APLICADOS À PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Monica Bheatriz Dos Santos Lima¹, Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹, João Miguel Alves Lauria Soares¹, Diogo Anthony Silva Herminio De Almeida¹, Andressa Rayanne Medeiros Maranhão¹, Lúcia De Fátima Silvestre Ribeiro²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Sedação consciente, óxido nitroso, ansiedade dental

RESUMO

Na Odontologia, cerca de 70% das pessoas relatam apreensão ao tratamento dentário, o que torna o medo e a ansiedade comuns no atendimento. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura buscando analisar comparativamente os métodos de sedação consciente de maior interesse odontológico, realizando uma comparação qualitativa da aplicação entre os benzodiazepínicos e a mistura de óxido nitroso com oxigênio na prática clínica. Foram pesquisados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde artigos publicados entre 2015 e 2023 nos descritores: Sedação consciente, óxido nitroso, ansiedade dental. O uso de benzodiazepínicos como ansiolítico é comum na odontologia para alcançar a sedação oral mínima. O mecanismo de ação consiste na ação seletiva nos receptores GABA. Possui como vantagem a fácil administração e o baixo custo. A sedação inalatória é realizada através da inalação do óxido nitroso associado com oxigênio pelas vias aéreas. Sua baixa solubilidade no sangue e nos tecidos resulta em ação rápida, afetando o sistema nervoso e elevando o limiar de percepção de dor. Pode-se entender que o uso da sedação consciente é indicada para pacientes com medo de dentista e com ansiedade, sendo um aliado para o atendimento odontológico. Dessa forma é de suma importância que os dentistas estejam atentos para particularidade e aplicações desses tipos de sedação consciente.

RELAÇÃO DO CONSUMO DE ÁCIDO FÓLICO DURANTE O PRIMEIRO TRIMESTRE GESTACIONAL E AS MALFORMAÇÕES FACIAIS

Emmanuella Lins Souza Barbosa¹, Lorena Silva De Deus¹, Clarissa Lopes Da Silva¹, Jaciel Benedito De Oliveira²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Fenda Labial, Ácido Fólico, Odontologia

RESUMO

Os fatores ambientais estão relacionados com o aparecimento de malformações em recém-nascidos. Durante a quarta e a oitava semana do desenvolvimento humano, a partir dos pares de arcos faríngeos, ocorre a formação de estruturas importantes e de estudo do cirurgião-dentista: a região da cabeça e do pescoço. Porém, a deficiência nutricional de vitaminas do complexo B, incluindo folatos, tem sido relacionada à alterações durante a gestação, como malformações fetais. O objetivo desta revisão é compreender a relação entre o consumo de ácido fólico pelas gestantes durante o primeiro trimestre de gestação e o desenvolvimento da fenda labial e palatina. A fenda labial e palatina é uma doença multifatorial causada por fatores genéticos e ambientais, por isso, fatores nutricionais estão relacionados. O ácido fólico é uma vitamina do complexo B e é um importante fator que influencia no metabolismo e na síntese de nucleotídeos e aminoácidos. Dessa forma, há relação direta entre o consumo de ácido fólico durante o primeiro trimestre, pois é quando ocorre a migração das células da crista neural, as quais derivam do tubo neural para formar os arcos faríngeos, auxiliando na manutenção da migração desses componentes. Assim, o consumo de ácido fólico assegura a gestação e a ocorrência da fusão dos componentes orofaríngeos corretamente, contribuindo para a redução das malformações labiais nos recém-nascidos.

CÉLULAS-TRONCO DENTÁRIAS: CARACTERÍSTICAS E APLICABILIDADES NA BIOENGENHARIA TECIDUAL

Francisco de Assis Santos e Santos¹, Jaqueline Marne dos Santos Lins¹, Nayran Figueiredo Doria¹, Andressa Cristina Ferreira Araujo¹, Laiane Araújo da Silva Souto²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Anhanguera, São Luís-MA Brasil
2. Professora mestre, Faculdade Mauricio de Nassau (UNINASSAU), São Luís-MA, Brasil

Palavras-chave:

Células-tronco dentárias, Engenharia tecidual, Odontologia, Embriologia

RESUMO

A biologia celular teve um avanço fornecendo o progresso de diversas técnicas de regeneração/reparo tecidual, com destaque para células-tronco. O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as células-tronco de origem dentária. Foram selecionados artigos das bases: Pubmed, Scielo e Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão resultaram de artigos que utilizaram células-tronco dentária em estudos in vitro disponíveis no período de 2009 a 2021, nos idiomas português e inglês. A Odontologia tem um grande papel no desenvolvimento da bioengenharia e diversas pesquisas apontam que células-tronco mesenquimais possuem grande capacidade de proliferação, autorrenovação e potencial para se diferenciar em diversas linhagens celulares como osteoblastos e odontoblastos, tornando-se uma alternativa terapêutica frente a órgãos ou tecidos lesados por doenças. Em 2000 Gronthos e seus colaboradores comprovaram similaridade das células-tronco pulpares, com células-tronco mesenquimais da medula óssea. Além de reparar o complexo dentinopulpar em dentes comprometidos, elas também são uma fonte atraente para o tratamento de doenças como: Alzheimer, a diabetes e o câncer. Pode-se perceber que as pesquisas avançam rapidamente, e há grandes perspectivas de que as células-tronco dentárias possam ser utilizadas para tratar uma variedade de condições médicas no futuro.

INDICAÇÕES OFF-LABEL DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA A FACE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Vitória Alves Da Fonseca Batista¹, Luis Henrique Guedes De Andrade Lima¹, Maria Clara Barros Madureira Ferreira¹, Jefferson Jorge Morais De Souza¹, Millena Mirella Silva De Araújo², Simone Guimaraes Farias Gomes³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Doutoranda em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Professora Doutora do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Toxinas botulínicas tipo A, rejuvenescimento e uso off-label

RESUMO

A toxina botulínica (BoNT) é uma potente neurotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. A toxina botulínica tipo A é a mais utilizada e seu uso off-label possui uma variedade de indicações, fornecendo benefícios para o tratamento de doenças inflamatórias da pele, lifting facial e melhorias significativas de cicatrizes. Esta revisão de literatura tem como objetivo a análise da literatura publicada sobre as indicações do uso off-label de BoNT-A, que vai além do tratamento das linhas de expressão faciais. Assim, a BoNT-A demonstra ter atuação na redução da produção de sebo, diminuindo a oleosidade e o tamanho dos poros, melhorando a qualidade da pele. Também pode ser usada no tratamento das inflamações da derme, no qual a inibição da acetilcolina e do polipeptídeo intestinal vasoativo pela toxina podem melhorar rubor e eritema. A difusão da toxina atua nas fibras superficiais dos músculos faciais, contribuindo para a biossíntese de colágeno e citocinas, promovendo o lifting facial. Portanto, as indicações da toxina botulínica evoluíram desde a sua introdução, exibindo características biológicas e efeitos sobre diversas células humanas. No entanto, são necessários mais estudos para avaliar a toxina e seus mecanismos de ação tanto on-label quanto off-label para maior segurança dos profissionais, ao aplicar a técnica, e dos pacientes.

TRATAMENTO DA MIOCLONIA HEMIFACIAL COM O USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹, Ellis Fernanda Da Silva¹, Raiany Larissa Da Silva Farias¹, Ivyson Guilherme Da Silva Cabral¹, Paola Vitória Magalhães Correia¹, Adriano Costa Ramos²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil

2. Doutor em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Espasmo facial, Toxina Botulínica, Mioclonia Hemifacial

RESUMO

A mioclonia hemifacial se trata de espasmos que acomete os músculos inervados pelo nervo facial, de modo unilateral. As contrações são involuntárias, e geralmente tem início no músculo orbicular do olho, se espalhando até comprometer todos os músculos do lado da face acometida. O presente estudo tem o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre o tratamento da mioclonia hemifacial com o uso da Toxina Botulínica tipo A (TxBA). O espasmo hemifacial costuma ocorrer em adultos e é mais comum em mulheres, tendo como principal fator etiológico a compressão do nervo facial, por estruturas vasculares. A toxina depois de injetada, por mecanismo de endocitose, penetra na célula, inibindo a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, levando à paralisia completa ou incompleta e temporária dos músculos da região injetada. A eficácia da TxBA no tratamento da mioclonia hemifacial tem sido demonstrada em vários estudos, com resultados satisfatórios, mostrando que a melhora dos sintomas varia de 82% a 100%. Entre os efeitos colaterais mais frequentes, estão olhos secos, ptose palpebral e piora leve da dicção. Através dos estudos consultados, conclui-se que o uso da toxina é um tratamento eficaz no controle temporário do espasmo facial e embora o tratamento se acompanhe de algumas complicações, todas são locais, de grau leve e transitórias.

USO DA TOXINA BOTULÍNICA E ÁCIDO HIALURÔNICO PARA ALONGAMENTO DA FACE: RELATO DE CASO

Arliane Tássia Tavares Brito¹, Emily Shayanny Lessa², Lais Farias Araújo³, Palmyra Catarina Costa Santa Rosa Lima⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Maceió / Afya (UNIMA), Maceió-AL, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL, Brasil

3. Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas-SP, Brasil

4. Cirurgião-Dentista

Palavras-chave:

Estética facial, Toxina Botulínica, Harmonização Orofacial

RESUMO

As alterações estéticas faciais e a insatisfação com a autoimagem estão cada vez mais presentes na sociedade atual, e os parâmetros de beleza facial exercem considerável influência na população. Os pacientes têm procurado por procedimentos rápidos, não cirúrgicos e menos invasivos, onde podemos encontrar algumas técnicas para devolver a simetria e estética facial. Relatar caso de aplicações de toxina botulínica e uso de preenchedor para devolver a simetria e estética facial. Paciente de gênero feminino, 33 anos, psicóloga, procurou o tratamento de harmonização orofacial com a queixa de rugas em geral e rosto arredondado. Na anamnese a paciente informou que apresentava bruxismo, já fazia uso da placa miorelaxante, e foi observado hipertrofia do músculo masseter. Estabeleceu-se o tratamento com objetivo estético, com aplicação da toxina botulínica Dysport no músculo masseter e temporal, além de preenchimento com Ácido Hialurônico Restylane na região do mento para alongar a face. Após a primeira sessão de tratamento, a paciente foi reavaliada no intervalo de 15 dias e observou o aspecto do rosto mais fino e alongado. A aplicabilidade dos materiais preenchedores e da toxina botulínica vem alcançando grande destaque nos procedimentos estéticos conservadores e proporcionam resultados excelentes para os pacientes.

APLICAÇÕES DE TOXINA BOTULÍNICA, BIOESTIMULADOR DE COLÁGENO E FIOS DE ANCORAGEM TEMPORAL: UM RELATO DE CASO

Emilly Shayanny Lessa¹, Arliane Tássia Tavares Brito², Lais Farias Araújo³, Lavínia Maria Pithon Napolí³, Palmyra Catarina Costa Santa Rosa Lima³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Maceió / Afya (UNIMA), Maceió-AL, Brasil

3. Cirurgião-Dentista

Palavras-chave:

Bioestimulador, Toxina Botulínica, Harmonização Orofacial

RESUMO

A Harmonização Orofacial combina tratamentos estéticos para alcançar resultados desejados através de análise facial, proporções e simetrias do indivíduo por meio de tratamento personalizado. Tem como objetivo relatar caso de aplicações de toxina botulínica, bioestimulador de colágeno e fios permanentes. Paciente M.M.S.A, sexo feminino, 64 anos, procurou atendimento em busca de melhorias em rosto. Primeiramente, observaram-se linhas dinâmicas, em que aplicações de toxina botulínica foram realizadas. Possuía rugas estáticas devido ao fotoenvelhecimento e fragilidade da pele pela redução de colágeno, sendo feita a aplicação de bioestimulador de colágeno, o SCULPTRA. Ademais, existia o movimento de densidade ao puxar a pele, com graus de flacidez três e quatro. Foram necessários 120 dias para observar evidências da formação de colágeno, havendo melhora da qualidade da pele, sem reposicionamento de tecido e com diminuição do grau de flacidez para dois. Fez-se implantação dos fios de ancoragem temporal para reposicionamento e sustentação dos tecidos, realizando-se dois pertuitos anteriores e três posteriores no periosteio profundo, interligando esses acessos para elevação das regiões, como pele, gordura e ligamentos posteriores. Assim, procedimentos estéticos emergem como alternativas conservadoras na busca de equilíbrio e harmonia facial.

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO SUBSTITUTO OU COMPLEMENTAR A TRATAMENTOS CIRÚRGICOS DO SORRISO GENGIVAL

Monalisa Suellen Da Silva¹, Danielen Camilly De Oliveira¹, Maria Terêza Lopes De Moura Borba¹, Maria Julia Gouveia De Oliveira¹, Isabelle Lima Vasconcelos De Almeida¹, Simone Guimaraes Farias Gomes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Toxina Botulínica, Sorriso, Gengiva

RESUMO

O sorriso gengival (SG) é caracterizado por uma exposição maior que 3 mm da gengiva ao sorrir, condição esteticamente desagradável que pode afetar psicológica e socialmente os pacientes. A toxina botulínica (TB), composto injetável de origem bacteriana, reduz o tônus muscular no local onde é administrada, apresentando-se como uma alternativa não-cirúrgica às cirurgias convencionais para o tratamento do SG. O objetivo deste trabalho é analisar a TB como uso complementar ou substituto de cirurgias para o tratamento do sorriso gengival. Essa revisão de literatura foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed para o período de 2015 a 2022. De acordo com os dados, o reposicionamento de lábio modificado foi a técnica cirúrgica que mais necessitou da TB tanto para a redução do SG, quanto para um menor índice de recidiva. A gengivectomia apresentou melhores resultados quando associado à TB em casos de grande exposição gengival, porém, em casos de até 4 mm de exposição, a toxina conseguiu trazer harmonia ao sorriso sem ser necessária a cirurgia. A TB é considerada segura, eficaz, rápida e pouco invasiva. Dentre as limitações está a necessária reaplicação entre 4 e 6 meses. Conclui-se que, a aplicação de toxina botulínica pode ser utilizada como complemento ou substituição a cirurgias e deve ser realizada por profissionais capacitados.

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À LIPOASPIRAÇÃO SUBMENTAL

Ieli Lima Da Silva¹, Daniela Maria Santos Falcão¹, Emanuel Ewerton Mendonça Vasconcelos¹, Márcia Maria Ralph Silva¹, Mayara Domênica Teixeira Da Silva¹, Danielle Ramalho Barbosa Da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Lipectomia, Edema, Cicatriz Hipertrófica

RESUMO

A lipoaspiração, também conhecida como lipectomia por sucção, é um dos procedimentos estéticos mais populares em todo o mundo, frequentemente utilizado para melhorar a aparência da face e do pescoço, eliminando depósitos de gordura, especialmente na área supraplatismal. Embora as complicações associadas à lipoaspiração submental sejam raras, quando ocorrem, podem ter sérias implicações, até mesmo ameaçando a vida do paciente. Este estudo objetiva descrever complicações após lipoaspiração submental, examinando fatores como idade, gênero, abordagem clínica e cirúrgica, sequelas e estratégias para prevenir essas complicações. Foram encontrados 17 estudos, sendo 9 selecionados. A maioria dos casos relatados era de pacientes do sexo feminino (8:1), com idade média de 55,77 anos. As complicações pós-operatórias incluíram depressão submental, edema submental, formação de cicatriz hipertrófica, contratatura cicatricial, fascíte necrosante cervical, espasmo cervico-facial e paralisia transitória do nervo facial. O período de acompanhamento variou de 3 a 12 meses. É fundamental ter um conhecimento anatômico preciso da região, realizar o manejo clínico-cirúrgico apropriado e estar preparado para diagnosticar e abordar imediatamente quaisquer complicações adversas que possam surgir durante esse tipo de procedimento estético, a fim de prevenir complicações mais graves.

IMPACTOS SOCIAIS DA HARMONIZAÇÃO FACIAL NA SOCIEDADE

Thaynara Lorena Lucena De Melo¹, Maria Eduarda De Assis Lima¹, Cailane Gabriele Alves De França¹, Letícia Spagnolo Campos¹, Marcia De Almeida Durão²

1. Acadêmica da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

2. Docente da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Harmonização facial, Estética e Sociedade

RESUMO

Na sociedade atual a busca pela estética está cada vez mais em ascensão, com a influência das redes sociais e da mídia com o propósito de melhorar a autoestima e a busca pela “fonte de juventude” interferindo diretamente ao bem-estar. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a qualidade de vida é caracterizada pela percepção do indivíduo quanto à própria posição na vida, contexto cultural, e sistema de valores atribuídos. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto social da harmonização nos seres humanos. Para esta revisão de literatura, foi realizada busca de artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores, harmonização fácil e impactos sociais, em português e inglês. Atualmente o impacto no meio sociocultural geram uma sensação de padronização estética que vem tornando-se uma tendência em todo o mundo. Por meio das redes sociais e da mídia as pessoas almejam e sentem a necessidade psicológica por correções e rejuvenescimento facial para se adequarem a um status social e para a sensação de estarem nos padrões de beleza ideais. Conclui-se que a busca por procedimentos estéticos não cirúrgicos estão cada vez mais em alta e a sua busca exacerbada pode causar distorção de imagem quando o indivíduo não enxerga limites.

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DO BRUXISMO NOTURNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Ventura de Medeiros¹, Marília de Lima Soares², Júlia Gabriela Souza do Nascimento¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

2. Docente do curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Toxinas Botulínicas Tipo A, Bruxismo, Bruxismo do sono

RESUMO

O bruxismo noturno é um transtorno causado pela dificuldade para dormir, stress e ansiedade, onde a pessoa, consciente ou involuntariamente, aperta, range ou bate os dentes. A frequência do bruxismo pode causar dores de cabeça, dores nos músculos da face, desgaste dental e doenças periodontais. A toxina botulínica tipo A promove o relaxamento muscular, diminuindo a frequência e intensidade dos eventos de bruxismo, proporcionando a melhora da sintomatologia associada ao distúrbio. Foi realizada uma revisão de literatura analisando os resultados do tratamento do bruxismo com uso do botox. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica através das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, entre os meses de maio a julho de 2023. Os artigos publicados relacionam positivamente a utilização da toxina botulínica em pacientes bruxistas. Conclui-se que o uso do botox nestes pacientes funciona seguramente como forma de tratamento, pois diminui a sintomatologia da doença com sua ação direta na musculatura. É considerado seguro por, em grande maioria, não possuir efeitos colaterais. Sendo assim, considerado uma escolha viável para pacientes que apresentam essa parafunção.

A TOXINA BOTULÍNICA COMO TRATAMENTO PARA O SORRISO GENGIVAL – REVISÃO DE LITERATURA

Virginia Rodrigues De Oliveira¹, Jéssica Rayane Fiel Da Costa¹, Tayná Larrisa Brito Vieira¹, Lara Isabella De Souza Lima¹, Marcia De Almeida Durão²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Toxinas Botulínicas Tipo A, Má Oclusão Classe II de Angle, Estética

RESUMO

O sorriso harmonioso é essencial para o bem-estar, autoestima e felicidade. Impactando positivamente relacionamentos pessoais, profissionais e satisfação pessoal. A avaliação inicial para um sorriso harmônico envolve classificar adequadamente o nível da gengiva. Quando a exposição gengival durante o sorriso é superior a 3mm, caracteriza-se como sorriso gengival. O objetivo deste estudo é analisar a utilização da toxina botulínica no tratamento do sorriso gengival. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados online, BVS, Lilacs, Scielo e Medline. A Toxina Botulínica (TB) age ligando-se à proteína sinaptossômica (SNAP-25), inibindo a liberação de acetilcolina e, a contração muscular. Sua aplicação é no músculo elevador do lábio superior e seu efeito é transitório, podendo ser aplicada a cada 3 meses para evitar imunorresistência. Deve-se evitar a TB em gestantes, alérgicos, presença de patologias neuromusculares e uso de alguns medicamentos (ex: aminoglicosídeos e sulfato de magnésio). No Brasil, há disponíveis marcas, como: Botox, Botulin, Nabota, Dysport, Xeomin fabricadas pela (Allergan, Blau farmacêutica, Daewoong, Ipsen biopharm, Merz), em frascos estéreis com substância cristalina e estável. Pode-se concluir que a TB com finalidade de correção do sorriso gengival contribui para o bem-estar e autoestima dos indivíduos.

USO DA FIBRINA RICA EM PLAQUETAS NA ESTÉTICA E REJUVENESCIMENTO FACIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Marx Anthony da Silva Lima¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió - AL, Brasil

Palavras-chave:

Fibrina rica em plaquetas, Rejuvenescimento facial, Engenharia tecidual, Odontologia cosmética

RESUMO

A fibrina rica em plaquetas (PRF) é um biomaterial de preenchimento, empregado atualmente na área médica e odontológica. Este trabalho objetiva avaliar o uso de PRF em procedimentos estéticos e o seu potencial rejuvenescedor facial. Utilizou-se os termos "Fibrina rica em plaquetas", "Rejuvenescimento facial", "Engenharia tecidual" e "Odontologia cosmética" para buscas nas bases de dados: PUBMED, MEDLINE e LILACS, entre o início do ano de 2016 a março de 2021. Incluiu-se estudos que são referentes à utilização do PRF em casos de estudo e ensaios clínicos no rejuvenescimento da face. Excluiu-se estudos repetidos, que possuíam um delineamento diferente do supracitado, ou, que a terapêutica com o PRF não fosse na face. Assim, 6 estudos experimentais ou observacionais foram considerados elegíveis e incluídos na síntese qualitativa. Os trabalhos mostraram falta de padronização quanto ao preparo do PRF, havendo diferentes protocolos de aplicação, e, que embora os autores tenham obtido êxito com relação ao aspecto da pele, há risco "alto" ou "indefinido" de viés favorecendo resultados positivos. Concluiu-se que o PRF é seguro e tem resultado sobre a melhora do aspecto da pele, sendo necessário estudos futuros que analisem o seu efeito a longo prazo.

A TOXINA BOTULÍNICA NA ASSIMETRIA FACIAL – REVISÃO DE LITERATURA

Lara Isabella De Souza Lima¹, Jéssica Rayane Fiel Da Costa¹, Tayná Larissa Brito Vieira¹, Thayane da Silva Areco¹, Virginia Rodrigues De Oliveira¹, Talita Ribeiro Tenório De França²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Assimetria facial, Botox, Toxina botulínica

RESUMO

A toxina botulínica (TB) vem sendo usada para fins estéticos, assim como no tratamento de algumas condições, tal como a assimetria facial. O objetivo desse estudo é abordar o uso da TB no tratamento da assimetria. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de pesquisas nas bases de dados Scielo, Lilacs e BVS. Foram pesquisados artigos em inglês e na língua portuguesa, com livre acesso, entre os anos de 2015 a 2023. A assimetria facial pode ter origem numa herança genética ou de alguns hábitos como: mastigação unilateral, problemas respiratórios e bruxismo que, além de causar, podem agravar os casos. A TB pode ser utilizada para o tratamento dessa assimetria, visto que ela inibe a acetilcolina, neurotransmissor que atua na contração muscular, causando efeito paralisante e o enfraquecimento temporário da atividade muscular. No entanto, com o passar do tempo, há um restabelecimento da transmissão neuromuscular e retorno gradual à função muscular completa. Conclui-se que a assimetria é uma condição que afeta a estética e pode comprometer a saúde do paciente. A toxina botulínica é considerada um possível tratamento para casos mais leves dessas assimetrias.

TRATAMENTO DA CLASSE III DE ANGLE COM ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFPE

Gabriela Estrela da Fonseca¹, Roberta de Castro Silva Guimarães¹, Maria Clara Almeida dos Santos¹, Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos¹, Ana Vitória Marcena Coutinho¹, Sonia Maria Soares da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE

Palavras-chave:

Classe III de Angle, Aparelhos Ortopédicos Funcionais dos Maxilares, Regulador de Função de Frankel RFIII

RESUMO

As más oclusões de Classe III são caracterizadas pelo posicionamento mais anterior da mandíbula em relação à maxila, sendo que a discrepância pode ser causada pela deficiência anterior da maxila, prognatismo mandibular excessivo ou a combinação de ambos. A Classe III pode ser interceptada durante a fase de crescimento e desenvolvimento craniofacial mediante o uso de aparelhos ortopédicos. Ação do Aparelho Regulador de Função de Fränkel (RF-III) de um caso clínico na Clínica da UFPE, sobre classe III de Angle. Paciente, 9 anos, observou-se respiração mista, aumento do terço inferior da face, lábios entreabertos, pouco desenvolvimento do zigomático e da maxila, lábio superior hipertônico, lábio inferior curto e evertido. Intra oralmente mordida cruzada anterior, chave de molar em classe III de Angle bilateral e incisivos vestibularizados. Indicação de tratamento com o RF-III, comprovando que ocorrem mudanças neuromusculares, esqueléticas e dento alveolares. Os efeitos esqueléticos do RF-III pela rotação para trás e para baixo da mandíbula, pequeno estímulo de crescimento anterior na maxila e a lingualização dos incisivos mandibulares.

COMPLICAÇÕES EM PRÓTESE SOBRE IMPLANTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Paola Vitória Magalhães Correia¹, Anna Carolina da Silva Medeiros¹, Ellis Fernanda da Silva¹, Ivyson Guilherme da Silva Cabral¹, Raiany Larissa da Silva Farias¹, Jéssica Marcela de Luna Gomes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil
2. Professora da Disciplina de Prótese Dentária, Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil

Palavras-chave:

Complicações, implantes dentários, prótese

RESUMO

Implantes dentários são uma alternativa viável para reabilitação de pacientes edêntulos totais ou parciais, com ampla longevidade e previsibilidade no tratamento. Portanto, observa-se a necessidade de abordar essa temática para entender a execução do processo com sucesso clínico e maior longevidade possível. Entretanto, próteses sobre implante (PSI) podem estar passíveis de complicações biomecânicas e biológicas. Dessa forma, esta revisão de literatura teve como objetivo pontuar as principais complicações mecânicas e biológicas em PSI. Para tal, foram selecionados estudos clínicos e revisões sistemáticas, sem restrição de idioma, nos últimos 05 anos, disponíveis no Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados 11 estudos. As principais intercorrências foi a soltura dos dentes do acrílico, afrouxamento e fratura dos parafusos, lascamento da cerâmica de cobertura e entre o acrílico entre a prótese da barra metálica. Como complicação biológica mais comum é a mucosite, seguido da periimplantite. Dessa forma, conclui-se que uma diminuição o número de complicações está diretamente ligado a um correto planejamento reverso, bem como manutenções programadas após a instalação das próteses.

AUMENTO ALVEOLAR PÓS EXODONTIA DE MOLAR COMPROMETIDO PERIODONTALMENTE

Gabriella Rennisy de Sousa Silva¹, Emylly Evyn Oliveira da Silva Matos Lima¹, Marcos Antônio Veloso Coutinho⁴, Leila Santana Coimbra³, Ariela Vilela Rizuto², Eduardo de Farias Barbosa²

1. Acadêmico do curso de odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) Recife-PE, Brasil
3. Doutora em Periodontia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)
4. Cirurgião dentista pela Universidade de Pernambuco(UPE) Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Extração dentária, Preservação do rebordo alveolar, Enxerto ósseoalveolar

RESUMO

A remodelação do osso alveolar e tecidos moles corresponde a uma resposta fisiológica após exodontia. Essa reabsorção resulta em alterações dimensionais de extensão e altura do processo alveolar residual, influenciando na reabilitação com implantes. O caso clínico teve por objetivo apresentar a técnica de preservação alveolar com substituto ósseo de hidroxiapatita bovina associado à membrana colágena, de um molar inferior com extensa perda óssea decorrente de periodontite. Foram utilizadas as bases de dados OVIDMedline, OVIDEmbase e Lilacs. Paciente de 22 anos, sexo feminino, sistemicamente saudável, apresentou-se à ABO-PE relatando incômodo estético e funcional no elemento 36. No exame clínico foi observada exposição parcial das raízes mesial e distal, lesão de furca grau III associada a biofilme e perda de tecido queratinizado, além de extrusão dentária. A radiografia periapical confirmou a perda óssea, com lesão de furca e cárie na região mesial e vestibular. Com isso, a associação de hidroxiapatita bovina e membrana colágena para preservação/aumento alveolar em um sítio de molar com extenso comprometimento periodontal consegue obter resultados satisfatórios e seguros na manutenção e regeneração das dimensões ósseas do alvéolo tanto em altura quanto em espessura, desde que seja realizada a remoção da fonte infecciosa, minuciosa curetagem alveolar e abundante irrigação prévia.

PERIIMPLANTITE ASSOCIADA À DESADAPTAÇÃO DE PRÓTESES SOBRE IMPLANTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ivysou Guilherme Da Silva Cabral¹, Anna Carolina Da Silva Medeiros¹, Ellis Fernanda da Silva¹, Paola Vitória Magalhães Correia¹, Raiany Larissa da Silva Farias¹, Jéssica Marcela De Luna Gomes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil
2. Professora de Prótese Dentária, Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil

Palavras-chave:

Implante dentário, periimplantite, próteses

RESUMO

O acúmulo de biofilme é o principal fator para inflamação periimplantar. A presença da desadaptação entre a prótese e o implante está relacionada ao aumento de microorganismos e substâncias tóxicas no espaço subgingival. O primeiro estágio da doença é a mucosite que pode ser seguida de perda óssea, que é a periimplantite, comprometendo a osseointegração. Portanto, vê-se a necessidade de abordar essa temática devido às prováveis deformações nas interfaces. Dessa forma, esta revisão da literatura teve como objetivo avaliar os métodos de confecção das próteses (digital e convencional), e os microorganismos presentes na periimplantite. Para tal, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Os estudos foram dos últimos 05 anos, sem restrição de língua e utilizaram as palavras chaves "dental implants AND misfit". Foram encontrados 149 estudos. Dentre eles, 48 observaram que próteses CAD-CAM apresentam menores valores de desadaptação. Os microorganismos mais presentes foram Firmicutes, Proteobacteria e Fusobacteria. Dessa forma, podemos concluir, que próteses confeccionadas através dos sistemas CAD-CAM apresentam melhores valores de desadaptação, logo, maior longevidade. Entretanto, clinicamente, deve-se realizar manutenções periódicas da prótese e um correto planejamento na execução da reabilitação, a fim de evitar tais complicações.

IMPLANTE IMEDIATO EM REGIÃO ESTÉTICA: RELATO DE CASO

Marcela Mirella Lemos de Souza¹, Luana Beatriz Rodrigues Coelho¹, Vinicius Ribeiro Cruz²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Uninassau Veritas, Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-Dentista graduado pela Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), correspondente ao CRO - PE 14.857, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Implante dentário, Tecido conjuntivo, Enxerto de tecido

RESUMO

Implantes dentários realizados imediatamente após a exodontia contam com uma alta taxa de sucesso e permitem a reabilitação do paciente com uma quantidade menor de intervenções para a finalização do caso. O estudo em questão tem o objetivo de relatar um caso de uma paciente que foi submetida a técnica do implante imediato em área estética. Paciente do sexo feminino, jovem, onde houve a indicação de exodontia do elemento 21 e após a exodontia atraumática foi feita a instalação do implante dentário de forma imediata. Foi utilizado enxerto ósseo CeraBone para preencher os espaços entre o implante e o alvéolo e para melhorar a qualidade dos tecidos moles foi feito enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. Sabe-se que a estética do sorriso tem impacto direto na autoestima do paciente e ter uma parte de destaque da face afetada negativamente pode trazer enormes prejuízos ao auto apreço e relações psicossociais. Desta forma, o uso desta técnica possibilitou a reabilitação da paciente de forma funcional e estética, tendo ganho em sua qualidade de vida.

BIFOSFONATOS E O RISCO DE OSTEONECROSE EM IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anne Beatriz de Brito Barboza¹, Andressa Joselma Santiago da Silva², Camilla Siqueira de Aguiar³, Luigi de Lucena Simões e Silva¹, Zoar Mendes da Silva², Elvira Carvalho de Oliveira Barros⁴

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
3. Doutoranda em Clínica Integrada, Departamento de Prótese e Cirurgia Bucomaxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Especialista em Implantodontia, Departamento de Odontologia, Faculdade Sete Lagoas (FACSETE), Sete Lagoas-MG, Brasil

Palavras-chave:

Bifosfonato, Osteonecrose, Implante

RESUMO

A procura por terapias reabilitadoras na odontologia tem crescido bastante, conforme a melhora na qualidade de vida da população, tendo como destaque a reabilitação por meio do implante dentário, proporcionando maior previsibilidade e melhores resultados, através o sucesso da osseointegração. A osteonecrose dos maxilares (ONM) é definida pelo surgimento de tecido ósseo necrosado na cavidade bucal, a qual pode se iniciar de maneira espontânea, por trauma ou após realização de procedimentos invasivos. Os bifosfonatos (BFs) são fármacos que tem a finalidade de inibir a reabsorção óssea e são indicados para o tratamento de osteoporose, mieloma múltiplo etc. O objetivo deste estudo consiste em investigar as causas da osteonecrose nos maxilares após reabilitação por meio de implantes dentários para alertar a necessidade de adquirir conhecimento para profissionais e acadêmicos. É válido ressaltar, que a presença de bifosfonatos no organismo pode reduzir o suporte de vascularização da mandíbula e maxila, sendo extremamente prejudicial por estes serem ossos amplamente vascularizados e após uma cirurgia gera necessidade de reparação óssea. A associação entre ONM e BFs oferece riscos à saúde do paciente após o procedimento odontológico, logo o cirurgião-dentista em conjunto do médico responsável, devem planejar o tratamento ideal, visando reduzir complicações e melhorar o prognóstico.

RELEVÂNCIA DA DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA EM MANDÍBULA ATRÓFICA – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda da Costa Gouveia¹, Júlia Maria Lima de Castro¹, Flávia Suellen Melo de Oliveira¹, Júlia Mafra Silva¹, Tiago Virgínio Fernandes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Getúlio Vargas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Osteogênese, Distração, Atrofia

RESUMO

A distração osteogênica é um método de regeneração óssea guiada, usando tracionamento controlado de segmentos osteotomizados para remodelação óssea. Tal método, promove aumento de volume ósseo com a manutenção do envelope de tecidos moles, sendo uma alternativa ao tratamento de mandíbulas atróficas (<20mm). O intuito desta revisão é discutir a relevância da osteodistração em pacientes com mandíbula atrófica. Para isso, foi realizado um estudo nas bases SciELO, BVS e PubMed, com os descritores "Osteogenesis", "Distraction", "Atrophy" no período de 2013 a 2023, nos idiomas Português e Inglês. A busca inicial contou com 128 artigos sendo 21 artigos selecionados após o estabelecimento dos critérios de inclusão e leitura completa destes. Indivíduos que possuem atrofia necessitam de cirurgias que promovam aumento de estrutura óssea corrigindo problemas como diminuição da dimensão vertical de oclusão e a estabilidade de implantes endo-ósseos. Assim, a distração osteogênica é uma promissora técnica para ganho ósseo e avanço dos tecidos moles. Conclui-se, portanto, que a osteodistração é uma técnica cirúrgica precisa para correção de perda óssea em mandíbula, gerando ganho estrutural. Logo, a distração osteogênica permite movimentos esqueléticos para obter alongamento ósseo em pacientes com atrofia mandibular, expandindo osso e tecidos circunjacentes, com baixas recorrências.

IMPACTO DO BIFOSFONATO NOS IMPLANTES DENTÁRIOS E O RISCO DE OSTEONECROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro César Melo Cavalcanti de Oliveira¹, Aline da Silva Gomes¹, Carollayne Catarinne da Silva Almeida¹, Laura Catherine de Almeida Silva¹, Maria Clara Ferraz Barbalho Carneiro¹, Darlan Kelton Ferreira Cavalcante²

1. Discentes do curso de odontologia do Centro Universitário Maurício de Nassau - Caruaru/PE

2. Departamento de Anatomofisiologia geral e Cirurgia Bucomaxilo-facial do Centro Universitário Maurício de Nassau - Caruaru/PE

Palavras-chave:

Implante, Bifosfonato, Osteonecrose

RESUMO

Sabe-se que os pacientes que realizaram tratamento com bifosfonato, apresentam por vezes, determinado risco de osteonecrose ao realizarem implantes dentários. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é expor os possíveis impactos que os bifosfonatos podem gerar na terapia por implantes dentários. Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, a qual teve como base de dados a SCIELO, PUBMED e LILACS. Foram selecionados 8 artigos nos idiomas português e inglês nos últimos 5 anos e utilizados os seguintes descritores para a pesquisa: Implante; Bifosfonato; Osteonecrose. Baseado nos estudos realizados, ficou evidente que os pacientes que fizeram tratamento com bifosfonato por via oral por menos de 3 anos possuem baixo risco de desenvolver osteonecrose, por outro lado, o tratamento endovenoso do bifosfonato possui um risco relativamente maior devido a alta deposição do fármaco nos tecidos ósseos. Além disso, existem outros fatores que podem elevar o risco do insucesso do tratamento, como diabetes e o tabagismo, tornando necessário algumas medidas afim de reduzir os riscos, como profilaxias medicamentosas e um planejamento meticuloso. Portanto, conclui-se que não há uma contraindicação absoluta quanto ao implante dentário em pacientes que realizaram tratamento com bifosfonato.

REABILITAÇÃO COM IMPLANTES DENTÁRIOS E ENXERTOS ÓSSEOS DE ÁREA EDÊNTULA ANTERIOR DA MAXILA: UM RELATO DE CASO

Sérgio Vinícius Barbosa Bandeira de Melo¹, Paulo Fonseca Menezes Filho², Juliana Raposo Souto Maior Costa², Luis Henrique Guedes de Andrade Lima¹, Sabrina Angeiras de Souza¹, Pedro Henrique Lopes Cavalcanti¹

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE

Palavras-chave:

Implantes Dentários, Substitutos Ósseos, Planejamento de Prótese Dentária

RESUMO

A perda de um dente, principalmente na região anterior da maxila, afeta o sistema estomatognático e o aspecto social de um paciente. Assim, a reabilitação deste espaço edêntulo apresenta grandes desafios devido à ênfase estética envolvida nesses casos. Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de reabilitação de área edêntula na região anterior da maxila, utilizando implantes dentários, enxertos ósseos e planejamento no fluxo digital. O Paciente HGQM, do sexo feminino, 23 anos, chegou ao consultório com uma fístula proveniente de uma lesão periapical ativa no elemento dentário 11, devido a uma perfuração radicular diagnosticada através de uma tomografia. Foi realizado o escaneamento inicial e posteriormente foi realizada a exodontia seguida pela enxertia. Os biomateriais utilizados foram a Membrana Col-Hap 91 + Plenum Oss. 6 meses após a realização do enxerto, foi instalado o implante Arcsys 3.3x13. Após mais 6 meses, foi usado o pilar protético FGM 2,5mm angulável para suportar a coroa cerâmica, que foi feita no fluxo digital. A reabilitação de áreas edêntulas na região anterior da maxila é um processo minucioso, que demanda um planejamento que envolve a manipulação dos tecidos ósseos, gengivais e a seleção dos componentes de implantes e próteses, com o objetivo de alcançar uma reabilitação que reproduza fielmente as características dos dentes naturais.

CIRURGIA GUIADA EM IMPLANTODONTIA: PRATICABILIDADE OU DESVANTAGEM?

Ivanna Thamyres dos Santos Ferreira Gomes¹, Jéssica Laís Maria da Silva¹, Kamylla Souza Hermínio Silva¹, Vinicius De Andrade Silva¹, Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior¹, Zélia de Albuquerque Seixas²

1. Acadêmico(a) do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia BucoFacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Próteses e Implantes, Cirurgia Assistida por Computador, Odontologia

RESUMO

A cirurgia guiada por computador (CAD) para colocação de implantes foi introduzida no fim dos anos 90 e tem sido cada vez mais utilizada, demarcando uma nova era na implantodontia. O presente trabalho tem como objetivo principal compreender a aplicabilidade da cirurgia guiada de implantes. Foi realizada uma busca por meio das bases de dados BVS/PubMed, sendo incluídos artigos entre os anos de 2018 e 2023 através dos descritores "Prostheses and Implants", "Surgery, Computer-Assisted", "Dentistry", e de critérios pré-estabelecidos. Foi observado que pacientes submetidos à CAD de implante desenvolviam menos dor pós-operatória, menor uso de analgésicos e menor desvios angulares e corporais tridimensionais apicais quando comparados ao método convencional. O alto custo das CAD ainda é uma possível desvantagem e alguns autores não observaram diferenças entre os métodos. Uma restauração protética sobre implantes visa a reabilitação funcional e estética após a perda dentária e a CAD permite uma vantajosa análise tridimensional das estruturas intraósseas e vizinhas. Riscos de limitação do cirurgião-dentista durante a cirurgia podem ocorrer por ter como base um guia individual pré-fabricado. Portanto, o método de cirurgia guiada na implantodontia apresenta, de uma forma geral, um grande potencial de proporcionar uma maximização de resultados e de sucesso na reabilitação oral do paciente.

IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA REVISÃO SOBRE MICRORNAS COMO POSSÍVEIS BIOMARCADORES DE OSSEOINTEGRAÇÃO

Ângela Maisa da Silva Marcos¹, Jéssika Vitória Lima da Silva¹, Josué Alves²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese Dentária, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Diabetes Mellitus, Implantes Dentários, microRNAs

RESUMO

Em tratamentos com implantes dentários, o diabetes mellitus tipo 2 representa risco de insucesso para o procedimento, haja vista que a doença afeta a capacidade de proliferação dos osteoblastos e o metabolismo tecidual. microRNAs são moléculas de RNA não codificantes que tem capacidade de atuar na diferenciação osteogênica. Este trabalho tem a finalidade de investigar os microRNAs como possíveis biomarcadores da osseointegração de implantes dentários em pacientes diabéticos. Através dos descritores "Diabetes Mellitus", "Dental Implants", "Osseointegration" e "miRNAs" foi feita uma busca nas plataformas, BSV, Capes e PubMed. A partir de 56 resultados, foram selecionados 3 artigos no idioma inglês, que datavam de 2017 a 2021. A deficiência de Smpd3 leva à displasia da cartilagem e baixa mineralização óssea. O miRNA rno-mir-207 possui papel importante na diferenciação células estromais derivadas da medula óssea. ITGA10 está envolvido na regulação do equilíbrio entre osteogênese e osteoclastogênese. miR-129-5p inibe a diferenciação osteoblástica em vitro. A expressão de miR204 suprime o potencial osteogênico das células-tronco da medula óssea, enquanto a inibição desse miRNA aumenta a capacidade osteogênica. Assim, os microRNAs podem atuar como biomarcadores da osseointegração em pacientes diabéticos, auxiliando no acompanhamento das cirurgias de implantes orais.

COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL POR FRATURA RADICULAR, É POSSÍVEL REABILITAR COM IMPLANTE E PRÓTESE FIXA UNITÁRIA?

Camilla Peixoto de Albuquerque Calado¹, Anna Beatriz Arruda Barroso de Moraes¹, Aline Shayane Oliveira dos Santos¹, Fabiano Rian dos Santos Bezerra¹, Maria Clara de Arruda Gomes¹, Irani de Farias Cunha Júnior²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor Adjunto do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Seio maxilar, Exodontia, Implante Dentário, Prótese

RESUMO

A comunicação buco sinusal por fratura radicular é um desafio clínico que requer abordagens eficazes para restaurar a função mastigatória e estética do paciente, sendo uma complicação que pode ocorrer após a exodontia de pré-molares e molares superiores, devido à proximidade das raízes com o seio maxilar. A implantodontia é a especialidade que ajuda a restaurar a função estomatognática após uma perda dentária, frequentemente causada por extrações. Este estudo de revisão de literatura visa avaliar a viabilidade da reabilitação com implante e fixação de prótese unitária nesses casos. Portanto, foram realizadas pesquisas na base de dados BVS, entre o período de 10 a 25 de janeiro de 2023 nos idiomas português, inglês e espanhol. No decorrer dos estudos clínicos observou-se que a colocação de implantes é uma opção segura e eficaz para restabelecer a função e estética do paciente, desde que ocorra uma abordagem cuidadosa e planejamentos adequados. Logo, é possível concluir que a reabilitação com implante e prótese fixa unitária é uma alternativa viável e bem resolvida para casos de comunicação buco sinusal por fratura radicular. Assim, técnicas cirúrgicas e protéticas adequadas são necessárias para garantir o sucesso a longo prazo. O tratamento deve ser individualizado, levando em consideração a saúde geral do paciente, a qualidade óssea e as necessidades estéticas e funcionais.

PERDA PRECOCE DE IMPLANTES DENTÁRIOS ASSOCIADA AO TABAGISMO – REVISÃO DE LITERATURA

Yalle Carolina de Oliveira Torres¹, Yasmin Cavalcanti Forêncio¹, Ayla Eduarda de Lira Pontes Bento¹, Laura Heloisa Cavalcante Silva¹, Larissa Soderini Ferraciú¹, Willijane Cavalcanti Gomes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista, Universidade Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Implantes Dentários, Tabagismo, Osseointegração

RESUMO

O tratamento reabilitador com uso de implantes osseointegrados permite a recuperação da mastigação, fonação e estética. A falha pode ocorrer por influência de alguma doença sistêmica ou fatores de risco que interferem na reabilitação do paciente, podendo citar o tabagismo. O objetivo desse trabalho é avaliar a relação entre o hábito de fumar e o sucesso da terapia de implantes osseointegrados. Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo e descritivo, a partir de artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português, com data de publicação no período de 2013 a 2020. As bases de dados utilizadas foram o PubMed, Scielo e BVS e os descritores utilizados no cruzamento foram: "Implante dentário", "Osseointegração" e "Tabagismo", de acordo com a plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O tabagismo é considerado um alto fator de risco para a perda de implantes pois retarda a regeneração óssea e apresenta diminuição na altura do osso, ocasiona alterações nos tecidos peri-implantares como redução do fluxo sanguíneo e vasoconstrição, afetando assim a cicatrização. É necessária uma avaliação criteriosa do paciente quanto às condições sistêmicas, tendo como base um plano de tratamento e planejamento individualizado é essencial para que se obtenha um maior sucesso, além de abandono do hábito tabagista.

UTILIZAÇÃO DOS MINI-IMPLANTES PARA A VERTICALIZAÇÃO DE MOLARES

Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹, João Miguel Alves Lauria Soares¹, Monica Bheatriz dos Santos Lima¹, Diogo Anthony Silva Herminio de Almeida¹, Andressa Rayanne Medeiros Maranhão¹, Lúcia de Fátima Silvestre Ribeiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Recife-PE, Brasil
2. Professora do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Mini-implante, Verticalização molar, Ancoragem dentária

RESUMO

A verticalização de molar é um procedimento ortodôntico que visa corrigir a posição de um molar que está inclinado, fazendo com que ele seja reposicionado verticalmente. Um método para auxiliar nesse processo é o uso de mini implantes (MI) ortodônticos, que são dispositivos inseridos na mandíbula ou maxila para fornecer ancoragem adicional aos aparelhos ortodônticos. Com o MI é possível realizar movimentos como a verticalização utilizando uma ancoragem adequada e diminuindo consideravelmente o tempo de tratamento, é de fácil instalação e remoção, baixo risco cirúrgico e baixo custo. O objetivo do trabalho é apresentar as vantagens do uso do mini-implante na verticalização de molares. Paciente do sexo feminino, assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para pesquisa. Tinha 31 anos de idade, portadora de uma maloclusão de classe I, com perdas dentárias e o dente 47 impactado. Foi colocado um MI da Neodent, com 7mm de comprimento e 1,6mm de diâmetro na região retro molar, colado um botão na oclusão distal do 47 e tracionado com elástico em cadeia. O uso de MI tornou-se uma alternativa com excelentes resultados, permitindo abordagens de tratamento mais eficazes para casos complexos, como a verticalização de molares em um menor período de tempo, além de produzir menores efeitos colaterais e maior previsibilidade de sucesso do tratamento, independente da colaboração do paciente.

DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES EM ENXERTIA ÓSSEA NA REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA COM PRÓTESES FIXAS IMPLANTOSSUPORTADAS: ANÁLISE PELO MÉTODO DE ELEMENTOS FINITOS

Leonardo Moura Fé Lima¹, Marcelo Lucchesi Teixeira², César Xavier da Silva Júnior³, Thiago Braga Mendes¹

1. Aluno do curso de mestrado em implantodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMandic), Campinas-SP, Brasil
2. Prof Dr. Centro de Pesquisas Odontológicas, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMandic), Campinas-SP, Brasil
3. Mestre em implantodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMandic), Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Reabilitação bucal, Enxertia óssea, Análise de elementos finitos

RESUMO

Este trabalho analisou comparativamente a distribuição de tensões em região com enxertia óssea em reabilitação com próteses fixas implantossuportadas em área anterior de maxila, utilizando o método dos elementos finitos. Para o estudo, foram observadas as dispersões de tensões a partir de três modelos submetidos à carga oclusal: o primeiro com quatro coroas unidas suportadas por dois implantes em osso enxertado (2IE), o segundo com quatro coroas individuais em osso enxertado (4CE); comparados a um terceiro com quatro coroas unidas suportadas por dois implantes em osso atrésico (2IS). Pelo critério de von Mises, percebeu-se a distribuição de tensões pela visualização de diferentes cores nas figuras qualitativamente e, quantitativamente, um aumento de tensões nos modelos com enxertia, de +148,98% no modelo 2IE e de +96,19% no modelo 4CE em comparação com o modelo 2IS com aplicação de cargas por palatina medidas em megapascal com o módulo de forças obtidas. Com cargas por incisal, a diferença foi de -70,86% e de -71,30%, respectivamente. Obteve-se parâmetros mecânicos com aplicabilidade na decisão pelo uso da enxertia em situações de reabilitação com implantes em maxila anterior.

COMPORTAMENTO BIOMECÂNICO DE IMPLANTES COM CONEXÃO INTERNA CÔNICA, COM ANGULAÇÕES DE 11,5 E 16 GRAUS NA INTERFACE IMPLANTE-PILAR EM PRÓTESE UNITÁRIA – ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS

Gabriel Goetten¹, Karine Carvalho Couto², Bruno Salles Sotto Maior³, Ricardo Moreno Bonilha Neto⁴, Alexandre Marcelo de Carvalho⁴

1. Mestrando em Implantodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas-SP, Brasil
2. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Prótese e Dentística IOA Style, Balneário Camboriú-SC, Brasil
3. Doutor em Prótese Dental, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, Brasil
4. Doutor em Implantodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Implantes, Conexão Interna, Elementos Finitos

RESUMO

Avaliar a distribuição das tensões em implantes com conexões internas que apresentam características geométricas diferentes, com angulações de 11,5 e 16 graus na interface implante-pilar, através do método de análise de elementos finitos. Modelo M1: tratamento com implante Cone Morse com angulação interna de 11,5 graus. Modelo M2: tratamento com implante Cone Morse com angulação interna de 16 graus. Todos os modelos foram exportados do software Solidworks 2019 para o software de simulação de elementos finitos Ansys Workbench 2019. Para simulação das cargas mastigatórias a carga axial foi aplicada com intensidade de 100 N no sentido do longo eixo do implante e para a carga oblíqua a intensidade foi de 100N em 45 graus no sentido palatino vestibular. Na análise do osso cortical as maiores tensões foram para grupo M2. A tensão nos implantes e pilares foi maior para o grupo M1 em comparação ao grupo M2. Na análise biomecânica dos parafusos a tensão foi menor para o grupo M2. Nas coroas os resultados quantitativos mostraram uma variação de tensão maior grupo M1 em comparação ao grupo M2. As diferenças de tensões sugerem que o sistema com conicidade de 11,5 graus (M1) apresentou maiores picos de tensão no implante, pilar, parafuso e coroa protética. As tensões de tração e compressão no osso adjacente, foram maiores no grupo M2, com conicidade de 16 graus.

A RELAÇÃO DAS CITOCINAS PRÓ E ANTI-INFLAMATÓRIAS COM A SAÚDE ORAL E SISTÊMICA DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Danilo Monteiro Falcão¹, Andressa Maria Da Silva¹, Renata Lira Do Nascimento Fidelis¹, Gustavo Pina Godoy², Raylane Farias De Albuquerque¹, Rubens Ferreira Sales Filho¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Patologia Oral, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Neoplasias Bucais, Inflamação, Citocinas

RESUMO

A inflamação crônica favorece a progressão e metástase regional do carcinoma de células escamosas (CCE). Nesse contexto, as citocinas inflamatórias encontradas na saliva são responsáveis por respostas imunes e inflamatórias, além disso são utilizadas como biomarcadores nas desordens orais e sistêmicas. Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura em que foram utilizados os descritores: neoplasias bucais, inflamação e citocinas inflamatórias nas bases de dados da BVS e Pubmed, entre 2018 e 2023, com o objetivo de compreender a relação das citocinas pró e anti-inflamatórias na saúde oral e sistêmica dos pacientes oncológicos. Nessa perspectiva, foram identificados 66 estudos que abordaram a temática. Diante da análise dos artigos, verificou-se que os macrófagos associados ao tumor secretam citocinas pró-inflamatórias IL6, IL23, IL12 e TNF- α favorecendo a progressão tumoral. Ademais, as citocinas IL6, IL8, TNF- α também estão associadas ao desenvolvimento de doenças orais, sobretudo, em pacientes portadores de CCE, os quais apresentam níveis de IL-1 β e IL8 maiores na saliva, quando comparados com indivíduos saudáveis. Além disso, os macrófagos M2 foram duas vezes mais predominantes que os M1. Desse modo, a utilização de biomarcadores na prática clínica poderia ser mais utilizada como forma de detecção precoce do CCE favorecendo um aumento da taxa de sobrevida.

IRRADIÂNCIA DE APARELHOS FOTOATIVADORES DO SUS E SUA INFLUÊNCIA NA MICRODUREZA DA RESINA COMPOSTA

Tarciana Karoline Felix De Araujo¹, Renata Araújo Gomes De Sá², Tiago Henrique Azevedo De Brito³, Yogendra Prasadyadava³, André Corsino De Fonseca Neto², Marcos Antonio Japiassú Resende Montes³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Salgado de Oliveira (Universo Recife), Recife-PE, Brasil

2. Me.Cirurgião-Dentista Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Me.Cirurgião-Dentista Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Toxinas botulínicas tipo A, Luzes de Cura Dentária, Resinas Compostas, Testes de Dureza, Odontologia em Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde

RESUMO

Analisar a irradiância dos aparelhos fotoativadores de Unidades de Saúde da Família na cidade do Recife-PE e sua influência na microdureza da resina composta. Trata-se de estudo experimental laboratorial, conduzido com 45 aparelhos de fotoativação, distribuídos em 44 USFs nos 8 Distritos Sanitários. Os aparelhos foram investigados quanto à irradiância e condições físicas. Foram confeccionados corpos-de-prova em resina composta medindo 5x2 mm, que foram fotopolimerizados com os aparelhos em uso nas USFs selecionadas. Após 48h, os corpos-de-prova foram submetidos ao teste de Microdureza Vickers nas superfícies superior e inferior. Os dados dos aparelhos foram apresentados por meio de distribuição de frequências absolutas e percentuais. A significância adotada na análise foi de 5% ($p < 0,05$). Foi visto que 62% ($n=28$) dos aparelhos apresentaram condição de irradiância ideal. Em 87% ($n=39$) dos corpos-de-prova, o Número de Dureza Vickers das superfícies superiores apresentaram diferença estatisticamente significativa ($p=0,006$), assim também ocorreu em 96% ($n=43$) das superfícies inferiores ($p < 0,001$), em relação ao valor de referência. Comparando o VHN da superfície superior e inferior, houve diferença estatisticamente significativa ($p=0,005$). Foi possível concluir que a maioria dos aparelhos apresentaram condição de irradiância ideal e a condição de irradiância influenciou na microdureza da resina composta.

INFLUÊNCIA DO MATERIAL RESTAURADOR NA LONGEVIDADE DE DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE RESTAURADOS COM ENDOCROWNS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ckerolaine Cristina Cruz De Oliveira¹, Marina Andrade Lima Almeida¹, Victoria Maria Beltrao De Andrade¹, Emanuel Ewerton Mendonça Vasconcelos¹, José Luiz Costa Neto², Viviane Maria Gonçalves De Figueiredo³

1. Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-dentista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

3. Professora Adjunta de Prótese Dentária, lotada no Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Palavras-chave:

Materiais dentários, cerâmica, longevidade

RESUMO

Restaurações alternativas para dentes tratados endodonticamente têm sido buscadas para favorecer a longevidade da estrutura dental, como as restaurações endocrowns. Essas restaurações podem ser confeccionadas de forma manual ou através do CAD/CAM com materiais cerâmicos, resinosos ou metálicos. A restauração em questão consiste em um bloco único que preenche o espaço da câmara pulpar, sendo cimentada de forma adesiva. O presente estudo tem como objetivo uma revisão de literatura sobre a influência do material restaurador na longevidade de dentes tratados endodonticamente e restaurados com endocrowns. Tendo como metodologia a estratégia PICO, onde foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Science Direct e BVS através da estratégia ("endodontically treated teeth") AND ("endocrowns" OR "endocrown restoration". Os critérios de inclusão foram pesquisas In Vivo, In Vitro ou In Silico, que observem concentração de tensão, resistência à fratura e padrão de fratura dental. Sendo selecionados 08 estudos, sendo 05 In Vitro e 03 In Silico. Conclui-se então que o material restaurador tem influência na longevidade de dentes tratados endodonticamente restaurados com endocrown. Fatores como profundidade da restauração, quantidade de remanescente coronário e tratamento de superfície interno da restauração interferem sobre a permanência das restaurações e padrão de fratura dental.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA SOBRE A HANSENÍASE DIANTE DO ESTIGMA SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Flora Ferreira De Albertim¹, Alexandre Batista Lopes Do Nascimento², Mônica Maria De Albuquerque Pontes², Kattyenne Kabbaz Asfora², Verônica Maria De Sá Rodrigues²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Hanseníase, Odontologia, Estigma

RESUMO

A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, transmitida principalmente por contato direto com uma pessoa infectada, apresentando lesões cutâneas. Embora seja mundialmente conhecida, o estigma está relacionado a superstições e visões da sociedade sobre os pacientes acometidos com a doença, dificultando medidas para diminuir a transmissão. A contribuição do cirurgião-dentista no combate ao estigma ocorre através da promoção de saúde, como ações e busca por tratamento. O objetivo do trabalho se centrou em analisar o papel do cirurgião-dentista no combate ao estigma relacionados à hanseníase. Em serviços odontológicos, o preconceito está atrelado à falta de conhecimento de profissionais, discriminando o cuidado prestado às pessoas com hanseníase e levando os pacientes que recebem o diagnóstico a apresentarem aversão ao tratamento, buscando reduzir sinais e sintomas evidentes para evitar o estigma. A importância do conhecimento cirurgião-dentista fica evidente na prevenção e diagnóstico da doença, pois o paciente deve receber orientações sobre o tratamento precoce, auxiliando na redução da transmissão e estigma social. Conclui-se que a humanização do atendimento é importante para o combate ao estigma nos serviços de saúde, garantindo melhora nos atendimentos por uma equipe que possa auxiliar na reabilitação, promovendo a saúde física e mental.

A AÇÃO FITOTERAPÊUTICA DA ESPÉCIE MALVA SYLVESTRIS NO CONTROLE DAS DOENÇAS PERIODONTAIS – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karolina Marques De Barros¹, Beatriz Wanderley Dos Santos Leleu¹, Ana Isabela Fernandes Monteiro¹, Rafael Vasconcelos Cabral Cordeiro¹, Giulia Gabriele Barbosa Da Silva¹, Maria Luciani Loureiro Burichel²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Fitoterapia, Doenças Periodontais, Malva

RESUMO

A Malva Sylvestris (MS) é uma planta classificada como medicinal, oriunda de países europeus, um exemplo de fitoterápico usado em casos de doenças periodontais. O acúmulo de biofilme dental é o fator etiológico primário da doença periodontal, essa infecção é caracterizada pela invasão tecidual bacteriana inflamando as estruturas de proteção e inserção dos dentes. A gengivite e a periodontite constituem os estados mais comuns desse desequilíbrio. O trabalho teve por objetivo identificar e revisar o que está presente na literatura científica sobre como a Malva Sylvestris age terapeuticamente no controle de infecções periodontais. A literatura cita a capacidade da MS de reduzir inflamações, pois possui vitaminas A, B1 e B2, rica em carotenos e têm como principais constituintes os flavonoides e taninos, que são os princípios ativos responsáveis pela ação anti-inflamatória da planta. Ela tem eficácia bactericida constatada sobre os microrganismos presentes no biofilme periodontopatogênico. Conclui-se que seus princípios ativos apresentam propriedades anti-inflamatórias e antibióticas sem efeitos colaterais. Baseando-se nos resultados encontrados nesta revisão, a MS mostrou-se um grande potencial para uso fitoterápico na clínica odontológica. Contudo atualizar e apresentar novas pesquisas são de interesse essencial para a comunidade científica e social.

O USO DA TARAXACUM OFFICINALE NA ODONTOLOGIA

Ana Paula Andrade Nascimento¹, Larissa Barbosa Da Conceição¹, Hadassa Anderlaine Batista De Melo¹, Lyvia Maria Silva De Santana¹, Maria Thais Felix De Souza¹, Raimundo Rômulo Martins Júnior²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Extratos da *Taraxacum Officinale*,
Dente de leão, Ação Antimicrobiana
na Odontologia, Bactérias orais

RESUMO

Estudos têm verificado os efeitos de diferentes extratos de plantas medicinais em patógenos orais e seus componentes, sendo o dente-de-leão (*Taraxacum officinale*) uma dessas plantas. Este artigo tem por objetivo descrever os principais estudos explorados acerca dos efeitos do uso da *Taraxacum officinale* dentro da odontologia através de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir das bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane Library entre os anos 2017 e início de 2023. As palavras chaves utilizadas foram: taraxacum officinale, dandelion, antimicrobial, antibacterial, dentistry e oral bacteria. Inicialmente foram encontrados 182 trabalhos, mas após os critérios de exclusão e inclusão adotados pelos pesquisadores, restaram 11 trabalhos para a produção desta revisão. As informações presentes na literatura sobre os mecanismos de ação do dente-de-leão na odontologia foram escassos principalmente no Brasil. Embora pouco explorada quanto aos seus benefícios para a odontologia, nos poucos estudos existentes a *Taraxacum officinale* apresentou ação antimicrobiana contra bactérias patogênicas da cavidade oral como *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli* e *Cândida albicans*. Diante dessa perspectiva foram construídas duas temáticas: 1) Propriedades dos Extratos da *Taraxacum Officinale* e 2) Ação Antimicrobiana na Odontologia.

RELEVÂNCIA DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES INTUBADOS PARA EVITAR COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS

Maria Eduarda Cantini Ribeiro Chaves¹, Maria Beatriz Cantini Ribeiro Chaves¹, Larissa Kelly Dos Santos Albuquerque¹, Maria Fernanda De Brito Marques Nunes¹, Raquel Coimbra Fonseca¹, Eliana Santos Lyra Da Paz²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Higiene Oral, Unidade de Terapia Intensiva

RESUMO

A condição oral de pacientes intubados pode apresentar alterações decorrentes do estado sistêmico, dado que a própria intubação, medicamentos e o difícil asseio bucal modificam a saúde oral do paciente hospitalizado. Tais pacientes, que precisam de ventilação mecânica, possuem um ambiente oral deficiente, podendo apresentar edentulismo, doenças periodontais, infecções fúngicas e aumento do biofilme nas superfícies orais. Destarte, tal estudo tem como objetivo elucidar as consequências sistêmicas decorrentes das condições bucais dos pacientes intubados, evidenciando a importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar. Pacientes sedados são acometidos pela incapacidade de deglutição e do reflexo da tosse, contribuindo para o acúmulo de secreções das vias aéreas superiores, que corroboram para o crescimento de bactérias, podendo ocasionar infecções no trato respiratório inferior. Esse fato é consequência do processo de intubação, visto que há possibilidade de deslocamento do biofilme para o sistema respiratório, associando-se a pneumonia por ventilação artificial, infecção hospitalar mais frequente na UTI responsável por alta taxa de morbidade e mortalidade entre os enfermos. Concluindo-se que é imprescindível a presença de um cirurgião-dentista para garantir a saúde bucal evitando a disseminação do biofilme e ocorrência de complicações sistêmicas.

ESTRESSE EMOCIONAL COMO FATOR DESENCADEANTE DO BRUXISMO – REVISÃO DA LITERATURA

Layla Allana Dias Pinto Torres¹, Ana Beatriz Lima De Oliveira², Héberte De Santana Arruda³

1. Acadêmica do curso de odontologia, Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA, Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã-Dentista, Recife-PE

3. Professor Mestre em Odontologia, Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Bruxismo, Desgaste dos dentes, Estresse emocional

RESUMO

O bruxismo é um transtorno parafuncional caracterizado como a ação repetitiva dos músculos da mastigação, levando ao apertar ou ranger dos dentes e/ou travamento da mandíbula. O principal fator desencadeante são os distúrbios emocionais como o estresse e a ansiedade. O objetivo deste estudo foi investigar os fatores desencadeantes do bruxismo e seus impactos no equilíbrio do sistema estomatognático. Foi realizada uma revisão simples da literatura de artigos completos, por meio das Bases de Dados Pubmed/MEDLINE e SciELO. A hipótese sobre o envolvimento emocional na etiologia da parafunção foi evidenciada através de pesquisas sobre o bruxismo e as quantidades de neurotransmissores catecolaminas, como a dopamina, devido a uma de suas funções que inibe movimentos musculares espontâneos. Esses estímulos involuntários causam danos aos dentes e a sua funcionalidade, podendo ser incluso fraturas, perda de esmalte, dor e sensibilidade dentária, disfunção da articulação temporomandibular e seus músculos associados. O tratamento adequado precisa ser multidisciplinar visando a aliviar os sintomas, o que envolve a prática de exercícios de alongamento, técnicas relaxantes como acupuntura, evitar alimentos estimulantes como cafeína e o uso das placas interoclusais durante o sono. A conscientização sobre essa condição ajuda a identificar o problema na fase inicial favorecendo o prognóstico.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Isabelle Lima Vasconcelos de Almeida¹, Maria Terêza Lopes de Moura Borba¹, Danielen Camilly de Oliveira¹, Monalisa Suellen da Silva¹, Alice Cavalcanti Vilanova²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgião-Dentista, Vitória de Santo Antão - PE, Brasil

Palavras-chave:

Saúde Bucal, Câncer, Tratamento Oncológico

RESUMO

O câncer se caracteriza por um crescimento desorganizado de células indiferenciadas que possuem a capacidade de se disseminar entre os tecidos e órgãos de qualquer local do organismo. A quimioterapia antineoplásica utilizada isoladamente ou em combinação com cirurgia e/ou radioterapia é a principal modalidade de tratamento para o câncer e tem aumentado consideravelmente as chances de cura. Contudo, o tratamento antineoplásico destrói as células tumorais e apresenta efeitos antagônicos na cavidade oral de pacientes idosos. O intuito deste trabalho foi avaliar, por meio de uma revisão de literatura, a saúde bucal de pacientes idosos e os efeitos causados pelo tratamento oncológico na cavidade oral. As principais alterações bucais presentes e analisadas nos paciente idosos em terapia oncológica foram a mucosite, candidíase, xerostomia, infecções dentárias e oportunistas, hemorragias gengivais, dificuldade de deglutição, trismo, cárie por radiação e alterações no ligamento periodontal. Dessa maneira, os efeitos causados pela terapia oncológica trazem consigo uma série de complicações para o paciente e reduz sua qualidade de vida. Os efeitos ocasionados pelo tratamento oncológico em pacientes idosos precisam ser avaliadas e tratadas por uma equipe multidisciplinar e a presença do cirurgião-dentista é crucial para maximizar o bem-estar do paciente antes, durante e depois do tratamento antineoplásico.

O CONSUMO DE BEBIDAS ESPORTIVAS COMO FATOR PREDISPONENTE PARA LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

Larissa Kelly Dos Santos Albuquerque¹, Maria Eduarda Cantini Ribeiro Chaves¹, Kattyenne Kabbaz Asfora², Verônica Maria De Sá Rodrigues²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Biocorrosão, Bebidas Esportivas, Atletas

RESUMO

As lesões cervicais não cariosas (LCNCs) consistem na perda de estrutura mineralizada na região cervical dos dentes. Um dos fatores associados a esse tipo de lesão é a biocorrosão, que age na dissolução da estrutura dentária através da atuação de ácidos de origem não bacteriana, que podem ser endógenos ou exógenos. Diante disso, observa-se uma alta prevalência de LCNCs em atletas decorrente do uso de isotônicos. Sendo assim, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de relacionar o aparecimento das LCNCs nos atletas em virtude dos hábitos alimentares e do estilo de vida. A ingestão de bebidas com baixo pH é um dos fatores de risco para a origem da biocorrosão, pois a interação da superfície dentária com substâncias que apresentam um pH menor do que 5,5 desencadeia a dissolução dessas estruturas. Dessa forma, atletas que fazem uso de isotônicos, para evitar a desidratação durante a prática esportiva, aliado a uma má higiene oral, apresentam alta possibilidade de desenvolver tais lesões. Isso ocorre, principalmente, pois durante a atividade física ocorre a redução do fluxo salivar, logo, a saliva não será suficiente para promover o tamponamento do ácido presente nessas bebidas, além de prejudicar o processo de remineralização. Portanto, conclui-se que o consumo frequente de bebidas esportivas por atletas, sem uma higiene oral adequada, pode iniciar o processo de biocorrosão dentária.

CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIFBV SOBRE BIOSSEGURANÇA NA ERA PÓS COVID-19

Ivson Soares Campelo Da Paz¹, Katarina Pinto De Lima Gomes², William Max Do Nascimento Marcelino², Fernanda Eskinazi³, Jerlucia Cavalcanti Das Neves Melo⁴, Adriana Da Costa Ribeiro⁵

1. Cirurgião-dentista, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil
3. Cirurgiã-dentista, Secretaria Estadual de Saúde do Recife, Recife-PE, Brasil
4. Cirurgiã-dentista, Odontoclínica da Aeronáutica do Recife, Recife-PE
5. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Biossegurança, vacinação, COVID-19

RESUMO

A biossegurança é parte crucial na rotina odontológica, pois visa prevenir infecções cruzadas. Faz-se necessário utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como descartar corretamente os materiais e higienizar os instrumentais utilizados para assegurar a biossegurança na rotina clínica. Este estudo descritivo, de delineamento transversal, com abordagem quantitativa e técnica de amostragem não probabilística intencional, teve como objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes de odontologia da UNIFBV sobre biossegurança na era pós COVID-19. O questionário elaborado foi disponibilizado aos participantes pela plataforma Google forms. Dentre os participantes (n=76), a maior representatividade foi do gênero feminino (79,5%) e dos alunos concluintes (30%). A maioria dos participantes (93,2%) não apresentaram sintomas ou positividade ao teste laboratorial de diagnóstico da doença. Reconheceram a correlação entre biossegurança e a boa prática de condutas clínicas, a exemplo: lavagem das mãos antes (86,7%) e após (60%) o procedimento; uso de EPIs, especialmente, gorro descartável (98,63%) e avental cirúrgico (95,89%). Concluiu-se que os alunos possuem conhecimento sobre os procedimentos de biossegurança, mas o retorno à rotina clínica foi marcado por insegurança e angústias, demonstrando a relevância do suporte acadêmico ao longo de toda a formação.

IDENTIFICAÇÃO DE ERROS TÉCNICOS E SUAS CAUSAS EM PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS POTENCIALIZA PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Fanny Castro Kuo¹, Thyago Kauan Ramos Evaristo¹, Ieli Lima Da Silva¹, Luciana Maria Silva De Seixas Maia², Victor De Aquino Wanderley³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Professor substituto da Área de Radiologia Odontológica do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Técnica, Odontologia, Procedimento, Erros, Prevenção

RESUMO

Os erros em procedimentos odontológicos são um desafio conhecido. A natureza invasiva, o contato íntimo com secreções e a falta de habilidades do dentista levam a uma exposição rotineira dos pacientes aos acidentes durante os procedimentos. O objetivo deste trabalho é identificar os principais erros técnicos nas consultas odontológicas, a fim de otimizar a prevenção primária. Buscas feitas nas bases de dados BVS, LILACS e Periodico Capes, com os descritores "erros", "odontologia" e "consultórios odontológicos", e o operador booleano "AND". Os principais danos aos pacientes são, em geral, falhas nas cirurgias de extração dentária, lesões em tecidos duros e moles da cavidade oral, alergias, erros na anestesia e infecções. Como causa das falhas, a maioria dos profissionais citou a falta de familiaridade com o Protocolo Universal de Prevenção de Acidentes. Além disso, falhas na comunicação, no isolamento da área de procedimento e exaustão do profissional são causas subsequentes. Conclui-se que é imperativa uma evolução na aplicação de medidas de prevenção primária. A prática do protocolo universal de prevenção de acidentes é uma opção para lograr essa meta, sendo essencial integrá-la ao currículo universitário e incorporá-la à prática clínica. Ademais, a adoção de listas de verificação e de auditorias clínicas são essenciais para sistematizar e organizar os procedimentos odontológicos.

O CENÁRIO DO EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE ODONTOLOGIA NO BRASIL

Danilo Monteiro Falcão¹, Andressa Maria Da Silva¹, Natália Beatriz Pereira Valentim¹, Gustavo Pina Godoy², Rubens Ferreira Sales Filho¹, Raylane Farias De Albuquerque¹

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Patologia Oral, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Planejamento estratégico, Saúde, Gestão

RESUMO

No Brasil, existem aproximadamente 394 mil cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Federal de Odontologia (CFO) e 638 Faculdades de Odontologia. Esse cenário exige que o cirurgião dentista (CD) adote estratégias para se inserir no mercado de trabalho. Nesse contexto, habilidades empreendedoras podem solucionar esse problema. Este estudo consiste em uma revisão da literatura, em que foram utilizados os descritores: planejamento estratégico, saúde e gestão com trabalhos nas bases de dados BVS e Scielo, entre 2018 e 2023, com o objetivo de compreender a importância do empreendedorismo para o CD. Nessa perspectiva, identificaram-se 186 trabalhos que abordam a temática. Diante da análise dos trabalhos percebe-se que, embora os conhecimentos em empreendedorismo sejam fundamentais na carreira do CD, o desenvolvimento dessas habilidades ainda é bastante precário na Odontologia. Ademais são oferecidos poucos módulos de gestão nos conteúdos curriculares desenvolvidos nas instituições de educação superior. Desse modo, o conteúdo de empreendedorismo deve ter mais destaque na matriz curricular no curso de Odontologia, para que habilidades empreendedoras possam ser desenvolvidas e com isso introduzir no mercado de trabalho Cirurgiões-dentistas eficientes não só na prestação de serviços odontológicos, mas também na captação e fidelização dos pacientes ao longo da sua carreira.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NO BRASIL

Emily Vitória Da Silva¹, Roberta Natalie De Andrade Santos²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora da Universidade Salgado de Oliveira (Universo), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontologia hospitalar, UTI, Cirurgião dentista

RESUMO

A odontologia hospitalar é uma área de atuação da odontologia que visa prevenir e tratar patologias bucais evitando o agravamento do quadro sistêmico do paciente. O objetivo é discutir através de uma revisão da literatura a importância da atuação do cirurgião dentista nas unidades de terapia intensiva. Os artigos analisados ressaltaram a importância do dentista nas unidades hospitalares, pois a falta de capacitação da equipe multiprofissional no que tange a higiene oral culmina em um cenário propício para o surgimento de patologias bucais e o agravamento da condição sistêmica. Os atendimentos a pacientes hospitalizados não são para fins estéticos, em sua essência, são atendimentos de urgência que visam reestabelecer a saúde bucal. As principais condições decorrentes de uma higienização precária em pessoas hospitalizadas são: doenças periodontais, pneumonia nosocomial, candidíase, cárie e abscesso dentário, fatores extremamente preocupantes, e capazes ocasionar o óbito. Diante do exposto, é evidente que a incorporação do cirurgião dentista na UTI contribui para a redução do índice de infecções orais relacionadas a doenças sistêmicas. Portanto, é necessário que as equipes reconheçam a importância de profissionais capacitados para atendimento odontológico específico e diferenciado para promover melhores condições de saúde para o paciente.

CONHECIMENTO E PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA SOBRE A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Renato Henrique Batista De Santana¹, Joyce Pereira Da Silva¹, Max Lucas Muniz¹, Michelly Cauás De Queiroz Gatis², Adriana Da Costa Ribeiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV WYDEN, Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV WYDEN, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Odontologia Hospitalar,
Cirurgião-dentista, Acadêmicos*

RESUMO

A Odontologia Hospitalar (OH) é a área da odontologia que prioriza a saúde bucal de indivíduos que necessitam de assistência em ambiente hospitalar ou domiciliar. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento e a percepção dos acadêmicos de odontologia, de uma instituição privada de ensino superior em Recife-PE, sobre a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de corte transversal com abordagem quantitativa, que envolveu uma amostra de 160 acadêmicos, devidamente matriculados, do 1º ao 10º período no curso de odontologia, em 2022. Um questionário constituído por 12 questões objetivas foi disponibilizado aos discentes. Revelou-se que 95% da amostra afirmou conhecer a especialidade, embora 77% deles nunca tenha vivenciado algum tipo de experiência odontológica, de contexto pessoal, em ambiente hospitalar. 83% da amostra relatou nunca ter acompanhado um cirurgião-dentista na rotina hospitalar. Já 96% julgou ser importante saber atuar na área, enquanto 97% concordou que a presença do cirurgião-dentista faz total diferença na equipe multidisciplinar do hospital. A atual estrutura acadêmica curricular não favorece o conhecimento dos acadêmicos sobre as diretrizes da odontologia hospitalar e das competências exigidas do especialista.

A ODONTOLOGIA NO PRÉ E NO PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Rachel De Carvalho Cavalcanti¹, Brendda Juliane Dos Santos¹, Kátia Maria Gonçalves Marques², Niedja Siqueira De Lima², Leonardo Cavalcanti Bezerra Dos Santos², Luciana De Barros Correia Fontes²

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cirurgia bariátrica, Odontologia, Saúde bucal

RESUMO

A obesidade representa um grave problema para a saúde pública mundial. Tem-se constatado um aumento da procura por cirurgia bariátrica, método mais eficiente e rápido para perda de peso e melhora na qualidade de vida desses indivíduos. Para a realização da cirurgia, deve haver a participação de uma equipe multidisciplinar em saúde. Este trabalho teve como objetivo investigar se existem evidências científicas que embasam a participação da Odontologia durante o pré e o pós-operatório da cirurgia bariátrica. Desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura, baseada no Método PRISMA, através dos portais virtuais da BVS e da PubMed e com os descritores em saúde ou termos alternativos: "cirurgia bariátrica", "odontologia", "saúde bucal" e os operadores booleanos "AND" e "OR"; de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão definidos. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2023, por dois pesquisadores independentes. Dos 136 registros levantados, seis foram incluídos. Existem evidências científicas sobre alterações na condição oral relacionada à cirurgia bariátrica, mas existem lacunas quanto à participação da Odontologia.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Maria Izabella Marques Barros¹, Amerson José Firmino Da Silva¹, Joyce Pereira Da Silva¹, Fernanda Eskinazi², Michelly Cauás De Queiroz Gatis³, Adriana Da Costa Ribeiro³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV Wyden, Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-Dentista, Secretaria Estadual de Saúde do Recife, Recife-PE, Brasil

3. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Higiene Bucal, Unidades de Terapia Intensiva, Biofilme Dentário, Saúde Bucal

RESUMO

No ambiente hospitalar, a assistência odontológica aos pacientes internados torna-se essencial para a prevenção e a manutenção da saúde bucal, com repercussões diretas na saúde geral e na qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo deste estudo foi delinear o perfil demográfico dos cirurgiões-dentistas (CDs) atuantes em equipe hospitalar multidisciplinar; e, o perfil da saúde bucal dos pacientes internados em UTI. Participaram do estudo 15 cirurgiões-dentistas atuantes em UTI, de hospitais públicos e privados de Pernambuco. Questionário com 19 questões objetivas foi respondido pelos profissionais. O perfil profissional foi representado pelo sexo feminino (60%), com idade entre 40 a 50 anos (33,3%). Os CDs foram os responsáveis pela higienização bucal dos pacientes internados em UTI e pela instrução dos demais profissionais da equipe multidisciplinar aos cuidados à saúde bucal dos pacientes internados. A saúde bucal dos pacientes foi classificada como desfavorável (66,7%) pelos CDs. Majoritariamente os profissionais (73,3%) afirmaram que a especialidade ainda não tem o reconhecimento na equipe multidisciplinar hospitalar. A atuação do CD na equipe hospitalar multidisciplinar é fundamental à prevenção e à promoção de saúde dos pacientes internados em UTI.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR EM UMA UNIDADE NEONATAL NO SUS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Geovana Maria Da Silva Veloso¹, Gabriella Aguiar Rodrigues Veras², Camylla Aryane Balbino Do Monte³, Anna Clara Jansen De Oliveira³, Rebeca Luiz De Freitas³, Maria Goretti De Souza Lima⁴

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil
2. Residente em Odontologia Hospitalar, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, Brasil
3. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil
4. Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Saúde bucal, Neonatologia, Recém-nascido prematuro, Freio lingual

RESUMO

A inclusão do cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares, contribui para a integralidade da atenção. Nesse contexto, a equipe de Odontopediatria é chamada para Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal de um Hospital Amigo da Criança em Pernambuco, onde a maioria dos recém-nascidos nasceram pré-termos. A fim de concretizar a abordagem biopsicossocial e integral materno-infantil para melhoria da qualidade de vida, o Método Mãe Canguru estimula a presença e a participação da mãe e da família na unidade neonatal, e assegura a saúde do bebê de baixo peso após a alta hospitalar, com o fortalecimento do vínculo afetivo, e as altas taxas de amamentação que proporciona. O objetivo deste trabalho é estimular a sucção e o aleitamento materno exclusivo. Estudo transversal realizado na Unidade Neonatal do IMIP, no período de abril a dezembro de 2022. A população do estudo foi composta por bebês nascidos pré-termo, com suas mães, onde foi realizado o BTAT para avaliação do frênulo lingual e Avaliação da Mamada (UNICEF). Foram identificadas alterações graves no frênulo lingual em 8 bebês, onde foi discutido com a Equipe Multidisciplinar e optado em sua maioria pela frenotomia, proporcionando a melhora na sucção. A importância da odontopediatria na equipe multidisciplinar da Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal contribuiu para a melhoria no aleitamento materno do recém-nascido pré-termo.

A APLICABILIDADE DO BANCO DE DENTES NO APRENDIZADO PARA DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira¹, Chiu Tzyy Haur, Beatriz Aguiar De Oliveira¹, Alanny Mirella Da Silva Barbosa¹, Mione Manuella De Sousa Silva¹, Michelly Cauás De Queiroz Gatis²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Professora do Centro Universitário UNIFBV/Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Banco de Tecidos, Dente, Odontologia, Bioética, Biossegurança

RESUMO

O Banco de Dentes Humanos é uma instituição sem fins lucrativos que apresenta um papel promissor no processo de construção do conhecimento ao discente durante a graduação, promovendo uma interação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, o objetivo desta revisão foi identificar a aplicabilidade dos dentes coletados no processo de ensino e aprendizagem do discente, nas disciplinas de endodontia e implantodontia. Baseado nisso, teve como pergunta norteadora "Em quais disciplinas o Banco de Dentes Humanos é importante para o processo de aprendizagem do discente no Curso de Odontologia?" A pesquisa foi realizada de maio de 2018 a maio de 2023 sem restrição de idioma nos bancos de dados MEDLINE/Pubmed, SciELO, e busca manual em periódicos, através dos DeCS/MeSH "Banco de tecidos", "Dente", "Odontologia", "Bioética", "Biossegurança" e, adequados a cada base de dados, sendo respeitado os critérios de elegibilidade dos 9.670 artigos, utilizando-se de 20. O Banco de Dentes Humanos é responsável pela aplicação legal da coleta do material biológico humano, além de seu papel protagonista nas pesquisas feitas com dentes. Concluindo-se que o Banco de Dentes Humanos na graduação em Odontologia é de suma importância, cuja aplicabilidade no processo de aprendizagem favorece um melhor embasamento prático/científico nas áreas de endodontia e implantodontia no processo de ensino e pesquisa.

MANEJO E BIOSSEGURANÇA RELACIONADOS AO BANCO DE DENTES NO BRASIL

Beatriz Aguiar De Oliveira¹, Alanny Mirella Da Silva Barbosa¹, Mione Manuella De Sousa Silva¹, Marília Gabriella Ferreira De Souza¹, José Gabriel Bernardino Da Silva Brito¹, José Thadeu Pinheiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Banco de Dentes, Biossegurança

RESUMO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma entidade sem fins lucrativos, associada a instituições educacionais, que objetiva evitar a comercialização de estruturas dentárias, bem como centralizar a arrecadação de dentes extraídos para fins de pesquisa. Uma revisão de literatura foi realizada por meio de um levantamento na base de dados RevOdonto e Scielo, abrangendo textos publicados entre 2012 e 2023, em inglês e português, que atenderam à temática, além do termo "Banco de Dentes" e "Biossegurança" que foram utilizados como descritores. Ao final, oito estudos foram elegíveis. Historicamente, no ambiente universitário, era comum a comercialização ilegal de dentes, que além de provocar sua desvalorização como órgão, propicia a infecção cruzada pelo manuseio indiscriminado desses elementos extraídos. Portanto, o BDH surge como uma justificativa legal de obtenção de dentes para o treinamento laboratorial, garantindo com que os mesmos estejam em condições adequadas para tal fim, além de evitar a transmissão de patógenos. Sabe-se que infecções relacionadas à assistência em saúde, são um problema de saúde pública e é necessário destacar que o BDH desempenha um papel essencial no controle de microorganismos associados a manipulação de dentes extraídos. Sendo assim, fundamental para preservar a saúde de pacientes, estudantes e profissionais, contribuindo para a saúde pública e a biossegurança.

A RELEVÂNCIA DO CORPÚSCULO DE BARR NA POLPA DENTÁRIA COMO DETERMINANTE SEXUAL EM CADÁVERES CARBONIZADOS

Andressa Maria Da Silva¹, Arísia Grazielle Galdino Dos Santos¹, Daniela Maria Santos Falcão¹, Ieli Lima Da Silva¹, Márcia Maria Ralph Silva¹, Adriana Paula De Andrade Da Costa E Silva Santiago²

1. Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontologia Forense, Cromatina Sexual, Polpa Dentária

RESUMO

O Corpúsculo de Barr é uma condensação da cromatina presente no núcleo das células do tecido pulpar em indivíduos do sexo feminino, o qual encontra-se sob a proteção dos tecidos duros dentais, principalmente em condições físicas extremas. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de artigos científicos nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando-se as palavras-chaves: odontologia forense; cromatina sexual; polpa dentária no período de 2010 a 2023, tendo como objetivo descrever a relevância dos Corpos de Barr na polpa dentária como determinante sexual em cadáveres carbonizados. Nesse sentido, foram identificados 185 estudos que abordavam a temática. Diante da análise dos artigos selecionados, verificou-se que a designação do sexo biológico apresentou efetividade. Esse método utilizou preparações histológicas de hematoxilina-eosina com células de dentes extraídos de cadáveres carbonizados. Assim, o teste deu positivo para o sexo feminino, reconhecendo a presença de Corpos de Barr no tecido pulpar desse grupo. Entretanto, ainda não existe um tempo máximo *post-mortem* que essa técnica pode ser aplicada com segurança de resultados. Dessarte, a identificação do Corpúsculo de Barr na polpa dentária de cadáveres carbonizados femininos é uma técnica rápida e efetiva. No entanto, os detalhes relativos ao tempo post-mortem necessário para uma identificação adequada são variados.

DESAFIOS ÉTICOS E LEGAIS DO BANCO DE DENTES HUMANOS: UMA QUESTÃO DE PROFISSIONALISMO

Marília Gabriella Ferreira De Souza¹, José Gabriel Bernardino Da Silva Brito¹, Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira¹, Chiu Tzzy Haur¹, Beatriz Aguiar De Oliveira¹, Andrea Cruz Câmara²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Legislação Odontológica, Ética Odontológica, Banco de Tecidos, Odontologia

RESUMO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) possui uma grande responsabilidade nos aspectos éticos e legais quanto à captação dos dentes e, como consequência disso, no combate ao comércio ilegal. Porém, muitos Cirurgiões-Dentistas desconhecem acerca do manejo adequado e das consequências legais após a extração dos dentes. O objetivo desta revisão foi analisar o conhecimento dos dentistas sobre os aspectos éticos e legais pertencentes ao BDH. Este trabalho de revisão de literatura foi realizado através das bases de dados BVS, PubMed entre os anos de 2012 a 2022, utilizando os descritores "Legislação Odontológica", "Ética Odontológica", "Banco de Tecidos", "Odontologia". Verificou-se que dos 1.562 artigos, somente 5 estavam válidos para integrar este trabalho. O descarte inadequado dos dentes ainda é uma problemática no Brasil, já que a grande maioria dos profissionais relataram descartar os dentes no lixo ou entregá-los aos pacientes. Somado a isso, há o desconhecimento por parte dos Cirurgiões-Dentistas quanto às funções de um BDH, assim como, muitos não se interessam em se vincular, o que demonstra uma desvalorização do dente como um órgão. Em suma, a implementação de Bancos de Dentes Humanos vinculados à instituições de ensino se faz necessária para tentar combater o comércio ilegal, legalizar a captação dos dentes na unidade acadêmica e sensibilizar os dentistas a criarem um vínculo de doação.

LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA LEGAL (LAOL) NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arísia Grazielle Galdino Dos Santos¹, Mayara Paula Morais Da Paz¹, Ieli Lima Da Silva, Andressa Maria Da Silva¹, Patrícia Falcão Silva Trigueiro², Adriana Paula De Andrade Da Costa E Silva Santiago³

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

2. Instituto de Medicina Legal Persivo Cunha - PE

3. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal Facial - CCS, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

Palavras-chave:

Odontologia Legal, Educação em Odontologia, Ciências Forenses

RESUMO

A Odontologia Legal atua em diversos aspectos do direito, exercendo papel relevante à sociedade. Sob este contexto foi desenvolvida a LAOL - Liga Acadêmica de Odontologia Legal-UFPE. Assim, este trabalho tem objetivo de relatar experiência proporcionada pela LAOL em atividades práticas voltadas para o aprimoramento ensino/aprendizagem estudantil. A LAOL tem como um propósito despertar não apenas o interesse pela área, mas também permite que o ligante se sinta incluindo na construção do conhecimento. Um dos pontos altos promovidos é a visita didático-prática ao Instituto de Medicina Legal - IML. Embora a função mais conhecida desse órgão esteja relacionada à morte, a necropsia é apenas um dos exames desenvolvidos e não representa sua maior demanda. Exames de lesões corporais, violência sexual, acidentes, entre outros, são mais frequentes. A identificação humana pelos dentes, lesões corporais e até erros profissionais foram visualizados na prática odontológica, e dúvidas foram discutidas posteriormente. Pôde-se constatar que o IML fornece bases técnico-científicas para auxiliar a Justiça, promovendo o julgamento adequado de questões e conflitos de violência apresentados. Assim, a LAOL gerou experiência suficiente para fortalecer a importância da atuação do odontologista na prática pericial, exercendo missão essencial para a formação acadêmica, sobretudo nas ciências forenses.

BANCO DE DENTES HUMANOS: DO TRATAMENTO AO ACONDICIONAMENTO DE DENTES

Chiu Tzyy Haur¹, Beatriz Aguiar De Oliveira¹, Alanny Mirella Da Silva Barbosa¹, Mione Manuella De Sousa Silva¹, Maríllia Gabriella Ferreira De Souza¹, Michelly Cauás De Queiroz Gatis²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV - Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Banco de Dentes Humanos, Biossegurança, Bioética, Odontologia

RESUMO

O Banco de Dentes Humanos está presente em instituição de ensino superior, proporcionando atividades de ensino e pesquisa, onde o tratamento e o condicionamento dos dentes devem seguir protocolos que viabilizem a sua utilização. O objetivo desta revisão foi analisar os métodos de tratamento e condicionamento de órgãos dentários nos Bancos de Dentes Humanos. A pesquisa foi realizada na base da BVS, MEDLINE e SciELO de abril de 2012 a abril de 2023, sem restrição de idiomas, utilizando os termos "Banco de Dentes Humanos", "Bioética", "Biossegurança" e "Odontologia". Após análise dos 511 artigos seguindo os critérios de elegibilidade, 8 foram selecionados. O tratamento e condicionamento dos dentes consistem em duas etapas: preparo mecânico e solução química. Na primeira, ocorre a raspagem dos dentes coletados utilizando-se curetas periodontais para a redução do risco de morbidade pelos agentes biológicos da superfície dental. Seguido de desinfecção, por meio de soluções como a formalina, o hipoclorito de sódio 2,5%, a autoclavagem, entre outros. Posteriormente, em soluções de armazenamento para evitar o ressecamento e preservar as características morfofuncionais dos dentes, como a solução salina. Concluiu-se que o uso de formalina ou hipoclorito de sódio e a autoclavagem são eficazes na eliminação de microrganismos, contudo a associação do hipoclorito afeta o esmalte e a dentina.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ODONTOLÓGICO NA SOCIEDADE

Gabriela Figueirôa Nascimento Ferro De Souza¹, Samyra Nathália Gomes Brandão¹, Adriana Da Costa Ribeiro², Joás De Araújo Teixeira³, Michelly Cauás De Queiroz Gatis²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV Wyden, Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV Wyden, Recife-PE, Brasil
3. Cirurgião-dentista do Programa Saúde da Família, Prefeitura da Cidade do Recife, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontologia legal, Educação em odontologia, Estudantes de odontologia

RESUMO

A Odontologia Legal na sociedade moderna acompanha as evoluções técnicas científicas, sendo uma ferramenta eficaz na identificação e análise de informações, que corroboram decisões jurídicas. O objetivo desta revisão foi analisar a importância do conhecimento dos discentes do curso de odontologia sobre o papel do odontologista na sociedade. A pesquisa foi feita na base de dados da PubMed e SciELO de maio de 2013 a maio de 2023, sem restrição de idiomas, utilizando os termos "Odontologia legal", "Educação em odontologia", "Estudante de odontologia". Após análise dos 362 artigos, seguindo os critérios de elegibilidade, 9 foram selecionados. A odontologia legal aborda assuntos da anatomia dentária e suas variações de acordo com idade, sexo e raças, permitindo identificações através de estudos de arcadas dentárias em cadáveres, auxiliando a medicina legal. Dessa forma, trata-se de um compêndio de vários conteúdos abordados na graduação em odontologia, logo, necessitando resgatar um conhecimento já aprendido, nas práticas laboratoriais e clínicas, visto que o conhecimento sobre a deontologia odontológica mostrou-se escasso por parte dos discentes. Assim, diante do espaço conquistado pela odontologia legal na sociedade, na conduta ética e moral do Cirurgião-Dentista bem como, na contribuição no âmbito das Ciências Forenses, torna-se imperativo o conhecimento desse, pelo futuro egresso.

MÚLTIPLOS OSTEOMAS EM CRÂNIO SECO HUMANO E SUA IMPORTÂNCIA PARA IDENTIFICAÇÃO FORENSE: RELATO DE CASO

Márcia Maria Ralph Silva¹, Daniela Maria Santos Falcão¹, Ieli Lima Da Silva¹, Renata Cristinny De Farias Campina², Adriana Paula De Andrade Da Costa E Silva Santiago³, Andressa Maria Da Silva¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ossos Frontal, Odontologia Legal, Antropologia Forense

RESUMO

O osteoma é um tumor benigno de crescimento lento, originado no perióstio dos ossos craniofaciais, que pode ser esponjoso ou o mais comumente, do tipo sólido compacto. Isto posto, este trabalho tem o propósito de demonstrar, por meio de um relato de caso, como se apresenta um crânio com múltiplos osteomas e como pode ser importante para identificação forense. Trata-se de crânio seco, do sexo masculino, idoso, edêntulo, com rebordos alveolares extremamente reabsorvidos e de idade desconhecida, pertencente ao acervo do Laboratório de Antropologia e Osteologia Forense – LAOF/UFPE. São evidenciadas exostoses – caracterizando múltiplos osteomas cranianos do tipo sólido, sediados na porção central do osso frontal, local onde, de fato, ocorre com maior frequência. Sua etiologia é ainda hoje desconhecida e várias hipóteses têm sido consideradas, como infecções, trauma, radiações ionizantes e até mesmo influência hormonal. Ocorre mais frequentemente na idade adulta, e diferente do caso apresentado, afeta mais o sexo feminino. Na maioria dos casos é achado radiográfico acidental ou manifesta-se como exostose, provocando incômodos ou alterações estéticas. Estes achados contribuem como um fator de grande relevância para a identificação humana forense, pois promovem unicidade à aquele indivíduo, tornado fator antropológico que deve ser considerado sob o ponto de vista pericial.

BANCO DE DENTES HUMANOS NO BRASIL E A RELAÇÃO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

José Gabriel Bernardino Da Silva Brito¹, Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira¹, Chiu Tzyy Haur¹, Beatriz Aguiar De Oliveira¹, Alanny Mirella Da Silva Barbosa¹, Michelly Cauás De Queiroz Gatis²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV - Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Banco de Dentes Humanos, Odontologia, Pesquisa em Odontologia

RESUMO

A implementação dos Bancos de Dentes Humanos em instituições de ensino superior no Brasil, a partir do ano 2000, foi um marco com o propósito essencial de combater a ilegalidade, assim como direcionar para a pesquisa e ensino na odontologia. Descrever através de uma revisão de literatura a relação entre o Bancos de Dentes Humanos e o ensino, pesquisa e a extensão dentro do curso de odontologia. Foi realizada uma busca nas bases de dados SciELO, Pubmed e BVS, com um lapso temporal de 2018 a 2023, sem restrição à idioma. Cumprindo com os critérios de elegibilidade, dentro dos 7 artigos estudados, 32,5% das pesquisas utilizaram dentes naturais, com uma média de 34 dentes por pesquisa e as faculdades utilizam de três a quatro mil dentes por semestre nas suas atividades acadêmicas. Em 2018, 196 cursos de Odontologia no Brasil exigiam cerca de 600 mil a 800 mil órgãos para desenvolverem as atividades acadêmicas de maneira satisfatória. Ademais, no ensino, o banco de dentes proporcionam material prático para treinamento em procedimentos odontológicos. O Bancos de Dentes Humanos é essencial em instituições de ensino superior, permite a captação legal, ética e segura de dentes extraídos para o ensino, a pesquisa e a extensão no processo de aprendizagem na odontologia.

SUTURA METÓPICA PERSISTENTE EM CRÂNIO SECO HUMANO COM IDADE AVANÇADA: RELATO DE CASO

Daniela Maria Santos Falcão¹, Andressa Maria Da Silva¹, Ieli Lima Da Silva¹, Márcia Maria Ralph Silva¹, Renata Cristinny De Farias Campina², Adriana Paula De Andrade Da Costa E Silva Santiago³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Osso Frontal, Odontologia Legal, Suturas Cranianas, Antropologia Forense

RESUMO

A sutura metópica é um tipo de articulação fibrosa que inicia no násio e segue até a fontanela bregmática, dividindo o osso frontal quase exatamente na sua linha média. Sua fusão geralmente inicia entre o primeiro ou segundo anos de vida, finalizando em torno dos 3 anos, embora possa estar aparente até os 7 anos de idade. Isto posto, este trabalho apresenta o relato de um incomum caso no qual o crânio, com idade avançada, apresentou persistência da sutura metópica. Trata-se de crânio seco, qualitativamente idoso, porém de idade desconhecida, sexo feminino, edêntulo, pertencente ao acervo do Laboratório de Antropologia e Osteologia Forense – LAOF/UFPE, no qual foi claramente visualizada sutura metópica persistente, também denominada metopismo. A sutura se estendeu do ponto násio até o ponto bregma, determinando a permanência de dois ossos frontais. Fatos como este são particularmente importantes, sobretudo para o âmbito pericial de identificação humana. Não é considerada patológica, podendo, entretanto, estar relacionada a variações raciais ou mesmo a complicações no desenvolvimento do seio frontal. Pode ser visualizada por meio de exames imaginológicos, representando assim um excelente fator antropológico individualizador para identificação humana forense.

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS CÉLULAS MESENQUIMAIS PARA A ODONTOLOGIA

Mione Manuella De Sousa Silva¹, Chiu Tzyy Haur¹, Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira¹, José Gabriel Bernardino Da Silva Brito¹, Marília Gabriela Ferreira De Souza¹, Andréa Cruz Câmara²

1. Acadêmicos do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Professora Adjunto do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial

Palavras-chave:

Banco de dentes humanos; Bioética, Células mesenquimais, Engenharia de tecidos

RESUMO

Com o advento dos bancos de dentes nos centros acadêmicos tornou-se possível a captação de forma legal para ampliação do estudo acadêmico nos órgãos doados. Apesar de não ser responsável pelo estudo de células embrionárias, do tipo mesenquimais e seus usos dentro da odontologia, o BDH pode atuar no estímulo ao estudo dessas células por meio da engenharia de tecido. O presente estudo tem por objetivo mostrar os benefícios das células mesenquimais para a odontologia. A pesquisa foi realizada usando os termos "células mesenquimais"; "banco de dentes humanos"; "bioética" e "engenharia de tecidos", sem restrição de idioma e nas plataformas BVS, SciELO e MEDline. Dentre os artigos pesquisados, foram selecionados oito que estavam dentro dos objetivos e critérios da pesquisa. Foi observado que apesar dos avanços da engenharia de tecidos e aplicabilidade das células mesenquimais em tratamentos endodônticos, por exemplo, ainda há muito para o avanço em pesquisas.

AS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS DO PROCEDIMENTO “EAR SHUT” NA ODONTOLOGIA CLÍNICA

Andressa Maria Da Silva¹, Danilo Monteiro Falcão¹, Natália Beatriz Pereira Valentim¹, Renata Lira Do Nascimento Fidelis¹, Rubens Ferreira Sales Filho¹, Ivoneide Maria De Melo Zimmermann²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontologia Legal, Ética Odontológica, Orelha Externa

RESUMO

A Odontologia ampliou, na última década, seu campo de atuação, por meio de procedimentos estéticos extra-orais. A técnica do “ear shut”, por sua vez, se propõe a corrigir a rotação anterior do pavilhão auricular que provoca o afastamento da orelha em relação ao crânio (orelha de abano) sem cirurgia. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de artigos científicos nas bases de dados Scielo e Pubmed utilizando-se as palavras-chave: odontologia legal; ética odontológica; orelha externa no período de 2019 a 2023, tendo como objetivo analisar as implicações éticas e legais do procedimento não cirúrgico “ear shut”. Nesse sentido, foram identificados 113 estudos que abordavam a temática. Diante da análise dos artigos selecionados, verificou-se que a técnica de “ear shut”, com base nas Resoluções do CFO N° 198/2019 e N° 230/2020, configura infração ética, porque ultrapassa os limites de atuação do cirurgião-dentista. Além disso, de acordo com o Código Penal Brasileiro a realização habitual e divulgação do “ear shut” pelo Cirurgião-Dentista também constitui exercício ilegal da medicina, configurando crime, passível de punição na esfera penal e cível.

USO DE BANCOS DE DENTES HUMANOS NA PESQUISA ODONTOLÓGICA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Alanny Mirella Da Silva Barbosa¹, José Gabriel Bernardino Da Silva Brito¹, Eduardo Fernandes José Oliveira Ferreira¹, Mione Manuella De Sousa Silva¹, Andréa Cruz Câmara²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Banco de Dentes Humanos, Biossegurança, Pesquisa em Odontologia

RESUMO

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é responsável pelo armazenamento de dentes para fins de ensino e pesquisa. Essas instituições têm como objetivo receber doações de dentes humanos, prepará-los, desinfetá-los, armazená-los e conscientizar sobre a importância do dente como órgão. Esta revisão teve como objetivo analisar a importância do BDH e os benefícios e desafios da pesquisa odontológica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizado através de pesquisa na plataforma de dados da BVS, SciELO utilizando os descritores "Banco de Dentes Humanos", "Biossegurança", "Pesquisa em Odontologia", onde foram selecionados 8 artigos com publicação entre os anos de 2007 a 2023. O BDH assume um papel importante, permitindo o estudo da anatomia e histologia dental, treinamento pré-clínico e pesquisa científica. Além disso, facilita a realização de pesquisas em odontologia forense, identificação humana e análises de DNA. Contudo, desafios precisam ser considerados, como a desvalorização do dente como órgão, dificultando sua obtenção, a infecção cruzada decorrente do manuseio inadequado e a comercialização ilegal de dentes, visto que o uso de órgãos humano sem procedência comprovada é considerado crime. Conclui-se que, embora o uso de dentes para pesquisa e extensão seja frequente na área odontológica, o BDH ainda é pouco difundido nas instituições de ensino superior.

NEBULIZAÇÃO COM MIDAZOLAM COMO ESTRATÉGIA DE SEDAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO

Williane Félix Dias de Souza¹, Arthur Ferreira da Silva Santos¹, Anna Beatriz Arruda Barroso De Moraes¹, Anna Clara Jansen de Oliveira², Arnaldo De França Caldas Júnior³

1. Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife-PE, Brasil

3. Professor Associado do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva da Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Sedação Medicamentosa, Midazolam, Odontofobia

RESUMO

O **Introdução:** A ansiedade e o medo relacionados a tratamentos odontológicos são obstáculos comuns que podem comprometer a qualidade do atendimento. A sedação medicamentosa pela via inalatória com o uso do nebulizador tem emergido como uma alternativa eficaz para melhorar a experiência do paciente, especialmente em casos de alta ansiedade. **Objetivo:** Relatar um caso onde foi empregada a sedação medicamentosa pela via inalatória em uma paciente e observar os resultados. **Relato do caso:** Uma paciente de 10 anos, diagnosticada com odontofobia severa, foi selecionada para o estudo. A sedação foi realizada utilizando-se 10mg de midazolam administrado via inalatória com o auxílio de um nebulizador. Foram monitorados os parâmetros vitais, níveis de sedação e ansiedade durante todo o procedimento. O tratamento odontológico incluiu restauração de três cavidades de cárie. A paciente apresentou elevados níveis de ansiedade antes do procedimento. Após a administração inalatória do midazolam, observou-se uma redução significativa na ansiedade, avaliada com a escala RASS. **Conclusão:** A sedação medicamentosa via inalatória com o midazolam no nebulizador, revelou-se uma opção segura e eficaz para melhorar a experiência de pacientes com odontofobia severa durante procedimentos odontológicos.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM PESSOAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) – REVISÃO DE LITERATURA

Raiany Larissa da Silva Farias¹, Anna Carolina da Silva Medeiros¹, Rossana Barbosa Lea², Ellis Fernanda da Silva¹, Ivyson Guilherme da Silva Cabral¹, Paola Vitória Magalhães Correia¹

1. Acadêmica no curso de Odontologia, Universidade Osman Lins (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão- PE, Brasil

2. Docente da UNIFACOL, Vitória de Santo Antão- PE, Brasil

Palavras-chave:

Espectro autista (TEA), tratamento odontológico, odontopediatria

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem. O Cirurgião-Dentista (CD) deve apresentar habilidade e conhecimentos no cuidado odontológico de pacientes com TEA, em todas as circunstâncias dos comportamentos apresentados por pessoas nesta condição. Objetiva-se esclarecer a importância do tratamento odontológico em pessoas com TEA. O autismo apresenta como principais características: dificuldade de comunicação, socialização e comportamento. A questão sensorial nos indivíduos com TEA, torna-se um fator complicador em relação ao atendimento e tratamento odontológico, dificultando, a excelência da saúde bucal. Ações básicas de higienização oral, podem ser irritantes nesses pacientes, devido a sensibilidade ao toque, ao som e a luminosidade, comuns na Odontologia. Dessa forma a inicialização de visitas ao Cirurgião-Dentista por autistas e seus responsáveis, torna-se primordial para um futuro oral e geral, como também, gerar uma adaptação do indivíduo ao consultório, respeitando suas limitações. Sendo assim, respeitar as diferenças dos indivíduos, estar apto para atendimento especializado e fornecimento de informações aos familiares, tornam-se importantes no tratamento preventivo/curativo odontológico de pessoas com TEA.

DISTÚRBO SALIVAR EM PACIENTE COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL PROGRESSIVA TIPO 1 E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Anna Cecília Luna de Araújo Mendonça¹, Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes², Davi Da Silva Barbirato²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Saliva, Sialorréia, Atrofia Muscular Espinhal, Qualidade de vida

RESUMO

O aumento do fluxo salivar, hipersalivação ou sialorréia pode ser observado em pacientes com doenças neuromusculares (DNM). A atrofia muscular espinhal progressiva (AME) é causada pela degeneração da proteína responsável pela sobrevivência do neurônios motores; na cavidade bucal podemos destacar a fasciculação da musculatura da língua, hipotonia grave e alterações do sistema estomatognático. Além disso, fármacos utilizados no tratamento da AME podem ocasionar mudanças fisiológicas em glândulas salivares. Este relato objetivou descrever impactos na qualidade de vida de pacientes com DNM, incluindo estigma e consequências na homeostase bucal. Paciente do gênero masculino, 9 anos, diagnosticado aos 4 meses com AME tipo 1, traqueostomizado, alimentação via gastrostomia, e sialorréia, acompanhado equipe multiprofissional, incluindo Odontologia e Fonoaudiologia, iniciou uso de bandagem (Kinesio Taping) há 1 ano para maior controle da musculatura oral, além do uso da atropina. Poucos foram os efeitos observados, continuando o paciente a apresentar sialorréia, incômodo físico e desconforto social devido ao estigma. Terapias propostas podem não solucionar o distúrbio salivar, necessitando busca de novas propostas terapêuticas para bem-estar físico, emocional e biológico do enfermo.

A AUTOMUTILAÇÃO ASSOCIADA À SÍNDROME DE LESCH NYHAN: COMO CONTROLAR?

Danilo Ferreira da Silva¹, Arnaldo de França Caldas Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor Associado ao Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Síndrome de Lesch-Nyhan, Automutilação e Pessoas com Deficiência

RESUMO

A síndrome de Lesch-Nyhan (SLN) é uma doença genética rara ligada ao cromossomo X envolvendo deficiência da enzima hipoxantina-guanina fosforibosil transferase (HPRT). Com isso, há um excesso na produção de ácido úrico, resultando em manifestações neurológicas, renais e musculoesqueléticas. Além disso, uma característica notável é a automutilação, que tem início antes do primeiro ano de idade, manifesta-se por meio de mordidas persistentes na mucosa oral, nos lábios, na língua, nos dedos e nos ombros. Relatar um caso clínico de um paciente com da SLN, com o objetivo de controlar mutilação no lábio inferior. Paciente, do sexo masculino, 14 anos, com SLN, compareceu na clínica escola da Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2019, indicando como queixa principal automutilação do labio inferior. Dessa forma, foi feito o exame extra oral e intra oral e deu sequência ao tratamento do paciente. Tomou-se medidas com o intuito de atenuar os efeitos dessa mutilação. De imediato, a intervenção foi feita com a imobilização dos dentes inferiores com uma placa de resina acrílica sob medida, associado ao fármaco baclofeno, um relaxante muscular de ação central. Observou-se que a placa gerou resultados promissores, devendo ser ajustada de acordo com a necessidade do paciente, e o medicamento foi dispensado por não demonstrar eficácia.

ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Andressa Michelly Sampaio da Rocha e Silva¹, Maria Clara Montenegro Costa Maranhão¹, Maria Eduarda Freire Filgueira¹, Rebeca Luiz de Freitas²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Transtorno do espectro autista, Saúde bucal, Odontologia

RESUMO

Trata-se de uma revisão da literatura sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) que está relacionado a um conjunto de alterações biológicas e neurológicas repercutindo no desenvolvimento do indivíduo. Os achados bucais em pacientes com TEA podem englobar o acometimento por cárie dentária, doenças periodontais, bruxismo, ocorrência de trauma na região dos lábios e gengiva. Realizada nas bases PubMed, BVS e SCIELO nos descritores: transtorno do espectro autista, saúde bucal, odontologia. Objetivamos entender as alterações bucais em pacientes com transtorno do espectro autista. Pacientes com TEA apresentam perfil comprometido nas atividades de vida diárias, o que dificulta inclusive o feito do seu autocuidado com sua higienização corpórea e bucal. O cirurgião-dentista deverá possuir conhecimento e conscientização prévios acerca das possíveis manifestações bucais do TEA para que possa realizar condutas que garantirão o sucesso no tratamento com intervenções adequadas.

SEDAÇÃO CONSCIENTE DO PACIENTE ODONTOLÓGICO ANSIOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joana Perdigão Rodrigues Barbosa¹, Lorena Beatriz de Castro Santos¹, Luiz Gustavo de Sousa Duda Júnior¹, Arthur Araújo de Souza², Aurora Karla de Lacerda Vidal³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife- PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife- PE, Brasil

3. Patologista Oral e Maxilo Facial, Doutora em Odontologia (Saúde Coletiva), Professora do Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco (ICB/UPE), Recife- PE, Brasil

Palavras-chave:

Sedação consciente, Odontologia, Ansiedade

RESUMO

A ansiedade constitui-se em um transtorno emocional e pode influenciar negativamente no atendimento odontológico ou mesmo impedi-lo. Assim, faz-se necessário controlá-la e a utilização de abordagens medicamentosas, como a sedação consciente, podem ser alternativas. Apresentar uma revisão de literatura a respeito da ansiedade odontológica e do uso da sedação consciente. Foi realizada uma revisão sistemática dos artigos disponibilizados na base de dados do Google Acadêmico, de 2016 até janeiro de 2023, e respeitados os critérios de inclusão identificados 305 artigos e após leitura crítica selecionados 21, cujo consenso apontou que a ansiedade e o medo associados aos procedimentos odontológicos favorecem a negligência do autocuidado bucal e aumentam a fobia pelo atendimento odontológico. Assim, a despeito das formas não farmacológicas existentes para o controle dessa situação, a literatura aponta a excelência do emprego de fármacos como o óxido nítrico e benzodiazepínicos, pois provocam a sensação de tranquilidade ao reduzirem o nível de atividade e excitabilidade do paciente e podem ser aplicadas dependendo do nível de ansiedade, do histórico médico e da complexidade do tratamento. Com embasamento científico e quando corretamente indicada e realizada a sedação consciente é uma excelente medida para o controle da ansiedade odontológica.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ORAIS E ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Marvin Gonçalves Duarte¹, Líria Marques Tôres Ferraz¹, Arthur Araújo de Souza¹, Gracielle Radja Rodrigues de Lima¹, Priscila Paulina Coutinho de Queiroz¹, Diego Moura Soares²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

2. Professor Orientador, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Síndrome de Down, Atendimento odontológico, Conhecimento

RESUMO

A Síndrome de Down é um fenômeno biológico originado a partir da trissomia do cromossomo 21 que acomete 1 em cada 700 nascidos vivos, gerando, uma deficiência no trato intelectual, motora e na linguagem, além de doenças associadas. O presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento e atitudes dos estudantes de odontologia sobre as manifestações orais e o atendimento odontológico em pacientes portadores da Síndrome de Down. A coleta de dados foi realizada através de um questionário composto por questões acerca do tema. Foi realizada estatística descritiva e analítica, onde verificou-se a relação no nível de conhecimento e atitude dos estudantes com as demais variáveis avaliadas. Considerou-se um nível de significância de 5% para todas as análises. Participaram do estudo 85 estudantes (89,47% da população estudada). A nota média de conhecimento foi de 5,18 pontos e 75,3% afirmou não se sentir seguro em atender pacientes com SD. Os estudantes matriculados em períodos mais avançados apresentaram médias significativamente maiores do que aqueles em períodos mais iniciais. O conhecimento dos estudantes de odontologia sobre o tema, de modo geral, é baixo. Porém, tende a aumentar com o avanço dos períodos/curso. A maioria dos estudantes não possuem segurança em atender pacientes com SD.

SÍNDROME DE LESCH-NYHAN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anne Beatriz de Brito Barboza¹, Andressa Joselma Santiago da Silva², Arnaldo de França Caldas Júnior³, Gustavo Pina Godoy⁴, Luigi De Lucena Simões e Silva¹, Camilla Siqueira de Aguiar⁵

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil
3. Professor do Curso de Odontologia, Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Professor do Curso de Odontologia, Departamento de Patologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
5. Doutoranda em Clínica Integrada, Departamento de Prótese e Cirurgia Bucomaxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Pessoa com necessidade especial,
Síndrome de Lesch-Nyhan, Odontologia*

RESUMO

A Síndrome de Lesch-Nyhan (SLN) foi relatada pela primeira vez em 1964, por Lesch e Nyhan, através de um padrão de anomalias neurológicas recorrentes, sendo estas automutilações, deficiência intelectual, caracterizada como uma desordem genética pela deficiência da atividade enzimática da hipoxantina guanina fosforribosiltransferase (HPRT), cuja é uma doença genética recessiva ligada ao cromossomo X. Em consequência desse déficit da HPRT há o aumento da produção de ácido úrico, provocando tofo, artrite gotosa e alterações urogenitais. O objetivo deste estudo consiste em realizar uma pesquisa sobre a SLN para entender suas causas e o papel do cirurgião dentista no tratamento do paciente. É importante ressaltar que, a autoagressão começa por cerca dos 12 meses, normalmente com mordidas frequentes nas mucosas labial e jugal, língua e dedos, devido à maturação neurológica falha. É necessário acompanhamento psicofarmacológico, contenção dos membros e estimulação cerebral profunda. Apesar de ser uma doença rara, é inegável que a equipe de saúde conheça os efeitos da autolesão, selecionando meios de lidar com a situação, minimizando os danos e a dor. O cirurgião dentista pode intervir através de exodontias múltiplas, uso de protetores ou aparelhos bucais nos pacientes com intuito de limitar as auto mordidas, podendo ser alternativas úteis para aumentar a qualidade de vida dos portadores de SLN.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO INFANTIL

Thayane Areco¹, Lara Isabella de Souza Lima¹, Ana Julia Silva Leite¹, Júlia Marques da Silva¹, Marianna Dayane Alves de Souza dos Santos¹, Talita Ribeiro Tenório de França²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Doutora em Odontologia, docente do curso de graduação em Odontologia da UNINASSAU, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Transtorno do Espectro Autista, Odontopediatria, Saúde Bucal

RESUMO

O Transtorno do espectro autista (TEA) tem como principais características a dificuldade na fala e interação social, por isso, o atendimento odontológico desses pacientes exige conhecimento, paciência e habilidade. O objetivo deste trabalho é analisar o atendimento odontológico de crianças com TEA. Este trabalho consiste em uma revisão de literatura realizada entre os anos de 2017 a 2022. Foram usados para consulta as seguintes bases de dados: PUBMED, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Os termos usados na pesquisa foram "Transtorno do espectro autista", "odontopediatria", "deficiências invisíveis", "saúde bucal" e "inclusão". Foi observado que é importante que o cirurgião-dentista conheça as técnicas usadas para melhorar a interação profissional-paciente, respeitando sempre o grau de severidade do paciente que pode ser leve (nível 1), moderado (nível 2), severo (nível 3). É necessário que o dentista tenha conhecimento sobre o TEA para melhor qualidade do atendimento para a criança e também para saber a melhor forma de orientar os responsáveis de como realizar a higienização correta da criança em casa e como envolver a criança em equipes multidisciplinares, evitando que a ir ao dentista seja uma experiência traumática para o paciente.

A COMUNICAÇÃO E O PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Lorena Silva de Deus¹, Beatriz Reis Alvaro da Silva¹, Lucas Vinicius Moura da Silva², Luiz Pedro Rodrigues de Oliveira Júnior¹, Murilo Pedro dos Santos Filho¹, Zélia de Albuquerque Seixas³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, UNIBRA - Centro Universitário Brasileiro, Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Transtorno Autístico, Odontologia, Comunicação

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurocomportamental caracterizada por disfunções nas habilidades sociais e de comunicação. O trabalho objetiva expor as abordagens que facilitam o atendimento e a comunicação entre a equipe de saúde odontológica e o(a) paciente com TEA. A partir da pesquisa, foi possível observar que pacientes com dificuldades de comunicação têm mais necessidades bucais não atendidas no TEA. Para contornar a problemática, é evidenciado a importância da utilização da Comunicação Aumentativa e Alternativa, como o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras, o acompanhamento multiprofissional em conjunto com o tratamento odontológico, incluindo a utilização da Entrevista Diagnóstica para Distúrbios Sociais e da Comunicação, objetivando obter informações sobre o perfil de desenvolvimento e comportamento do indivíduo, e o conhecimento sobre as Técnicas de Orientação Comportamental, como a técnica de distração e de reforço positivo de comportamento. Ainda, é salientada a importância da parceria com a família, reconhecendo que os pais, em geral, conhecem melhor a forma de lidar com o paciente em determinadas situações. Portanto, além de buscar capacitação em comunicação alternativa, a interação com a família e a abordagem multiprofissional são essenciais para o sucesso do tratamento odontológico e na melhoria da qualidade de vida a longo prazo.

PACIENTE ASMÁTICO E OS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS

Jeynifer Rafaella Bezerra de Oliveira¹, Anderson Stevens Leonidas Gomes², Méssia Emanuele de Lima Silva³, Soraya Rayane da Silva³, Kamilly Giovana dos Santos Lima³, João Carlos Costa Henrique³

1. Doutoranda da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e professora Centro Universitário UNIFAVIP - Caruaru-PE, Brasil

2. Departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife-PE, Brasil

3. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFAVIP (UNIFAVIP), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Asma, Odontologia, Farmacologia, Medicamentos

RESUMO

A asma é o estreitamento dos brônquios, que dificulta a passagem do ar provocando contrações ou broncoespasmos, dessa forma, comprometem a respiração, desenvolvendo sinais e sintomas que precisam ser controlados. O presente estudo, analisou, através de revisão de literatura, os cuidados necessários para a manutenção da segurança do paciente asmático durante o atendimento clínico odontológico, com pesquisa nas bases de dados: SciELO e Google Acadêmico, no período entre 2002 e 2022. A terapia medicamentosa do paciente asmático é baseada em anti-inflamatórios e os broncodilatadores. Todavia, algumas doenças orais como a cárie dentária, doença periodontal, xerostomia, erosões dentárias, estão sendo associadas a utilização das drogas que tratam a asma de acordo com estudos recentes. O atendimento em âmbito odontológico deve ser integral, com cuidados específicos, já que alguns produtos como selantes e dentifrícios, podem estar associados a crises agudas. Em situações alérgicas, se forem leves, o dentista pode administrar Cloridrato de Difenhidramina, já se forem graves, é importante acionar o serviço de emergência. Portanto, é essencial que o cirurgião-dentista esteja apto frente a uma situação emergencial de paciente asmático e entenda de suas particularidades, caso seja necessária reversão do quadro de crise do paciente asmático no consultório odontológico.

A EFICIÊNCIA DA SEDAÇÃO EM PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA

Beatriz Silva Rodrigues¹, Anne Daiane Souto Luz da Silva², Anny Karolyne da Silva Lima¹, Amanda Maria da Silva Santos¹, Brunara Letícia Balbino da Silva¹

1. Acadêmica do curso de odontologia, ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil

2. Residente Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família pela ASCES/UNITA e pós-graduanda em Odontopediatria e Pacientes com Necessidades Especiais

Palavras-chave:

Anemia, Sedação, Odontopediatria, Óxido nitroso

RESUMO

A sedação consciente é um marco na odontologia, uma vez que gera um conforto maior ao paciente com redução da ansiedade e o aumento do limiar de dor. Uma das formas que a sedação ocorre é por meio da administração do óxido nítrico através de um processo inalatório com máscaras nasais. Todavia, pouco é discutido quanto a perfusão desse gás em pacientes portadores de Anemia, os quais têm baixa hemoglobina no corpo. Discutir a eficiência da sedação em pacientes portadores de anemia. O paciente portador de anemia tem perfusão gasosa prejudicada, visto que há uma deficiência na hemoglobina. Desse modo, haverá a perda da eficácia da sedação consciente em virtude desse baixo transporte de gases pelo corpo, pois, é através da via inalatória, que o óxido nítrico atingirá as hemácias e poderá chegar ao sistema nervoso. Esse processo não ocorre de forma integral em pacientes anêmicos, não obtendo os objetivos esperados da redução da ansiedade e do aumento do limiar de dor. A sedação consciente com óxido nítrico, mesmo sendo uma técnica eficaz, é prejudicada por processos fisiológicos como anemias. Portanto, é de suma importância a integralidade do cuidado por parte do cirurgião-dentista, com a necessidade de solicitação de exames pré-operatórios, como hemograma e coagulograma, no intuito de buscar patologias que possam prejudicar a eficiência do tratamento proposto.

SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO NA ODONTOPEDIATRIA: UM PANORAMA ATUAL

Dayanne Oliveira Alves¹, Maria Eduarda Soares da Silva², Mirela Godoi Nunes de Oliveira³, Izaias Manoel da Silva³, Myllenne dos Santos Abreu³

1. Departamento de Odontopediatria, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã-Dentista, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Clínicas Integradas em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Óxido Nitroso, Sedação Consciente, Odontopediatria

RESUMO

As crianças apresentam-se para o tratamento com diferentes idades, maturidades, temperamentos, experiências, convívios familiares e condições de saúde bucal e geralmente manifestam ansiedade abertamente, pois ainda não aprenderam a esconder suas emoções e estão mais propícias a expor seus medos. Várias são as alternativas para controle do medo e ansiedade, variando desde a anestesia geral até procedimentos medicamentosos com benzodiazepínicos. Nesse contexto, cada vez mais, a sedação com óxido nitroso (NO₂) vem se mostrando como ferramenta útil. O presente trabalho teve o objetivo de discutir o uso do NO₂ como ferramenta para sedação consciente na odontopediatria, através de uma revisão da literatura acerca das concepções mais atuais sobre o tema. Os achados apontam para um melhor estado de relaxamento por parte dos pacientes infantis. O paciente submetido fica consciente, responde aos estímulos, o limiar da dor aumenta e a ansiedade diminui, a recuperação dá-se de forma rápida e seus efeitos não perduram após o atendimento. Além disso, até o momento, não existem contraindicações absolutas à técnica, bem como baixa prevalência de efeitos adversos. Portanto, a sedação consciente com NO₂ mostra-se como artifício seguro e eficaz no controle da ansiedade do paciente pediátrico, proporcionando maior conforto e segurança tanto ao paciente quanto ao profissional devidamente habilitado.

ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES DO PROJETO LÍNGUA-SOLTA

Crislany Lilyan Alves Da Silva¹, Gabriela Marcele Lins Da Silva¹, Monique Evelin Pereira Da Silva¹, Allan Francisco Costa Jaques¹, Jaciel Benedito De Oliveira², Ana Cláudia Araújo²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Anquiloglossia, Freio Lingual, Criança

RESUMO

Anquiloglossia é uma alteração que ocorre durante o desenvolvimento da língua, limitando seus movimentos e funções essenciais no sistema estomatognático, como alimentação, deglutição, sucção e fonação. Esta pesquisa objetivou analisar o perfil sociodemográfico e as características clínicas dos pacientes atendidos no projeto Língua Solta na Universidade Federal de Pernambuco, entre fevereiro de 2018 a março de 2019. A metodologia utilizada foi dividida em duas etapas: a primeira envolveu o levantamento dos prontuários dos pacientes do projeto e o preenchimento de um banco de dados específico para a pesquisa. A segunda focou na elaboração de dados estatísticos que foram divididos em blocos de avaliação, caracterizando o perfil de pacientes atendidos. Dentre os resultados, obtivemos que 66,2% dos pacientes eram do sexo masculino, 78,1% eram bebês com até 2 anos de idade e 23,8% relataram problemas na amamentação como queixa principal. Quanto à distribuição de pacientes atendidos por cidade, Recife encaminhou o maior número de pacientes, representando 40,7% do total, seguida de Jaboatão dos Guararapes com 16,9% e Camaragibe com 6,3%. Como conclusão, ressaltamos a necessidade do poder público intervir com projetos de lei que favoreçam a interiorização da oferta destes serviços, seja qualificando os profissionais da rede pública ou promovendo acessibilidade ao Projeto.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O CONTROLE DA DOR, ANSIEDADE E MEDO NA ODONTOPEDIATRIA

Lorena Silva De Deus¹, Luiz Pedro Rodrigues De Oliveira Júnior¹, Flavia Liege Fialho De Paula¹, Emmanuella Lins Souza Barbosa¹, Clarissa Lopes Da Silva¹, Zélia De Albuquerque Seixas²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Terapias complementares,
Odontopediatria, Medição da dor*

RESUMO

Na Odontopediatria, o tratamento eficaz abrange habilidades emocionais, visto que o medo e ansiedade podem gerar traumas e impactar atendimentos futuros. Deste modo, o trabalho objetiva entender as técnicas não farmacológicas utilizadas para o manejo da dor e redução do estresse, medo e ansiedade durante o tratamento odontológico em crianças. A partir da pesquisa, foi possível observar que crianças que desenvolvem medo e passam por situações de extrema dor durante as consultas odontológicas, normalmente têm dificuldade em retornar ao dentista. Assim, os estudos destacam o uso de métodos não farmacológicos para reduzir o estresse durante o atendimento, como técnicas de distração, técnicas respiratórias e hipnoterapia. Ainda, é importante aliar essas técnicas a escalas que avaliem o nível de ansiedade em crianças, como a escala de Wong-Baker e a escala FLACC, as quais ajudam a medir a intensidade da dor em pacientes que possuem dificuldade em se expressar verbalmente. Contudo, para que essas técnicas sejam utilizadas de forma eficaz é necessário conhecê-las a fundo e aplicá-las de forma individualizada a cada paciente, levando em consideração sua idade, preferências e experiências anteriores. Portanto, é essencial que os profissionais odontopediatras estejam familiarizados com essas técnicas e as incorporem em sua prática clínica, proporcionando cuidados mais humanizados e efetivos.

A IMPORTÂNCIA DO ODONTOPEDIATRA PARA IDENTIFICAR E NOTIFICAR MANIFESTAÇÕES ORAIS QUE SUGEREM ABUSO SEXUAL INFANTIL

Aline Da Silva Gomes¹, Carollayne Catarinne Da Silva Almeida¹, Laura Catherine De Almeida Silva¹, Pedro César Melo Cavalcanti De Oliveira¹, Ernesto Domingues Bruno De Faria Junior²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

2. Departamento de Radiologia e Estomatologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Abuso Sexual Infantil, Odontopediatria, Oral Manifestations

RESUMO

O abuso sexual infantil é um problema social que acomete crianças e adolescentes e resulta em prejuízos no desenvolvimento físico e emocional. Diante disso, o odontopediatra encontra-se em uma posição privilegiada para identificar e notificar esses casos, visto que os principais sinais clínicos se apresentam na região de cabeça e pescoço (LOIOLA, 2021). Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar as manifestações orais mais comuns em pacientes vítimas de abuso sexual infantil e enfatizar a importância do odontopediatra para identificar e notificar essas alterações. O trabalho trata-se de uma revisão de literatura feita utilizando o Google Acadêmico e a PUBMED. Utilizou-se os descritores: Abuso Sexual Infantil; Odontopediatria e Oral Manifestations; usou-se 3 artigos publicados nos últimos 5 anos e todos concordaram que a maioria das vítimas são do sexo feminino e as principais manifestações orais sugestivas de abuso são a gonorreia, a sífilis, HPV, eritemas, traumas e lacerações na região de mucosa, palato e dentes. Portanto, conclui-se que o odontopediatra é essencial para a análise de lesões que evidenciam o abuso sexual e para efetivação de condutas que protejam a criança.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) – REVISÃO DE LITERATURA

Mayllane Kylene Souza De Mello Silva¹, Barbara Guedes Alcoforado¹, Gabriela Brito Vasconcelos²

1. Acadêmicas do Curso de Odontologia, Uninassau, Olinda-PE, Brasil

2. Cirurgiã Dentista, Uninassau, Olinda-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Autismo, Odontologia, Odontopediatria

RESUMO

A frequência de indivíduos diagnosticados com TEA tem aumentado no decorrer dos últimos anos, e conseqüentemente leva a uma maior demanda de pacientes nos consultórios odontológicos. O objetivo proposto foi revisar a literatura acerca da importância das condições de saúde bucal do indivíduo com TEA. A maioria dos pacientes com TEA possui um estado de saúde bucal deficiente, requerendo assim um acompanhamento odontológico mais frequente do que pacientes que não apresentem o transtorno. Esperado que nesses pacientes o risco à cárie, problemas periodontais e ortodônticos sejam maiores, pois, geralmente eles possuem dificuldades motoras e também apresentam uma menor tonicidade muscular da face. Assim, o profissional capacitado deve intervir da melhor maneira possível, sanando os problemas do paciente sem lhe causar traumas psicológicos. O ponto principal para o sucesso do tratamento odontológico, em pacientes TEA, é o conhecimento do profissional em relação às suas características comportamentais. Também é importante que haja harmonia e confiança entre os pais/cuidadores e a equipe odontológica. Diante das inúmeras dificuldades encontradas pelos pais e cuidadores, é necessário enfatizar a importância do conhecimento sobre saúde bucal para os cuidadores, frequência de consultas, manejo do paciente, acessibilidade aos serviços de saúde e capacitação profissional.

ODONTOMA COMPLEXO EM PACIENTE INFANTIL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Steffanie Vasconcelos De Melo¹, Tainá Duarte Dos Santos França¹, Ckerolaine Cristina Cruz De Oliveira¹, Andrea Dos Anjos Pontual², Maria Luiza Dos Anjos Pontual², Cintia Regina Tornisiello Katz²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontoma, Tumores Odontogênicos, Odontopediatria

RESUMO

O Odontoma é um tumor odontogênico de origem ectomesenquimal, comum em crianças e adultos jovens. Esta patologia está frequentemente associada a dentes permanentes, podendo ser resultado de traumatismos, infecções e dentes não irrompidos. Este trabalho objetiva relatar um caso clínico de remoção de odontoma complexo em paciente infantil. Paciente de 6 anos de idade, sexo feminino, compareceu à clínica odontológica infantil da Universidade Federal de Pernambuco com sintomatologia dolorosa na região dos molares superiores do lado direito. No exame clínico foi observada uma massa de tecido dental acoplada à região distal do elemento 55. No exame radiográfico evidenciou-se o contato da lesão com o germe do elemento 15 em formação. A tomografia computadorizada da região evidenciou o deslocamento para palatino do germe do dente 15, com atraso na sua calcificação e sinais de contato com a lesão hiperdensa de limites difusos. O tratamento realizado foi a remoção cirúrgica da lesão pela técnica de exodontia simples, curetagem alveolar e encaminhamento para exame histopatológico. O acompanhamento clínico e radiográfico é importante para o acompanhamento da erupção dos elementos 15 e 16, bem como da necessidade de tratamento ortodôntico.

A INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE ODONTOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA PODE PROPORCIONAR TRATAMENTO ADEQUADO DAS ALTERAÇÕES MIOFUNCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Henrique Albuquerque Souza¹, Jaciel Benedito De Oliveira², Ana Cláudia Araújo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Anatomia do Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontologia, Fonoaudiologia, Anquiloglossia

RESUMO

A anquiloglossia, ou também conhecida como "língua presa", trata-se de uma anomalia no processo de desenvolvimento do frênulo lingual, o qual pode ocasionar problemas na amamentação e obstáculos no desenvolvimento fônico. As interferências relacionadas à anquiloglossia, bem como seus níveis de comprometimento devem ser acompanhadas por variados profissionais de saúde. Relatar a experiência de uma equipe interdisciplinar para o tratamento da anquiloglossia no Projeto Língua Solta da UFPE. O Projeto é composto por uma equipe multidisciplinar para a realização do diagnóstico e tratamento da anquiloglossia. Dentre os profissionais, encontram-se: cirurgião dentista, que realiza a frenectomia ou frenotomia; fonoaudiólogo, que atua na avaliação do planejamento terapêutico e no tratamento do sistema miofuncional orofacial; psicólogo, responsável por agir na redução dos medos e ansiedade dos pacientes e seus familiares no pré-operatório; e nutricionista, que orientam as mães dos bebês que não fazem mais a amamentação natural. Assim, fica claro a importância da interface das equipes entre a odontologia, fonoaudiologia, psicologia e nutrição para o tratamento da anquiloglossia, obtendo maior assertividade no planejamento e resolução da problemática, além de melhores resultados e recuperação satisfatória no pós-operatório.

CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE AMAMENTAÇÃO NECESSÁRIOS PARA A ABORDAGEM ODONTOLÓGICA DE BEBÊS COM ANQUILOGLOSSIA

Marianna Lorena Da Costa Souza¹, Helyda Myrelle Rodrigues Dos Santos¹, Cintia Regina Tornisiello Katz², Paulo Gomes Da Costa Neto¹

1. Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

2. Professora Adjunta do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

Palavras-chave:

Anquiloglossia, Aleitamento Materno

RESUMO

A Anquiloglossia é uma condição em que o frênulo lingual é mais curto ou mais espesso que o normal. Tal condição pode restringir o adequado movimento da língua e afetar funções orais. Na amamentação a anquiloglossia provoca problemas na sucção, dor ao amamentar e ingestão insuficiente de leite. Para a abordagem integral do cirurgião dentista (CD) nos casos de anquiloglossia em neonatos são necessários conhecimentos básicos sobre amamentação. Assim, este trabalho objetiva apresentar esses conhecimentos fundamentais para diagnóstico e tratamento da anquiloglossia em bebês. Ao atender neonatos, o CD deve informar, de forma empática, incentivar e treinar as mães para o aleitamento materno, incluindo sua rede de apoio, sobre: benefícios da amamentação, técnicas de pega correta e posicionamento da dupla mãe-bebê, possíveis dificuldades e como preveni-las, métodos alternativos de aleitamento sem o uso de bicos artificiais, informando suas desvantagens. O tratamento cirúrgico da anquiloglossia é indicado principalmente para favorecer a amamentação. Nesse sentido, é essencial que o CD que atue nessa área tenha conhecimento, competências e habilidades para trabalhar com a amamentação.

A UTILIZAÇÃO DE CARIOSTÁTICO EM LESÕES CARIOSAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Yalle Carolina De Oliveira Torres¹, Yasmin Cavalcanti Forêncio¹, Ayla Eduarda De Lira Pontes Bento¹, Larissa Soderini Ferraciú¹, Laura Heloisa Cavalcante Silva¹, Willijane Cavalcanti Gomes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil
2. Cirurgiã-Dentista, Universidade Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cariostático, Cárie de primeira infância, Doença

RESUMO

A cárie na primeira infância (CPI), é uma doença de rápida progressão e de etiologia multifatorial. Deve ser analisada baseando-se na progressão da doença, como também no comportamento da criança frente ao tratamento. Nos casos mais severos podem ser implantados cariostáticos por sua fácil aplicação e excelente resultado na inativação da lesão cariosa. O objetivo deste trabalho é avaliar o uso do cariostático nas lesões cariosas na primeira infância. Refere-se a uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo e descritivo, a partir de artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português, data de publicação no período de 2013 a 2020. As bases de dados utilizadas foram o PubMed e Scielo e os descritores utilizados no cruzamento foram: "Cárie na primeira infância", "Cariostático" e "Doença", de acordo com a plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A doença cárie está relacionada diretamente ao meio onde o indivíduo mora e/ou estuda e à desinformação da sociedade sobre sua etiologia, prevenção e formas de tratamento. Para determinação do plano de tratamento e na escolha do material para os casos de CPI deve se levar em consideração não somente as lesões de cárie presentes, mas também o comportamento do paciente no ambiente odontológico e a filosofia de tratamento terapêutico.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE LESÕES DE CÁRIES NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Kamylla Souza Hermínio Silva¹, Jéssica Laís Maria Da Silva¹, Beatriz Reis Alvaro Da Silva¹, Ivanna Thamyres Dos Santos Ferreira Gomes¹, Luiz Pedro Rodrigues De Oliveira Júnior¹, Zélia De Albuquerque Seixas²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cárie Dentária, Odontopediatria, Pais, Fatores Socioeconômicos

RESUMO

A cárie na primeira infância (CPI) é considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual além de ser causada pela ingestão acentuada da sacarose, também pode ser influenciada por alguns fatores modificadores, como o nível de conhecimento dos familiares sobre os cuidados de higienização, prevenção e tratamento. O trabalho tem como objetivo expor a importância do conhecimento dos cuidadores em relação às lesões de cáries na vida infantil através de uma revisão narrativa de literatura. Após análise da pesquisa foi comprovada que há uma correlação entre ambos os aspectos. De acordo com o índice CPO-D (Dentes Cariados, Perdidos e Obturados) o componente "dentes cariados" é sempre o mais elevado em relação aos outros (86,9%), dessa forma, o uso do fio dental e a escovação correta realizados pelos cuidadores nas crianças são importantes na prevenção de cáries. Além disso, a OMS diz que é indispensável a amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses de vida, porém muitos pais fazem a introdução de alimentos ricos em sacarose logo na primeira fase. Com isso, a primeira ida da criança ao consultório odontológico, na maioria das vezes, é em virtude da doença cárie. Portanto, a falta de conhecimento dos responsáveis sobre as lesões cariosas na infância e suas práticas de prevenção têm total relação com o aparecimento cada vez mais grave dessa doença.

MAUS TRATOS INFANTIL E A REPERCUSSÃO NA CAVIDADE ORAL: REVISÃO DA LITERATURA

Anna Carolina da Silva Medeiros¹, Ellis Fernanda da Silva¹, Paola Vitória Magalhães Correia¹, Raiany Larissa da Silva Farias¹, Iysson Guilherme da Silva Cabral¹, Rossana Barbosa Leal²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil
2. Docente Curso de Odontologia, Centro Universitário FACOL (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão -PE, Brasil

Palavras-chave:

Cavidade oral, Infantil, Maus tratos

RESUMO

As vivências de maus tratos durante a infância interferem diretamente no desenvolvimento infantil, os quais aumentam os riscos de problemas de saúde mental e geral, podendo-se incluir a saúde oral. Portanto, vê-se a necessidade de abordar essa temática para entender as cautelas odontológicas na avaliação de tais pacientes. Esta revisão de literatura teve como objetivo estudar acerca das lesões e agravos orais, decorrentes do ato de maus tratos. A agressão física por modo contundente e/ou sexual causada por adultos próximos de crianças, pode ocorrer e causar agravos e injúrias orais. Os estudos mostraram que as estruturas anatômicas da região orofacial, principalmente lesões na cabeça, pescoço, cavidade oral e na face são áreas constantemente afetadas no corpo da criança maltratada. Lesões periorais e intraorais, infecções e doenças, são sinais presentes na cavidade oral nas avaliações da cavidade oral em urgências e consultas eletivas. Recusas na busca por tratamentos odontológicos por responsáveis de infantes, é frequente, devido ao receio do contato na cavidade oral, o que gera maiores danos na saúde bucal, e um outro fator agravante é o conhecimento não adquirido, ou falho, na academia. Conclui-se que cabe aos prestadores de cuidados odontológicos, munir-se de conhecimento e aumentar a percepção da detecção, prevenção e tratamento destas condições de maus tratos no público infantil.

FENDAS OROFACIAIS E ALCOOLISMO MATERNO

Beatriz Silva Rodrigues¹, Rafael de Sousa Carvalho Saboia², Anny Karolyne da Silva Lima¹, Amanda Maria da Silva Santos¹, Brunara Letícia Balbino da Silva¹

1. Acadêmica do curso de odontologia, ASCES-UNITA, Caruaru-PE, Brasil

2. Mestre em Perícias Forenses, Especialização - Residência médica Graduado em Odontologia

Palavras-chave:

Fendas orofaciais, Gestação, Alcoolismo

RESUMO

Fendas orofaciais são distúrbios no crescimento e fusão dos processos teciduais nasais, palatinos e maxilares. O consumo de bebidas alcoólicas durante a gestação tem sido associado a essa condição. Assim, cabe analisar resultados mais recentes publicados na literatura que debatem sobre a relação do consumo do álcool e o aparecimento de fendas orofaciais não sindrômicas. Discutir sobre a relação entre fendas orofaciais e o alcoolismo materno durante a gestação. O consumo do álcool no primeiro trimestre da gravidez, em especial até a 8ª semana, tem relação direta na morfologia do lábio e do palato, sendo diretamente associado a quantidade de álcool consumido. A literatura relata que quando há ingestão maior que 6 doses por semana, distúrbios na fusão tecidual de modo não sindrômico podem ser observadas. Portanto, é evidente que há um aumento no risco de anomalias congênitas devido a exposição ambiental ao álcool durante a gestação. Nesse caso, há interferência na homeostase do folato, o qual inibe a produção de ácido retinóico, prejudicando o desenvolvimento do lábio e do palato partir das células da crista neural. Nota-se a correlação entre o alcoolismo materno e o aparecimento de fendas orofaciais. Assim, é imprescindível o papel do cirurgião-dentista na orientação das gestantes durante o pré-natal odontológico quanto à prevenção deste hábito.

HÁBITOS ALIMENTARES E SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luiz Eduardo Gomes Freire Farias Filho¹, Thaís Feitoza da Costa Lima¹, Maria da Conceição de Barros Correia², Luciana de Barros Correia Fontes², Niedje Siqueira de Lima³, Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife - PE, Brasil

3. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Transtorno do Espectro do Autismo,
Comportamento alimentar, Saúde bucal*

RESUMO

O crescente diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em crianças e adolescentes tem levado a um interesse maior sobre o tema. Recusa alimentar e um repertório nutricional mais restrito, são características frequentes no autismo. O objetivo deste trabalho foi avaliar se existem evidências científicas que relacionem os hábitos alimentares de crianças e de adolescentes autistas com as condições de saúde bucal. Desenvolveu-se uma revisão integrativa da literatura baseada no método PRISMA. Foram considerados os portais PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde e os descritores: "transtorno do espectro do autismo", "comportamento alimentar", "saúde bucal", "criança" e "adolescente", nas versões em português, inglês e espanhol. Esses combinados pelos operadores booleanos "AND" e "OR" no formulário de busca avançada. A partir de 15 registros levantados e de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão definidos foram incluídos três registros, onde não foram constatadas ocorreram controvérsias sobre a relação entre os hábitos alimentares de crianças e adolescentes com TEA e a saúde bucal; com poucos estudos sobre o tema, principalmente longitudinais.

UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE “O DENTISTA IDEAL NA VISÃO DO ADOLESCENTE”

Mariana Araújo Coutinho da Silveira¹, Juliana Coelho de França², Viviane Colares³

1. Doutoranda em Clínicas Odontológicas, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã-Dentista, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Professora Associada, Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Relação Dentista-Paciente, Adolescente, Comunicação, Comunicação em Saúde

RESUMO

A adolescência é um processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial marcado por alterações que resultam em conflitos exteriorizados no comportamento. Dito isso, esses pacientes são vistos como difíceis, o que dificulta o relacionamento com o dentista e impacta na saúde bucal. Esta revisão integrativa da literatura buscou identificar os estudos publicados sobre o perfil de dentista ideal na visão do adolescente, através de publicações das bases de dados PubMed, LILACS e Cochrane Library, assim como na literatura cinzenta. Os descritores utilizados foram “patient-dentist relationship”, “adolescent”, “communication”, “health communication” e seus sinônimos reconhecidos pelos vocabulários Mesch e Decs. Os critérios de inclusão compreenderam a faixa etária de 10 a 19 anos, sem restrição de período de publicação, estudos em formato de artigo e nos idiomas português, inglês e espanhol. Após as buscas, foram encontrados 790 artigos que, ao serem analisados quanto à duplicidade, resultaram em 763 para a leitura de títulos e resumos. Após esta análise, 26 estudos seguiram para a leitura de texto completo que resultou na inclusão de 6 trabalhos. Verificou-se que as características pessoais do profissional são mais valorizadas pelo adolescente que a técnica empregada durante os procedimentos, dando destaque a um atendimento humanizado, no qual há a escuta e uma boa comunicação.

A IMPORTÂNCIA DA ORTOPEDIA DINÂMICA DOS MAXILARES COM A TÉCNICA DOS ENCAPSULADOS A FIM DE CONQUISTAR ESPAÇOS PARA CANINOS SUPERIORES: RELATO DE CASO

Roberta de Castro Silva Guimarães¹, Gabriela Estrela da Fonseca¹, Ana Vitória Marcena Coutinho¹, Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos¹, Raquel Moura Barbosa Nascimento do Ó Albuquerque¹, Sônia Soares da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife, PE

Palavras-chave:

Caninos Superiores Impactados, Falta de espaços para caninos superiores, Aparelhos Ortopédicos Dinâmicos e Funcionais dos Maxilares, Aparelho de distalização

RESUMO

Introdução: Depois dos terceiros molares, os caninos superiores permanentes apresentam maior incidência de impactação, especialmente na região palatina. As causas mais comuns são as locais, resultantes de fatores como tamanho dental discrepante do comprimento do arco, retenção prolongada, perda precoce do canino decíduo, posição anormal do germe dental, fenda alveolar, anquilose, formação cística ou neoplásica, dilaceração da raiz, iatrogenias e condição idiopática sem causa aparente. **Objetivo:** apresentar a importância da técnica dos encapsulados com o aparelho Distalizador no período de crescimento craniofacial na conquista de espaço para caninos superiores. **Relato de Caso:** Paciente J.S.S., 10 anos de idade, atendida no CEO da UFPE, apresentou ausência de espaços para os caninos superiores permanentes. Realizou-se moldagem do arco dentário superior, confecção e instalação do Aparelho de Distalização para conquistar espaço, usado no arco dentário em função por aproximadamente 10 meses. Após avaliação do caso antes e após o tratamento, percebeu-se o reequilíbrio da função e da estética facial. **Conclusão:** O tratamento para conquista de espaços de caninos superiores com o Aparelho Encapsulado de Distalização mostrou-se eficaz. Sendo a Terapêutica Ortopédica dos Maxilares útil ao reequilíbrio não só das funções da oclusão e do sistema estomatognático, mas também à estética.

A IMPORTÂNCIA DA ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES/ORTODONTIA EM PACIENTES COM FISSURAS LÁBIO-PALATAIS: APRESENTAÇÃO DE UM CASO CLÍNICO

Maria Clara Almeida dos Santos¹, Ana Vitória Marcena Coutinho¹, Sonia Maria Soares da Silva², Gustavo Henrique Albuquerque Souza¹, Raquel Moura Barbosa Nascimento do Ó Albuquerque¹, Gabriela Estrela da Fonseca¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora do departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Fissura Lábio palatais, Aparelhos Ortopédicos dos Maxilares, Ortodontia

RESUMO

Fissura labiopalatina é o nome usado para definir um tipo de anomalia craniofacial congênita em crianças, caracterizada pela abertura no lábio superior apresentando uma abertura no palato. As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas que acometem o terço médio da face, comprometendo a estética e parte das funções orofaciais. Estas anomalias são diferenciadas pela extensão da lesão e podem ser classificadas utilizando, como ponto de referência anatômico, o forame incisivo. São consideradas completas quando envolvem toda a extensão do lábio e rompem o alvéolo, alcançando o assoalho nasal até atingir o forame incisivo; caso contrário, são classificadas como incompletas, podendo ser uni ou bilaterais. Este trabalho tem como objetivo relatar o acompanhamento clínico e o tratamento com aparelhos ortopédicos funcionais dos maxilares de uma paciente atendida na clínica de Ortopedia Funcional dos Maxilares da UFPE. A paciente, do sexo feminino, tinha 13 anos de idade e apresentava fissura lábio palatal. Após a análise facial e avaliação da paciente, foi realizada uma comparação entre os exames realizados antes e depois do tratamento, resultando no reequilíbrio das funções e da estética facial. É fundamental que profissionais que trabalham com pacientes fissurados tenham um conhecimento abrangente sobre os diferentes tipos de fissuras e as estruturas envolvidas nessa condição.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA NO DESENVOLVIMENTO DA OCLUSÃO - ESTUDO DE CASOS CLÍNICOS

Gustavo Henrique Albuquerque Souza¹, Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos¹, Raquel Moura Barbosa Nascimento do Ó Albuquerque¹, Ana Vitória Marcena Coutinho¹, Maria Clara Almeida Dos Santos¹, Sonia Maria Soares da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Língua, Má Oclusão, Ortodontia

RESUMO

A língua é um órgão fundamental para o sistema estomatognático e está intimamente ligada à deglutição, respiração e mastigação. É possível alterações na língua em consequência de dificuldades respiratórias, processos inflamatórios e infecções. Analisar o mal posicionamento lingual e as consequências quando essa estrutura não cumpre o seu papel de modeladora dos arcos dentários. Pacientes jovens com faixa etária entre os 6 aos 16 anos de idade, do sexo masculino e feminino tratados na Clínica de Ortopedia dos Maxilares (OFM) da UFPE, portadores de alterações linguais, tais como: a língua com dorso elevado e ponta baixa, inibindo o crescimento mandibular e estimulando o crescimento da parte anterior da maxila que causa ceceo lateral, dificultando a saída do ar. Também, pode ocorrer que a língua fique totalmente rebaixada no assoalho da boca projetando a mandíbula para região anterior e estimulando o prognatismo. Ademais, a língua pode ficar interposta entre as arcadas ocasionando uma mordida aberta anterior com a presença de um transpasse vertical negativo entre as bordas incisais dos dentes anteriores, que dificulta a alimentação e prejudica a enunciação de determinados fonemas. Essas alterações acarretam em problemas a todo o sistema estomatognático e desenvolvem condições psicológicas desfavoráveis na autoestima dos pacientes.

ALTERAÇÕES MATURACIONAIS DA OCLUSÃO NORMAL – REVISÃO DE LITERATURA

Maria Amélia Tavares de Vasconcelos¹, Erika Caroline Silva de Oliveira¹, Emily Amorim Alcântara¹, Mikaelen Mayara da Silva Viana¹, João Paulo Ferreira Santos¹, Priscylla Gonçalves Correia Leite De Marcelos²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Oclusão Dentária, Dentição Permanente, Crescimento & Desenvolvimento, Ortodontia

RESUMO

Um dos maiores desafios da ortodontia são as alterações oclusais imprevisíveis geradas durante o envelhecimento - modificações desde dos 13 até 60 anos, devido ao crescimento e desenvolvimento craniofacial e tais mudanças dimensionais podem ocorrer naturalmente ao longo da vida. O estudo tem como objetivo descrever as principais alterações maturacionais na oclusão normal. Consiste em uma Revisão da Literatura, com abordagem metodológica qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de bases de dados científicas como o Google Acadêmico, os Periódicos da CAPES e o Scientific Electronic Library Online - SciELO. Foram utilizados como critérios de elegibilidade: estudos on-line, publicados nos últimos 5 anos, na íntegra e com open access. Os resultados trazem as principais alterações maturacionais dimensionais, sendo elas: diminuição do tamanho méso-distal do dente e aumento da altura da coroa clínica; diminuição da largura intercanina mandibular, do comprimento do arco, do perímetro do arco e do overbite; e aumento do apinhamento anterior e da profundidade palatina. Overjet e distância maxilar intercanina, intermolar e intermolar não experimentaram mudanças significativas. Assim, o estudo conclui que, as alterações maturacionais na oclusão normal incluem uma série de modificações dimensionais durante o envelhecimento.

USO DO APARELHO SN6 NO TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR NA DENTIÇÃO MISTA: RELATO DE CASO

Raquel Moura Barbosa Nascimento do Ó Albuquerque¹, Sonia Maria Soares da Silva², Ana Vitória Marcena Coutinho¹, Gustavo Henrique Albuquerque Souza¹, Roberta de Castro Silva Guimarães¹, Maria Clara Almeida Dos Santos¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora Associada III do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Má Oclusão, Mordida Aberta, Aparelhos Ortopédicos

RESUMO

A mordida aberta anterior é uma condição ortodôntica caracterizada pela ausência de contato vertical entre os dentes incisivos superiores e inferiores na posição de máxima intercuspidação, afetando estética e funcionalidade. O aparelho SN6, também chamado de Simões Network 6, representa uma ferramenta útil e versátil para o tratamento dessa oclusopatia. O objetivo deste trabalho foi relatar o uso do aparelho SN6 em criança de nove anos do sexo feminino, na fase de dentadura mista, diagnosticada com mordida aberta anterior esquelética, que foi atendida na Clínica-Escola de Odontologia da UFPE. Os resultados foram obtidos ao longo de um período de tratamento de trinta meses, durante o qual o uso do SN6 permitiu a expansão dos arcos dentários e a rotação anterior da mandíbula. Esta abordagem modificou a postura terapêutica, resultando no fechamento da mordida aberta anterior e no vedamento labial, além de permitir à paciente recuperar a deglutição normal e a respiração predominantemente nasal. Após a reabilitação da oclusopatia, graças à colaboração da paciente com o uso constante do aparelho, a harmonia facial foi restaurada. Concluiu-se que o aparelho SN6 se mostrou eficaz no tratamento da mordida aberta anterior na dentição mista. Ele proporcionou correção ortodôntica, restauração da função e melhoria estética, destacando sua relevância como abordagem promissora para casos similares.

RELAÇÃO ENTRE TRATAMENTO ORTODÔNTICO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Diogo Anthony Silva Herminio de Almeida¹, Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹, João Miguel Alves Lauria Soares¹, Monica Bheatriz dos Santos Lima¹, Andressa Rayanne Medeiros Maranhão¹, Lúcia de Fátima Silvestre Ribeiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE-FOP), Recife-PE, Brasil
2. Professora do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE-FOP), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Disfunção Temporomandibular,
Tratamento Ortodôntico, Oclusão dentária*

RESUMO

O interesse dos ortodontistas tem sido despertado pelos desafios inerentes ao diagnóstico e tratamento das disfunções temporomandibulares (DTM). O objetivo do presente estudo é analisar a influência do tratamento ortodôntico diante da DTM. A multifatorialidade reflete uma integração mais holística entre ortodontia e saúde temporomandibular, sinalizando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para otimizar os resultados terapêuticos. Verificar, por meio de uma revisão de literatura, se o tratamento ortodôntico pode prevenir, tratar ou causar disfunção temporomandibular. Foi realizado uma revisão da literatura e os principais trabalhos científicos até aqui publicados reúne opiniões diferentes, contudo o mais aceito é que a disfunção temporomandibular segue um modelo multifatorial, e a oclusão pode desempenhar um papel de cofator na predisposição dela, não devendo ser considerada fator principal, logo o tratamento ortodôntico pode apenas retardar disfunções de pacientes predispostos a tê-las e não agir como tratamento eletivo. As evidências científicas apontam que a ortodontia não pode gerar Disfunções Temporomandibulares. Conclui-se que o tratamento ortodôntico não é uma causa das disfunções temporomandibulares (DTM), e sua eficácia no tratamento precisa de embasamento científico.

A UTILIZAÇÃO DOS MINI-IMPLANTES NA MECÂNICA DE INTRUSÃO DOS MOLARES SUPERIORES PARA RECUPERAÇÃO DE ESPAÇOS PROTÉTICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samuel Bezerra de Oliveira¹, Pedro Gabriel Azevedo Lucena¹, Saulo Rodrigo Tavares de Moraes², Patricia Karine Galvão Nunes de Almeida³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden, Caruaru-PE, Brasil

2. Cirurgião Dentista

3. Departamento de Professores, Centro Universitário Unifavip Wyden, Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Mini-Implante Dentário, Procedimentos Ortodônticos de Ancoragem, Aplicação Terapêutica

RESUMO

Atualmente, o número de pacientes adultos que procuram o tratamento ortodôntico tem aumentado. Esses pacientes tem características peculiares em suas má-oclusões que dificultam a mecânica ortodôntica e as vezes comprometem o sucesso do tratamento. O objetivo desse trabalho é conhecer as indicações de mini-implantes para a recuperação do espaço protético, comparar seu uso com miniplacas para ancoragem esquelética e compreender sobre a aplicação de outras terapêuticas para a recuperação do espaço protético. A ancoragem esquelética absoluta se iniciou com a uso de implantes com finalidade protética, que apesar de serem muito eficientes, possuem algumas limitações devido ao seu tamanho e complexidade cirúrgica para inserção e remoção. A ausência de dente antagonista pode fazer com que aconteça a mesialização e extrusão de molares, fazendo com que o espaço protético se perca. A literatura mostra que os mini-implantes tem boa eficiência na ancoragem ortodôntica, por apresentar as seguintes características: tamanho reduzido, fácil aplicação, resistência as forças, capacidade de receber carga, utilização com as diversas mecânicas, fácil remoção e baixo custo comparado com miniplacas. Conclui-se que é de fundamental importância o conhecimento sobre a utilização da ancoragem esquelética com mini-implante, para que os pacientes tenham melhor tratamento em casos de perda do espaço.

A MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III E O SEU TRATAMENTO

Andressa Rayanne Medeiros Maranhão¹, Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹, João Miguel Alves Lauria Soares¹, Monica Bheatriz dos Santos Lima¹, Diogo Anthony Silva Herminio de Almeida¹, Lúcia de Fátima Silvestre Ribeiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Recife-PE, Brasil

2. Professora do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Má Oclusão de Angle Classe III,
Prognatismo, Ortodontia Interceptora*

RESUMO

A Classe III de Angle é uma má oclusão caracterizada por discrepâncias anteroposteriores dentárias e faciais, geralmente acompanhadas por alterações esqueléticas. Sendo assim, essa condição pode ser por prognatismo mandibular, retrognatismo maxilar ou uma associação de ambos. O tratamento dessa má oclusão é complexo e pode variar de acordo com alguns fatores. Esta revisão de literatura visa analisar a má oclusão de classe III de Angle e seus possíveis tratamentos. Essa é uma má oclusão desafiadora para o diagnóstico e para o tratamento. A abordagem terapêutica dessa condição inicia-se com um diagnóstico preciso na fase de dentição decídua ou mista, nos quais estão disponíveis várias opções de tratamento, aplicadas de acordo com as necessidades de cada tipo específico. Assim, inicialmente o tratamento indicado é o ortopédico, como opções temosamentoneira o e a máscara facial. No entanto, para abordagem em adultos, o tratamento recai sobre compensações dentárias ou com combinação entre tratamento ortodôntico corretivo e a cirurgia ortognática. A Classe III é uma má oclusão complexa que requer uma avaliação cuidadosa e um plano de tratamento personalizado. Portanto, a escolha do tratamento dependerá da gravidade da má oclusão, da idade do paciente e de fatores individuais.

AVALIAÇÃO DO TORQUE DE INSERÇÃO E REMOÇÃO DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Maria Juliana Calado Ramalho dos Santos¹, Marília Albuquerque Barbosa¹, Ricardo Viana Bessa Nogueira², Cristine Dalmeida Borges¹, Laís Christina Pontes Espíndola², Priscylla Gonçalves Correia Leite de Marcelos²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil.

2. Professor adjunto do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil.

Palavras-chave:

Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Ortodontia Corretiva, Torque

RESUMO

Mini-implantes ortodônticos (MPOs) são vitais para ancoragem esquelética, substituindo métodos intra e extrabucais de menor ancoragem. Este estudo, avaliou o torque para inserção e remoção de MPOs novos quando reutilizados e autoclavados. Foram vistos 40 MPOs (Morelli®), postos em osso artificial reforçado por fibra de vidro reproduzindo as 2 corticais ósseas, com torque de inserção e remoção medidos com torquímetro digital (Lutron torquimeter TQ- 8800, Taipei, Taiwan), de forma manual e motorizada. A morfometria dos MPOs foi registrada por microscopia óptica e dados mensurados no ImageJ (National Institutes of Health, Bethesda, USA). Foram realizados testes estatísticos Student, Wilcoxon e de Mann Whitney, com significância de $p < 0,05$ no software IBM SPSS Statistics versão 20.0. O torque de remoção foi maior após o reuso de MPO inseridos manualmente e com auxílio de motor, devido à fadiga estrutural. O uso do motor exigiu menos torque de inserção. Não houve fraturas. A análise morfométrica mostrou alterações nas rosca e dimensões após o uso manual, enquanto o motor reduziu o diâmetro externo e comprimento do franco, aumentando o fundo do filete. A esterilização não influenciou no desgaste. Conclui-se que o reuso de MPOs, mesmo para o reposicionamento, pode causar fadiga e falhas estruturais, aumentando o torque, se inseridos manualmente, frisando a necessidade de planejamento cuidadoso.

EVOLUÇÃO E EFICÁCIA DOS ALINHADORES TRANSPARENTES: UMA REVISÃO GUARDA-CHUVA DE LITERATURA

Júlia Alves Costa¹, Andressa Rayanne Medeiros Maranhão¹, Giselly Maria dos Santos Silva¹, Maria Clara da Costa Cavalcanti¹, Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹, Priscila Prosin²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Professora Adjunta Disciplina de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP), Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Alinhadores transparentes, Ortodontia, Eficácia

RESUMO

Os alinhadores transparentes foram introduzidos no mercado ortodôntico na década de 90, nos Estados Unidos, através da criação da marca Invisalign, sendo adotados em outros países a partir de 2001. Desde então, a eficácia dos alinhadores tem sido incrementada e observa-se o surgimento de diferentes marcas comerciais, decorrente do crescente interesse dos pacientes por esse tratamento alternativo, esteticamente favorável. Esta revisão guarda-chuva de literatura visa analisar a evolução e a eficácia dos alinhadores ortodônticos transparentes. Os alinhadores transparentes evoluíram ao longo do tempo, adotando diferentes mecanismos e sistemas para obtenção de resultados mais satisfatórios, o que é evidenciado através da expansão da sua indicação. O uso combinado dos alinhadores e ferramentas auxiliares é essencial para a obtenção de sucesso no tratamento de determinadas maloclusões. O avanço do fluxo digital possibilitou a melhoria da avaliação dos casos, considerando suas individualidades. A demanda comercial por tratamentos mais estéticos alavancou as pesquisas e a evolução tecnológica dos alinhadores transparentes tornando possível a sua aplicabilidade em grande parte dos tratamentos ortodônticos. A eficácia deste tratamento alternativo é evidenciada pelo aumento na resolução de casos complexos.

ALINHADORES ORTODÔNTICOS NA ORTODONTIA INTERCEPTATIVA

Debora Lacerda Fernandes de Miranda¹, Millena Mirella Silva de Araújo^{2,4,5}, Gilberto Carneiro Albuquerque Júnior², Paulo Cardoso Lins Filho^{3,5}, Thuanny Silva de Macêdo^{4,5}, Lorena Vitória Alves da Fonseca Batista¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.
2. Professor – Centro Universitário Brasileiro, Recife – PE
3. Professor – Centro Universitário Estácio do Recife, Recife – PE
4. Professora – Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife - PE
5. Doutoranda em Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

Palavras-chave:

Odontologia. Ortodontia Interceptora. Alinhadores estéticos, Aparelhos Ortodônticos Removíveis.

RESUMO

Os alinhadores ortodônticos são placas removíveis que recobrem os elementos dentários e surgem como opção de tratamento para casos leves e moderados. Portanto, o objetivo desse trabalho foi compreender e analisar precisamente os alinhadores estéticos como opção de tratamento interceptador na dentição mista. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo no período de setembro a novembro de 2022. Foram incluídos trabalhos publicados nos idiomas português e inglês. Foram encontrados 465 artigos, e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, como ano e idioma de publicação, restaram 15 artigos, destes apenas 04 respondiam os objetivos desse estudo. Os alinhadores estéticos podem ser utilizados como opção efetiva de tratamento em ortodontia interceptativa, os resultados foram satisfatórios ao apresentar casos de correção de apinhamento dentário e expansão dentoalveolar na dentadura mista. Foram encontrados poucos artigos científicos sobre o tratamento ortodôntico interceptador. Sendo assim, é necessário que mais estudos nesta área sejam realizados devido a sua crescente procura por este tipo de dispositivo no mercado.

DESVIO DA LINHA MÉDIA EM PADRÃO III COM IMPACTAÇÃO DE CANINO PERMANENTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Emilly Glysia Santos de Souza¹, Thainá Carla de Amorim Almeida¹, Loisy Fernanda de Oliveira¹, Ana Roberta Negromonte da Silva², Priscylla Gonçalves Correia Leite de Marcelos³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

2. Cirurgiã-Dentista, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE

3. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Classe III de Angle, Ortodontia Interceptora, Perda de Dente

RESUMO

A perda precoce dos caninos decíduos de forma unilateral desvia da linha média para o lado da perda. Assim, o espaço para o canino permanente é invadido, impedindo sua erupção. O presente trabalho objetiva relatar um caso clínico com a correção do desvio de linha média provocado pela perda precoce de canino decíduo de forma unilateral associado ao tratamento da classe III esquelética. Paciente MGGB, 9 anos, procurou a ortodontista com queixa de "dente cruzado". O termo de consentimento para o tratamento e para a publicação foram devidamente assinados pelos pais. No exame clínico, notou-se um padrão facial III, mordida cruzada anterior do dente 21, como atresia maxilar. Ao exame cefalométrico, o ponto B mostrou-se alinhado com o ponto A. Durante o lockdown provocado pela COVID-19, a paciente perdeu o elemento 63, desviando a linha média superior para esquerda e ocorrendo o fechamento do espaço para o canino permanente antes mesmo de ser iniciado o tratamento. A disjunção maxilar foi feita, mantendo-se estabilizado o hemiarco direito, seguida da mecânica 4x2 com mola aberta assimétrica, e posterior tração reversa da maxila. A perda assimétrica dos caninos decíduos pode contribuir de forma importante na etiologia do desvio da linha média. Se o paciente é portador do severo desvio, a intervenção ortodôntica deve ser imediata para garantir a erupção do canino em concomitância ao tratamento ortopédico.

TRATAMENTO DA CLASSE II NO FACE CURTA: UMA ALTERNATIVA COM MENOR COMPRESSÃO VERTICAL

Vinicius de Andrade Silva¹, Maria Cristina da Silva Barbosa², Anderson Capistrano Campos dos Santos⁴, Ana Caroline Mara de Brito Martins³, Ivanna Thamyres dos Santos Ferreira Gomes¹, Beatriz Reis Alvaro da Silva¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã-dentista graduada pela Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

4. Professor do curso de especialização Schettini Educação Continuada (SEC), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Malocclusão de Angle classe II, Ortodontia Corretiva, Avanço Mandibular

RESUMO

A má oclusão de Classe II é uma condição comum na Ortodontia, caracterizada por uma relação distal dos molares inferiores em relação aos superiores. Apresenta implicações estéticas e funcionais, podendo levar a riscos de traumatismo, problemas periodontais e distúrbios do sono. O objetivo deste caso clínico foi melhorar a relação sagital dos arcos dentários para corrigir a malocclusão classe II, reduzindo a sobressaliência, e corrigir a relação vertical diminuindo a sobremordida do paciente. Paciente do sexo masculino, 15 anos, tinha como queixa principal a sobremordida profunda. Além disso, era portador de má oclusão de Classe II, com incisivos superiores verticalizados e incisivos inferiores inclinados para vestibular. Logo, foi planejado um tratamento compensatório, utilizando aparelho fixo e um propulsor mandibular Forsus EZ2, que buscava melhorar a relação sagital e vertical dos arcos dentários, reduzir a sobressaliência e a correção da má oclusão. Após o tratamento, houve a correção da má oclusão Classe II, redução da sobressaliência e melhora no perfil facial. O uso do propulsor mandibular mostrou-se eficaz na correção da má oclusão, com efeitos dentoalveolares positivos. Pacientes com Classe II e deficiência mandibular moderada podem ser candidatos adequados para esse tipo de terapia, desde que não tenham a deficiência mandibular como queixa principal na aparência facial.

HIGIENE ORAL EM PACIENTES ORTODÔNTICOS – REVISÃO DE LITERATURA

João Miguel Alves Lauria Soares¹, Andressa Rayanne Medeiros Maranhão¹, Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹, Monica Bheatriz dos Santos Lima¹, Diogo Anthony Silva Herminio de Almeida¹, Lúcia De Fátima Silvestre Ribeiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ortodontia, Periodontia, Cárie Dentária.

RESUMO

O tratamento ortodôntico é crucial para a reabilitação da arcada dentária, mas a higiene bucal durante esse período é frequentemente negligenciada. O biofilme oral é a principal causa de cárie e doenças periodontais, sendo ainda mais desafiadora a sua remoção devido aos aparelhos ortodônticos. O estudo busca compreender as mudanças causadas pela placa bacteriana nesse contexto e ressaltar a importância do ortodontista na manutenção da higiene oral. A placa afeta quantitativa e qualitativamente, resultando em problemas bucais. Pacientes com aparelhos fixos apresentam alta taxa de placa, incluindo bactérias cariogênicas e periodontopatogênicas. Isso propicia cáries e inflamação gengival. A educação do paciente e técnicas como uso de evidenciadores de placa são fundamentais. O ortodontista desempenha papel vital nas orientações de higiene e na limpeza profissional durante as sessões de manutenção. Em conclusão, o tratamento ortodôntico intensifica a necessidade de controle da placa bacteriana, requerendo esforços conjuntos do paciente e do profissional de saúde bucal para garantir a saúde oral durante esse período.

CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR FUNCIONAL USANDO A TERAPIA COM PISTAS DIRETAS PLANAS: RELATO DE CASO

Victoria Maria Beltrao de Andrade¹, Marcus Vinicius dos Santos Silva¹, Eliesly Roberto Silva¹, Brendda Juliane dos Santos¹, Ckerolaine Cristina Cruz de Oliveira¹, Sonia Maria Soares da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-dentista, Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Fenômenos fisiológicos dentários, Dentição mista, Má oclusão, Ortopedia

RESUMO

A Mordida Cruzada Anterior (MCA) é uma má oclusão caracterizada pelo trespasse horizontal negativo, afetando um ou mais dentes. A prevenção e intervenções precoces evitam que os danos nas estruturas ósseas, musculares e nervosas se perpetuem nas dentições mista e permanente. Objetivo: A técnica das pistas diretas Planas usa resina composta e desgastes seletivos em contatos prematuros para mudar a postura mandibular, desprogramando centros nervosos e musculares adaptados ao desvio e remodelando para a posição adequada. Metodologia: A pista direta plana é aplicada nos dentes envolvidos no MCA, usando matrizes anatômicas de celulose (coroas de acetato) e restaurações adesivas. O presente trabalho foi realizado em uma menina de 5 anos com MCA, desvio de linha média e padrão facial mesocefálico foi tratado com sucesso, corrigindo o desvio de linha média e a programação neural associada ao desvio mandibular. As pistas diretas Planas impediram o retorno da mandíbula ao desvio anterior. A paciente está em acompanhamento para verificar a manutenção dos resultados a cada 15 dias.

REABSORÇÃO CERVICAL INVASIVA ASSOCIADA A TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Natália Beatriz Pereira Valentim¹, Emily Vitória da Silva¹, Gabriela Marcelle Lins da Silva¹, Renata Pedrosa Guimarães², Claudio Heliomar Vicente da Silva², Elvia Chistina Barros de Almeida²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Bucal Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Reabsorção Cervical Invasiva. Tratamento ortodôntico, Traumatismos dentários

RESUMO

A Reabsorção Cervical Invasiva (RCI) está relacionada aos casos clínicos de Tratamentos ortodônticos, Traumatismos dentários e má higiene oral. O tratamento ortodôntico em si não causa diretamente a RCI, mas força ortodôntica excessiva, principalmente na região cervical dos dentes, pode danificar o cimento e a dentina, tornando o dente mais suscetível à RCI. Este trabalho visa mostrar um caso clínico de uma paciente que utilizou aparelho ortodôntico durante 03 anos, e após 05 anos da retirada do aparelho ortodôntico foi diagnosticada, através de uma Tomografia Computadorizada Cone Beam, com uma Reabsorção Cervical Invasiva, na face méso-palatina do elemento dentário 16. Foi necessário realizar um aumento de coroa clínica, para visualização do limite da reabsorção, e ser possível a colocação do isolamento absoluto para a realização do tratamento adequado. Foi realizada a remoção do tecido na área da reabsorção, e colocação de material alcalino (Hidróxido de cálcio) para paralisar o processo. Após isso, a área foi restaurada com resina composta, por ser uma área supra-gengival. Portanto, esse caso clínico ilustra a importância da preservação dos casos clínicos tratados ortodonticamente, para que alterações apresentadas pelos elementos dentários, possam ser diagnosticadas no início do processo patológico, sendo possível o tratamento adequado.

FECHAMENTO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR COM ELÁSTICOS INTERMAXILARES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Andréa Michelle dos Reis Gomes¹, Nikolas Val Chagas¹, Karina Maria Salvatori de Freitas², Fabrício Pinelli Valarelli²

1. Mestre em Odontologia, Centro Universitário Ingá (Uningá), Maringá-PR, Brasil

2. Departamento de Odontologia, Centro Universitário Ingá (Uningá), Maringá-PR, Brasil

Palavras-chave:

Mordida Aberta, Ortodontia, Osteogênese por Distração

RESUMO

A mordida aberta pode ser definida pelo trespasse vertical anterior negativo. Pode ser considerada esquelética ou dento-alveolar. Apresentar um caso clínico de paciente adulto com mordida aberta anterior tratado com expansão cirúrgica da maxila e elásticos intermaxilares anteriores. Sexo masculino, 26 anos, padrão mesofacial, Classe II subdivisão esquerda, com mordida aberta anterior associada a mordida cruzada posterior. O tratamento foi baseado na expansão cirúrgica maxilar, e fechamento da mordida aberta anterior com o uso de elásticos intermaxilares. Inicialmente foi realizada a expansão maxilar cirúrgica com distrator osteogênico e instalado aparelho Roth. Os terceiros molares superiores estavam em condições favoráveis, por este motivo foram incluídos na mecânica em substituição aos segundos molares extraídos. Para auxílio do fechamento da mordida aberta anterior, foram instalados esporões nas faces palatinas dos incisivos superiores e inferiores, com o intuito de condicionar a língua. Para a correção da discrepância sagital, foram usados elásticos intermaxilares e deu-se início a mecânica de fechamento da mordida aberta anterior com elásticos de intercuspidação 3/16 bilateral por 24 horas. O tratamento ortodôntico compensatório se mostrou como uma alternativa de tratamento não-cirúrgico eficiente.

AUMENTO DO ESPAÇO AÉREO INFERIOR EM ADOLESCENTE COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Letícia Bischoff Mallemont¹, Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos², Niedje Siqueira de Lima², Luciana de Barros Correia Fontes², Hilton Justino da Silva³, Daniele Andrade da Cunha³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Apneia Obstrutiva do Sono, Aparelhos Ortodônticos, Adolescente.

RESUMO

A Apneia Obstrutiva do Sono ou AOS representa uma parada respiratória provocada pelo colapso das paredes da faringe, que ocorre principalmente enquanto a pessoa está dormindo e roncando. Constitui um transtorno potencialmente grave, onde a via aérea torna-se repetidamente bloqueada pelo relaxamento dos tecidos da faringe e da base da língua, limitando a quantidade de ar que atinge os pulmões. O importante ao se avaliar essa obstrução é analisar o espaço nasofaríngeo livre; particularmente, o espaço aéreo inferior; que às vezes é subinvestigado. O objetivo deste trabalho foi descrever um relato de caso sobre adolescente de 13 anos com altura facial inferior reduzida, portadora de maloclusão do tipo Classe II esquelética, dois anos após o tratamento com recursos da ortopedia funcional dos maxilares, destacando-se o ganho no espaço aéreo inferior e as repercussões clínicas. Paciente do sexo feminino, com 13 anos de idade, procurou atendimento na clínica-escola de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. Sua queixa principal era AOS, face curta, com pressionamento entre os dentes. A referida adolescente era portadora de maloclusão classe II esquelética e glossoptose. No plano de atendimentos houve o uso do aparelho de propulsão ou Regulador de Fränkel RF2, durante 12 meses. Após 24 meses ocorreram resultados satisfatórios, com destaque para o aumento do espaço aéreo inferior e ausência de episódios relacionados à AOS.

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE: RELATO DE CASO

Marina Andrade Lima Almeida¹, Ckerolaine Cristina Cruz de Oliveira¹, Marylia Aziz Camboim¹, Eliesly Roberto Silva¹, Gabriel Low Dos Santos², Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Cirurgião Buco Maxilo Facial, Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Expansão maxilar, Cirurgia, Atresia Maxilar, Ortopedia Facial

RESUMO

A expansão rápida da maxila (ERM) consiste na disjunção óssea a partir da sutura palatina mediana no tratamento da maxila atrésica, é comumente usada para tratar deficiências maxilares transversais em crianças e adolescentes. Após as calcificações das suturas, a disjunção convencional não costuma ser efetiva e, portanto, a cirurgia está indicada. O objetivo da expansão rápida da maxila cirurgicamente assistida (ERMCA) é a quebra de resistência das corticais ósseas das regiões maxilo-malar, pilares caninos e sutura palatina. Este trabalho objetiva relatar um caso clínico de ERMCA em paciente com atresia maxilar, má oclusão Classe II de Angle e apneia obstrutiva do sono. Após a confirmação dos diagnósticos através do exame clínico e cefalométrico, foi feito o planejamento do caso. Um expansor maxilar do tipo Hyrax foi instalado e a paciente foi submetida a cirurgia onde foi realizada uma osteotomia nas regiões maxilo malares até a abertura piriforme e na região inter incisal até a sutura palatina mediana. Após a cirurgia, o expansor ficou inativo por 8 dias e depois foram orientadas 4 voltas ao dia (1 mm/dia) por 10 dias. Foi então mantido em posição por 3 meses a fim de alcançar melhor calcificação e estabilidade. Conclui-se que a ERMCA é uma técnica confiável e de extrema importância para manter a estabilidade óssea. O sucesso do tratamento requer um bom diagnóstico e um planejamento adequado.

TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR COM BIONATOR PROTETOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos¹, Sonia Maria Soares da Silva³, Gabriela Estrela da Fonseca¹, Maria Julia Lins Lemos², Gustavo Henrique Albuquerque Souza¹, Roberta de Castro Silva Guimarães¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmica do Curso de Odontologia da UNINASSAU, Campos Paulista - PE

3. Professora Associada da disciplina de Ortopedia funcional dos maxilares do curso de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Palavras-chave:

Mordida aberta Anterior, Hábitos Bucal deletérios, Aparelho Ortopédico Funcional dos Maxilares, Bionator Protetor

RESUMO

Os hábitos, considerados por diversos pesquisadores como causa freqüente da instalação de maloclusões, são padrões de contração muscular aprendidos, de natureza muito complexa, que, por ser tantas vezes praticado, torna-se inconsciente e passa a ser incorporado à personalidade. Alguns desses hábitos deletérios infantis como: sucção digital, sucção de chupeta, bruxismo, respiração bucal e interposição lingual devem ser corrigidos por determinarem diversas maloclusões dentárias. Este relato de caso descreve o tratamento Ortopédico dos maxilares de uma paciente de 10 anos e do sexo feminino, tratada na Clínica de Ortopedia Funcional dos Maxilares da UFPE; portadora de uma má oclusão de mordida aberta anterior, com hábito de chupar chupeta, apresentando mordida aberta anterior, respiradora bucal e interposição lingual. Utilizou-se o aparelho Bionator Protetor. Após os resultados com terapêuticas ortopédicas dos maxilares, foram comparadas as radiografias e fotos antes e após o tratamento, no período de 2 anos. A paciente obteve uma melhora em todo sistema estomatognático (respiração, deglutição, mastigação e fonação), como também na aparência facial.

TRATAMENTO DE UM CASO DE PSEUDO-CLASSE III ATRAVÉS DE APARELHO ORTOPÉDICO FUNCIONAL DOS MAXILARES RF-III

Esdras Gomes da Silva¹, Sonia Maria Soares da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Classe III de Angle, Mordida Cruzada, Aparelhos Ortodônticos Funcionais

RESUMO

A má oclusão Pseudo-Classe III é caracterizada por uma mordida cruzada anterior envolvendo todos os dentes anteriores, sem a presença de discrepância esquelética, e, portanto, o relacionamento vestibulo-lingual incorreto resultante do deslocamento anterior da mandíbula durante seu fechamento. Nesses casos, em fases precoces, os incisivos se apresentam com uma inclinação próxima ao normal e não terá ocorrido interferência no crescimento das bases ósseas. É de natureza funcional, ou postural, e sua identificação depende da habilidade do clínico em avaliar as relações dentárias nas posições mandibulares de máxima intercuspidação habitual e relação central. O objetivo do trabalho é relatar, a partir do acompanhamento clínico e radiográfico, a eficácia do tratamento ortopédico Funcional dos Maxilares, para uma boa relação maxilo/mandibular por meio do aparelho RFIII, Regulador de Função de Frankel. Paciente S.B.S, 12 anos, sexo Masculino, compareceu na clínica da UFPE, queixando-se da sua aparência. Após exames, constatou-se um caso de Pseudo-Classe III. Foi usado o aparelho Ortopédico Funcional dos Maxilares o RFIII (Regulador Funcional de Frankel), para uma melhor relação dos maxilares e equilíbrio de todo o sistema estomatognático. O paciente teve seu perfil facial reabilitado como também todas as funções do sistema estomatognático como, a respiração, deglutição, mastigação e fonação.

FLUXO DIGITAL NA CONFECÇÃO DO DISJUNTOR PALATINO HYRAX

Leticia Emerenciano Massa Lima¹, Camilo Massa Ferreira Lima², Julia Arôxa Ribeiro¹, Maria Clara de Souza Albuquerque¹, Mirella Emerenciano Massa Lima³

1. Acadêmicas Odontologia da Universidade de Pernambuco-Recife-PE
2. Especialista em Ortodontia Recife-PE
3. Professora do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial (UFPE) Recife-PE

Palavras-chave:

Disjuntor palatino, expansão maxila, Ortodontia

RESUMO

O disjuntor palatino Hyrax é um aparelho amplamente usado no tratamento da atresia palatina. Indicado para tratamento da Mordida Cruzada Posterior, ganho de espaço na dentição mista, adequação da forma do arco no tratamento da Mordida Aberta e correção da má oclusão de Classe II, procedimento prévio ao tracionamento de maxila, melhora da capacidade respiratória em crianças, entre outros. Na confecção do disjuntor palatino existe uma etapa clássica chamada moldagem de transferência. O profissional adapta a banda, faz a moldagem, transfere a banda para o molde, vaza em gesso e envia ao laboratório para a confecção do aparelho. A odontologia digital é uma realidade em todas as especialidades odontológicas e o escaneamento intra-oral como substituto das moldagens é um caminho sem volta. Mais preciso, confiável e confortável para o paciente. Mas, na confecção do referido aparelho o fluxo digital tem a dificuldade de não se conseguir uma correta adaptação da banda ortodôntica no modelo 3 D impresso, em razão da não reprodução do sulco gengival. Atualmente tal barreira pode ser eliminada com o uso de softwares especializados (Meshmixer-Autodesk). O presente trabalho tem como objetivo a descrição detalhada das etapas de confecção do Hyrax pelo fluxo digital, eliminando completamente a necessidade de moldagem do paciente.

A ORTODONTIA INTERCEPTATIVA EM CASO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR POR PERMANÊNCIA PROLONGADA DE DENTES DECÍDUOS: RELATO DE CASO

Tayná Helen dos Santos Freitas¹, Cícero Francismary Almeida Alves Feitoza Segundo², Maria Cecília Fernandes Da Silva¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

2. Mestre de Clínica Integrada do curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Mordida cruzada, Oclusão, Ortodontia preventiva

RESUMO

O ciclo vital dos dentes exerce um papel importante no desenvolvimento de uma oclusão. Alterações como a permanência prolongada de elementos decíduos pode acarretar uma desorganização estrutural do desenvolvimento craniofacial e desencadear uma erupção ectópica dos permanentes causando prejuízos oclusais, respiratórios e até mesmo posturais em crianças e adolescentes. Diante disso, a ortodontia desenvolveu protocolos que corrigem esses efeitos negativos à oclusão e estabelece resultados positivos na qualidade de vida. O presente estudo objetiva a partir de um caso clínico, mostrar a eficácia da ortodontia interceptativa, na correção de uma mordida cruzada anterior, causada pela retenção prolongada de dentes decíduos. Os resultados obtidos evidenciam que um acompanhamento ortodôntico no desenvolvimento da oclusão pode evitar a instauração ou o aumento de oclusopatias. A partir do caso relatado, é perceptível que a utilização do dispositivo ortodôntico possibilitou o descruzamento da mordida, a vestibularização dos elementos 11 e 21 que sofreram recuo palatino, devido à presença prolongada de decíduos 51 e 61, resolvendo de forma rápida a má-occlusão, prevenindo tratamentos futuros. Concluímos que quando planejado e indicado de forma correta, o uso dos aparelhos ortodônticos é uma opção positiva para a correção precoce dos possíveis problemas oclusivos e estruturais da face.

CONQUISTA DE ESPAÇOS PARA CANINOS SUPERIORES/ INFERIORES COM APARELHOS ORTOPÉDICOS DOS MAXILARES, SEM EXODONTIA DE PRÉ-MOLAR: APRESENTAÇÃO DE UM CASO CLÍNICO

Ana Vitória Marcena Coutinho¹, Roberta de Castro Silva Guimarães¹, Vitória Augusta Martins de Andrade Santana¹, Gabriela Estrela da Fonseca¹, Gustavo Henrique Albuquerque Souza¹, Sonia Maria Soares da Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ortopedia dos maxilares, Falta de espaço para caninos, Aparelhos ortopédicos Funcionais dos maxilares

RESUMO

A perda de dentes permanentes, leva a uma diminuição do perímetro do arco, com consequências apinhamentos dentários, desvio da linha mediana e vestibularização de caninos. Dentre os tratamentos que propõem a obtenção do espaço para os caninos vestibularizados encontra-se o aparelho ortopédico dos maxilares. Mas, nos casos que apresentam discrepâncias esqueléticas, a correção apenas dentoalveolar não promove a total harmonia do complexo craniofacial. Assim, preconiza-se a correção precoce dos desvios esqueléticos, na fase da dentadura mista tardia, por meio de aparelhos ortopédicos mecânicos ou funcionais. **Objetivo:** Descrever um caso clínico pelo acompanhamento clínico e radiográfico, a eficácia do tratamento de ganho de espaço para estes dentes com aparelhos ortopédicos funcionais dos maxilares, sem a extração dos primeiros pré-molares. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 13 anos de idade, falta de espaço para os caninos superiores e inferiores vestibularizados. Foi submetido a tratamento de obtenção de espaço para estes dentes, por meio do aparelho distalizador de reabilitação dinâmica e funcional dos maxilares, o tratamento durou 24 meses. **Conclusão:** Quando devidamente indicado, o tratamento com aparelho ortopédico dos maxilares mostrou-se eficaz na obtenção de espaço para caninos, sem a necessidade de recorrer a extrações de primeiros pré-molares.

EXÉRESE DE SIALOLITO COM PRESERVAÇÃO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: UM RELATO DE CASO

Marcela Macedo De Freitas Oliveira¹, Dayanne Larissa Ferreira De Santana², Larissa Bernardo Da Silva², Cássia Victória Oton De Melo², Dayane Carolyne Da Silva Santana², Ricardo Eugênio Varela Ayres De Melo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil
3. Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cálculos dos Ductos Salivares, Sialolitíase, Procedimentos Terapêuticos

RESUMO

A sialolitíase é uma condição na qual há a formação de cálculos, ou sialolitos, no interior dos ductos salivares, limitando ou obstruindo a passagem da saliva. Majoritariamente, acomete a glândula submandibular (80% dos casos) e sua causa pode ser mecânica, infecciosa, traumática, dentre outros. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de acometimento da glândula submandibular esquerda por um sialotito, apresentando sintomatologia dolorosa e supuração. Paciente M.L.G., 47 anos de idade, gênero feminino, leucoderma, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco. Na anamnese, relatou dor e desconforto em movimentos como mastigar e deglutir. Ao exame físico extra oral, notou-se aumento de volume na região do pescoço do lado esquerdo e, ao exame intra oral, apresentava no assoalho bucal aumento de volume na mesma região, presença de secreção purulenta mediante palpação e sintomatologia dolorosa. Nos exames complementares (radiografias oclusal e panorâmica) demonstrou-se a presença de uma massa calcificada. Devido à obstrução do fluxo salivar e da extensão da lesão, optou-se por tratamento cirúrgico para retirada do sialotito, sem remoção da glândula. Conclui-se, assim, que a escolha do tratamento está relacionada à expansividade do sialotito, bem como à decisão de remoção glandular ou não.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA MUCOCELE – REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Maria Santos Laranjeiras¹, Osvaldo De Melo Coutinho¹, Carolina Vieira Valadares², Mariana Rocha Nadaes², Maria Luiza Dos Anjos Pontual², Larissa Pereira Lagos De Melo²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife- PE, Brasil
2. Doutora pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Mucocele, Patologia, Glândula salivar

RESUMO

A mucocele é uma lesão comum na cavidade oral, trata-se de um acúmulo de muco devido a rupturas nas glândulas salivares menores. Sua predominância encontra-se no lábio inferior, representando cerca de 60% dos casos. Ocasionalmente ocasionando desconforto, inchaço e até mesmo dificuldade na fala e mastigação. Este estudo buscou analisar as especificidades clínicas e patológicas da mucocele, a compreensão dos fatores de risco, eventualidades e tratamento eficaz. Realizou-se uma revisão de literatura e artigos científicos sobre a mucocele, tendo sido disponibilizados na base de dados Scielo, Pubmed e no livro de Patologia Oral e Maxilofacial de Neville, assim entendendo as suas principais características. As pesquisas revelaram que a mucocele é mais comum em indivíduos jovens, sem apresentar predisposição entre sexo. O acúmulo de saliva no interior do tecido, advém de experiências de traumas que induz ao extravasamento de mucina, causando inchaço e desconforto local. Sendo diagnóstica pelo exame histopatológico, a partir da retirada da lesão por biópsia excisional. Concluiu-se, portanto, que a mucocele é uma formação anômala não cancerígena, relacionada a traumas locais. Seu tratamento envolve a remoção cirúrgica da lesão e estruturas adjacentes, seguindo de medidas para prevenir reincidências.

OLIGODONTIA RARA EM PACIENTE NÃO SINDRÔMICA: RELATO DE CASO

Mhaely Pedrosa Rodrigues Da Silva¹, Camila De Cássia De Góes Souza¹, Aída Juliane Ferreira Dos Santos²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife-PE, Brasil

2. Professora, Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Agnesias, Oligodontia, Dentes deciduos

RESUMO

Durante o desenvolvimento normal dos dentes, pode ocorrer diversas complicações, inclusive, alterações na quantidade de dentes em desenvolvimento. Essas condições variam quanto a ausência total de dentes (anodontia) ou até mesmo um número maior de elementos dentários (hiperdontia). Enquanto a oligodontia é um tipo de agenesia dentária que representa a ausência de seis ou mais dentes, excluindo os terceiros molares. Essa anomalia pode ocorrer de maneira síndrômica, a partir da mutação de alguns genes, ou de maneira não síndrômica. O objetivo deste trabalho é relatar e discorrer sobre o clínico de um caso de oligodontia, abordando a importância do acompanhamento com o cirurgião-dentista. Paciente do sexo feminino, 17 anos de idade, deu entrada em uma Unidade Básica de Saúde no interior de Pernambuco com a queixa da presença de alguns dentes deciduos que até o momento ainda não tinham esfoliado, e conseqüentemente o seu sucessor permanente não tinha erupcionado. No exame de imagem observou-se um quadro de oligodontia severa, a falta de 20 germes dos dentes permanentes, descartando os terceiros molares. A oligodontia deve ser avaliada e diagnosticada, por meio de radiografia panorâmica, além da análise clínica de toda cavidade oral e avaliar a necessidade de cirurgia ou tratamento conservador.

RELAÇÃO ENTRE O COLEASTOMA ADQUIRIDO E COM- PLICAÇÕES NA ARTICULAÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR: UMA ABORDAGEM ODONTOLÓGICA

Giulia Gabriele Barbosa Da Silva¹, Ana Karolina Marques Barros¹, Mariza Brandão Palma²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora Associada – Área de Anatomia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Colesteatoma Adquirido, Articulação
Temporomandibular, Doença Autoimune*

RESUMO

O Colesteatoma Adquirido (CA) é uma doença autoimune caracterizada pelo acúmulo de epitélio escamoso estratificado queratinizado no canal auditivo, resultante de lesões adjacentes à membrana timpânica. Essa metaplasia desencadeia processos inflamatórios locais e complicações em estruturas ósseas temporais, com relevância clínica para a Odontologia, devido à sua influência na Articulação Temporomandibular (ATM). O presente estudo objetiva estabelecer relação entre a perda óssea decorrente do CA e potenciais complicações na ATM. O CA caracteriza-se pela progressão lenta e contínua, resultando em processos inflamatórios e alta produção de citocinas imunomoduladoras que promovem ativação e proliferação de osteoclastos nas áreas afetadas. Ocorre um desequilíbrio na remodelação óssea resultando em perda estrutural e distúrbios articulares. Os sintomas mais frequentes incluem trismo, dismasesia (alterações sensoriais na mandíbula) e dor facial. É imperativo que os cirurgiões-dentistas estejam informados sobre o CA e suas complicações maxilofaciais para a formulação de um diagnóstico preciso e a implementação de tratamentos adequados, visando à melhoria de saúde e bem-estar dos pacientes.

IMPORTÂNCIA DO PREPARO DE BOCA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PRÉ-TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

Maria Eduarda Salustio De Azevedo¹, Maria Steffany De França Almeida¹, Bruna Rafaela Martins Dos Santos²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade FACISA (UNIFACISA), Campina Grande-PB, Brasil

2. Professora do Curso de Odontologia, Universidade FACISA (UNIFACISA), Campina Grande-PB, Brasil

Palavras-chave:

Saúde Bucal, Neoplasias de Cabeça e Pescoço, Radioterapia

RESUMO

Os cânceres de cabeça e pescoço são neoplasias malignas que apresentam modalidades terapêuticas distintas, sendo a radioterapia bastante aplicada para esse fim, no entanto, com possibilidade de sequelas na cavidade bucal. O presente trabalho tem por objetivo apontar a importância da avaliação clínica e preparo de boca previamente ao início do tratamento radioterápico. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados INCA, PUBMED e BVS, com os descritores "Neoplasias cabeça e pescoço", "Câncer cabeça e pescoço", "Radioterapia" e "Saúde bucal", nas línguas portuguesa e inglesa, compreendida no período de 2018 a 2023. Após análise dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados 12 artigos. Os resultados mostraram que a radioterapia diminui a resposta imunológica do paciente, de modo a predispor o desenvolvimento de alguns processos patológicos na cavidade bucal e de sintomatologia dolorosa, denotando a importância de um preparo de boca prévio ao início da terapia, seja ele um procedimento restaurador, exodontia ou tratamento periodontal, para minimizar a ocorrência ou mesmo progressão de doenças já existentes. Por fim, é de suma importância que os pacientes sejam avaliados criteriosamente para que haja eliminação de possíveis focos infecciosos pré-radioterapia, favorecendo assim o prognóstico pós-tratamento oncológico.

A OCORRÊNCIA E POSSÍVEIS TRATAMENTOS DA OSTEONECROSE ASSOCIADA AO USO DE BISFOSFONATOS EM PACIENTES ODONTOLÓGICOS

Danielen Camilly De Oliveira¹, Monalisa Suellen Da Silva¹, Maria Terêza Lopes De Moura Borba¹, Renata Galdino Da Silva¹, Isabelle Lima Vasconcelos De Almeida¹, Amanda Almeida Leite²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Bifosfonatos, Cirurgia Bucal, Osteonecrose Associada a Bifosfonatos

RESUMO

Os bisfosfonatos(BFF) são fármacos análogos sintéticos do pirofosfato que inibem a atividade osteoclástica e angiogênica, utilizados principalmente para osteoporose e doenças oncológicas. A ocorrência de osteonecrose(ON) induzida por BFF foi descrita desde 2003 como um efeito adverso. Trata-se de uma condição progressiva com exposição óssea avascular após procedimentos invasivos nos ossos gnáticos. Ainda não possui consenso sobre o tratamento ideal. O objetivo deste trabalho é analisar além da ocorrência, os possíveis tratamentos recentemente abordados na literatura. Conforme os resultados nas bases de dados da BVS, PUBMED e SCIELO, a ON acomete mais mulheres, a mandíbula e os BFF endovenosos induzem mais a ON maxilofacial. Em relação aos possíveis tratamentos após a ressecção do osso necrótico, não existe um consenso e por consequência há várias alternativas que visam o tratamento. Dentre elas, apresentaram resultados promissores o tratamento com óleo ozonizado + laser infravermelho e aplicação de uma gelatina rica em fibroblastos. Na ocorrência de comunicação buco-sinusal a aplicação da almofada de gordura bucal também obteve bons resultados. Diante dos dados coletados, mais estudos precisam ser realizados para estabelecer um protocolo de tratamento padronizado. Ademais, é fundamental o atendimento multidisciplinar no intuito de prevenir a ON maxilofacial induzida por BFF.

CÂNCER ORAL: (INCIDÊNCIA, PREVALÊNCIA, DIAGNÓSTICOS E PERSPECTIVA PARA DIAGNÓSTICOS)

Samantha Soares De Paula¹, Humberto Calixto Da Silva Neto¹, José Abel Pessoa Neto, Rodrigo De Oliveira Borges¹, Camilla Peixoto De Albuquerque Calado¹, Irani De Farias Cunha Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutor pela UFPE, Professor do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Incidência do Câncer Oral, Prevalência do Câncer Oral, Diagnóstico Precoce, Novos métodos para diagnósticos, Diagnósticos Não Invasivos

RESUMO

O carcinoma espinocelular da cavidade oral surge da transformação de células normais em células tumorais que atingem a região de cabeça e pescoço. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura avaliando a incidência, a prevalência e analisar métodos para obtenção de diagnósticos de câncer oral precoce. Na base de dados BVS e PUBMED foi realizada uma pesquisa dos artigos publicados entre 2017 e 2022. Como descritores utilizou-se os termos: Neoplasias and Bucalis, Mouth and Neoplasms, Neoplasias and de la Boca, Diagnóstico or Diagnosis or Diagnóstico, Oral cancer incidence, Câncer oral, Oral cancer, Prevalence, Latin America, China. Observou-se que a incidência do Câncer Oral e suas tendências variam entre os países analisados, apesar de se poder delimitar fatores comuns que influenciam em sua mortalidade, como o tabagismo, etilismo e região anatômica, tendo uma maior prevalência em homens, idade avançada e diagnóstico tardio, além disso o HPV foi determinado como um importante agente carcinogênico. Quanto aos diagnósticos foi visto os métodos mais convencionais sendo eles os clínicos e histológicos, além de novos estudos, como o uso de biomarcadores presentes na saliva, análise de metilação de genes e o uso da tecnologia por softwares de imagens.

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM PACIENTES COM CÂNCER DE BOCA

Elielson Oliveira Damascena¹, Flavia Liege Fialho De Paula¹, Virginia Carollyna De Moura Porfirio¹, Givanildo José Vasconcelos Alves Da Silva¹, Irani De Farias Cunha Júnior²

1. Acadêmico(a) do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutor, Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Neoplasias bucais, Diagnóstico Precoce, Psicologia

RESUMO

O câncer bucal é uma enfermidade que envolve a região de cabeça e pescoço e acarreta vários riscos para a saúde do indivíduo, sendo registrados 377.713 novos casos no mundo, em 2020. O objetivo desse estudo foi analisar o impacto do diagnóstico precoce em prol de uma melhor resposta do paciente. Realizou-se uma revisão de literatura, por meio da seleção de 120 artigos nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed, utilizando os descritores: "Neoplasias bucais", "Diagnóstico Precoce" e "Psicologia", conforme DeCS. Considerou-se artigos publicados entre o período de 2004 a 2023, nos idiomas português e inglês, sendo selecionados, por fim, 13 artigos que relacionam o diagnóstico precoce ao sucesso do tratamento do câncer de boca. O diagnóstico precoce possibilita uma maior disponibilidade de alternativas de tratamentos que viabilizem uma melhor resposta terapêutica do paciente diante da gravidade da doença, ao desenvolver habilidades psicológicas de enfrentamento do câncer bucal. Ademais, considerando-se que a doença afeta os aspectos físicos e psicossociais, um acompanhamento psicológico dos pacientes é de extrema importância, de forma a traçar um plano de suporte psicológico. Diante disso, constatou-se que o diagnóstico precoce do câncer bucal depende de um adequado acompanhamento, já que existe uma correlação entre a carga psicológica e o estágio da doença.

SÍFILIS BUCAL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Ana Caroline Mendez De Araujo¹, Matheus Souza Da Silva¹, Maria Eduarda Cantini Ribeiro Chaves¹, Gerhilde Callou Sampaio², Amitis Vieira Costa E Silva³, José Ricardo Dias Pereira³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-dentista, Professora Doutora do Departamento de Patologia Oral e Maxilofacial da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgiã-dentista, Professora Doutora do Departamento de Radiologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Sífilis, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Manifestações bucais

RESUMO

A sífilis bucal é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema Pallidum*. Divide-se em sífilis primária, secundária, latente e terciária. As manifestações bucais podem mimetizar outras patologias devido ao grande espectro de lesões. Seu ressurgimento é um problema de saúde pública em razão do aumento dos casos, principalmente entre mulheres e adolescentes. O objetivo deste estudo é destacar o ressurgimento da sífilis e a importância do conhecimento das lesões orais e os fatores de risco pelo cirurgião-dentista. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de artigos indexados na base de dados PubMed/MEDLINE, publicados entre 2020 e 2023, com os descritores: sífilis, infecções sexualmente transmissíveis e manifestações bucais. Nos últimos anos, a sífilis ressurgiu como problema de saúde pública. Em sua maioria, acomete homens adultos porém a infecção de mulheres e adolescentes se tornou mais frequente. O aumento dos casos está relacionado ao início precoce da vida sexual, uso inconsistente de preservativo e a promiscuidade sexual. Outros fatores de risco foram citados como violência sexual e baixa escolaridade. A coinfeção HIV-Sífilis é relatada. O cirurgião-dentista deve conhecer as manifestações bucais da sífilis e os fatores de risco para efetuar diagnóstico precoce e correto. Desta forma, evitar complicações mais graves e transmissão da infecção.

PATOLOGIAS ASSOCIADAS A CANINOS INCLUSOS

Marcela Rosa Nogueira Cavalcanti¹, João Miguel Alves Lauria Soares¹, Monica Bheatriz Dos Santos Lima¹, Diogo Anthony Silva Herminio De Almeida¹, Gerhilde Callou Sampaio², José Ricardo Dias Pereira³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de PATOLOGIA, Universidade de Pernambuco (UPE)
3. Departamentos de PATOLOGIA/ESTOMATOLOGIA, Universidade de Pernambuco e Universidade Federal de Pernambuco (UPE/UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Canino incluído, Patologias, Tumores odontogênicos

RESUMO

Os caninos são essenciais para o assentamento de uma oclusão adequada, da harmonização facial e do sorriso do paciente. A impação do dente requer cuidados especiais para preservá-lo tentando suspender sua extração. O diagnóstico pode ser realizado por exames clínicos e radiográficos, que promovem o melhor planejamento. Quando os problemas não são diagnosticados, eles podem trazer perturbações mecânicas, infecciosas e neoplásicas. O objetivo é apresentar uma revisão de literatura evidenciando quais as principais patologias associadas ao canino incluído. São dentes que não erupcionaram normalmente na cavidade oral e permanecem retidos no osso maxilar ou mandibular. Essa condição pode estar associada a várias patologias e complicações, como: lesões císticas ou tumores odontogênicos (cisto Dentígero, cisto lateral, ameloblastoma, arcada defeituosa, dentes supranumerários). A maior parte dos pacientes não se queixam de dor, mas, especialmente quando pressionados contra outros dentes, podem causar desconforto. A tomografia computadorizada permite visualizar tridimensionalmente a existência deles e suas inter-relações, fornecendo a exata posição e suas condições anatômicas e patológicas relacionadas. O tratamento envolve a remoção cirúrgica do dente, a reorientação para uma posição adequada usando aparelhos ortodônticos, ou uma combinação de atos profissionais.

FATORES RELACIONADOS AO SURGIMENTO E GRADUAÇÃO DA MUCOSITE ORAL RADIOINDUZIDA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Pâmela Da Silva Medeiros¹, Danilo Monteiro Falcão¹, José Ricardo Dias Pereira², Andressa Maria Da Silva¹, Jefferson Henrique Dos Santos Silva¹, Natália Beatriz Pereira Valentim¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Professor Associado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Mucosite Oral, Radioterapia, Neoplasias de Cabeça e Pescoço

RESUMO

A Mucosite Oral é considerada uma das complicações mais comuns da terapia para as neoplasias malignas de cabeça e pescoço. Os pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço que recebem radioterapia podem desenvolver reações na mucosa de diferentes intensidades. Sendo assim, é fundamental identificar os fatores que possam contribuir para o surgimento e gradação da MO radioinduzida. O presente estudo trata-se de uma Revisão Narrativa de artigos científicos das bases de dados: BVS, LILACS e SciELO, correspondente nos últimos cinco anos, sendo utilizados descritores: mucosite oral, radioterapia, neoplasias de cabeça e pescoço no período de 2019 a 2023, tendo como objetivo descrever os fatores relacionados ao surgimento e gradação da MO em pacientes submetidos à radioterapia na região de cabeça e pescoço. Deste modo, identificaram-se 120 artigos que abordavam a temática. Diante da análise dos trabalhos selecionados, constatou-se que fatores como idade, etilismo, tabagismo, comorbidades e níveis de higiene oral associados à radiação utilizada nos tratamentos oncológicos tornam esses tipos de manifestações mais previsíveis, evidenciando a importância da integração da odontologia na equipe médica de oncologia, o que facilita a prevenção e o tratamento dessas condições, oferecendo uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

MICROBIOTA ORAL E O CÂNCER DE BOCA

Patrícia Coutinho Figueirêdo¹, Gleyson Nunes Viana¹, Emily Kerolayne Sousa Da Silva¹, Bárbara Victoria Lopes Guimarães¹, Augusto César Leal Da Silva Leonel²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Doutor em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Câncer, câncer bucal, microbiota, carcinogênese, lesões pré-cancerosas

RESUMO

Atualmente tem-se discutido estudos em relação ao microbioma e o desenvolvimento do câncer. Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da relação da microbiota oral com o início e a progressão do Carcinoma Oral de Células Escamosas (OSCC). A pesquisa foi realizada nas bases de dados Pubmed/MEDLINE e Google Scholar com o recorte de tempo de 2019 a 2023, utilizando os descritores: cancer, oral cancer, microbiota, carcinogenesis, precancerous lesions. Após análise dos artigos, foram selecionados 4 para a revisão. O câncer bucal é uma das doenças mais difundidas no mundo, com o OSCC representando 90% dos casos. Acomete principalmente indivíduos usuários de tabaco e álcool, mas outros fatores como genética, infecção pelos subtipos oncogênicos do HPV e saúde bucal inadequada, também induzem o surgimento dessa doença. Recentemente foi observado que mudanças no equilíbrio da microbiota oral, quando associada a fatores de risco, podem se relacionar a oncogênese, principalmente quando há a evolução de um quadro clínico inflamatório. Isso ocorre visto que a microbiota oral e seus produtos influenciam no desenvolvimento e na manutenção da inflamação, condição reconhecida como uma das características que influenciam na progressão do câncer. Portanto, a exploração desse tema realça a necessidade de manter a saúde bucal como foco de controle e prevenção.

APLICAÇÃO DO LASER DE ALTA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE ANQUILOGLOSSIA – REVISÃO DE LITERATURA

Anna Carolina Da Silva Medeiros¹, Raiany Larissa Da Silva Farias¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil

Palavras-chave:

Anquiloglossia, Laser, Frenectomia

RESUMO

A anquiloglossia é uma condição anatômica caracterizada pela restrição da amplitude de movimentos da língua, o que pode ter forte impacto sobre sua função, causar comprometimento mastigatório, na deglutição e fala. Dentre os tipos de tratamento foi utilizado por longas datas a frenectomia de modo convencional, com bisturi, mas tem tomado novos rumos com a utilização de laser nesse processo. O presente estudo tem o objetivo de realizar uma revisão de literatura com a aplicação da frenectomia com o uso do laser de alta potência no tratamento de anquiloglossia. A técnica utilizando o laser pouco se difere da convencional, é utilizado protocolos clínicos determinados pelo Cirurgião Dentista, que deve ser habilitado em Laserterapia pelo Conselho Federal de Odontologia. Dessemelhante do modelo convencional, o procedimento cirúrgico é menos demorado, o sangramento, normalmente, é mínimo e não é necessário o uso de suturas, diminuindo a probabilidade de inflamações na área. Ademais, o paciente apresenta um pós-operatório mais cômodo, concedendo-lhe a ausência de sintomatologia dolorosa. Através dos estudos consultados conclui-se que a realização da frenectomia com uso do laser proporciona mais benefícios em relação a técnica convencional. Entretanto, possui desvantagens em relação ao seu custo, que por ser elevado, gera poucos estudos, tornando seu conhecimento restrito.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS A PATOLOGIA DE RIGA-FEDE EM PACIENTES NEONATOS – REVISÃO DE LITERATURA

Evelyn Almeida Nascimento¹, Ana Júlia Silva Leite¹, Felipe Queiroz Arruda¹, Jéssica Rayane Fiel Da Costa¹, Raimundo Rômulo Martins Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-dentista e Mestre em Ciências de Materiais, Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Úlceras Oraís, Dentes Nataís, Odontologia

RESUMO

A ulceração de Riga-Fede ocorre pela erupção prematura dos dentes aliado ao traumatismo dentário no ventre da língua. Assim, esta revisão de literatura busca evidenciar o diagnóstico e tratamentos da ulceração de Riga-Fede. Foram pesquisados nas bases de dados BVS, Scielo e Pubmed, artigos publicados nos últimos 10 anos nos descritores úlceras orais; dentes natais; odontologia. Esta lesão interfere na sucção do leite e na alimentação, por consequência o recém-nascido tem uma carência nutricional que se não tratada pode afetar a imunidade que contribui para o surgimento de infecções e prejudica o desenvolvimento craniofacial por falta de movimento de sucção. Além disso, deve-se atentar a doença pois pode indicar distúrbios neurológicos ou de automutilação. Clinicamente mostra-se como uma área ulcerada de bordas salientes proeminentes na superfície ventral da língua, de caráter benigno, mais frequente nos incisivos inferiores e etiologia desconhecida. O tratamento varia do mais conservador, como desgaste das bordas incisais, incremento de resina composta nas bordas incisais ásperas e outros, a radical como a exodontia caso necessário. Ademais, o uso do laser de baixa intensidade mostra-se uma opção auxiliar ao tratamento já que reduz o tempo de cicatrização contribuindo para reparação tecidual. Destarte, é importante que o dentista saiba detectar a patologia a fim de tratar devidamente.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PATOLOGIA ORAL E A PERIODONTIA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE LESÃO PERIFÉRICA DE CÉLULAS GIGANTES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Maria Beatriz Galindo Costa¹, Felipe Bravo², Alisson Guedes Pessoa², Rayssa Veloso Xavier², Mariza Pereira Da Silva³, Amanda Almeida Leite⁴

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Interperio Odontologia Integrada Ltda, Recife-PE, Brasil

3. Cirurgiã-Dentista, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

4. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Lesão periférica de células gigantes,
Gengiva, Laser cirúrgico*

RESUMO

A lesão periférica de células gigantes (LPCG) é uma lesão hiperplásica reacional, caracterizada pela proliferação de numerosas células gigantes multinucleadas semelhantes a osteoclastos. Associada a fatores irritativos locais, a lesão ocorre exclusivamente em gengiva ou rebordo alveolar. A remoção cirúrgica tradicional é considerada a principal modalidade de tratamento, no entanto, pode causar maiores defeitos estéticos gengivais. Um paciente do sexo masculino, 34 anos, foi encaminhado para avaliação de lesão recidivada em gengiva inferior anterior. O exame físico intraoral mostrou a presença de uma lesão de superfície lobular ulcerada, de coloração vermelho-azulada, sangrando ao toque, localizada na gengiva lingual adjacente aos dentes 33-41 se estendendo para a porção vestibular. A lesão era assintomática e com tempo de evolução de 2 anos. Com a hipótese clínica de LPCG, foi realizada remoção total da lesão com laser diodo e o material foi enviado para análise histopatológica. A microscopia revelou múltiplas células gigantes multinucleadas, imersas em estroma de tecido conjuntivo fibroso associado a áreas hemorrágicas, confirmando o diagnóstico clínico. A excisão com o laser foi satisfatória, propiciando menor sangramento local e mantendo a estética periodontal. Por este motivo, é importante considerar o laser cirúrgico como uma boa opção de manejo para a LPCG dos maxilares.

USO DE LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DA GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Ana Júlia Pontes Da Silva¹, Walleson Rafael Morais Silva Revorêdo¹, Míria Batista Da Silva Nascimento¹, Evair Josino Silva², Daniel Vieira Da Silva³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFAVIP (UNIFAVIP-WYDEN), Caruaru-PE, Brasil

2. Cirurgião-Dentista, Clínico Geral, Bonito-PE, Brasil

3. Doutorado em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estomatite Herpética, Doenças da Boca, Terapia a Laser

RESUMO

A Gengivoestomatite herpética aguda é uma doença causada pela manifestação latente do vírus HSV-1. É frequente em pacientes pediátricos e apresenta diversas repercussões na cavidade oral. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de gengivoestomatite herpética em paciente infantil e seu manejo através da laserterapia de baixa potência. Paciente do sexo masculino, 7 anos, compareceu ao consultório odontológico junto aos responsáveis apresentando os seguintes sinais e sintomas: febre, ulcerações aftosas espalhadas pelo palato duro, palato mole, na mucosa jugal e lábios inferior e superior, além de edema gengival e placas de coloração esbranquiçada na língua e palato duro. Na anamnese foi visto que as lesões foram percebidas como múltiplas vesículas amareladas em comissura labial bilateralmente, a cerca de 14 dias anteriores a consulta inicial. O diagnóstico foi fechado como Gengivoestomatite herpética. O tratamento proposto foi a combinação de antivirais de uso tópico, analgésicos e quatro sessões semanais de laser de baixa potência, no comprimento de onda de 660nm, com potencia de 100mW. Ao passar do tempo, houve regressão das lesões e o paciente relatou alívio do prurido e dor logo a cada sessão de laserterapia. Conclui-se a eficácia da laserterapia no tratamento da Gengivoestomatite herpética.

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MAXILA: RELATO DE CASO EM LOCAL INCOMUM

Fábio Augusto Aragão De Oliveira¹, Elaine Judite De Amorim Carvalho³, Jurema Freire Lisboa De Castro³, Fabrício Souza Landim², Danyel Elias Da Cruz Perez³, Carla Isabelly Rodrigues-Fernandes³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor de Cirurgia bucomaxilofacial, Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Professores de Patologia Oral, Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cistos odontogênicos, Queratocisto odontogênico, Cistos maxilomandibulares

RESUMO

O queratocisto odontogênico é uma lesão benigna, apesar de possuir características agressivas e potencial recidivo. Trata-se de um cisto que envolve comumente a região posterior de mandíbula. Reportar um caso de queratocisto odontogênico em maxila. Paciente de 27 anos, sexo feminino, compareceu ao serviço com lesão expansiva em maxila do lado esquerdo. Apresentou histórico de cisto dentífero tratado 10 anos antes. Clinicamente, teve como hipóteses diagnósticas cisto periapical e queratocisto odontogênico. O exame de tomografia computadorizada evidenciou uma lesão hipodensa, bem delimitada, causando adelgaçamento das corticais ósseas alveolares e possível rompimento ósseo. Após cirurgia, o espécime foi enviado para exame histopatológico, que demonstrou uma cápsula fibrosa revestida por epitélio escamoso paraqueratinizado com camada basal em paliçada e áreas de inflamação crônica associadas, confirmando o diagnóstico de queratocisto odontogênico. Apesar de incomum, é possível observar casos de queratocisto odontogênico em maxila. Assim, a correlação clínica, imaginológica e microscópica é de extrema importância nesses casos.

GRANULOMA PIOGÊNICO GENGIVAL COM APRESENTAÇÃO CLÍNICA EXUBERANTE: RELATO DE CASO

Maysa Karla Hora Da Veiga¹, Camyla Éllen Da Silva Oliveira¹, Everaldo Pinheiro De Andrade Lima², Elaine Judite De Amorim Carvalho³, Danyel Elias Da Cruz Perez³, Amanda Almeida Leite⁴

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgião-dentista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Especialista em Implantodontia pelo Sindicato dos Odontologistas no Estado de Pernambuco (SOEPE), Recife-PE, Brasil
3. Professor titular da Área de Patologia Oral do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Professora substituta da Área de Radiologia Odontológica do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Granuloma Piogênico, Tumores dos Tecidos Moles, Granuloma Gravidico

RESUMO

O granuloma piogênico é definido como um processo proliferativo não neoplásico associado a irritação crônica de baixa intensidade. As lesões se apresentam usualmente em gengiva como nódulos pequenos de superfície ulcerada e sangrantes a palpação. Ressaltar a importância da correlação clínica e histopatológica em um caso de granuloma piogênico gengival. Paciente do sexo feminino, 35 anos, procurou atendimento devido a presença de um grande nódulo gengival com 8 meses de evolução. O exame físico intraoral mostrou a presença de uma lesão nodular na gengiva superior anterior, de formato arredondado e base séssil, consistência firme, coloração avermelhada e superfície ulcerada, que foi previamente tratada com amoxicilina com a hipótese de diagnóstico de abscesso. Foi solicitada a radiografia panorâmica, para verificar envolvimento ósseo da lesão, onde comprovou-se ser uma lesão de tecido mole. Com a hipótese clínica de PPNN, foi realizada excisão cirúrgica estendida para a região subperióstica e exodontia dos dentes envolvidos na lesão. Após exame histopatológico, confirmou-se ser um granuloma piogênico medindo 4cm de diâmetro. Apesar de o granuloma piogênico ter um aspecto clínico bem característico, apresentações atípicas podem conduzir a um diagnóstico incorreto, sendo o exame histopatológico fundamental para o diagnóstico.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÁBIO: UM ESTUDO DE CASO DE SUCESSO

Emanuel Ewerton Mendonça Vasconcelos¹, Ckerolaine Cristina Cruz De Oliveira¹, Marillia Gabrielle De Brito Oliveira¹, Ieli Lima Da Silva¹, Roberto Lucas Martins Gomes¹, Arnaldo De França Caldas Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Carcinoma Espinocelular, Lábio Inferior, Tratamento do Câncer

RESUMO

O câncer de lábio, em particular o espinocelular, é um dos tipos mais comuns de câncer de boca. O diagnóstico e tratamento precoces são cruciais para garantir resultados bem-sucedidos. O objetivo deste trabalho é relatar a jornada de diagnóstico e tratamento de um paciente diagnosticado com carcinoma espinocelular de lábio inferior. O paciente, um homem de 49 anos, relatou a presença de uma lesão persistente no lábio inferior que apresentava aumento gradual de tamanho. Ele procurou a clínica de odontologia da UFPE, onde foi submetido a exame físico que revelou uma lesão ulcerada no lábio inferior, indolor, com bordas elevadas e endurecidas. Diante da suspeita de uma neoplasia maligna, uma biópsia foi realizada, confirmando o diagnóstico de carcinoma espinocelular. O paciente foi encaminhado para o Hospital de Câncer, onde uma equipe multidisciplinar, incluindo um cirurgião-dentista, avaliou o caso. Dada a localização e o estágio da lesão, a decisão foi realizar uma cirurgia de excisão ampla. Este relato de caso destaca a importância do diagnóstico precoce e da colaboração entre instituições de saúde para o tratamento eficaz do carcinoma espinocelular de lábio. A experiência desse paciente ilustra a eficácia de uma abordagem multidisciplinar precoce no tratamento do câncer de lábio, garantindo não apenas a remoção eficaz da lesão, mas também uma recuperação bem-sucedida.

CORRELAÇÃO ENTRE TRATAMENTO RADIOTERÁPICO E A MUCOSITE ORAL – REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Vitória Batista Dos Santos¹, Gabriel Batista De Siqueira Gomes¹, Calyanne Ingrid Gomes Lima¹, Damarys Tenório Câmelo Soares¹, Ivoneide Maria De Melo Zimmermann²

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Docente do departamento do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Radioterapia, Mucosa Oral, Neoplasia

RESUMO

O câncer é uma patologia que se caracteriza pelo crescimento descontrolado de células no corpo, sendo capazes de adentrar os tecidos adjacentes e se disseminar para diversas partes do organismo. A radioterapia é uma das modalidades terapêuticas mais frequentes no tratamento de neoplasias, a qual utiliza radiações ionizantes que atuam sobre as células malignas, ocasionando apoptose ou a perda de sua capacidade reprodutiva. No entanto, essa terapia pode acometer diretamente os tecidos da cavidade oral. O presente trabalho é uma revisão narrativa realizada no período de 2013 a 2023, nas bases de dados BVS, Scielo e Periódicos Capes, e tem como objetivo discutir os efeitos colaterais do uso da radioterapia com a mucosite oral. A radioterapia, por emitir altas doses de radiação, ocasiona reações indesejáveis em diversos órgãos e tecidos do organismo humano durante e após o tratamento, sobretudo na mucosa da cavidade oral. A literatura relata que pacientes em tratamento com radioterapia podem desenvolver, principalmente durante a terceira semana de terapia, uma inflamação na mucosa da cavidade oral, a mucosite e, assim, apresentarem desconforto local, dificuldade para comer, beber e falar. Portanto, cabe ao Cirurgião-Dentista conhecer os efeitos colaterais da radioterapia para conduzir o tratamento dessas complicações na cavidade oral de forma eficiente.

NEUROFIBROMA ISOLADO EM CAVIDADE ORAL: RELATO DE CASO

Ana Julia Silva Leite¹, Thayane Areco¹, Marina Rosa Barbosa², Sergio Bartolomeu De Farias Martorelli⁴, Alanna Jully Barbosa De Melo², Lucas Mariz De Menezes Torres³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgião-Dentista e residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial HR/UPE, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL), Maceió-AL, Brasil
4. Doutor em Estomatologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa-PB, Brasil

Palavras-chave:

Neoplasia, Neurofibroma, Mandíbula

RESUMO

Neurofibromas são tumores benignos dos tecidos neurais que raramente acometem a região de cabeça e pescoço, incomuns na cavidade oral. Apresentam-se como lesões fibróticas sísmicas ou pediculadas, de ocorrência isoladas ou múltiplas, frequentemente associadas às síndromes das neurofibromatoses. Podem ser facilmente confundidos com outras lesões de ligação molecular, como os fibromas. Quando isolados, são localizados em áreas extra-ósseas como na língua, mucosa bucal e lábios. O presente trabalho objetiva apresentar um caso clínico de neurofibroma intraoral localizado exclusivamente na região da edêntula mandibular tratado e acompanhado desde o diagnóstico até o pós-cirúrgico. Paciente de 48 anos, melanoderma, procurou a Central de Saúde Bucal em Recife-PE para realização de cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Ao exame clínico físico extraoral, observou-se aumento de volume mandibular, sem desvio de demais normalidades. Ao exame intraoral, observou-se lesões nodulares sésseis no rebordo alveolar. A ortopantomografia e a imagem oclusal não mostraram alterações significativas. O tratamento utilizado foi a biópsia excisional. Após análise histopatológica, foi confirmada a presença de neurofibroma. Paciente evoluiu satisfatoriamente ao plano de tratamento indicado, sem recidiva da lesão e resposta positiva ao pós-operatório.

PÊNFIGO VULGAR DIAGNOSTICADO POR DENTISTA: RELATO DE CASO

Fernanda Maria Da Cunha Silva¹, Camyla Éllen Da Silva Oliveira¹, Maysa Karla Hora Da Veiga¹, Raylane Farias De Albuquerque², Elaine Judite De Amorim Carvalho³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã dentista, Doutoranda em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Professora Associada do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Pênfigo Vulgar, Manifestações Bucais,
Doenças Autoimunes*

RESUMO

O Pênfigo Vulgar (PV) é uma doença muco-cutânea autoimune que afeta a mucosa oral, sendo caracterizada pela formação de bolhas, que se rompem facilmente. Tais lesões, habitualmente, são o primeiro sinal da doença e apresentam-se dolorosas, o que dificulta a mastigação. Ademais, o rompimento da barreira epitelial, causado pelas úlceras, aumenta o risco de infecções graves que podem levar à morte do paciente. Desta maneira, reconhecer os aspectos clínicos do PV é essencial para identificar a doença e realizar um diagnóstico preciso. Assim, este relato de caso tem como objetivo citar as principais manifestações clínicas do PV para auxiliar no diagnóstico da condição. Paciente, 49 anos, sexo feminino, compareceu ao atendimento odontológico com diversas lesões ulceradas/descamativas, sangrantes e dolorosas na face vestibular da gengiva inserida. As lesões foram notadas há aproximadamente dois meses. Foi realizado o teste para sinal de Nikolsky, com resposta positiva. Na sequência, realizou-se uma biópsia incisional para diagnóstico histopatológico, o qual confirmou a ocorrência de PV. Assim, fica evidente a importância do conhecimento das características da doença para que o Cirurgião Dentista possa realizar um diagnóstico precoce e auxiliar no manejo terapêutico de forma a garantir melhor qualidade de vida aos pacientes.

A RESPONSABILIDADE DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DE BULIMIA E ANOREXIA NERVOSAS FRENTE A MANIFESTAÇÕES ORAIS

Maria Gabriela De Souza Andrade Brandão¹, Berinaldo Rodrigues Ribeiro Júnior¹, Edkellyta Crispim De Oliveira Silva¹, Filipe Rodrigues Da Silva¹, Dorotéia Clara Braga Teti¹, Carlos Gilberto Pacheco Pessoa De Vasconcellos²

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Campus Boa Viagem, Recife-PE, Brasil
2. Mestre em Implantodontia (UNG); Especialista em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (UPMC); Docente (UNINASSAU), Campus Boa Viagem, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Manifestações Orais, Bulimia, Cirurgião-dentista

RESUMO

Quadros psiquiátricos como bulimia e anorexia nervosas vêm despertando o interesse da Odontologia por existirem sinais clínicos relacionados. Uma vez que esses distúrbios refletem nos tecidos bucais, entender a respeito desses quadros é de grande importância para que o cirurgião-dentista (CD) realize um diagnóstico precoce, inserido numa equipe multiprofissional. Diante disso, o objetivo deste estudo foi, por meio de uma revisão de literatura, expor as principais características dos transtornos alimentares em questão e identificar as lesões mais comumente associadas, vistas na cavidade oral. A bulimia e anorexia nervosas são transtornos alimentares cuja principal característica é o controle do peso corporal mantido pelo próprio indivíduo, através de uma severa restrição alimentar. Na anorexia tem-se a limitação dietética, enquanto na bulimia predomina a hiperfagia acompanhada de medidas compensatórias como indução ao vômito e uso de diuréticos e laxantes. O desgaste dentário é um dos principais sinais clínicos observados em virtude dos episódios de vômito constantes. O ácido do estômago também pode irritar a mucosa oral, portanto, quelite angular, úlceras, gengivite, mucosite e eritema de palato são relatados. O conhecimento das consequências bucais de distúrbios alimentares capacita o CD para diagnosticar e colaborar para um tratamento multidisciplinar mais completo.

O USO DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO NO TRATAMENTO DA ESTOMATITE URÊMICA

Rubens Ferreira Sales Filho¹, Andressa Maria Da Silva¹, Danilo Monteiro Falcão¹, Natália Beatriz Pereira Valentim¹, Renata Lira Do Nascimento Fidelis¹, Aline Maria Rodrigues Dos Santos²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Mestranda em Morfotecnologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estomatite, Doença Renal Crônica, Patologia Oral

RESUMO

A estomatite urêmica consiste em um processo patológico manifestado na mucosa oral, intimamente relacionada com a insuficiência renal crônica e agressivas alterações urêmicas no organismo, sendo um processo patológico com pouco estudo e reduzido número de pesquisas clínicas. O alívio e a remissão completa do processo patológico, frequentemente, são alcançados com o tratamento direcionado para a doença renal, como a hemodiálise, no entanto o uso de peróxido de hidrogênio tem sido relatado como uma terapia rápida e eficaz no tratamento da lesão e alívio de sintomas. Nesse sentido, o presente estudo objetiva realizar uma revisão de literatura sobre o uso do peróxido de hidrogênio no tratamento da estomatite urêmica. Para seleção dos artigos foram utilizadas três bases de dados: SciELO, PubMed e BVS-SAÚDE. Foram analisados 20 artigos, correspondentes ao período de 2003 a 2023. Diante da análise dos dados, verificou-se que o uso do peróxido de hidrogênio é uma opção válida no tratamento da estomatite urêmica, visto que os sintomas tendem a regredir em até duas semanas com o seu uso. No entanto, o uso do peróxido ocorre em paralelo com o tratamento da doença renal crônica e existem poucos relatos científicos sobre a estomatite urêmica, sendo necessárias mais pesquisas e relatos clínicos odontológicos sobre o tema abordado nesta revisão, a fim de que mais dados sejam verificados.

CARCINOMA BUCAL DE CÉLULAS ESCAMOSAS – REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Camilly Tavares Ferreira¹, Joana Perdigão Rodrigues Barbosa¹, Maressa Samai Oliveira Da Silva¹, Camila Beatriz Carneiro Pimenta Da Costa¹, Érica Vanucci Oliveira De Brito¹, Aurora Karla De Lacerda Vidal²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-dentista, Patologista Oral e Maxilo Facial, Professora Doutora do Departamento de Patologia do Instituto de Ciências Biológicas de Pernambuco (ICB/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Câncer de boca, Prevenção, Mortalidade

RESUMO

Constituindo um problema de saúde pública, os lábios, a língua e o assoalho bucal são os locais com maior incidência do câncer de boca. Sendo o carcinoma epidermóide o tipo histológico mais frequente. Verificar na literatura o panorama atual do carcinoma escamo celular bucal no Brasil. Revisão de literatura com busca realizada nos sistemas: Medlars on line Literatura Internacional (Medline), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) presentes no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: O envelhecimento populacional contribui para o desenvolvimento do câncer bucal e cerca de 75% dos casos relacionam-se ao tabaco e ao álcool. No Brasil, em 2013, foi instituída a Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) que propõe uma assistência oncológica voltada para o câncer de boca. Entretanto, a literatura é unânime ao apontar que o desconhecimento sobre os fatores de risco e a falta de acesso ao exame clínico especializado contribuem para o diagnóstico tardio e conseqüente mortalidade. A prevenção deste tipo de câncer ainda é um desafio, pois a evolução inicial assintomática, o medo do diagnóstico e as dificuldades de acesso ao serviço especializado indubitavelmente concorrem para o atraso no diagnóstico e impossibilidade terapêutica curativa.

DOENÇAS DAS GLÂNDULAS SALIVARES ASSOCIADAS AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) – REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Batista De Siqueira Gomes¹, Luciana Silva Regueira³, Carolina Vitória Batista Dos Santos¹, Alison José Da Silva², Bruno Mendes Tenorio³, Fernanda Das Chagas Angelo Mendes Tenorio³

1. Acadêmicos do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Docentes do Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Glândulas Salivares, HIV, Cavidade oral

RESUMO

As glândulas salivares são responsáveis pela produção e secreção salivar, sendo classificadas em três glândulas salivares maiores: parótidas, submandibular e sublingual. A saliva tem função essencial no sistema estomatognático servindo para proteção, lubrificação, digestão e percepção do paladar. Patologias que acometem as glândulas salivares influenciam diretamente não só na saúde oral, mas também sistêmica. Este trabalho objetivou fazer uma revisão de literatura relacionando doenças salivares ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Foram realizadas pesquisas no PubMed, Scielo, Science Direct de 2013 a 2023. O HIV é um vírus que ataca o sistema imunológico do corpo de indivíduos podendo desenvolver a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), a qual causa danos a diversos órgãos a exemplo das glândulas salivares. A literatura relata que pacientes portadores de HIV podem ter infiltração linfocítica nas glândulas salivares e, assim, ter seu fluxo salivar reduzido provocando disfagia, disgeusia e predisposição à cárie e doença periodontal. Outras condições associadas incluem xerostomia, hipofunção das glândulas salivares; síndrome de Sjögren; hiperplasias e extravasamento mucoso (especialmente rânula). É fundamental o cirurgião dentista conhecer as repercussões do HIV nas glândulas salivares, para um diagnóstico preciso e uma orientação adequada de seus pacientes.

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO ASSOCIADO AO TERCEIRO MOLAR MAXILAR INCLUSO: RELATO DE CASO

Pedro Veiga Da Costa¹, Letícia Kariny Teles Deusdará¹, Amanda Almeida Leite², Elaine Judite De Amorim Carvalho², Danyel Elias Da Cruz Perez², Carla Isabelly Rodrigues-Fernandes²

1. Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, Brasil

2. Professores de Patologia Oral, Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Queratocisto, Dente incluso, Diagnóstico, Histopatológico

RESUMO

O queratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento que surge a partir dos restos celulares da lâmina dental, geralmente assintomático, de caráter agressivo e podendo atingir grandes dimensões. O objetivo do presente estudo é relatar o diagnóstico histopatológico de um queratocisto odontogênico em mandíbula. Paciente do sexo masculino, 41 anos, buscou o serviço de patologia oral da UFPE, tendo lido e assinado o termo de consentimento livre esclarecido. Na tomografia computadorizada observa-se imagem hipodensa, bem delimitada, com contornos fenestrados e focos hiperdensos no seu interior, localizada em mandíbula, na região dos dentes 35, 36, 37 e envolvendo a coroa do dente 38 incluso. No exame também se observa rompimento das corticais vestibular e lingual, bem como reabsorção radicular externa nos dentes 35 e 36 e adelgaçamento do canal mandibular. No exame histopatológico observou-se epitélio escamoso associado à cápsula de tecido conjuntivo fibroso, com áreas de hemorragia e inflamação, confirmando a hipótese de queratocisto odontogênico. É possível concluir que os achados obtidos no exame histopatológico são essenciais para o correto diagnóstico do queratocisto odontogênico, possibilitando maior eficácia terapêutica.

A UTILIZAÇÃO DA CLOREXIDINA 0,12% NA PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Pâmela Da Silva Medeiros¹, Danilo Monteiro Falcão¹, Rubens Ferreira Sales Filho¹, José Ricardo Dias Pereira², Andressa Maria Da Silva¹, Natália Beatriz Pereira Valentim¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Professor Associado, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Mucosite Oral, Prevenção de Doenças, Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

RESUMO

A radioterapia em pacientes com neoplasias de Cabeça e Pescoço causa alterações na mucosa oral comprometendo a execução terapêutica e o resultado final. Entre as complicações decorrentes da terapia antineoplásica, a mucosite oral destaca-se como um efeito de alta frequência. Nesse contexto, o uso do digluconato de clorexidina a 0,12% para a profilaxia e o tratamento da MO, está sendo amplamente utilizado na Odontologia, assumindo a posição de destaque por sua importância clínica. O presente estudo trata-se de uma Revisão Narrativa de artigos científicos das bases de dados: BVS e SciELO, utilizando os descritores: mucosite oral; prevenção de doenças; neoplasias de cabeça e pescoço no período de 2019 a 2023, tendo como objetivo descrever a utilização da Clorexidina 0,12% na prevenção de mucosite em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço. Nesse sentido, foram identificados 48 estudos que abordavam a temática. Diante da análise dos trabalhos selecionados, verificou-se que apesar de o tratamento da mucosite ser essencialmente paliativo, a ação preventiva da solução de clorexidina não possui ação direta sobre a gênese da mucosite. A maior efetividade do digluconato de clorexidina a 0,12% está relacionada à sua ação bactericida, atuando de forma ativa no controle da microbiota oral e diminuindo a severidade das lesões.

EXCISÃO DE CISTO ODONTOGÊNICO POR CIRURGIA PARENDODÔNTICA EM DENTE ANTERIOR: UM RELATO DE CASO

Anna Beatriz Arruda Barroso De Moraes¹, Camilla Peixoto De Albuquerque Calado¹, Williane Félix Dias De Souza¹, Patrícia Vírginia Gouveia De Queiroz²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-dentista orientadora, Biodentes, Olinda-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cistos Odontogênicos, Procedimentos Cirúrgicos Buciais, Patologia Bucal

RESUMO

Os cistos odontogênicos são lesões benignas revestidas por epitélio originados do epitélio odontogênico, já a cirurgia parendodôntica busca tratar problemas oriundos do tratamento endodôntico ou que não foi eficaz para o caso. Os objetivos do trabalho foram descrever um caso de cisto odontogênico e realização de sua excisão por cirurgia parendodôntica, bem como indicar a importância do tratamento. Com a assinatura da paciente ao termo de consentimento livre e esclarecido a paciente do sexo feminino C.P.L.R, 50 anos, chegou a consulta em clínica particular com tomografia com imagem sugestiva de cisto odontogênico associado ao elemento 12 com tratamento endodôntico, mas com dor na base do nariz e presença de fistula, logo, foi decidido para excisão a cirurgia parendodôntica. Iniciou-se com uma incisão relaxante que deu acesso para a lesão cística, pois esta havia rompido a cortical vestibular, foi realizada curetagem e corte no ápice do elemento 12, logo, foi colocado enxerto ósseo para o restabelecimento da área danificada e acima foi colocado uma membrana para proteção da sua interface, depois, foi reposicionado o tecido e suturado. No pós-operatório foi prescrito antibiótico, corticoide, anti-inflamatório, analgésicos e cuidados pós-cirúrgicos. Portanto, a cirurgia parendodôntica realizada para a excisão do cisto odontogênico foi eficaz na retirada e em aliviar a sintomatologia.

QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO DE RAMO, ÂNGULO E CORPO MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Allan Francisco Costa Jaques¹, Crislany Lilyan Alves da Silva¹, Gabriela Marcele Lins da Silva¹, Danyel Elias da Cruz Perez², Elaine Judite de Amorim Carvalho²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Tumores odontogênicos, Radiografia panorâmica, Neoplasias císticas

RESUMO

O queratocisto é um cisto odontogênico intra-ósseo que se origina do resto celular da lâmina dentária. Possui crescimento lento, assintomático, não expansivo e na maioria dos casos é descoberto acidentalmente. Tem predileção por pessoas do sexo masculino entre a 2ª e 3ª décadas de vida e acomete preferencialmente a mandíbula. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de queratocisto em região de ramo, ângulo e corpo mandibular em uma paciente do sexo feminino de 23 anos, assintomática. Em maio de 2023, durante exame radiográfico para tratamento ortodôntico, exibiu imagem radiolúcida, multilocular, com bordas bem definidas, projetada em região de ramo, ângulo e corpo mandibular direito, sem causar deslocamento ou reabsorção radicular dos dentes associados. No exame clínico, não houve expansão das corticais ósseas, nem alteração de coloração ou textura. Realizou-se, então, uma biópsia incisional e observou-se conteúdo caseoso na cirurgia. Na análise histopatológica, observou-se cavidade patológica revestida por típico epitélio pavimentoso estratificado com paraqueratina corrugada, circundado por cápsula de tecido conjuntivo fibroso denso, comprovando o diagnóstico de queratocisto odontogênico. A paciente se encontra ainda em tratamento, devido ao fato da lesão ter um tamanho considerável e não ter sido possível realizar a sua ressecção total.

PAPEL DA IDENTIFICAÇÃO CLÍNICA DAS PATOLOGIAS ORAIS COM POTENCIAL MALIGNO – REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Mafra Silva¹, Maria Eduarda da Costa Gouveia¹, Júlia Maria Lima de Castro¹, Flávia Suellen Melo de Oliveira¹, Karla Coelho de Miranda Cavalcanti²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Especialista em Cirurgia e Traumatologia BucoMaxiloFacial, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Leucoplasia, Queilite, Lesões
Pré-Cancerosas*

RESUMO

O desenvolvimento de lesões orais potencialmente malignas está associado ao tabagismo, exposição à radiação ultravioleta intensa e fatores imunológicos. Nesse sentido, a cavidade bucal torna-se mais propensa a acometimentos, a exemplo disso, têm-se a leucoplasia oral, caracterizada por placas brancas de aspecto variável, e a queilite actínica, determinada por eritema e descamação na região labial. Diante do exposto, o presente trabalho possui por objetivo analisar a relevância da identificação dos sinais clínicos das lesões orais pré-malignas. Para execução, foram coletados artigos nos bancos de dados SciELO, PubMed e BV5, com os descritores: "Leukoplakia", "Cheilitis", "Precancerous Conditions", no período de busca de 2014 a 2023, nos idiomas Português e Inglês. A pesquisa inicial obteve 569 artigos, dos quais 18 foram selecionados, após estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão baseados na adequação ao tema. Desse modo, constatou-se que as patologias orais com potencial maligno requerem exame físico, biópsia incisional e acompanhamento, para avaliar a ocorrência de displasia severa e de ulcerações, diagnosticando a presença ou não de carcinoma espinocelular. Portanto, essas lesões orais necessitam de análise clínica específica para verificação do grau da patologia, a fim de que ocorra o tratamento precoce e não agravamento para neoplasia maligna.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PLANEJAMENTO E CONFEÇÃO DE PRÓTESES BUCOMAXILOFACIAIS – REVISÃO DE LITERATURA

Karolliny Barbosa De Araújo¹, Carlos Eduardo Tavares De Melo Mendes¹, Gabrielly Da Silva Santos¹, Anna Beatriz Arruda Barroso De Moraes¹, Irani De Farias Cunha Júnior²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor orientador, Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Prótese maxilofacial, Tecnologia Odontológica, Próteses e Implantes, Reabilitação Bucal

RESUMO

A produção de próteses bucomaxilofaciais visam reabilitar pacientes que perderam alguma região da face estético-funcionalmente. Com o advento das novas tecnologias, aumentou-se a qualidade na produção de próteses, mas ainda há problemas com a falta de familiaridade dos profissionais com esses avanços. Entender a importância das tecnologias na produção das próteses bucomaxilofaciais, explorar as novas técnicas utilizadas na confecção de próteses e avaliar a importância das próteses na qualidade de vida do paciente. Para efetivação do trabalho foram usadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e PubMed para encontrar artigos a partir dos descritores: "prótese maxilofacial", "pavilhão auricular", "prótese dentária", "tecnologia", "prótese ocular" Implante de prótese maxilofacial" e "prótese mandibular", formando expressões de busca com o operador booleano "and", encontrando 20.212 artigos, logo, estes foram filtrados pelos critérios de exclusão, inclusão e pela avaliação da relevância do artigo com a temática, resultando em 21 artigos selecionados para compor o estudo. As próteses bucomaxilofaciais são importantes para reabilitar pacientes singulares, sendo necessário mais recursos em pesquisa e tecnologia para acelerar a sua confecção e democratizar o acesso a elas, o que impacta na qualidade de vida da população.

PLACA PALATINA PARA OBLITERAÇÃO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL EM PACIENTE ACOMETIDO DE AMELOBLASTOMA

Esdras Gomes Da Silva¹, Kaio Miguel Do Monte Verçosa Da Silva¹, Silvana Maria Orestes Cardoso², Mirella Emerenciano Massa Lima²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora Adjunta do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ameloblastoma, Prótese Maxilofacial, Obturadores Palatinos

RESUMO

O ameloblastoma é um tumor Odontogênico benigno de origem epitelial que representa aproximadamente 10% de todos os tumores Odontogênicos. Cerca de 80% dos ameloblastomas ocorrem na mandíbula, mesmo sendo considerada uma doença histologicamente benigna tem alto poder destrutivo local. Clinicamente tem crescimento lento, aumento de volume indolor e expansão envolvendo os ossos. Radiograficamente apresenta-se como uma lesão radiolúcida com aspectos de favo de mel ou bolha de sabão, pode levar a reabsorção ou deslocamento dos dentes. O presente trabalho objetiva descrever a confecção de uma placa palatina realizada na clínica de Prótese Buco Maxilo Facial da UFPE para um paciente do sexo masculino, de 57 anos, o qual apresenta uma comunicação buco-sinusal no lado esquerdo em decorrência da remoção cirúrgica de ameloblastoma recidivante. A finalidade da placa consiste em obliterar a comunicação buco-sinusal, melhorando, dessa forma, a alimentação e a fonação, além de prevenir otites recorrentes, possibilitando, conseqüentemente, uma qualidade de vida mais satisfatória para o paciente.

O USO DA PRÓTESE MAXILOFACIAL NA CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL: REVISÃO NARRATIVA

Tamires Yasmim Goes De Sá¹, Michelly Cauás De Queiroz Gatis², Samyra Nathália Gomes Brandão³, Adriana Da Costa Ribeiro³, Joás De Araújo Teixeira⁴, Carlos Augusto Pereira Do Lago²

1. Cirurgiã-dentista, Recife-PE, Brasil.

2. Departamento de Cirurgia Buco Maxilo Facial, Universidade de Pernambuco, Recife-PE, Brasil.

3. Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFBV Wyden, Recife-PE, Brasil.

4. Cirurgião-dentista do Programa Saúde da Família, Prefeitura da Cidade do Recife, Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Prótese Maxilofacial, Cirurgia maxilofacial, Trauma

RESUMO

As cirurgias reconstrutoras são constantemente efetuadas na prática da cirurgia bucomaxilofacial e podem demandar o uso de enxertos autógeno e os biomateriais. Esta revisão narrativa da literatura científica busca trazer para conhecimento da comunidade acadêmica e profissional a importância da Prótese Maxilofacial no processo de reabilitação e consequente reintegração social do paciente sequelado por traumas extensos de face. Diante da pergunta norteadora "Como a prótese maxilofacial pode ser usada na reabilitação da cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial?" a estratégia de busca foi estruturada a partir de DeCS/MeSH terms e do operador booleano (AND) – "((Maxillofacial Prosthesis) AND (Oral Surgery)) AND (Trauma)", nas bases de dados da MEDLINE/PubMed, Web of Science e busca manual até março de 2022. De um total de 572 artigos, após exclusão dos artigos que não contemplavam os critérios de elegibilidade e que se repetiam nas bases de dados, 60 artigos foram recuperados e incluídos na amostra final e, destes, 14 abordavam diretamente a pergunta norteadora. Ao final foi possível considerar que o uso de próteses maxilofaciais em polimetilmetacrilato, apresentaram bons resultados nas perdas de proeminência da região zigomática, principalmente aquelas projetadas com o auxílio de biomodelos; e o uso de resinas auto polimerizáveis parece não ser adequado no emprego dessas reconstruções.

CORRELAÇÃO DO PARTO PREMATURO COM A DOENÇA PERIODONTAL

Isabella Maria Da Silva Guruba¹, Pedro Henrique Nobre Silva¹, Ana Carla Reis Branco Silva¹, Nicoli Micaelle Araújo Gomes¹, Mikaellen Mayara Da Silva Viana¹, Cristine Dalmeida Borges²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
2. Departamento de Periodontia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Doença Periodontal, Parto Prematuro, Doença Bucal

RESUMO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a prematuridade é a principal causa de mortalidade infantil no mundo. A doença periodontal (DP) é um dos fatores de risco para a prematuridade e consiste em uma inflamação dos tecidos de suporte dos dentes. É necessário investigar a relação entre a infecção e as DP's durante a gravidez e os desafios para a unidade feto-placenta. Portanto, o presente artigo tem como objetivo analisar a correlação entre a DP e a ocorrência de partos prematuros. Trata-se de uma revisão integrativa, foram utilizados as bases de dados SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos em inglês e português e excluídos incompletos e fora do período de 2020 a 2023. Os autores concordam que a teoria prostaglandínica é a mais aceita. Williams C et al (2000) afirma que mediadores inflamatórios induzem a ruptura da membrana no parto normal, e estudos mostram que há uma concentração aumentada de prostaglandina-E2 no líquido amniótico no início do trabalho de parto. As infecções periodontais podem levar a uma dilatação cervical, contração uterina e infecção do córion, o que pode levar ao início do trabalho de parto (Naves RC et al, 2009). Zanatta FB et al (2007) afirma que a disseminação dos subprodutos bacterianos na corrente sanguínea pode ocorrer a longo prazo em casos de periodontite generalizada. Conclui-se que a DP possui relação direta com o parto prematuro. Contudo, são necessários mais estudos.

CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL EM PACIENTE COM HIPERPLASIA PÓS TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Maria Juliana Calado Ramalho Dos Santos¹, Kayck Luciano Padilha Vieira¹, Luiz Alexandre Moura Pentead², Laís Christina Pontes Espíndola², Priscylla Gonçalves Correia Leite De Marcelos³, Thalwylly Reiler Morato Dos Reis Moreira⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
2. Professor(a) de Periodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
3. Professora de Ortodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
4. Professora de Especialização em Periodontia, Associação Brasileira de Odontologia (ABO /AL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Gengivoplastia, Periodontia, Estética, Ortodontia

RESUMO

Sorriso perfeito é um conceito que envolve harmonia entre dentes, gengivas e lábios; tratamento ortodôntico pode causar irregularidades nas margens gengivais devido à movimentação dos tecidos moles associados ao elemento dentário. Nesses casos, a cirurgia plástica periodontal atua como correção estética e harmônica do sorriso, proporcionando ao paciente além da função, estética. Relatar um caso clínico que buscou a harmonia entre dentes e margem gengival após tratamento ortodôntico, integrando Periodontia e Ortodontia. Paciente, sexo feminino, de 23 anos buscou tratamento odontológico devido à insatisfação com seu sorriso após um ano de tratamento ortodôntico. O exame clínico inicial revelou hiperplasia gengival persistente e, após exame periodontal detalhado e documentação fotográfica, foi realizado um aumento de coroa clínica (ACC) no sextante 2 e uma frenectomia labial superior para aprimorar o sorriso. Procedimento consentido após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A cirurgia gengival pós-ortodôntica atua na estética e autoconfiança, corrigindo irregularidades causadas pela movimentação dos tecidos moles, ressaltando a importância da cooperação entre Periodontia e Ortodontia para excelentes resultados estéticos.

ALTERAÇÕES PERIODONTAIS ASSOCIADAS AO MAL USO DE CONTENÇÃO ORTODÔNTICA FIXA: RELATO DE CASO

Maria Fernanda De Andrade Raposo¹, Gleisicly Gardênia Da Silva¹, Yan Victor Silva De Santana¹, Myllena Rodrigues e Silva¹, Luciana Silva Regueira²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.
2. Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Contenção ortodôntica fixa, recessão gengival, periodonto

RESUMO

A contenção ortodôntica fixa é fundamental para garantir a manutenção e estabilidade a longo prazo dos resultados estéticos e funcionais do tratamento ortodôntico. No entanto, a colocação e manutenção inadequada desse aparato pode levar a várias alterações periodontais, incluindo recessão gengival. Esse trabalho descreve um caso clínico de um paciente que apresentou alterações no periodonto relacionadas a má manutenção da contenção ortodôntica fixa. Paciente do sexo masculino, 35 anos, procurou o serviço de odontologia devido a identificação de lesão gengival na região do dente 41. Ao exame, apresentava contenção ortodôntica lingual ântero inferior, com retenção de cálculo, abscesso gengival e retração gengival vestibular. Radiograficamente, apresentava imagem sugestiva de rarefação óssea nas regiões proximais e apical do dente. Paciente respondeu positivamente ao teste de vitalidade pulpar. Após a remoção da contenção, o dente apresentava mobilidade grau II, realizou-se o tratamento periodontal não cirúrgico e acompanhamento do paciente para planejamento de recobrimento radicular. O caso expõe diversos fatores associados à recessão gengival e o tratamento ortodôntico pode ser um fator etiológico ou predisponente, portanto deve-se atentar ao posicionamento dos dentes, orientações e acompanhamento dos pacientes durante o uso da contenção ortodôntica.

EFEITO IN VITRO DO FLAVONOIDE RUTINA SOBRE CULTURAS DE CEMENTOBLASTOS EXPOSTAS AO LIPOSSACARÍDEO BACTERIANO

Ana Paula De Freitas Queiroz¹, Lucas Novaes Teixeira²

1. Mestranda do Curso de Mestrado Especial em Periodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas - SP, Brasil
2. Prof. Pesquisador do Departamento de Patologia, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas - SP, Brasil

Palavras-chave:

Cementoblastos, Flavonoide, Rutina, Ligamento periodontal

RESUMO

As doenças periodontais são processos inflamatórios que acometem os tecidos de sustentação do dente. Diferentes abordagens terapêuticas são descritas na literatura, pois a recuperação dos tecidos periodontais é fundamental para reabilitação oral. Os flavonoides pertencem a uma de classe de drogas com propriedades anti-inflamatórias, por este motivo podem ser utilizados no tratamento das doenças periodontais. Contudo, seus efeitos sobre os tecidos mineralizados do periodonto, em particular sobre o cimento, são pouco explorados. Por este motivo, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do flavonoide rutina sobre culturas de células cementoblásticas (OCCM-30). Na primeira etapa do estudo foram avaliados a viabilidade celular (1, 2 e 3 dias) e mineralização da matriz extracelular (7 e 10 dias) de células OCCM-30 expostas a diferentes concentrações de Rutina (1 ng/mL, 10 ng/mL, 100 ng/mL, 1 mg/mL e 10 mg/mL). Culturas não expostas foram utilizadas como controle. Na segunda etapa do estudo, células OCCM-30 foram expostas ao lipopolissacarídeo (LPS) bacteriano (10 ng/mL) e tratadas ou não com rutina. Nesta etapa foram quantificados a mineralização da matriz extracelular (10 dias) e a expressão dos genes IL-1B, TNF- α e INF- γ (2 e 4 h). Os dados obtidos foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis, considerando o nível de significância de 5%. Em 1 dia, os níveis de viabilidade celular foram semelhantes entre grupos experimentais e o controle ($p > 0,05$), com exceção do grupo 10 mg/mL, que exibiu redução da viabilidade celular em relação a todos os grupos avaliados ($p < 0,05$). Aos 2 e 3 dias, os valores de viabilidade celular foram semelhantes entre as culturas expostas à rutina nas concentrações 1 ng/mL, 10 ng/mL e 100 ng/mL, sendo este valores superiores àqueles observados no grupo controle ($p < 0,05$). Em ambos os períodos, as culturas crescidas na presença da rutina na concentração de 10 mg/mL reduziram os níveis de viabilidade celular em relação aos demais grupos experimentais ($p < 0,05$). Aos 7 dias, culturas OCCM-30 crescidas na presença de rutina nas concentrações de 100 ng/mL e 1 mg/mL exibiram maior mineralização da matriz extracelular em comparação aos demais grupos experimentais ($p < 0,05$). Aos 10 dias, a mineralização foi maior em culturas expostas à rutina nas concentrações de 100 ng/mL e 1 mg/mL, seguidas, respectivamente, pelas culturas expostas à rutina nas concentrações de 10 ng/mL, 1 ng/mL e grupo controle ($p < 0,05$). Aos 10 dias, o tratamento com rutina (10 ng/mL e 100 ng/mL) promoveu aumento da mineralização em culturas expostas ao LPS em comparação controle ($p < 0,05$). Em 4 h, culturas expostas ao LPS e tratadas com rutina exibiram redução da expressão dos genes IL-1B, TNF- α e INF- γ em relação ao controle ($p < 0,05$). Em conclusão, os resultados sugerem que o flavonoide rutina é capaz de estimular a viabilidade celular e a mineralização da matriz do cimento, além de reverter os efeitos deletérios do LPS sobre a mineralização e reduzir a expressão de genes pró-inflamatórios; sendo, portanto, uma droga com potencial para inclusão nas abordagens terapêuticas para tratamento da doença periodontal e regeneração dos tecidos perdidos.

ESTRATÉGIAS ATUAIS NO TRATAMENTO DE PERIODONTITE: INTEGRAÇÃO ENTRE PERIODONTIA E TERAPIAS ADJUVANTES

Felipe Queiroz Arruda¹, Luana Do Carmo Brederode Accioly¹, Evelyn Almeida Nascimento¹, Ana Julia Silva Leite¹, Raimundo Rômulo Martins Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Mestre em Ciência de Materiais pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Periodontite, Terapêutica, Anti-Infeciosos

RESUMO

Estratégias atuais buscam integrar a periodontia com terapias adjuvantes para aprimorar os resultados clínicos, as quais incluem o uso de antibióticos locais no controle da infecção periodontal, e agentes antimicrobianos, como a clorexidina. Este trabalho analisa a integração entre a periodontia e as terapias adjuvantes. A busca foi realizada nas bases eletrônicas Scielo e PUBMED usando os descritores: Periodontite, Terapêutica e Anti-infeciosos. Os critérios de inclusão foram: artigos originais e revisões em português, publicados nos últimos 5 anos. A modulação imunológica com inibidores da MAPK p38, ciclosporina e inibidores do TNF é estudada para controlar a resposta inflamatória e prevenir a perda óssea. Fatores de crescimento e proteínas bioativas, como PDGF, CTGF, MDE e BMP, mostram a regeneração dos tecidos periodontais. Contudo, estudos clínicos são necessários para estabelecer a eficácia e segurança para protocolar o tratamento e considerar possíveis efeitos adversos. A utilização de antibióticos locais, agentes antimicrobianos, moduladores do sistema imunológico e fatores de crescimento podem controlar a infecção e promover a regeneração dos tecidos periodontais danificados. Logo, pesquisas são necessárias para estabelecer diretrizes de tratamento baseadas em evidências, visando proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes com periodontite.

AUMENTO GENGIVAL ASSOCIADO AO USO CRÔNICO DE AMLODIPINA

Gleisicly Gardênia Da Silva¹, Maria Fernanda De Andrade Raposo¹, Yan Victor Silva De Santana¹, Myllena Rodrigues E Silva¹, Samantha Cardoso De Andrade², Luciana Silva Regueira³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã dentista, Força Aérea Brasileira

3. Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Hiperplasia Gengival, Amlodipina, Bloqueador dos canais de cálcio, Periodontia

RESUMO

A etiologia do crescimento gengival é multifatorial, podendo resultar de processos inflamatórios, deficiência de vitamina C, hereditariedade, doenças malignas, alterações hormonais e reações adversas a medicamentos. O aumento gengival induzido por drogas é uma condição benigna, que acomete pacientes com deficiência de controle de placa. As classes de drogas mais associadas ao aumento gengival são os anticonvulsivantes, imunossuppressores e os bloqueadores dos canais de cálcio (BCC). Dentre os BCC, os mais comumente associados são a Nifedipina, Verapamil e Amlodipina. Este trabalho objetiva apresentar um caso clínico de aumento gengival causado pela amlodipina numa paciente do sexo feminino, de 45 anos, com deficiência cognitiva e hipertensão, em uso da medicação há 8 anos associado com a Losartana. A paciente foi submetida a terapia periodontal não cirúrgica e exodontia dos elementos com mobilidade grau III. Não foi realizada cirurgia plástica periodontal por descontinuidade do tratamento, no entanto obteve-se melhora clínica da doença periodontal. Embora menos relatado na literatura, a amlodipina possui como possível efeito colateral o aumento do volume gengival e tratamento periodontal não cirúrgico proporcionou um controle da doença periodontal com melhora do sangramentos, da supuração e do aspecto gengival, mesmo sem a suspensão ou troca da medicação utilizada.

A RELAÇÃO ENTRE CÁRIE DENTÁRIA E HIGIENE BUCAL EM PACIENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Bruna Letícia da Silva^{1*}, Beatriz Silva Rodrigues¹, Anny Karolyne da Silva Lima¹, Amanda maria dos Santos¹, Eduardo Sérgio Donato Duarte Filho²

1. *Acadêmica do curso de odontologia, Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil

2. Docente dos cursos de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde-PE, Brasil e Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Saúde bucal, Deficiência visual, Cárie dentária

RESUMO

A deficiência visual e a cárie dentária são problemas os quais a sociedade sofre devido à falta de informação adequada sobre os cuidados de atenção de saúde bucal. Dessa forma, pode haver um alto índice de deficientes visuais com cárie dentária e higiene bucal precária; a falta de cuidados de higiene oral pode levar à cárie, assim como a outros tipos de doença como a doença periodontal. O presente estudo objetiva avaliar como a falta de higiene oral adequada e a cárie se relacionam aos indivíduos com deficiência visual. Para tal, foi realizado uma revisão de literatura narrativa, com conteúdo quanti-quantitativo. A higiene oral inadequada tem um grande impacto na saúde em geral, pois, as instruções de higiene bucal dadas a indivíduos que podem usufruir dos seus recursos visuais, como uso de modelos de escovação dentária e demonstração de uso do fio dental, não alcançam com mesma eficiência quando aplicadas da mesma maneira às pessoas com deficiência visual. Nesse caso, a literatura relata que pessoas com deficiência visual não conseguem reconhecer a cárie dentária no estágio inicial, como presença de descoloração ou formação de cavidade; somente se tornam conscientes depois de sentir dor ou qualquer desconforto. Em vista do exposto, conclui-se que são necessárias maiores políticas de inclusão e a conscientização sobre saúde bucal por meio de comunicação à sociedade, como a educação prática por meio de acampamentos e campanhas de promoção da saúde bucal.

RECOBRIMENTO RADICULAR COM ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO PELA TÉCNICA DE ZUCHELLI E DE SANCTIS: RELATO DE CASO

Isadora Ribeiro Cruz¹, Bianca Valle Leite Vasconcelos Jorge¹, Mariana Rosa Gomes¹, Victoria Vicente Silva¹, Larissa Sousa Rangel², Thalles Gabriel Germano Lima³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife, Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã-dentista, Especialista em Endodontia, Instituto Orofacial das Américas (IOA), João Pessoa-PB, Brasil

3. Cirurgião-dentista, Especialista e Mestrando em Periodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Retração gengival, Periodontia, Doenças da Gengiva

RESUMO

As recessões gengivais podem se apresentar como unitárias ou múltiplas, causando hipersensibilidade dentinária, cáries radiculares, abrasões cervicais e comprometimento estético. O tratamento cirúrgico com o enxerto de tecido conjuntivo é indicado para o aumento da faixa de tecido queratinizado e recobrimento da recessão. O presente trabalho objetiva relatar um caso de recobrimento radicular com uso da técnica preconizada por Zucchelli e De Sanctis associado ao uso do enxerto de tecido conjuntivo. Paciente de 27 anos, gênero masculino, apresentava queixa de hipersensibilidade nos dentes 23,24 e 25. Ao exame clínico foram observadas recessões nos quatro quadrantes. Sob anestesia local, foram realizadas incisões partindo da junção amelo-cementária do dente 24 em direção ao zênite dos dentes 23 e 25, seguido do retalho total dividido. O enxerto coletado do palato foi estabilizado com suturas com fio reabsorvível e o retalho suturado com suturas em suspensório. O protocolo farmacológico incluiu o uso de Dipirona 1g e Dexametasona 4mg por 3 dias pós-operatórios. O paciente retornou para acompanhamento com 15 e 30 dias. Conclui-se que a técnica apresentada por Zucchelli e De Sanctis é uma ótima alternativa para o recobrimento radicular com uso do enxerto de tecido conjuntivo, apresentando uma bom recobrimento.

EFICÁCIA DO POLIMENTO A AR COM PÓ DE GLICINA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS PERIIMPLANTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kildson Costa Gaudencio¹, Guilherme De Souza Parisi Vanderley¹, Yan Guilherme Oliveira Ferreira De Souza¹, Ivanna Thamyres Dos Santos Ferreira Gomes¹, Beatriz Maria Veloso Da Rocha², Alice Kelly Barreira³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Professora Doutora Adjunta no Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFDR), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Polimento a Ar, Glicina, Doença Periimplantar

RESUMO

As doenças periimplantares (DP) são condições inflamatórias biofilme-dependentes que afetam a região ao redor dos implantes, desestabilizando a saúde periimplantar e contribuindo para o insucesso da reabilitação protética. O polimento a ar com pó de glicina (PAPG) é uma modalidade de tratamento não cirúrgica com a premissa de remover o biofilme aderido ao implante, sem danificá-lo. Avaliar a literatura acerca da eficácia do polimento a ar com pó de glicina como tratamento de doenças periimplantares em comparação a outras modalidades terapêuticas. Foi realizada uma pesquisa nas plataformas PubMed, EMBASE, BVS e Scopus. Os estudos foram inicialmente filtrados por critérios de inclusão pré-estabelecidos e excluídos aqueles que não atenderam aos critérios de exclusão. 6 ensaios clínicos foram selecionados. O PAPG não teve diferença estatisticamente significativa na redução do sangramento à sondagem, profundidade de sondagem e índice de placa local, comparado ao tratamento não cirúrgico convencional e com ultrassônicos. Em relação a manutenção da saúde periimplantar, foi mais eficaz que desbridamentos convencionais, em todos os parâmetros clínicos. Protocolos cirúrgicos com escova de titânio obtiveram resultados clinicamente mais favoráveis que o PAPG. O polimento a ar com pó de glicina é tão eficaz quanto outras modalidades terapêuticas.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D E A PERIODONTITE

Maria Julia Gouveia De Oliveira¹, Maria Cecilia Leite De Sá Da Cruz Gouveia¹, Monalisa Suellen Da Silva¹, Ana Cláudia Da Silva Araújo², Alice Kelly Barreira³, Pâmella Recco Alves⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
4. Doutora em Endodontia e Dentística, Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP-UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Doença Periodontal, Vitamina D, Deficiência de Vitamina D

RESUMO

A ocorrência e progressão da periodontite estão associadas a diversas condições sistêmicas, entre elas, pode-se citar o estado nutricional, pela sua capacidade de interferir em doenças inflamatórias. Sabe-se que a vitamina D atua na homeostase do cálcio e na modulação imune, entretanto, a deficiência desse micronutriente aparenta ser um problema a nível global. A deficiência de vitamina D afeta a resposta inflamatória, a densidade mineral óssea e a reabsorção óssea, podendo representar um fator de risco para a periodontite. Por isso, o presente estudo tem como objetivo buscar evidências que confirmem a relação entre a deficiência de vitamina D e a ocorrência de periodontite. Observou-se em estudos de caso-controle que níveis inadequados de vitamina D eram encontrados com maior frequência em pacientes acometidos por periodontite, o que pode estar associado à perda óssea característica dessa doença. Além disso, notou-se uma associação estatisticamente relevante entre a periodontite e a deficiência de vitamina D, à medida que o aumento na concentração de vitamina D se mostrou associado a uma redução nas chances de ocorrência de periodontite. Dessa maneira, esse trabalho encontrou evidências concisas acerca da associação entre deficiência de vitamina D e periodontite, no entanto, a fim de aprofundar esses conhecimentos, demanda-se que estudos sobre esse tema continuem a ser realizados.

PERIODONTITE E COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ: REPERCUSSÕES PARA A SAÚDE FETAL

Ana Mayza Gomes Da Silva¹, Ivanna Thamyres Dos Santos Ferreira Gomes¹, Yan Victor Silva De Santana¹, Carlos Fernando Guedes De Almeida Amante¹, Beatriz Reis Alvaro Da Silva¹, Zélia De Albuquerque Seixas²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professora do Departamento de Prótese e Cirurgia BucoFacial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Periodontite, Gravidez, Infantil

RESUMO

A periodontite é uma doença inflamatória crônica associada à infecção bacteriana que desencadeia prejuízos no suporte dentário e conseqüentemente na qualidade de vida do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo identificar as conseqüências advindas da doença periodontal durante a gravidez, buscando compreender como a inflamação oral pode impactar a saúde fetal. A partir das bases de dados BVS/PubMed, foram selecionados 5 artigos dos últimos 5 anos, relacionados aos descritores e filtros pré-definidos. Constatou-se uma correlação significativa entre a periodontite e resultados neonatais desfavoráveis como a translocação de patógenos periodontais para a unidade feto-placentária. Entre as repercussões mais notáveis estão o parto prematuro e a restrição do crescimento fetal, associada à morbimortalidade fetal e neonatal, bem como possíveis sequelas neurológicas e desenvolvimento inadequado. Em contrapartida, algumas dessas decorrências são inconsistentes devido à escassez de estudos que associam periodontite na gestação e suas repercussões. Portanto, essa correlação entre doença periodontal e resultados neonatais adversos enfatiza a necessidade de abordagens preventivas e clínicas para melhora na qualidade de vida de ambos. A busca por compreensão aprofundada é essencial para orientar intervenções eficazes na gestação e resultados positivos na saúde infantil.

O USO DO BISTURI ELÉTRICO NA PERIODONTIA

Emylly Eryn Oliveira Da Silva Matos Lima¹, Carlos Eduardo De Nunes Ribeiro¹, Dayanne Gabriele Da Silva Souto¹, Sócrates De França Lins¹, Eduardo De Farias Barbosa², Ariela Vilela Rizuto²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Incisão Cirúrgica, Eletrocirurgia, Periodontia

RESUMO

O bisturi elétrico é utilizado para realizar incisões através da cauterização dos tecidos, desempenhando um papel importante na odontologia ao eliminar complicações pré e pós-cirúrgicas. As principais vantagens desse método são os cortes precisos e rápidos, diminuindo a necessidade de pressão manual e proporcionando um campo operatório limpo. O trabalho proposto trata-se de uma revisão da literatura que teve por objetivo fazer o levantamento de informações sobre o uso do bisturi elétrico na odontologia com maior enfoque na periodontia. Os artigos utilizados na pesquisa foram obtidos através de buscas nas bases de dados Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e LILACS. A eletrocirurgia (EC) consiste no termo utilizado na área da saúde para descrever a técnica cirúrgica de corte e coagulação dos tecidos através de corrente elétrica de alta frequência. Na área da periodontia, essa técnica é empregada por meio do uso de um bisturi elétrico devido a sua variedade de vantagens quando comparada ao bisturi convencional. Desta forma, sua utilidade na periodontia parece ser diversa, pois proporciona a realização de cirurgias minimamente invasivas e mais precisas, tornando-se mais confortável para os pacientes e profissionais. Entretanto, demandam habilidades técnicas e treinamento prévio para sua correta utilização.

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA PERIODONTAL NO TRATAMENTO DA INFECÇÃO GÁSTRICA POR *HELICOBACTER PYLORI*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lívia Thaís Lopes Anselmo Da Silva¹, Arísia Grazielle Galdino Dos Santos¹, Jaciel Benedito De Oliveira²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor do Departamento de Anatomia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Terapia Periodontal, Helicobacter Pylori

RESUMO

O *Helicobacter pylori* é um patógeno causador de infecções gastrointestinais e tem como principal tratamento a terapia triplíce. Tal patógeno também pode estar presente na cavidade oral, tornando o tratamento periodontal um possível aliado na busca pela erradicação desta bactéria. Este artigo busca analisar o papel da terapia periodontal como tratamento adjunto no combate à infecção gástrica por *H. pylori*. Selecionou-se os artigos dos últimos 5 anos através das bases de dados Pubmed e BVS, em inglês e português. Foram excluídos revisões sistemáticas, metanálises e relatos de caso. Por fim, restaram N=5. A cavidade oral se apresentou como um reservatório potencial para o *H. pylori*, porém a associação entre o *H. pylori* presente na saliva e o encontrado em biópsias gástricas ainda não é um consenso. Pessoas com doença periodontal possuem maior incidência da *H. pylori* gástrica mesmo levando em consideração variáveis como: sexo, idade e comorbidades, o que pode ser justificado pela presença de bolsas periodontais que servem de substrato para o crescimento bacteriano. O uso da terapia triplíce associada à terapia periodontal e à manutenção de uma boa higiene oral pelo paciente apresentou maior erradicação gástrica e menor recidiva da infecção do que apenas o uso da terapia triplíce. Portanto, como tratamento adjunto, a terapia periodontal pode ser benéfica contra a infecção gástrica por *H. pylori*.

CONSTRUÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO: UM TRATAMENTO INTERDISCIPLINAR

Kayck Luciano Padilha Vieira¹, Ellen Paula Pereira Dionísio², Thalwyla Reiler Morato Dos Reis Moreira³, Joyce Quintela Carvalho Guillou⁴, Luiz Alexandre Moura Penteadó⁵, Laís Christina Pontes Espíndola⁵

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
2. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió-AL, Brasil
3. Professora de Especialização em Periodontia, Associação Brasileira de Odontologia (ABO / AL), Maceió-AL, Brasil
4. Professora de Periodontia, Faculdade de Odontologia Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Maceió-AL, Brasil
5. Professor(a) de Periodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Sorriso, Aumento de coroa clínica, Estética

RESUMO

No contemporâneo, observa-se crescente demanda por procedimentos estéticos na Odontologia. Este crescimento tem suscitado um interesse ampliado por abordagens terapêuticas cujo foco é a construção da harmonia do sorriso. Objetiva-se relatar um caso clínico de inter-relação das áreas de Periodontia e Dentística para alcançar a harmonização estética do sorriso (estética branca e rosa), bem como a necessidade de compreender algumas das várias abordagens terapêuticas. Paciente gênero feminino, 23 anos, compareceu ao consultório com insatisfação estética de seu sorriso e ao exame clínico, notou-se presença de coroas clínicas curtas, deformidades estruturais dentais e coloração amarelada. Realizou-se o exame periodontal completo, bem como fotografias faciais e intra-orais, e diagnosticou-se erupção passiva alterada (EPA). Foi realizado o procedimento de aumento de coroa clínica (ACC), seguido de clareamento dental e reanatomização dos dentes com facetas em resina composta. Paciente autorizou o uso de seu caso clínico por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se a intrínseca consideração pela estética, biologia e funcionalidade do sistema estomatognático, pilares essenciais para excelência dos resultados, visando aprofundar a compreensão dos benefícios e conquistas dessa abordagem interdisciplinar.

A DOENÇA PERIODONTAL E O USO ABUSIVO DE DROGAS ILÍCITAS

Bárbara Guedes Alcoforado¹, Mayllane Kyline Souza De Mello Silva¹, Nicoly Kelly Dos Santos De Lima¹, Gabriela Brito Vasconcelos²

1. Acadêmicas do Curso de Odontologia, Uninassau, Olinda-PE, Brasil

2. Cirurgiã Dentista, Uninassau, Olinda-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Drogas Ilícitas, Saúde Bucal

RESUMO

As drogas ilícitas são aquelas não autorizadas pela legislação, proibidas de serem comercializadas, utilizadas ou administradas em qualquer conformação e espécie. Esses tipos de substâncias tem uma relação direta com a saúde bucal apresentando alterações na cavidade oral como lesões nos tecidos moles, halitose, queilite angular, xerostomia, cárie dentária e doença periodontal apresentando-se como um fator de risco para o periodonto. O objetivo desse trabalho foi revisar a literatura sobre as alterações apresentadas no periodonto de usuários de drogas ilícitas. As substâncias dessas drogas alteram a composição química da saliva e a estrutura dos tecidos bucais, facilitando a entrada de microrganismo patogênicos, o que acarreta doenças bucais, dentre elas, periodontais. Na DP existe atuação de bactérias que atacam como defesa a atividade imunológica do hospedeiro, produzindo inflamação a nível local e sistemicamente. A DP é um dos principais problemas bucais apresentados pelos usuários de drogas ilícitas, o que somado ao insuficiente autocuidado praticado com a higienização oral que pode provocar agravamento, dentre as principais características, são: mobilidade dental e perda óssea. Intervenções odontológicas devem embasar esses pacientes sobre a importância da higiene oral eficiente somada a idas regulares ao dentista para a reversão/ controle da doença periodontal presente.

A RELAÇÃO ENTRE AS DOENÇAS PERIODONTAIS E O ESTRESSE PRÉ-COMPETIÇÃO DOS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO

Gabriela Da Rocha Noblat¹, Giovanna De Melo Lima Oliveira¹, Maria Júlia Farias Tenório¹, Joyce Maria Moura Ferreira¹, Camila Lorena Dos Santos Lourenço², Hílcia Mezzalira Teixeira³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Pernambuco - FOP, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Periodontite, Estresse, Esportes

RESUMO

O estresse pré-competição integra a rotina de um atleta de alto rendimento, uma vez que vive em um ambiente de extremo condicionamento e disciplina. O desequilíbrio no sistema imune causado pelo estresse vem sendo associado com a alteração da microbiota oral característica das doenças periodontais. O objetivo do trabalho é compreender a influência das alterações periodontais em atletas no momento que antecedem suas competições. Nessa perspectiva, há uma relação direta entre as doenças periodontais e o estresse no que tange o cotidiano dos atletas de alto rendimento, principalmente, nos momentos pré-competição, visto que alterações na microbiota oral características da gengivite e periodontite ativam o sistema imune impactando negativamente no desempenho dos atletas de elite. Ademais, o exercício intenso atua diminuindo o fluxo salivar e a concentração sérica de IgA o que favorece o aparecimento de quadros patológicos. Conclui-se que os atletas profissionais necessitam de supervisão periodontal constante durante sua carreira esportiva. Entretanto, são necessárias mais pesquisas para esclarecer como o treinamento esportivo afeta a imunidade e o estado de saúde bucal do atleta.

OSTEOPOROSE E PERIODONTITE APRESENTAM FATORES PREDISPOONENTES COMUNS?

Talles Soares Silva Dos Santos¹, Chiu Tzyy Haur¹, Flavia Maria De Moraes Ramos-Perez², Maria Luiza Dos Anjos Pontual², Andrea Dos Anjos Pontual², Daniela Da Silva Feitosa²

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

Palavras-chave:

Osteoporose, Periodontite, Hormônios

RESUMO

A osteoporose e a periodontite são doenças crônicas com alta prevalência, manifestadas pela deterioração do tecido ósseo sistêmico ou do tecido conjuntivo e ósseo periodontais. Embora as evidências disponíveis indiquem que a osteoporose se correlaciona com o risco de periodontite, não é claro o papel dos fatores predisponentes em indivíduos osteoporóticos no processo patológico subjacente à periodontite. O objetivo desta revisão da literatura foi identificar os fatores compartilhados entre osteoporose e periodontite. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e SciELO, utilizando-se dos descritores: "osteoporosis" AND "alveolar loss bone" OR "periodontitis". Foram identificados como fatores predisponentes para osteoporose e periodontite: hormônios (hormônios sexuais, hormônios calciotrópicos, hormônios associados ao ritmo circadiano, GH e TH), distúrbios metabólicos (metabolismo da glicose, metabolismo lipídico e metabolismo de AAs), estilo de vida pouco saudável (tabagismo e consumo excessivo de álcool) e estresse psicológico. É possível concluir que osteoporose e periodontite têm fatores comuns, cujas ações não são independentes. Estudos futuros são necessários para determinar os mecanismos de ação e interação entre os fatores.

CONDIÇÃO BUCAL DE INDIVÍDUOS TRANSGÊNERO: ESTUDO TRANSVERSAL

Arísia Grazielle Galdino Dos Santos¹, Marília Gabriella Ferreira De Souza¹, Hugo Angelo Gomes De Oliveira², Danyel Elias Da Cruz Perez³,
Andrea Dos Anjos Pontual³, Daniela Da Silva Feitosa³

1. Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

2. Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

3. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

Palavras-chave:

*Saúde Bucal, Pessoas Transgênero,
Cárie Dentária, Doenças Periodontais,
Hormônios Sexuais*

RESUMO

A população transgênero (trans) enfrenta obstáculos no acesso a cuidados de saúde, inclusive odontológicos. Considerando a escassez de estudos epidemiológicos sobre agravos em saúde bucal nesta população, o objetivo deste estudo transversal foi avaliar a condição bucal de indivíduos trans em Pernambuco. A amostra foi constituída por 29 indivíduos trans com idade a partir de 18 anos. Foram coletados dados sociodemográficos e relacionados à terapia hormonal. Foi ainda realizado o exame bucal para diagnóstico da experiência de cárie, condição periodontal, fluxo salivar estimulado e presença de lesões bucais. A média de idade da população estudada foi de $32,52 \pm 6,54$ anos, sendo 79,31% composta por mulheres trans. O uso de hormônio foi relatado por 86,66% dos participantes, sendo a terapia apenas com estrogênio a mais prevalente (46,15%). O CPOD total médio foi $13,20 \pm 7,84$. Gengivite induzida por biofilme foi diagnosticada em 85,19% dos indivíduos avaliados, ao passo que periodontite foi observada em 18,52%. Redução do fluxo salivar foi identificada em 55,18%. Com relação à presença de lesões em tecidos moles, um indivíduo apresentou mácula acastanhada em lábio inferior. É possível concluir que a população trans estudada apresenta alta prevalência de experiência de cárie, gengivite e redução do fluxo salivar. As lesões bucais foram raramente identificadas.

PULPITE IRREVERSÍVEL HIPERPLÁSICA: CASO MULTI-DISCIPLINAR PERIODONTIA E ENDODONTIA

Mayllane Kylene Souza De Mello Silva¹, Barbara Guedes Alcoforado¹, Gabriela Brito Vasconcelos²

1. Acadêmicas do Curso de Odontologia, Uninassau, Olinda-PE, Brasil

2. Cirurgiã Dentista, Uninassau, Olinda-PE, Brasil

Palavras-chave:

Pulpite Irreversível, Intervenção

Endo-periodontal

RESUMO

As pulpites irreversíveis causam a maioria dos casos de dor aguda de origem dental, sendo o principal motivo pelas urgências odontológicas. Existe evidência científica consolidada sobre o efeito da doença endodôntica no periodonto. Quando a polpa se torna infectada, ela promove uma reação inflamatória no ligamento periodontal próximo ao forame apical ou adjacente às aberturas de canais laterais e acessórios. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de um paciente endodôntico com necessidade de intervenção periodontal por hiperplasia gengival. Paciente do sexo masculino, 18 anos, compareceu à clínica odontológica da Uninassau Olinda com encaminhamento para endodontia. Ao exame clínico, foram observados cálculos dentários, lesões cariosas, com queixa principal o elemento 24 fraturado com aspecto clínico compatível à hiperplasia gengival. O exame radiográfico definiu o diagnóstico de lesão endo-periodontal. O plano de tratamento incluiu a raspagem e alisamento radicular, aumento de coroa clínica e gengivectomia do elemento 24, restaurações e tratamento convencional endodôntico. No contexto do manejo endo-perio as urgências endodônticas são comuns no ambiente clínico. O Cirurgião-Dentista deve estar apto para realização de um correto diagnóstico seguido de um adequado tratamento ao caso clínico endo-perio do paciente.

INFLUÊNCIA DO USO DE CONTENÇÕES ORTODÔNTICAS NO APARECIMENTO DE QUADROS DE RETRAÇÃO GENGIVAL

Flávia Suellen Melo De Oliveira¹, Maria Eduarda Da Costa Gouveia¹, Júlia Maria Lima De Castro¹, Júlia Mafra Silva¹, Luiz Gustavo Rocha Laranjeira¹, Josué Alves²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Retração Gengival, Contenção Ortodôntica, Tratamento Ortodôntico

RESUMO

A recessão gengival é uma doença periodontal caracterizada pelo deslocamento apical da gengiva, que pode causar várias complicações dentárias, e o uso de contenções ortodônticas tem sido levantado como potencial fator de risco para o seu aparecimento. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir a influência do uso de contenções ortodônticas no aparecimento de quadros de retração gengival. Para isso, um estudo literário foi feito utilizando as bases SciELO, PubMed e Google Escola, com os descritores "gingival recession", "orthodontic retainers" e "orthodontic treatment", no período de 2018 a 2023. A busca inicial contou com 68 artigos, sendo 19 selecionados após estabelecidos os critérios de inclusão e a leitura completa. Os estudos relataram não haver correlação ou aumento significativo de recessão gengival, sendo esta mais comum na região anterior e inferior dos dentes, e que outros fatores, anatômicos, fisiológicos ou patológicos, poderiam influenciar em seu aparecimento. Desta forma, é provável que o uso de contenção não seja um fator de risco importante para desenvolvimento de recessão gengival, porém, os resultados devem ser considerados com cautela, pois pode ser um achado tardio com resultados mascarados por avaliações de curto prazo.

USO DE PROBIÓTICOS COMO UMA TERAPIA PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS PERIODONTAIS

Ketully Ramos Roberto Luna¹, Maria Cláudia Bezerra Da Silva¹, Roderic Ferreira Gomes¹, Eloisa Nayara Da Costa Almeida¹, Luciana Silva Regueira², Luciana Maria Silva De Seixas Maia²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Docentes do departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife- PE, Brasil

Palavras-chave:

Probióticos, Doença periodontal, Periodontia

RESUMO

Probióticos são microrganismos vivos compostos principalmente por bactérias ácido-láticas, como o gênero *Lactobacillus* e *Bifidobacterium*. Estudos relatam um forte efeito inibitório dos probióticos contra o crescimento de bactérias envolvidas na patogênese das doenças periodontais. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o efeito do uso de probióticos como adjuvante à terapia periodontal não cirúrgica. Foi realizada uma busca por artigos científicos publicados entre os anos 2018 e 2023, nos bancos de dados Pubmed e BVS. Utilizou-se como critério de exclusão artigos de revisão de literatura e pesquisas experimentais, assim foram incluídos 32 artigos na pesquisa. Demonstrou-se que *Lactobacillus* consegue competir por nutrientes e aderência nas superfícies dentais, reduzindo a capacidade de bactérias nocivas de colonizarem e causarem danos aos tecidos periodontais. A literatura reporta diminuição de bactérias orais, do sangramento gengival e no acúmulo de placa com o uso de probióticos. No entanto, essa terapia não apresentou diferença em casos de periodontite com grau e estágio mais avançado, bem como, alguns autores não encontraram diferença estatística com o uso dessa terapia. O probiótico tem um efeito inibitório favorável ao controle de placa, contudo são necessários mais estudos para verificar a eficácia do seu uso na terapia periodontal.

DOCUMENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS QUE ORIENTAM COMO DEVE SER O CUIDADO PRÉ-NATAL DO PONTO DE VISTA DO CUIDADO PERIODONTAL – REVISÃO DE LITERATURA

Ckerolaine Cristina Cruz De Oliveira¹, Marina Andrade Lima Almeida¹, Tainá Duarte Dos Santos França¹, Steffanie Vasconcelos De Melo¹, Julia Bello Junqueira Ribeiro², Mariana Fampa Fogacci³

1. Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.
2. Especialista em Periodontia, Membro do Departamento de Saúde Bucal da Sociedade Brasileira de Diabetes
3. Professora Adjunta de Periodontia do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Periodontite, Gestação, Inflamação

RESUMO

Durante a gestação, é recomendado realizar o pré-natal, um acompanhamento da gestante desde o início da gestação até o parto. Na gestação, níveis elevados de hormônios (estrogênio e progesterona) podem aumentar significativamente a permeabilidade vascular nos tecidos gengivais e, na presença de biofilme dental, promover inflamação gengival, que se não tratada, pode se tornar uma periodontite. A presença de bactérias periodontais e subprodutos na unidade feto-placentária pode ativar uma resposta imunológica, acarretando baixo peso ao nascer, nascimento prematuro, especialmente pré-eclâmpsia. O presente estudo teve como objetivo a identificação de guidelines e artigos científicos para o manejo periodontal em gestantes, com base em uma revisão de literatura nas bases de dados do PubMed, Scielo, Google Acadêmico, cujo recorte temporal se deu entre os anos de 2017 a 2023, resultando em 6 artigos coletados e discutidos nesta pesquisa. Com base nos resultados obtidos, nota-se que a periodontite pode resultar em adversidades na gravidez, pois envolve bactérias patogênicas colonizando a unidade feto-placentária através da disseminação hematogênica. Conclui-se que é de suma importância o conhecimento e a realização do pré-natal odontológico, que deve incluir o exame periodontal completo, a fim de prevenir adversidades no parto, garantir a saúde bucal e sistêmica da gestante e do feto.

PROBLEMAS PERIODONTAIS RELACIONADOS AO MAU PLANEJAMENTO DAS FACETAS ESTÉTICAS

Tayná Helen Dos Santos Freitas¹, Cícero Francismary Almeida Alves Feitoza Segundo², Maria Cecília Fernandes Da Silva¹

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

2. Mestre de Clínica Integrada do curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU CARUARU, Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética, Facetas, Periodontia

RESUMO

As facetas são restaurações de cunho estético e duradouro que tem sido cada vez mais procurado pelos pacientes devido as suas características que se assemelham a estrutura dental, além da sua grande popularidade midiática nas plataformas digitais que atrem os mesmos. Porém, quando não há um correto planejamento dessa técnica, as facetas podem trazer um impacto negativo para a saúde periodontal, fazendo com que o individuo desenvolva doenças como periodontite e gengivite. Nesse sentido, o estudo objetiva analisar os problemas periodontais oriundos das falhas das facetas estéticas, como sangramento espontaneo, inflamação gengival. Ambos derivados de descuidos como a invasão do espaço biológico. As facetas possuem a capacidade de devolver cor, função e forma, além de serem resistentes e duráveis, o que agrada aos pacientes. Ademais, atualmente confeccionadas de modo que os desgastes dentais são menores. Embora a estética seja relevante a sociedade, os princípios biológicos do periodonto devem ser mantidos para evitar doenças periodontais. Um dos erros mais comuns é o excesso de material restaurador, não respeitando o espaço biológico, causando adaptações e consequentemente perda de inserção e reabsorção do osso, devido à dificuldade de higienizar. Sendo assim, cabe ao CD realizar um correto planejamento, conhecer o caso, suas limitações e indicações para obter um bom prognóstico.

MOVIMENTAÇÕES ORTODÔNTICAS EM PACIENTES COM PERIODONTO REDUZIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriella Rennisy De Sousa Silva¹, Emylly Evyn Oliveira Da Silva Matos Lima¹, Maria Eduarda Silva Andrade¹, Marcos Antônio Veloso Coutinho³, Ariela Vilela Rizuto², Eduardo De Farias Barbosa²

1. Acadêmico do curso de odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA) Recife-PE, Brasil
3. Cirurgião-dentista pela Universidade de Pernambuco(UPE) Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ortodontia, Periodontia, Movimento ortodôntico

RESUMO

Devido ao aumento de procura de pacientes adultos para tratamento ortodôntico, devido a questões estéticas dento-faciais, os ortodontistas frequentemente se deparam com pacientes acometidos com problemas periodontais. Para a movimentação dentária em pacientes com o periodonto reduzido é necessário uma inter-relação entre ortodontistas e periodontistas para assim, proporcionar ao paciente melhor tratamento. O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de literatura com bases de dados Medline, Lilacs e Scielo com os descritores "Orthodontics", "Periodontics" e "ToothMovementstechniques", além de capítulos de livros, teses e dissertações, sendo introduzidos artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola no período de 2002 á 2019 que, no final, resultou em 64 artigos incluídos. Concluiu-se que, a realização de tratamento ortodôntico em pacientes com periodonto reduzido é indicado, levando em consideração que a doença periodontal esteja controlada e que haja um bom manejo do biofilme por parte do paciente associada a um sistema eficiente de ancoragem usando forças leves e com ativações mais prolongadas com maior espaço de tempo pela parte do ortodontista. Esse método irá promover um bom controle da movimentação dentária, sem risco periodontal bem como impedindo movimentos indesejáveis como inclinações.

INTER-RELAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Loisy Fernanda De Oliveira¹, Emilly Glysia Santos De Souza¹, Cristine Dalmeida Borges², Fernanda Almeida Cardoso Cavalcante³, Laís Christina Pontes Espíndola², Luiz Alexandre Moura Penteadó⁴

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
2. Professora Adjunta de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL), Departamento de Periodontia (UFAL), Maceió-AL, Brasil
3. Estagiária Docente de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas, Departamento de Periodontia (UFAL), Maceió-AL, Brasil
4. Orientador/ Professor Assistente de Periodontia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL), Departamento de Periodontia (UFAL), Maceió-AL

Palavras-chave:

Periodontite, Diabetes Mellitus tipo 2, Tratamento Periodontal

RESUMO

A relação entre Periodontite e Diabetes Mellitus Tipo 2 é relevante na saúde, pois são condições crônicas com conexão bidirecional. A periodontite afeta os tecidos de suporte dos dentes, enquanto o diabetes tipo 2 é uma doença metabólica com resistência à insulina e aumento da glicose no sangue. Esta revisão investigou essa interação por meio de estudos entre 2013 a 2023, utilizando bases de dados como Scielo, Cochrane, Biblioteca Virtual da Saúde, LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos em inglês, português e estudos em humanos indexados nas bases de dados selecionadas, e excluídos artigos que contemplassem outras doenças sistêmicas. Os descritores utilizados foram "periodontitis" e "Type 2 Diabetes Mellitus". O paciente diabético tende a ser mais susceptível a desenvolver doença periodontal em decorrência da resistência à insulina e da resposta a inflamação gengival prejudicada. Ademais, a periodontite aumenta complicações diabéticas, como doença cardiovascular e neuropatia. Os mecanismos envolvem resposta inflamatória exacerbada em diabéticos, destruição dos tecidos periodontais e contribuição para resistência à insulina e piora do controle glicêmico. Pode-se considerar que há uma forte ligação entre diabetes e periodontite, sendo que o tratamento periodontal pode ter efeitos benéficos tanto para a saúde bucal quanto para o controle metabólico de indivíduos com diabetes.

INSTRUÇÕES DE HIGIENE ORAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Gabriela Santos Dantas¹, Maria Thereza Alcoforado Duarte¹, Saulo Cabral dos Santos²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Deficientes auditivos, Surdez, Saúde bucal, Periodontia

RESUMO

O texto enfoca a importância da atenção básica ao paciente para melhorar a saúde da população, destacando a falta de ênfase na higienização oral para pessoas surdas e deficientes auditivos. Assim, analisar como as instruções de higiene oral afetam a saúde sistêmica com base em abordagens humanizadas e inclusivas é de extrema importância. Explorar os desdobramentos da promoção da higiene oral para surdos e portadores de deficiência auditiva a partir de cuidados odontológicos básicos. A referida literatura enfatiza a importância da higiene oral para a saúde geral e destaca a necessidade de disseminar informações e boas práticas para prevenir doenças periodontais, controlar a microbiota oral e tornar o cuidado acessível a grupos como surdos e deficientes auditivos. Enfatiza a importância da saúde bucal e a necessidade de bons hábitos de higiene oral, apontando como as deficiências auditivas afetam o cuidado bucal, com ênfase no diagnóstico precoce e na comunicação visual. Assim, é imprescindível tornar as informações de saúde bucal acessíveis e inclusivas para promover a igualdade entre os indivíduos.

RETALHO POSICIONADO CORONALMENTE ASSOCIADO AO ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO PARA TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL MÚLTIPLA: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Accioly Da Silva¹, Larissa Sousa Rangel², Thalles Gabriel Germano Lima³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife, Recife-PE, Brasil
2. Cirurgiã-dentista, Especialista em Endodontia, Instituto Orofacial das Américas (IOA), João Pessoa-PB, Brasil
3. Cirurgião-dentista, Especialista e Mestrando em Periodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Retração gengival, Periodontia, Doenças da Gengiva

RESUMO

As recessões gengivais se caracterizam como a migração apical da margem gengival, expondo a superfície radicular. Sendo classificadas como unitárias ou múltiplas, podem apresentar como sintomas hipersensibilidade dentinária, cáries radiculares, abrasões cervicais e comprometimento estético. O tratamento cirúrgico com o retalho posicionado coronalmente associado ao enxerto de tecido conjuntivo é um indicação para esta condição. O presente trabalho objetiva relatar um caso de recobrimento radicular múltiplo com uso desta técnica cirúrgica. Paciente de 23 anos, gênero masculino, apresentava queixa de hipersensibilidade nos dentes 14,15 e 16. Ao exame clínico foram observadas recessões nos 3 dentes. Sob anestesia local, foram realizadas incisões partindo da junção amelo-cementária do dente 15 em direção ao zênite dos dentes 14 e 16, seguido do retalho total dividido. O enxerto coletado do palato foi estabilizado com suturas com fio nylon e o retalho suturado com suturas em suspensório. O protocolo farmacológico incluiu o uso de Dipirona 1g e Dexametasona 4mg por 3 dias pós-operatórios. O paciente retornou para acompanhamento com 15 e 30 dias. Conclui-se que a técnica apresentada utilizando o enxerto de tecido conjuntivo com o retalho posicionado coronalmente é uma ótima alternativa para de tratamento para a recessão gengival múltipla, apresentando bons resultados.

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO PERIODONTAL NO CONTROLE METABÓLICO DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA E PERIODONTITE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Maísa Carla Lins Moura¹, Yandra Luane Dos Santos Silva¹, Cristine Dalmeida Borges²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
2. Departamento de Periodontia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Doenças periodontais, periodontite, raspagem dentária, síndrome metabólica

RESUMO

A redução da inflamação sistêmica através da eliminação da doença periodontal em indivíduos com síndrome metabólica, pelo cirurgião-dentista, poderá reduzir o risco para doenças cardiovasculares e diabetes. O objetivo desta revisão sistemática é responder a seguinte pergunta foco: Em pacientes com SM e periodontite, a TPNC associada a antimicrobianos sistêmicos é mais eficiente do que a TPNC sozinha no auxílio da redução da inflamação sistêmica? Foram incluídos estudos clínicos controlados randomizados que comparem a TPNC associada ou não a antimicrobianos sistêmicos no tratamento da periodontite. As pesquisas foram retiradas das seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Scopus e Web of Science. Foram selecionados 5 artigos para leitura integral e apenas 2 foram eleitos para a revisão. O resultado de um estudo revelou que a antibioticoterapia associada à TPNC reduziu parâmetros inflamatórios sistêmicos no grupo teste em relação ao grupo controle, em contrapartida, o outro ensaio evidenciou a TPNC como principal fator redutor da inflamação, visto que ambos os grupos, obtiveram uma redução significativa dos parâmetros inflamatórios. É imperativa a condução de mais ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas para determinar se essa associação deve ou não ser recomendada.

ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO PARA TRATAMENTO DE RECESSÃO GENGIVAL MÚLTIPLA: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Ferraz Do Rêgo¹, Larissa Sousa Rangel², Thalles Gabriel Germano Lima³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

2. Cirurgiã-dentista, Especialista em Endodontia, Instituto Orofacial das Américas (IOA), João Pessoa-PB, Brasil

3. Cirurgião-dentista, Especialista e Mestrando em Periodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Campinas-SP, Brasil

Palavras-chave:

Retração gengival, Periodontia, Doenças da Gengiva

RESUMO

As recessões gengivais se caracterizam como a migração apical da margem gengival, expondo a superfície radicular. Sendo classificadas como unitárias ou múltiplas, podem apresentar como sintomas hipersensibilidade dentinária, cáries radiculares, abrasões cervicais e comprometimento estético. O tratamento cirúrgico com o enxerto de tecido conjuntivo é uma indicação para esta condição. O presente trabalho objetiva relatar um caso de recobrimento radicular múltiplo com uso desta técnica cirúrgica. Paciente de 28 anos, gênero masculino, apresentava queixa de exposição de raiz nos dentes 13, 14 e 15. Ao exame clínico foram observadas recessões nos 3 dentes citados e no dente 16. Sob anestesia local, foram realizadas incisões intrasulculares do dente 12 ao 15. Em seguida, a tunelização com os descolares de papila. O enxerto de tecido conjuntivo foi coletado do palato e estabilizado com suturas com fio nylon. Suturas em suspensório e suturas de Ronco e Dard ancoradas por resina foram realizadas. O protocolo farmacológico incluiu o uso de Dipirona 1g e Dexametasona 4mg por 3 dias pós-operatórios. O paciente retornou para acompanhamento com 30 dias. Conclui-se que a técnica apresentada utilizando o enxerto de tecido conjuntivo para tratamento da recessão gengival múltipla, apresenta um bom resultado clínico, com ganho de volume e grau de recobrimento satisfatório.

CRESCIMENTO GENGIVAL INDUZIDO POR DROGAS: RELATO CLÍNICO E HISTOPATOLÓGICO

Andressa Michelly Sampaio Da Rocha E Silva¹, Maria Clara Montenegro Costa Maranhão¹, Maria Eduarda Freire Filgueira¹,
Leila Santana Coimbra²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Nifedipina, periodontia, tratamento periodontal, crescimento gengival excessivo

RESUMO

Trata-se de um relato de caso sobre o crescimento gengival induzido por drogas, cujo desenvolvimento é caracterizado pelo aumento de colágeno em tecido gengival que pode ser agravado com a associação de substâncias. Esse crescimento induzido é um fator secundário indesejável associado principalmente a fenitoína, ciclosporina e nifedipina. Objetiva-se entender o crescimento gengival em pacientes que utilizam medicamentos. Paciente AFA, 49 anos, negro, masculino, compareceu à Clínica de Periodontia na Faculdade de Odontologia de Araraquara/UNESP com queixa de crescimento gengival mais grave na região anterior da maxila. Paciente era hipertenso e fazia uso diário do anti-hipertensivo Captopril e nifedipina. Foram realizadas raspagens supra e subgengival, e alisamento radicular em maxila e mandíbula. Neste momento o paciente foi submetido à gengivectomia/gengivoplastia para remoção do crescimento gengival existente na região anterior mandibular e encaminhado para tratamento endodôntico e restaurador de 32 elementos dentários e seu cardiologista substituiu a nifedipina por propranolol. Após 6 meses de acompanhamento não obteve recidiva. O crescimento excessivo gengival pode ser tratado apenas com terapia periodontal não cirúrgica básica e associada a cirurgias nos casos mais graves, juntamente com a possibilidade de substituição do medicamento associado ao tratamento.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERIODONTITE E HIPERTENSÃO: CONTRIBUIÇÃO DO TRATAMENTO PERIODONTAL PARA A REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

Brenda da Silva Araújo¹, Ana Luiza Farias de Almeida¹, Gleyson de Souza Lima¹, Sabrina Angeiras de Souza¹, Julia Bello Junqueira Ribeiro², Mariana Fampa Fogacci³

1. Discente do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Especialista em Periodontia, Membro do Departamento de Saúde Bucal da Sociedade Brasileira de Diabetes
3. Professora Adjunta de Periodontia do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Hipertensão Arterial, Periodontite,
Tratamento Periodontal*

RESUMO

A periodontite e a hipertensão arterial (HA) são condições crônicas, inflamatórias e amplamente prevalentes na população mundial. A resposta inflamatória associada à periodontite tem sido proposta como um fator importante que pode atuar na regulação da pressão arterial (PA). Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento bibliográfico acerca da relação existente entre o tratamento periodontal e seu potencial benéfico no controle da PA em pacientes com hipertensão. Foi conduzida uma pesquisa manual com descritores relacionados ao tema da pesquisa na base de dados MedLine/Pubmed. Adotou-se, como critérios de inclusão: textos completos, publicados entre 2018 e 2023, em inglês e português e que atendessem à temática proposta. Ao final, seis estudos foram elegíveis para compor o acervo desta revisão de literatura. Com base nos resultados obtidos, evidências clínicas indicam que, além dos benefícios para o estado de saúde bucal, o tratamento da periodontite pode alcançar reduções significativas na inflamação sistêmica de baixo grau e obtenção de um melhor controle de pressão arterial sistólica, contribuindo, assim, para uma melhora da saúde como um todo e melhor qualidade de vida.

O IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL NA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Francisco de Assis Santos e Santos¹, Nayran Figueiredo Doria¹, Jaqueline Marne dos Santos Lins¹, Lucas Vinicius Lima Maia Miranda¹, Matheus Sanches Martins², Allana da Silva da Silva Dias³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Anhanguera, São Luís-MA Brasil

2. Acadêmico do Curso de Letras-Inglês, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís-MA Brasil

3. Professora mestre, Faculdade Anhanguera, São Luís-MA Brasil

Palavras-chave:

Doença Periodontal, Qualidade de vida, Odontopediatria, Saúde Bucal

RESUMO

A doença periodontal não é comum em pacientes odontopediátricos, entretanto, quando se manifesta é mais agressiva e rápida do que em adultos, levando a destruição do tecido de suporte e até perda dental. Realizar uma revisão da literatura sobre os impactos da doença periodontal na qualidade de vida das crianças e adolescentes. Foram selecionados artigos nas bases de dados: Medline/Pubmed, SciELO e LILACS, com os descritores "Periodontal Diseases" e "Periodontics Quality of Life". Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2018 a 2023. A busca resultou em 286 ARTIGOS. Após a leitura do título e resumo foram utilizados nove artigos para compor o trabalho. A literatura relata que a doença periodontal gera diversos impactos na saúde de crianças e adolescente como: dificuldade para comer, dor, irritabilidade, vergonha para sorrir e falar, falta escolar e até reprovações. Vale ressaltar ainda que estes fatores estão intimamente ligados a desigualdades socioeconômicas e vulnerabilidade social. Pacientes odontopediátricos sofrem com a doença periodontal, que quando se apresenta é agressiva e leva a perda dental. Dessa forma, dificultando alimentação, fala, processo de ensino aprendizagem e sociabilização. Cabe ao dentista, fazer promoção e prevenção de saúde, bem como tratar, quando necessário.

EFEITOS PREJUDICIAIS DO USO DAS PPR'S À SAÚDE PERIODONTAL

Laura Patrícia De Lima Silva¹, Roberta Gabriella Pereira De Lira Pessoa¹, Luanna Rodrigues De Almeida¹, Deborah Patrícia Galvão Dos Santos¹, Deborah Sobreira²

1. Acadêmicas do curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (FAVIP), Caruaru- PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (FAVIP)

Palavras-chave:

*Prótese Parcial Removível,
Doença periodontal*

RESUMO

O uso de próteses parciais removíveis (PPR's) está relacionada ao acúmulo de placa bacteriana e a má higienização, influenciando diretamente na saúde periodontal dos usuários. O presente estudo de revisão de literatura, tem por objetivo realizar um levantamento bibliográfico, os motivos pelos quais as PPR'S, desenvolvem desordens à saúde periodontal. Foram avaliados artigos científicos nas bases de dados Pubmed e Scielo, relacionados ao tema, verificou-se que os principais efeitos do uso das ppr's se iniciam-se com a formação da placa bacteriana nos dentes pilares, ao longo dos braços dos grampos, além do aumento de índices de gengivite, periodontite e perda futura dos elementos dentários. Em resultado, após o adequado tratamento periodontal com um controle de placa adequado, em dentes prejudicados pela doença periodontal pode se indicar apoios residuais, que aliviarão a região deslocando a aplicação de força para uma região gengival e mais próxima ao fulcro de rotação. Conclui-se que neste estudo que as PPR's são aparelhos de alta efetividade, devolvendo função e estética ao paciente.

EFICIÊNCIA REABILITADORA E ESTÉTICA RESTAURADORA: RESTABELECIMENTO DA FUNCIONALIDADE ORAL

Allan Damasceno¹, Anna Beatriz Arruda Barroso De Moraes¹, Irani Farias Cunha Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor orientador, Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Reabilitação Bucal, Dentística Operatória, Próteses

RESUMO

A reabilitação oral é necessária, pois restaura a estética, auto estima e funcionalidade da cavidade oral visto que uma grande parcela dos pacientes que necessitam dessa reabilitação sofrem com problemas como: mastigação, dor, disfuncionalidade da cavidade oral, isolamento social e autoestima, tendo diferentes usos de acordo com a necessidade do caso. Analisar a reabilitação oral na área da dentística e prótese, buscando elementos que desencadeiam sua necessidade, avaliando seus usos. Para efetivação do trabalho foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e SCIELO. Assim, inicialmente, foram identificados 3556 artigos pelo uso dos descritores: "Prótese total", "Reabilitação bucal", "Dentística operatória", e "Prótese parcial removível" com o operador booleano "and", aplicando os filtros de critério de exclusão e inclusão, foram pré-selecionados 60 artigos a partir da leitura de título e resumos. Por fim, com a leitura integral dos textos foram selecionados 4 artigos para compor o trabalho. A perda dentária, seja ela parcial ou completa, gera desconfortos no âmbito estético e na função mastigatória. Logo, a reabilitação oral tem opções diversas que devem ser escolhidas de acordo com o caso e necessidade do paciente, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente no padrão estético-funcional.

ADAPTAÇÃO, VERACIDADE E PRECISÃO DAS ESTRUTURAS DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL CONFECCIONADAS POR FLUXO DIGITAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliesly Roberto Silva¹, Victoria Maria Beltrao De Andrade¹, Marina Andrade Lima Almeida¹, Viviane Maria Gonçalves De Figueiredo², Adna Soraya Dos Santos Quirino¹, Flávio Aluizio De Carvalho Filho¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil.

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Prótese Parcial Removível, Tecnologia Digital, CAD-CAM

RESUMO

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura sobre a adaptação, veracidade e precisão das estruturas de PPR produzidas por fluxo digital. A pesquisa ocorreu entre abril e maio de 2022, nas bases Pubmed, BVS e Science Direct, buscando artigos de 2012 a 2022. Os termos de busca incluíram descritores, sinônimos e palavras-chave dos títulos e resumos. Critérios de inclusão abrangeram estudos in vivo, in vitro ou in silico comparando PPRs feitas por técnicas convencionais e digitais. Excluíram-se estudos não comparativos, focados apenas em impressão digital, PPR flexível, outras reabilitações ou componentes isolados, revisões e casos clínicos. Foram selecionados 5 artigos (4 in vitro, 1 in vivo) para análise. Os achados indicaram escassez de estudos. As PPRs digitais apresentaram adaptação e precisão inconclusivas em relação à técnica convencional. Entretanto, os gaps observados nas estruturas digitais estavam dentro do limite aceitável para uso clínico aceitável para PPRs.

MATERIAIS PARA RESTAURAÇÕES INDIRETAS EM PRÓTESE PARCIAL FIXA – REVISÃO DA LITERATURA

Ellis Fernanda Da Silva¹, Anna Carolina Da Silva Medeiros¹, Ivyson Guilherme Da Silva Cabral¹, Paola Vitória Magalhães Correia¹, Raiany Larissa Da Silva Farias¹, Jéssica Marcela De Luna Gomes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão - PE, Brasil

2. Professora da Disciplina de Prótese Dentária, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão - PE, Brasil

Palavras-chave:

Restauração indireta, prótese fixa, restauração

RESUMO

O desempenho das restaurações indiretas em prótese parcial fixa necessita de bons materiais, dos métodos de implementação, procedimento e indicações. Portanto, vê-se a necessidade de abordar essa temática para entender os materiais dentários e suas aplicações. O objetivo desta revisão é analisar os materiais dentários disponíveis para confecção de próteses parciais fixas. Para tal, foi realizada busca nas bases de dados: Periódicos Capes, Pubmed e Scielo, os quais foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 5 anos. O material mais comum são as cerâmicas vítreas (feldspática, zircônia), seguida pelas cerâmicas policristalinas (zircônia) e as novas cerâmicas, conhecidas como "híbridas" (enamic, cerasmart, shofu hc), com percentuais na sua composição de cerâmica e de resina composta. Esses materiais podem ser confeccionados através da técnica convencional ou através dos sistemas CAD-CAM. Suas aplicações clínicas variam desde coroas unitárias, facetas e lentes ou próteses sobre implantes. Dessa forma, conclui-se que há uma gama de materiais no mercado odontológico e suas aplicações estão ligadas às características oclusais do paciente, hábitos parafuncionais, tipo de prótese fixa e custo.

BENEFÍCIOS DO USO DO SISTEMA CAD-CAM NA CONFEÇÃO DE COROA UNITÁRIA EM CERÂMICA FELDSPÁTICA: RELATO DE CASO

Luiz Ricardo Gomes De Caldas Nogueira Filho¹, Marcela Maria Lopes Assis Ferreira¹, Cleiton Rone Dos Santos Lima¹, Ana Caroline Mara De Brito Martins¹, Luiz Ricardo Gomes De Caldas Nogueira²

1. Acadêmico do curso de odontologia, Universidade de Pernambuco-FOP/UPE, Recife, Pernambuco

2. Cirurgião Dentista, Universidade de Pernambuco-FOP/UPE, Recife, Pernambuco

Palavras-chave:

CAD/CAM, Planejamento de Prótese Dentária, Prótese Dentária

RESUMO

Os avanços tecnológicos nos sistemas CAD-CAM possibilitam a confecção de peças cerâmicas em única sessão com precisão, boa adaptação marginal e bom custo benefício quando comparadas às obtidas pelo método tradicional. Demonstrar através de um caso clínico, os benefícios do uso do CAD/CAM chairside para a confecção de uma Coroa Cerâmica no dente 15, evidenciando suas vantagens a fim de otimizar a confecção da peça. Paciente M.C.A., 52 anos de idade, sexo feminino, compareceu à clínica odontológica devido à fratura da parede mesial no dente 15 que já possuía uma restauração classe 2 em amálgama. Após exame clínico, radiográfico e fotográfico, foi realizada a remoção do amálgama e observou-se que, além da fratura da parede mesial, haviam trincas internas. Optou-se, então, pela confecção de uma coroa cerâmica a fim de minimizar a propagação dessas trincas e evitar a perda do dente. Foi realizado então o preparo protético, escaneamento e design da coroa no software. Em seguida, a peça foi fresada em um bloco de Cerâmica Feldspática, maquiada e cimentada. O processo desde o preparo até a cimentação durou cerca de 90 minutos. Além de obter restaurações precisas e bem adaptadas e reduzir o tempo clínico, o auxílio do sistema CAD/CAM permite ao profissional realizar o planejamento adequado da confecção de restaurações com total controle durante a confecção.

AUTOPERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DE PRÓTESE DENTÁRIA TOTAL OU PARCIAL REMOVÍVEL SOBRE O EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA

Izabelle Larissa Venancio De Barros¹, Izabela Priscila Da Silva Gomes¹, Katarina Pinto De Lima Gomes¹, Michelly Cauás De Queiroz Gatis², Adriana Da Costa Ribeiro²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Prótese removível, edentulismo, sistema estomatognático

RESUMO

O edentulismo constitui um problema de saúde pública na população brasileira, o que reverbera negativamente na qualidade de vida dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi investigar a auto-percepção dos pacientes usuários de próteses removíveis, parcial ou total, sobre o edentulismo e suas consequências na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB). Foram incluídos adultos com idade maior que 25 anos, ambos os gêneros, usuários de prótese dentária, total ou parcial removível, há 3 anos ou mais. Foram utilizados os questionários: (a) GOHAI, que avaliou o bem-estar e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal do paciente, (b) questionário socioeconômico e sociodemográfico. A amostra (n=28) foi representada por indivíduos com idade superior a 60 anos (46%), representada pelos gêneros masculino (54%) e feminino (46%), com ensino fundamental incompleto (39%). Dificuldades mastigatórias foram notificadas por 40% dos participantes; 43% afirmaram dificuldade na fonação; 50% relatou limitação social por causa da condição de dentes/prótese. A insatisfação com aspecto dos dentes ou próteses foi notificada em 40% dos participantes. Desordens funcionais, psicológicas e estéticas foram correlacionadas com o edentulismo e as alterações no sistema estomatognático, que impactaram negativamente na QVRSB dos indivíduos considerados neste estudo.

DURABILIDADE DE MATERIAIS RESTAURADORES CERÂMICOS NA CONFEÇÃO DE RESTAURAÇÕES ENDOCROWNS: UM ESTUDO IN VITRO SOBRE RUGOSIDADE SUPERFICIAL E RESISTÊNCIA MECÂNICA

Victoria Maria Beltrao De Andrade¹, Clarisse Maria Luiz Silva², Agatha Christie Martins Raimundo², Taynara Franciele², Manasses Tercio Vieira Granjeiro³, Viviane Maria Gonçalves De Figueiredo⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Cirurgião-dentista, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Cirurgião-dentista Doutor em Prótese Dentária, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São José dos Campos-SP, Brasil
4. Cirurgião-dentista, Professora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Estética dentária, sorriso, planejamento de assistência ao paciente

RESUMO

As Endocrowns são uma alternativa às coroas com pinos, sendo restaurações únicas que não precisam de pinos de retenção. Elas evitam o desgaste excessivo do dente danificado e o enfraquecimento do canal radicular, além de reduzirem o tempo de tratamento clínico. O objetivo do estudo foi analisar a durabilidade de materiais utilizados na restauração de endocrowns feitos de cerâmica, por meio de uma pesquisa laboratorial que avaliou a rugosidade da superfície e a resistência mecânica desses materiais. Três diferentes materiais de restauração foram selecionados e divididos em grupos experimentais. Foi avaliada a superfície desses materiais antes e após o processo de envelhecimento. Após a fratura dos fragmentos, eles foram examinados sob um estereomicroscópio. Os dados coletados foram analisados usando o software estatístico Minitab. Não foram encontradas diferenças significativas nas superfícies dos espécimes entre os diferentes materiais de restauração e também em relação ao processo de envelhecimento. Os resultados indicam que os fatores de envelhecimento e o tipo de material de restauração não têm impacto na qualidade da rugosidade da superfície. No entanto, o desempenho mecânico e o número de fragmentos após uma fratura são influenciados pelo tipo de material de restauração utilizado.

ENCERAMENTO DIAGNÓSTICO: APLICAÇÕES CLÍNICAS E TÉCNICAS LABORATORIAIS

Débora Bezerra Dos Santos¹, Leilane Cristina Da Silva Alves¹, Deborah Sobreira², Adriana Da Costa Ribeiro²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário UniFBV | Wyden, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Plano de tratamento, Enceramento diagnóstico, Comunicação paciente – dentista, Cirurgia, Periodontia, Dentística, Ortodontia, Implantodontia, Técnicas digital e analógica modificada

RESUMO

O enceramento de diagnóstico (ED) é uma técnica que tem grande aplicabilidade na área odontológica, principalmente no que diz respeito à previsibilidade do tratamento, favorecendo a comunicação entre profissionais e entre cirurgião-dentista e paciente. O objetivo desta revisão narrativa foi atualizar os conceitos, os métodos e as aplicabilidades do enceramento diagnóstico na odontologia. Foi realizada busca de artigos nas bases de dados Pubmed, Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde (Bvslud), entre os anos de 2017 a 2023, nos idiomas português e inglês. A literatura demonstra que a aplicabilidade do ED estende-se à cirurgia, periodontia, dentística, ortodontia, implantodontia, prótese, odontopediatria. Técnicas digital e analógica modificada, que conectam as duas tecnologias, podem oferecer muito o ED e por isso o planejamento do tratamento com previsibilidade. O fluxo de trabalho digital adapta os sistemas digitais às aplicações clínicas, como o enceramento diagnóstico. Foi possível concluir que a utilização do enceramento diagnóstico permitiu uma maior agilidade, previsibilidade e qualidade no tratamento.

POLI-ÉTER-ÉTER-CETONA APLICADO EM ESTRUTURAS DE PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriela Marcele Lins Da Silva¹, Crislany Lilyan Alves Da Silva¹, Monique Evelin Pereira Da Silva¹, Allan Francisco Costa Jaques¹, Gabriella Thaís Da Silva Lima², Viviane Maria Gonçalves De Figueiredo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Graduada no Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Docente do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Prótese Parcial Removível, CAD-CAM, Tecnologia Digital

RESUMO

O sistema CAD-CAM é uma alternativa que surge para melhorar a fabricação de Próteses Parciais Removíveis. Assim, o objetivo deste estudo foi fazer uma revisão abrangente da literatura sobre o uso do Poli-éter-éter-cetona (PEEK) na criação de partes ou componentes para PPRs. A pesquisa foi realizada entre Maio e Junho de 2022, consultando bancos de dados como Pubmed, BVS, Cochrane Library e Science Direct. Após a busca, vários artigos foram identificados como relevantes, mas somente 05 deles foram escolhidos para análise mais detalhada - 01 artigo in silico, 02 artigos in vitro e 02 artigos in vivo. Os resultados da revisão mostram que as pesquisas sobre o uso do PEEK em PPRs são escassas. Em relação à adaptação de grampos de retenção modificados e à precisão do conector maior, o PEEK demonstrou resultados satisfatórios quando comparados à técnica convencional que utiliza a Liga Co-Cr. Além disso, os grampos simulados feitos de PEEK aplicam menos tensão nos pilares do que os grampos feitos de Liga Co-Cr. Isso faz com que o PEEK seja promissor para a criação de estruturas de PPR devido ao seu desempenho positivo em termos de adaptação, precisão, distribuição de estresse e satisfação dos pacientes. No entanto, é importante ressaltar que são necessárias pesquisas com maior grau de evidências científicas para ampliar o uso desse material na prática clínica diária.

REABILITAÇÃO COM OVERDENTURE SUPORTADA POR IMPLANTES E PRÓTESE TOTAL CONVENCIONAL: RELATO DE CASO

Maria Julia Gouveia De Oliveira¹, Larissa Jennifer Nascimento Andrade¹, Bárbara Catariny Santos Mourelhe¹, Viviane Afonso Mergulhão²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Prótese Dentária, Prótese Total, Overdenture

RESUMO

Overdentures são próteses totais que podem ser instaladas sobre implantes, apresentando vantagens em relação às próteses convencionais no que se refere à estabilidade e conforto ao paciente. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo descrever um caso de substituição de overdenture inferior e prótese total superior. Paciente se queixava de prótese inferior do tipo overdenture desadaptada e prótese total superior sem estética. Verificou-se que a altura da barra estava inadequada e os cliques da prótese não encaixavam na barra. Procedeu-se à moldagem anatômica da maxila e dos 2 implantes inferiores com silicone de adição. Em seguida, foi feita a moldagem funcional da maxila, e de posse dos modelos de trabalho, com os análogos dos implantes no modelo inferior, foram confeccionados e individualizados os planos de orientação. Feito o registro intermaxilar, os modelos foram montados em articulador semi-ajustável para execução do trabalho pela técnica do planejamento reverso. Foi realizada a prova dos dentes artificiais. O laboratório fundiu a barra calcinável Dolden e a sobre-barra e ambas foram conferidas em boca. As próteses foram caracterizadas pelo sistema STG. O trabalho foi instalado e a paciente foi orientada quanto ao uso e higienização. Dessa forma, a overdenture se apresenta como uma alternativa reabilitadora capaz de promover estabilidade, estética e conforto psicológico.

ACESSO À PRÓTESE DENTÁRIA PELA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO SOBRE OS AVANÇOS E DESAFIOS

Ângela Maisa Da Silva Marcos¹, Jéssika Vitória Lima Da Silva¹, Vanda Sanderana Macêdo Carneiro²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese Dentária, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Prótese Dentária, Acesso aos Serviços de Saúde, Epidemiologia

RESUMO

O uso de prótese dentária é indicado para a recuperação da capacidade mastigatória, fonação e melhora do aspecto estético. Aproximadamente $\frac{3}{4}$ da população idosa brasileira apresenta uso e necessidade de prótese, com 54% de edentados totais, conforme o SB Brasil de 2010. O trabalho busca avaliar os avanços e desafios do acesso à prótese dentária pela população idosa do Brasil. Fez-se uma busca de artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados Pubmed, Scielo, BVS e Google Acadêmico. Descritores: "Prótese dentária", "Acesso aos Serviços de Saúde" e "Epidemiologia". De acordo com o levantamento, o número de idosos com 20 ou mais dentes subiu 1,2% de 2003 para 2010. A oferta de tratamento cresce com o lançamento dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e dos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPDs). Contudo, há discrepâncias regionais no uso e na necessidade de uso de próteses. Foi descrito um maior uso de próteses por pessoas de cor da pele branca e usuários do serviço de convênio/particular, enquanto a maior necessidade de uso acontece em indivíduos de cor de pele preta e usuários do serviço público. O déficit assistencial e diferenças geográficas no número de CEOs e LRPDs contribuem com essa realidade. Assim, apesar dos importantes avanços para o acesso, ainda há desafios consideráveis para atingir a equidade na oferta desse tratamento para a população idosa brasileira.

OSTEOMIELEITE COM PERIOSTITE PROLIFERATIVA MANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS ASPECTOS CLÍNICOS E RADIOGRÁFICOS

Marcela Macedo de Freitas Oliveira¹, Dayane Carlyne da Silva Santana¹, Rogéria Rafaely de Lima Araújo Santana¹, Vitória Caroliny de Lucena¹, Cássia Victória Oton de Melo², Ricardo Eugênio Varela Ayres De Melo³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Facol (UNIFACOL), Vitória de Santo Antão-PE, Brasil

3. Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Osteomielite, Radiologia, Odontologia

RESUMO

A osteomielite com periostite proliferativa, ou osteomielite de Garrè, é uma condição gerada a partir da negligência terapêutica de focos infecciosos e inflamatórios - onde o tecido ósseo adjacente sofre proliferação, não havendo supuração. Acometendo a cavidade oral, está mais relacionada à mandíbula, na região de primeiro molar, e a origem infecciosa e inflamatória é odontogênica, que surge a partir de lesões cáries e evoluem para periapicoopatias (como abscesso periapical). O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura que trata dos aspectos clínicos e radiográficos da osteomielite com periostite proliferativa. Clinicamente, observa-se febre, edema rígido (levando à assimetria facial), linfadenopatia regional, trismo e, raramente, dor. Os aspectos radiográficos dependem da duração da lesão e do grau de calcificação, geralmente, nota-se camadas convexas de neoformação óssea sob a cortical saudável, que têm apresentação radiopaca, dando aspecto denominado pelos radiologistas como "casca de cebola". Ademais, pode-se observar pequenas áreas de radiolusência entre as camadas radiopacas. Conclui-se, assim, que a osteomielite com periostite proliferativa apresenta características clínicas e radiográficas que permitem o seu diagnóstico, competendo ao cirurgião-dentista fazer a devida diferenciação com outras lesões e promover o tratamento do paciente.

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS DO ODONTOMA COMPLEXO: RELATO DE CASO

Názile Fernanda Silva Freitas¹, Pedro Henrique Lopes Cavalcanti¹, Helen Vitória Inácio Barros da Silva¹, Matheus Nole dos Santos Mota¹, Fábio Augusto Aragão de Oliveira¹, Víctor de Aquino Wanderley²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor substituto da Área de Radiologia Odontológica do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontoma, Diagnóstico por imagem, Tomografia computadorizada de feixe cônico

RESUMO

O odontoma complexo é considerado uma anomalia do desenvolvimento categorizada como hamartoma. Essa lesão se difere do odontoma composto por não apresentar estruturas semelhantes à anatomia do dente, mas por formar uma massa amorfa composta principalmente por esmalte e dentina, que geralmente estão associadas à terceiros molares em ambos os ossos gnáticos. O objetivo do trabalho é apresentar um relato de caso de uma paciente de 11 anos, que foi encaminhada para o serviço de radiologia com intuito de avaliar a região dos dentes 48 e 47. No exame radiográfico foi observado uma imagem radiopaca amorfa com densidade similar ao esmalte e dentina com limites bem definidos, circunscrita por um halo radiolúcido e borda corticalizada, localizada na região do 48, adjacente à coroa do germe dentário 47. Observou-se deslocamento do germe dentário 47 e do canal da mandíbula em direção à base da mandíbula. No exame tomográfico, foi possível avaliar tridimensionalmente a região, verificando expansão e adelgaçamento das corticais ósseas vestibular e lingual adjacente a esta imagem hiperdensa. Dentre as possíveis hipóteses de diagnóstico, o odontoma complexo foi a mais relevante. Diante dos aspectos radiográficos/tomográficos avaliados, a paciente foi encaminhada para realizar o exame histopatológico e curetagem/enucleação cirúrgica da lesão para minimizar as complicações.

CARACTERÍSTICAS IMAGINOLÓGICAS DE UM QUARTO MOLAR INCIDENTAL

Ana Júlia Pontes Da Silva¹, Walleson Rafael Morais Silva Revorêdo¹, Míria Batista Da Silva Nascimento¹, Evair Josino Silva²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFAVIP (UNIFAVIP-WYDEN), Caruaru-PE, Brasil

2. Doutorado em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Dentes, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico por imagem

RESUMO

Define-se hiperdontia como o desenvolvimento de um número maior de dentes, sendo os adicionais chamados de supranumerários. Denomina-se quarto molar, um dente supranumerário que ocorre distalmente ao terceiro molar regular. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as características imaginológicas de um quarto molar encontrado incidentalmente na Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) e seu manejo clínico. Paciente do sexo feminino, 15 anos, procurou a clínica odontológica com o dente 23 semi-incluso. Com a finalidade de planejamento cirúrgico e ortodôntico foi solicitada uma TCFC da maxila. Observou-se a presença de um dente supranumerário, distalmente ao dente 28, em desenvolvimento. Os cortes transversais evidenciaram a relação de íntimo contato do supranumerário com o assoalho e parede posterior do seio maxilar. Devido sua posição desfavorável e a falta de espaço no arco superior, foi proposto a sua exodontia. Confirma-se a importância dos exames de imagens no diagnóstico precoce dos dentes supranumerários, a fim de evitar má oclusão, desenvolvimento de cistos e tumores, além do aumento do risco de infecção, doença periodontal e cárie dentária.

ADENOMA PLEOMÓRFICO EM GLÂNDULA SALIVAR MENOR NA REGIÃO POSTERIOR DE PALATO DURO: RELATO DE CASO

Camyla Éllen da Silva Oliveira¹, Maysa Karla Hora da Veiga¹, Fernanda Maria da Cunha Silva¹, Letícia Kariny Teles Deusdará¹, Jéssica Arcoverde Lara², Víctor De Aquino Wanderley³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Diretora da Clínica de Radiologia Odontológica Diag-X, Marabá-PA, Brasil

3. Professor substituto da Área de Radiologia Odontológica do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Adenoma pleomorfo, neoplasia das glândulas salivares, tomografia computadorizada de feixe cônico.

RESUMO

O adenoma pleomórfico é o tumor benigno de glândula salivar mais comum e acomete principalmente as glândulas salivares maiores. Quando esta lesão afeta as glândulas salivares menores, a região do palato duro é a mais acometida. Descrever os achados clínicos e imaginológicos de um adenoma pleomórfico em glândula salivar menor na região posterior de palato duro. Paciente do sexo feminino, 33 anos, apresentou clinicamente um aumento de volume na região posterior esquerda de palato duro, formato arredondado, base séssil, consistência firme, coloração semelhante à mucosa oral e com mais de 6 meses de evolução. Ao ser submetida ao exame tomográfico, notou-se aumento do tecido mole na região afetada, com formato arredondado, medindo aproximadamente 12 mm de diâmetro. Verificou-se ainda, reabsorção óssea em formato de “taça” na região do palato duro e adelgaçamento do soalho da cavidade nasal esquerda. A hipótese de diagnóstico mais relevante foi a de adenoma pleomórfico. A paciente foi encaminhada para exame histopatológico que foi conclusivo para adenoma pleomórfico em glândula salivar menor. Conclui-se, portanto, que os achados clínicos comuns ao adenoma pleomórfico direcionam às possibilidades de diagnóstico, mas que os achados histopatológicos, em conjunto aos imaginológicos adquiridos são determinantes para a resolução do caso.

IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA PARA AVALIAÇÃO DA POSIÇÃO DE CANINOS INCLUSOS

Maria Olívia Ferreira Andrade¹, Taysnara Ismaeley de Andrade², Maria Eduarda de Sousa Costa³

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru-PE, Brasil
2. Acadêmica do Curso de Odontologia, Centro Universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru-PE, Brasil
3. Departamento de Professores, Centro universitário Unifavip Wyden (Unifavip Wyden), Caruaru-PE, Brasil

Palavras-chave:

Canino, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Radiografia

RESUMO

A impação de caninos superiores é comum em consultórios odontológicos. O tema é de grande relevância, pois são dentes fundamentais para o desenvolvimento do sistema estomatognático, da função e estética. A complexidade do canino torna-o mais suscetível a alterações no trajeto de erupção, desde a odontogênese até o estabelecimento da oclusão. Fatores hereditários, tamanho do arco dentário, anquilose e rizólise precoce de dentes decíduos podem ser fatores desencadeadores. Para um diagnóstico preciso, é necessário um bom exame clínico e radiográfico. Quando não diagnosticados e tratados, podem causar reabsorções, cistos, infecções e até tumores. O objetivo do trabalho é ressaltar a importância da tomografia computadorizada no diagnóstico de caninos inclusos. Utilizou-se as bases de dados Scielo e Pubmed com artigos em português e inglês entre 2020 a 2023, com as palavras chave: canino incluído, tomografia computadorizada de feixe cônico - TCFC. As radiografias convencionais apesar das vantagens, fornecem imagem bidimensional, enquanto a TCFC forma imagens com cortes e localização em 3D, tornando o planejamento cirúrgico preciso, e melhor prognóstico. Conclui-se que, a TCFC oferece exata localização, posição e relação com estruturas anatômicas adjacentes. Assim, o cirurgião-dentista deve avaliar cada caso individualmente, visando o custo-benefício e exposição à radiação.

INFECÇÃO CRUZADA EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: MÉTODOS DE PREVENÇÃO E DESCONTAMINAÇÃO DE FERRAMENTAS

Rayanne de Mesquita Barbosa¹, Andrea dos Anjos Pontual², Flavia Maria de Moraes Ramos-Perez², Natália Rogério Borella², Maria Luiza dos Anjos Pontual²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Radiologia, Odontologia, Controle de Infecção.

RESUMO

A obtenção de radiografias intrabucais não está livre da contaminação cruzada pelo contato da equipe e dos receptores com os fluidos corporais. Além disso, com a evolução dos sistemas radiográficos intrabucais, surge a dúvida sobre o correto manejo para proteger e descontaminar tais ferramentas. Com o início da pandemia da COVID-19, o controle de infecções se tornou um tema bastante explorado na odontologia. No presente trabalho é objetivo apresentar métodos e tecnologias para o controle de infecção cruzada durante a obtenção de imagens radiográficas no consultório odontológico e verificar o impacto da pandemia da COVID-19 por meio de uma revisão de literatura. Verificou-se uma maior preocupação no período da pandemia com o controle de infecção cruzada na obtenção de radiografias, as quais não eram tão abordadas e praticadas em período anterior. Também foi abordada a possibilidade de controle de infecção dos receptores filmes radiográficos, sensores sólidos e de placas de fósforo, seja por meio da utilização de barreiras, ou da desinfecção com agentes químicos ou físicos com a utilização de luz ultravioleta dos sistemas de placas de armazenamento de fósforo. Desta forma, conclui-se que a pandemia da COVID-19 promoveu melhorias na prática do controle de infecção cruzada na obtenção de radiografias intrabucais.

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DA DISPLASIA CEMENTO- -ÓSSEA FOCAL NA REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA: RELATO DE CASO

Thyago Kauan Ramos Evaristo¹, Fanny Castro Kuo¹, Letícia Maria De Arruda Barbosa Lima¹, João Victor Da Veiga Pessoa Tavares De Souza¹, Victor De Aquino Wanderley²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor substituto da Área de Radiologia Odontológica do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Displasia cimento-óssea, Diagnóstico por imagem, Tomografia computadorizada de feixe cônico

RESUMO

A displasia cimento-óssea focal é uma lesão fibro-óssea assintomática, com sintomas apenas em casos de infecção secundária. Esta lesão afeta apenas um sítio de envolvimento e tem predileção por mulheres negras acima dos 30 anos. Essa condição está frequentemente associada à região posterior da mandíbula e, em casos mais raros, observa-se o surgimento na região anterior de maxila. Este trabalho tem como objetivo avaliar os aspectos tomográficos da displasia cimento-óssea focal na região anterior de maxila. Paciente assintomática foi encaminhada para o serviço de radiologia odontológica para avaliar a região dos incisivos centrais superiores que se apresentavam com tratamento endodôntico. Após a realização da tomografia computadorizada de feixe cônico, observou-se uma imagem com densidade mista, circundada por um halo hipodenso, localizada no periápice do dente 11, causando adelgaçamento da cortical óssea palatina. Estes achados imagiológicos são característicos de displasia cimento-óssea focal, sendo a hipótese de diagnóstico mais relevante. Diante dos aspectos tomográficos observados, verifica-se que o diagnóstico correto é de extrema importância, pois a maioria das displasias cimento-ósseas focais é autolimitada, não-neoplásica e não necessita de intervenção cirúrgica.

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS E TOMOGRÁFICOS DA EVOLUÇÃO DE UMA LESÃO INTRAÓSSEA: RELATO DE CASO

Beatriz Pinheiro Cavalcante Melo¹, Lucas Felipe Mota De Almeida¹, Víctor De Aquino Wanderley²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Neoplasia Oral, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico por Imagem

RESUMO

O diagnóstico por imagem é uma etapa essencial para detecção de lesões intraósseas e processos patológicos. A maioria das lesões intraósseas se localizam no corpo e ramo mandibular, com predileção pelo sexo masculino. Assim, este trabalho tem o objetivo de relatar os principais aspectos imaginológicos da evolução de uma lesão intraóssea. Paciente do sexo masculino, foi encaminhado para realização de exame por imagem aos 11 e aos 14 anos de idade. Na avaliação radiográfica inicial, foi identificado um aumento do espaço do folículo pericoronário do germe do dente 48. Após três anos, uma nova imagem radiográfica e tomográfica foi adquirida. Na radiográfica panorâmica, observou-se uma imagem radiolúcida extensa associada ao dente 48, estendendo-se da incisura mandibular até a região do dente 46. Na tomografia, verificou-se uma imagem hipodensa, corticalizada, causando adelgaçamento e grande expansão das corticais ósseas adjacentes, reabsorção radicular e deslocamento do canal mandibular. As hipóteses de diagnóstico mais relevantes foram o ameloblastoma unicístico e o fibroma ameloblástico. Conclui-se que os aspectos radiográficos iniciais de uma lesão intraóssea são fundamentais para o diagnóstico/planejamento, pois influenciam nas decisões clínicas, viabilizando uma abordagem cirúrgica mais conservadora, evitando o crescimento da lesão e danos nas estruturas adjacentes.

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO DEFEITO ÓSSEO DE STAFNE: RELATO DE CASO

Thawanny Santos Sobral¹, Anna Flávia de Mello Cavalcanti¹, Augusto Blairo Noberto de Brito¹, Caio Belém Rodrigues Barros Soares², Evair Josino Silva³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFAVIP (UNIFAVIP-WYDEN), Caruaru-PE, Brasil

2. Doutor em Odontologia (UFPE), Recife, Brasil

3. Doutorado em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Dens in Dente, Diagnóstico por imagem, Tomografia computadorizada de feixe cônico

RESUMO

O defeito ósseo de Stafne (DOS), é uma condição óssea rara, descrito como uma lesão radiolúcida assintomática, localizada próximo ao ângulo da mandíbula. Apresenta-se, radiograficamente, de forma radiolúcida, circunscrita e com bordas delimitadas. Geralmente, o defeito é observado acidentalmente através do panorama radiográfico durante outros tratamentos odontológicos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de defeito ósseo de Stafne diagnosticado por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Paciente do sexo masculino, 46 anos, com ausências dentárias múltiplas em mandíbula, procurou clínica odontológica para reabilitação com implantes. Na radiografia panorâmica, foi observada uma imagem radiolúcida, unilocular, de limites bem definidos e halo esclerótico projetada na região de ângulo mandibular do lado direito, abaixo do canal mandibular. A este achado incidental, foi considerado como hipótese diagnóstica o defeito ósseo de Stafne. Este diagnóstico foi confirmado pela tomografia computadorizada de feixe cônico que, nos cortes axiais e transversal, revelou um defeito ósseo bem definido na cortical lingual da mandíbula. O diagnóstico inicial foi confirmado e não houve necessidade de tratamento. Confirma-se a importância do reconhecimento das características de imagem do DOS para evitar diagnóstico errado e tratamentos desnecessários.

ASPECTOS TOMOGRÁFICOS DE UMA DILACERAÇÃO CORONÁRIA EM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR IMPACTADO: RELATO DE CASO

Fábio Augusto Aragão de Oliveira¹, Pedro Henrique Lopes Cavalcanti¹, Názile Fernanda Silva Freitas¹, Matheus Nole Dos Santos Mota¹, Helen Vitória Inácio Barros da Silva¹, Victor de Aquino Wanderley²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Professor substituto da Área de Radiologia Odontológica do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Traumatismo dentário, Tomografia computadorizada de feixe cônico, Diagnóstico por imagem

RESUMO

A dilaceração coronária é uma anomalia dentária mais rara que a dilaceração radicular e se caracteriza por um desvio do eixo longitudinal da coroa do dente permanente, com etiologia relacionada a trauma no dente decíduo que atinge o germe dentário do permanente em fase de coroa. Esse tipo de dilaceração pode causar dificuldade na irrupção dentária, bem como no tracionamento em casos de tratamento ortodôntico. Apresentar o caso de um paciente do sexo masculino, 12 anos idade, com histórico de traumatismo dentário aos 4 anos, que foi encaminhado ao serviço de radiologia para realização de tomografia computadorizada de feixe cônico com finalidade ortodôntica devido a dificuldade no tracionamento dentário. No exame tomográfico foi observado que o incisivo central superior direito se apresentava incluído e impactado, em posição oblíqua com a porção coronária voltada para região vestibular, dilaceração no terço médio da coroa, apresentando incisal voltada para região palatina. Além disso, observou-se dois canais radiculares que se confluem no terço médio radicular com saída para forame único e presença de nódulo pulpar no terço médio da raiz. As características tomográficas foram fundamentais para avaliação tridimensional da região e para o diagnóstico de dilaceração coronária, favorecendo a um melhor planejamento ortodôntico.

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS E TOMOGRÁFICOS DE UM DENTE INVAGINADO: RELATO DE CASO

Anna Flávia de Mélo Cavalcanti¹, Augusto Blairo Norberto de Brito¹, Thawanny Santos Sobral¹, Caio Belém Rodrigues Barros Soares², Evair Josino Silva³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário UNIFAVIP (UNIFAVIP-WYDEN), Caruaru-PE, Brasil

2. Doutor em Odontologia (UFPE), Recife, Brasil

3. Doutorado em Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Dens in Dente, Diagnóstico por imagem, Tomografia computadorizada de feixe cônico

RESUMO

Dente invaginado (dens in dente), é uma anomalia que ocorre durante o desenvolvimento dentário. Histologicamente, é definido como um aprofundamento do órgão do esmalte na papila dentária durante o processo de odontogênese. Esse processo ocorre antes da calcificação dos tecidos dentários, iniciando na coroa e podendo estender-se por toda raiz dentária. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de dente invaginado na região coronária do dente 12, diagnosticada por meio de exames imaginológicos. Paciente do sexo feminino, 35 anos, em tratamento ortodôntico devido à inclusão dentária do dente 13. A radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foram realizadas para o planejamento do tracionamento ortodôntico. Foi observado na TCFC uma imagem hipodensa bem definida na coroa do dente 12, estendendo-se ao terço cervical coronário, compatível com dente invaginado. Clinicamente, o dente 12 apresentava apenas aspecto de lesão cariada, sendo este achado incidental. Como não houve comprometimento pulpar, o tratamento foi apenas restaurador e não invasivo. Nota-se a importância dos exames de imagem para o correto diagnóstico e tratamento do dens in dente.

O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA BIOMÍDIA NA EDUCAÇÃO ODONTOLÓGICA

Kaio Miguel do Monte Verçosa da Silva¹, Názile Fernanda Silva Freitas¹, Maria Fernanda da Silva Gonçalves¹, Dayara Medeiros de Oliveira¹, Silvana Maria Orestes-Cardoso²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial, UFPE

Palavras-chave:

Redes Sociais na Saúde Pública, Odontologia

RESUMO

A internet e as redes sociais possibilitaram nova configuração nos padrões comportamentais e no estilo de vida das pessoas em sociedade. Compreender a dinâmica de disseminação, circulação, interpretação e apropriação das informações entre indivíduos e comunidades é crucial para se desenvolver estratégias de divulgação de informações tecnológicas e científicas, auxiliando, desse modo, no campo da Odontologia, na prevenção de doenças bucais. Nesse sentido, foi realizada uma revisão narrativa da literatura identificando evidências da influência das redes sociais no cuidado em saúde oral das pessoas. Por meio da integração versátil de diversas formas de mídia, meios digitais se tornaram atrativos para a divulgação precisa e direta de informações sobre prevenção, cuidados iniciais e tratamento de emergência, como por exemplo, em casos de traumas dentários. A experiência mostra que essa estratégia expande consideravelmente o alcance das atividades de prevenção em comparação com métodos convencionais, destacando-se, assim, o potencial transformador da biomídia na esfera da saúde odontológica individual e populacional. O uso eficaz das redes sociais amplia o alcance das estratégias de prevenção, beneficiando diversos setores da sociedade, ressaltando-se, assim, o impacto positivo da biomídia na promoção da saúde odontológica.

A INFLUÊNCIA DA DISFORIA DE GÊNERO NA SAÚDE BUCAL DE PACIENTES TRANSEXUAIS

Tayná Larissa Brito Vieira¹, Lara Isabella de Souza Lima¹, Jéssica Rayane Fiel da Costa¹, Virginia Rodrigues de Oliveira¹, Antonio Airton de Sousa Filho¹, Talita Ribeiro Tenório de França²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil
2. Docente do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Saúde bucal, Transexualidade, Odontologia

RESUMO

Na transexualidade, a incompatibilidade do indivíduo com corpo acarreta uma incongruência de gênero causando assim uma disforia. A busca pela transição com métodos como a hormonioterapia somados a hábitos nocivos pode ocasionar complicações na saúde bucal. O objetivo deste trabalho é identificar as dificuldades encontradas pelos pacientes transgêneros para acessar os serviços odontológicos e as lesões bucais mais frequentemente encontradas. Realizou-se uma busca de artigos científicos nas bases de dados do PubMed e SciELO. Foram selecionados 10 artigos, publicados de 2013 a 2023, em inglês ou português. Os estudos mostram que devido ao estigma social, esses pacientes encontram dificuldade de acesso ao tratamento odontológico. Isso é preocupante já que o uso de hormônios visando a transição de gênero pode ocasionar xerostomia, favorecendo o desenvolvimento de doenças periodontais. A estomatite nicotínica, úlceras orais e leucoplasia também são comumente encontradas nessa população. Conclui-se portanto, que a disforia de gênero pode influenciar na saúde bucal dos pacientes e cabe ao cirurgião dentista estar bem informado para fornecer o tratamento necessário, de forma acolhedora, segura e inclusiva.

AVALIAÇÃO DO MANEJO CLÍNICO REALIZADO POR CIRURGIÕES-DENTISTAS EM URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS – REVISÃO DE LITERATURA

Ana Julia Silva Leite¹, Felipe Queiroz Arruda¹, Lucas Mariz de Menezes Torres², Vitória Ribeiro Barbosa de Menezes¹, Evelyn Almeida Nascimento¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-Dentista e residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial HR/UPE, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

Urgência, Odontologia, Atenção à Saúde

RESUMO

Urgências Odontológicas são complicações que comprometem a saúde, e necessitam de intervenção imediata para melhora da sintomatologia dolorosa ou infecciosa da cavidade bucal. Os principais atendimentos são realizados na atenção básica e estão associados a causas endodônticas e periodontais. Faz-se necessário que o cirurgião-dentista tenha conhecimento teórico e prático para avaliar e definir condutas que restabelecerão a melhora no quadro clínico. A pesquisa foi realizada através da base de dados BVS, Pubmed e Scielo, utilizando-se de artigos publicados nos últimos dez anos através dos descritores Urgência, Odontologia, Atenção à Saúde. Fica evidente que os tratamentos escolhidos são individualizados e analisam condições sistêmicas, histórico familiar do paciente, queixa principal, parâmetros sociais, condição clínica que alteram na escolha do manejo. Sabendo que as principais patologias estão relacionadas a problemas pulpares e abscesso periodontal, a avaliação clínica é o fator importante no diagnóstico e tratamento. O segmento terapêutico individualizado é essencial para alcançar maior eficácia e evitar condutas que atrapalhem o bom manejo clínico em situações críticas.

TELEODONTOLOGIA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Yan Victor Silva de Santana¹, Naama Júlia Mota Ferreira¹, Ana Mayza Gomes Da Silva¹, Gleisclery Gardênia Da Silva¹, Maria Fernanda de Andrade Raposo¹, Luciana Silva Regueira²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Departamento de Histologia e Embriologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Teleodontologia, Atenção primária à saúde, Sistema único de saúde

RESUMO

A teleodontologia pode ser definida como a prestação de serviços de saúde por profissionais de saúde bucal, quando a distância é um fator crítico, utilizando como meio de comunicação com os pacientes as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação (TICS). Esse estudo é uma revisão da literatura sobre a utilização da teleodontologia como ferramenta de cuidado na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados BVS e SCIELO, no período de 2018 a maio de 2023, utilizando os descritores: "Teleodontologia", "Atenção primária à saúde", "Sistema único de saúde" via utilização do operador booleano AND. Foram encontrados 10 artigos, onde após a leitura de títulos e resumos, foram selecionados 8 para a leitura na íntegra, dos quais cinco foram selecionados para a elaboração dessa revisão integrativa. A teleodontologia vem sendo aplicada com eficácia em hospitais, universidades, clínicas e na atenção primária à saúde. O principal benefício associado à utilização dessa tecnologia é a possibilidade de aumentar o acesso à saúde, através da teleeducação, teleconsultorias e telemonitoramento. A teleodontologia é um método útil e alternativo para garantir um melhor acesso ao atendimento odontológico especializado na forma de orientações, encaminhamentos e acompanhamentos. Mais estudos devem ser realizados na área, a fim de aperfeiçoar esse recurso.

PERCEPÇÃO CONTEMPORÂNEA SOBRE O ATENDIMENTO A PACIENTES COM HIV NO AMBIENTE ODONTOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Luany Santos Félix da Silva¹, André Lucas Almeida Jerônimo¹, Aldiane Mendonça dos Santos¹, Humberto Calixto da Silva Neto¹, Irani de Farias Cunha Júnior²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutor pela UFPE, Professor do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Facial da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

História do HIV, Estigmas com HIV, HIV na Odontologia.

RESUMO

O vírus HIV é um agente patogênico relatado no final dos anos 70, no qual, quando presente em estado avançado, pode levar a AIDS. Dessa forma, o vírus era associado a determinados grupos sociais, que, conseqüentemente, vivenciavam situações desconfortáveis geradas pela sociedade. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura retratando a realidade contemporânea de pessoas que vivem com o HIV em atendimentos odontológicos, analisar os estigmas e preconceitos referidos a relação paciente-dentista e descrever grupos de risco com maior afetabilidade e os resultados da doença na saúde bucal. As bases de dados BVS e PubMed foram pesquisadas para artigos publicados entre 2018 e 2022. Como nos descritores utilizou-se os termos: história e estigmas relacionados ao HIV, discriminação a pacientes com HIV, grupos de riscos do HIV e atendimento odontológico a pacientes com HIV. Pacientes soropositivos optam pela omissão do seu diagnóstico viral, em razão de vivências discriminatórias no ambiente odontológico, principalmente se for associado a minorias sociais, o que interfere diretamente no diagnóstico e tratamento. Verificou-se que ainda há estigma e discriminação de forma frequente em consultórios odontológicos em relação a esse público. Ficou evidenciado que o treinamento e a educação para os profissionais odontológicos são cruciais para mudar essa realidade.

LESÕES OROFACIAIS EM CRIANÇAS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Freire Filgueira¹, Andressa Michelly Sampaio da Rocha e Silva¹, Maria Clara Montenegro Costa Maranhão¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Lesões, Orofacial, Violência Infantil, Odontologia

RESUMO

As lesões orofaciais são representadas como traumas dentários, fraturas dos ossos da face, lesão da articulação temporomandibular e laceração de tecidos moles. Atualmente, são consideradas um grande problema de saúde pública e muito recorrente em crianças, pois grande parte dessas lesões são ocasionadas pela violência infantil, bastante negligenciada tanto por familiares, quanto por profissionais de odontologia. Porém, muitos ao se confrontarem com esse tipo de situação, se consideram despreparados, mesmo estando em uma posição que é estratégica para a identificação de casos de abuso infantil, pois a maioria dos traumas acometidos são na região da cabeça e do pescoço. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na plataforma BVS e PubMed. Foram encontrados 20 artigos, mas só 3 atendiam os critérios de inclusão: texto completo, português e publicação nos últimos dez anos. Compreender a importância do cuidado da criança vítima de violência com repercussões orofaciais. Certificou-se que a violência contra crianças traz consequências graves como hematoma, abrasões, cicatrizes de traumas persistentes. Contudo, não só prejudica seu bem-estar físico, mas também psicológico. A violência infantil é um dos problemas principais de saúde, causando danos irreparáveis prejudicando e trazendo atraso no seu desenvolvimento.

UMA REFLEXÃO SOBRE O QUANTITATIVO DE ODONTÓLOGOS E A SAÚDE BUCAL NO BRASIL

Gleiciane Costa Carvalho Lopes¹, Andréa Michelle Dos Reis Gomes²

1. Residência em Saúde Coletiva, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Doutoranda em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Epidemiologia, Odontólogos, Saúde Bucal

RESUMO

A condição de saúde bucal no Brasil contribuiu para a implementação de ações e programas para democratizar o acesso a serviços odontológicos e, sobretudo intervir no quadro predominante restaurador e mutilador. Refletir sobre o quantitativo de odontólogos e a condição de saúde bucal no Brasil. Em 2004 foi criada a Política Nacional de Saúde Bucal cujas diretrizes são baseadas na universalidade de acesso e na equidade da assistência odontológica. Para tanto, houve necessidade de consultar dados para mensurar a situação da saúde bucal e subsidiar as intervenções, foi assim que surgiu o 1º Levantamento Epidemiológico Nacional em Saúde Bucal - SB Brasil 2003, e posteriormente em 2010 e 2020 (em andamento) e assim, possibilitou traçar um dos mais completos diagnósticos de saúde bucal e viabilizou avaliações futuras. Na medida que o mercado de trabalho se expande no setor público, somado às inúmeras faculdades particulares que foram sendo criadas e a constatação de que atualmente os recém-formados aspiram por inserção tanto no mercado privado quanto público, observou-se um quantitativo desequilibrado na formação de odontólogos. O Brasil tem avanços no acesso à saúde bucal, no âmbito público e privado, entretanto os dados revelam alta prevalência de cárie, doença periodontal e edentulismo, mesmo com grande quantidade de odontólogos.

ANÁLISE DA AUSÊNCIA DE DENTES PERMANENTES EM ALUNOS DAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO RECIFE

Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos¹, Irani De Farias Cunha Júnior³, Aline Eduarda De Souza¹, Thais Jordão Pimentel², Zélia de Albuquerque Seixas³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Médica, pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE

3. Professor do curso de Odontologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Palavras-chave:

Assistência Odontológica, Atenção Primária à Saúde, Boca, Menores de Idade

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise de indicadores odontológicos importantes como a perda dentária e número de dentes cariados, referentes à anamnese e exame observacional de indivíduos em idade escolar que frequentam as Escolas de ensino Público Estadual da cidade do Recife-PE. Teve-se o objetivo de avaliar a condição de saúde bucal, conhecer hábitos, grau de higiene e possíveis ausências dentais dos alunos matriculados no ensino médio das escolas públicas da Gerência Regional de Educação Recife Sul. Para a avaliação foram selecionados 50 alunos das escolas EREM Diário de Pernambuco e EREFEM Senador Novaes Filho os quais foram submetidos a aplicação de uma entrevista semi-estruturada com aplicação de um questionário sobre hábitos de higiene oral, após a entrevista um exame bucal visual com preenchimento de uma ficha clínica, e instrução a procura de tratamento em serviços públicos gratuitos como Unidades de Saúde da Família(USF) e clínicas escola caso observado alterações. Quando instruídos sobre a necessidade de um hábito de higiene bucal e expostos a medidas de prevenção os adolescentes demonstram menor prevalência de cárie e um maior número de dentes presentes na boca. Resultados ainda demonstraram um padrão quanto a ausência e número de dentes cariados relacionado ao estilo de vida e grau de motivação a cuidado com a saúde.

INFLUÊNCIA DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE BUCAL

Maria Eduarda de Assis Lima¹, Bianca Karoliny Cavalcante Addobbati¹, Carolini Coutinho Chaves¹, Celline Galdino dos Santos¹, Luisa Helena Possidonio Borges de Carvalho¹, Marcia de Almeida Durão²

1. Acadêmica da Faculdade de Odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil
2. Docente da Faculdade de odontologia do Recife (FOR), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Cigarro Eletrônico, Danos a Cavidade Oral, Saúde Bucal

RESUMO

Os cigarros eletrônicos, ou Vapes, ou Juuls, ou Pods são a nova sensação do momento e os usuários acreditam ser menos prejudicial à saúde do que o cigarro convencional, apesar da Resolução nº 46, de 2 de agosto de 2009 dizer que é vetada a comercialização, a importação e a propaganda de qualquer aparelho eletrônico. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto do uso desses dispositivos na cavidade oral. Para esta revisão de literatura, foi realizada busca de artigos nas bases de dados PubMed e Bireme, com os descritores, cigarro eletrônico e saúde bucal, em português e inglês, entre 2013 e 2023. As substâncias contidas nos refs do dispositivos eletrônico como propileno glicol e glicerina vegetal deixam os mesmos com alta viscosidade, mais aderente aos tecidos, podendo ocasionar infecções orais, até câncer. Interagem com os dentes da mesma forma que a sacarose ou bebidas ácidas, com potencial cariogênico e biocorrosivo. O consumo e a exposição dos cigarros eletrônicos é crescente, sendo 90 mg de nicotina, o equivalente a 4,5 maços de cigarros tradicionais. Conclui-se que há a falta de informações acerca dos malefícios dos cigarros eletrônicos à saúde geral e bucal, gera maior número de usuários. O governo, a mídia e profissionais de saúde devem ser mais atuantes em disseminar tais informações.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFPE SOBRE A POPULAÇÃO TRANSGÊNERO: ESTUDO TRANSVERSAL

Guilherme Santana do Nascimento¹, Maria Cecília Correia França¹, Hugo Angelo Gomes de Oliveira², Cintia Regina Tornisiello Katz³, Andréa dos Anjos Pontual³, Daniela da Silva Feitosa³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

3. Docentes do departamento de clínica e odontologia preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

População Transgênero, Ensino da Odontologia, Conhecimento

RESUMO

A população transgênero (trans) encontra dificuldades em relação ao acesso aos cuidados de saúde, pois os provedores não estão devidamente preparados para atendê-la adequadamente. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do curso de graduação em Odontologia da UFPE sobre a população trans e suas necessidades de saúde. Foi realizado um estudo transversal com amostra de 142 estudantes. Por meio de um questionário auto administrado e anônimo, foram avaliados o perfil sociodemográfico, o conhecimento acerca da identidade de gênero e das necessidades de saúde da população trans. Os estudantes tinham idade média de $23,0 \pm 4,4$ anos. Embora a maioria dos entrevistados tivesse conhecimento sobre a diferença entre conceitos de gênero, sexo e orientação sexual (87%; 82%), os conceitos intersexo e travesti geraram dúvidas em 44% e 23%, respectivamente. A maioria dos estudantes identificaram que pessoas trans podem ter necessidades de saúde únicas, entretanto desconheciam a incidência de doenças mentais, de doenças sexualmente transmissíveis e de suicídio. A maioria dos entrevistados acreditavam que existem diretrizes de tratamento médico suficientes, mas não baseadas em evidências (98%). É possível concluir que o conhecimento dos estudantes sobre a população trans é limitado e a temática deve ser abordada durante a graduação em Odontologia.

FALTA DE RECURSOS PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO IDEAL EM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Priscila Paulina Coutinho de Queiroz¹, Samantha Pessôa Saldanha Vieira¹, Marvin Gonçalves Duarte¹, Arthur Araújo de Souza¹, Artur José Vasconcelos de Queiroz²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR-FOPCB), Recife-PE, Brasil

2. Orientador/ Professor Titular das Disciplinas de Materiais Dentários e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR-FOPCB), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Odontologia, Atenção Secundária à Saúde, Saúde bucal

RESUMO

O Sistema Universal de Saúde (SUS) é constituído pelos princípios doutrinários de Universalidade, Equidade e Integralidade, preconizando oferecer acesso à saúde para toda população. Entretanto, a atenção à saúde bucal vem sendo negligenciada impossibilitando, em muitos casos, que o atendimento odontológico ideal seja oferecido. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico realizado em serviço de Atenção Secundária odontológica, onde o atendimento ideal não pode ser realizado. Paciente, sexo feminino, 13 anos, foi encaminhada ao serviço de especialidade odontológica para realizar tratamento endodôntico dos incisivos superiores. Foi realizado tratamento endodôntico dos quatro elementos em duas sessões. Paciente teria indicação para realização de núcleo metálico fundido e coroas metalocerâmicas, porém a paciente não tinha condições financeiras para realizar tratamento em clínica odontológica particular e apesar do SUS proporcionar esse serviço, a espera para o atendimento seria muito longa. Com intuito de devolver a autoestima da paciente, o endodontista realizou reabilitação oral provisória com pinos de fibra de vidro, pino metálico e resina composta, obtidos com recursos próprios. Conclui-se que, a falta de recursos para o atendimento em massa da população, muitas vezes, impossibilita um tratamento de excelência no serviço público.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E O CÂNCER DE BOCA

Priscila Cristina da Silva¹, Mariana Camilly Tavares Ferreira¹, Ana Caroline Mendez de Araujo¹, Lorena Beatriz de Castro Santos¹, Débora Buarque de Andrade¹, Aurora Karla de Lacerda Vidal²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco – FOP/UPE, Recife/PE, Brasil
2. Cirurgiã-dentista, Patologista Oral e Maxilo Facial, Professora Doutora do Departamento de Patologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - ICB/ UPE, Recife/PE, Brasil

Palavras-chave:

Câncer de boca, extensão, formação profissional

RESUMO

A extensão universitária complementa e difunde o conhecimento gerado na Universidade, unindo o saber popular e o científico, favorecendo a resolução de problemas locais à exemplo do câncer de boca, problema de saúde pública. Relatar a experiência formativa humanizada e o trabalho de popularização e difusão do conhecimento técnico científico em prol do combate ao câncer de boca realizado no Estado de Pernambuco. Por meio do Programa de Combate ao Câncer de Boca, extensão ICB/UPE, foi possível aprender sobre a doença, verificar o desconhecimento da população, mesmo quando ela está exposta aos fatores de risco e identificar as dificuldades enfrentadas para o diagnóstico e o tratamento do câncer de boca no Sistema Único de Saúde – SUS – onde uma maior efetividade poderá propiciar a prevenção, o diagnóstico precoce e a redução de incapacidades e mortes. Os dados que explicitam a abrangência das atividades educativas, preventivas e diagnósticas realizadas estão publicados na literatura científica e pode ser percebido na atuação dos novos cirurgiões-dentistas, mais atentos e conscientes acerca da importância do diagnóstico bucal. É preciso priorizar o ensino e a assistência em saúde humanizados e com foco na prevenção e no diagnóstico precoce das lesões bucais e do câncer de boca a fim de combater o diagnóstico tardio das lesões cancerosas.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL EM INDIVÍDUOS TRANSGÊNERO: ESTUDO TRANSVERSAL

Fernanda Maria da Cunha Silva¹, Camyla Éllen da Silva Oliveira¹, Pollyana Milena Figueiredo dos Santos², Hugo Angelo Gomes de Oliveira², Daniela da Silva Feitosa³, Andrea dos Anjos Pontual³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
2. Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE
3. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE

Palavras-chave:

Saúde Bucal, Pessoas Transgênero, Qualidade de Vida

RESUMO

A população transgênero enfrenta estigma social, ameaças de violência e problemas socioeconômicos, como desemprego. Consequentemente, têm maior risco para agravos em saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da saúde bucal na qualidade de vida de indivíduos transgêneros, por meio de um estudo transversal de abordagem quantitativa. A avaliação consistiu na aplicação do questionário OHIP-14. As questões foram divididas em sete dimensões conceituais: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, incapacidade psicológica, incapacidade social e deficiência. As respostas foram registradas em uma escala do tipo Likert e codificadas em seis categorias. Os dados foram analisados descritivamente. A média do escore total dos questionários analisados foi de $20,41 \pm 11,35$. Ao se considerar a frequência da resposta "sempre", observa-se que a dimensão conceitual de desconforto psicológico apresentou maior impacto na qualidade de vida, com frequência de 37,8%. A dimensão da incapacidade psicológica também apresentou impacto significativo. A questão de maior destaque foi a preocupação do indivíduo em relação a problemas da cavidade bucal, seguida da vergonha em relação à cavidade bucal. É possível concluir que a saúde bucal impactou na qualidade de vida dos indivíduos trans, com predomínio do desconforto e da incapacidade psicológicos.

ATITUDES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFPE SOBRE A POPULAÇÃO TRANSGÊNERO: ESTUDO TRANSVERSAL

Ellen Amanda Silva de Santana¹, Chiu Tzyy Haur¹, Hugo Angelo Gomes de Oliveira², Cintia Regina Tornisiello Katz³, Andréa dos Anjos Pontual³, Daniela da Silva Feitosa³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

3. Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife – PE, Brasil

Palavras-chave:

População Transgênero, Ensino da Odontologia, Percepção, Atitudes

RESUMO

Os cursos de graduação em Odontologia falham em educar e sensibilizar os cirurgiões dentistas para atender as necessidades de saúde da população transgênero (trans). Esta pesquisa avaliou a percepção e as atitudes de estudantes de graduação em Odontologia da UFPE em relação à população trans. Foi realizado um estudo transversal com amostra de 142 estudantes, por meio de um questionário autoadministrado e anônimo. A maioria dos entrevistados relatou sentir-se confortável com a companhia de pessoas trans (84-97%). Embora os entrevistados acreditassem que a mudança de nome (88%) e a transição de gênero devem ser facilitadas (79%), apenas 51% concordam com a permissão para pessoas trans criarem filhos. A maioria vivenciou atividade profissional ou acadêmica com pessoas trans (84%) e, portanto, não conseguiu identificar se há preconceito nas clínicas do curso de graduação ou estágios. A maioria dos estudantes respondeu precisar ser ensinado a lidar com pessoas trans (71%), fazer anamnese (57%) e exame físico (55%) e concordou que a educação sobre a população trans melhorará a qualidade do cuidado ao usuário (87%). Desta maneira, é possível concluir que os estudantes de graduação em Odontologia pouco convivem com a pessoas trans e consideram importante o ensino sobre o tema.

SAÚDE PÚBLICA MATERNO-INFANTIL: ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Paulo Manoel Nascimento da Silva¹, Dielson Dhonata Santos Vieira¹, Dayvson José Vitor do Nascimento², Maria Vitória Fernandes de Melo Guedes¹, Williane Félix Dias de Souza², Veridiana Câmara Furtado³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil
3. Professora da Universidade de Pernambuco, FENSG (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Pré-natal odontológico, Alterações Bucais em Gestantes

RESUMO

O sistema de saúde pública materno-infantil não atua com uniformidade nos serviços odontológicos durante a gravidez. Nessa fase, as mulheres passam por diversas alterações fisiológicas e bucais, que podem causar riscos sistêmicos tanto à mãe quanto ao feto. Nota-se, por isso, a importância do pré-natal odontológico, como garantia da qualidade de vida e o cirurgião-dentista tem papel na integralização com os demais profissionais da saúde no acompanhamento das gestantes. Descrever o sistema de saúde frente a essa lacuna e o cuidado bucal materno-infantil, são objetivos. Constrói-se a base da revisão da literatura por meio de dados/artigos dispostos no Google Acadêmico e SciELO entre os anos 2013-2022, com os descritores: Pré-natal Odontológico e Alterações Bucais em Gestantes. O pré-natal é uma atividade incontestável para compreender e analisar as mudanças no organismo feminino; e não se tem difundido no âmbito odontológico a integralidade nos serviços públicos para prevenção de doenças periodontais e cáries. Também, desmistificar informações sobre a realização de tratamentos odontológicos nesse período, com a adoção de serviços multidisciplinares no intuito de sanar dúvidas; que contribuem na ampliação da promoção da saúde materno-infantil. Dados apontam que gestantes estão sem acompanhamento odontológico em serviços públicos, é sabido que pode contribuir em riscos à saúde das gestantes; portanto, orientações e atendimentos odontológicos são primordiais.

O USO DE PRINCÍPIOS HOMEOPÁTICOS COMO COMPLEMENTO TERAPÊUTICO NA ODONTOLOGIA

Flávia Ferreira de Araújo¹, Arthur Isaac Carvalho Cavalcanti¹, Joyce Ferreira de Araújo¹, Renata Patrícia Freitas Soares de Jesus²

¹Acadêmico (a) do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT/PE), Recife-PE, Brasil.

² Departamento de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT/PE), Recife-PE, Brasil.

Palavras-chave:

Homeopatia, Odontologia Integrativa, Práticas Integrativas.

RESUMO

A Homeopatia é uma conduta terapêutica de caráter holístico e vitalista que compõe as Práticas Integrativas e Complementares à saúde bucal. Também, é tida como especialidade através da Resolução CFO-160/2015. O objetivo deste estudo é caracterizar as práticas homeopáticas na odontologia quanto a sua aplicabilidade e os entraves encontrados. Na prática odontológica, seu uso ocorre por meio de uma minuciosa anamnese, considerando diversos aspectos no paciente e utilização de fármacos homeopáticos para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças agudas e crônicas, dentre estas, destacam-se evidências científicas na abordagem homeopática em crianças com recorrência de amigdalite e em pacientes diabéticos tipo 2 com periodontite. Além disso, esse método também contribui no controle da ansiedade e do medo, atuando na prevenção de emergências médicas durante o tratamento odontológico. Embora possua efeitos benéficos cientificamente comprovados, ainda enfrenta restrições devido à resistência culturalmente arraigada à medicina alopática. Diante disso, poucos são os especialistas encontrados no país e os incentivos a pesquisa nesse campo. Conclui-se que a homeopatia é um método que possui base científica para sua utilização, mas necessita de mais estudos que abordem suas limitações.

SCANNERS INTRAORAIS NA ODONTOLOGIA: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O PLANEJAMENTO ESTÉTICO INTEGRATIVO

Jéssika Vitória Lima da Silva¹, Ângela Maisa da Silva Marcos¹, Maria Regina Almeida de Menezes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil
2. Profª. Dra. Maria Regina Almeida de Menezes, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

CAD-CAM, Intraoral scanner, scanner odontológico

RESUMO

O planejamento e previsibilidade dos tratamentos odontológicos estéticos são desafios na prática clínica. Esta revisão de literatura avalia os benefícios e desafios associados ao uso de scanners intraorais na odontologia. Usamos as bases de dados: Pubmed; Capes. Período de 2019 a 2023. Palavras-chave "CAD-CAM", "Intraoral scanner", "scanner odontológico". Os Resultados mostram que os scanners intraorais demonstraram otimização nas áreas: Ortodontia, prótese, cirurgia ortognática, implantodontia, endodontia e próteses maxilofaciais. Os benefícios incluíram otimização de tempo, precisão, redução de procedimentos com base química, maior conforto para pacientes com limitações bucais e para o operador, armazenamento seguro do modelo do paciente além de facilitar a colaboração multiprofissional. Entretanto, o alto custo e eficácia que diminui com o aumento da área foram identificados como desafios principais. A capacidade de armazenamento e compartilhamento de modelos traz inovação ao planejamento multiprofissional. No entanto, a relação entre o custo e a eficácia ainda é uma barreira. Conclui-se que o scanner 3D oferece vantagens, apesar das limitações técnicas e financeiras, é essencial conduzir estudos para superar os desafios e incorporar essa ferramenta no dia a dia dos profissionais odontológicos.

USO DA OZONIOTERAPIA NA ODONTOLOGIA

Júlia Gabriela Souza do Nascimento¹, Addler Filipe da Cruz Bezerra², Beatriz Ventura de Medeiros¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Odontologia, Universidade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Ozonioterapia, Odontólogos, Assistência Odontológicas

RESUMO

A ozonioterapia se caracteriza por um tratamento que utiliza gás ozônio juntamente com gás oxigênio. O gás possui benefícios antibacterianos, analgésicos e anti-inflamatórios. Aumenta a quantidade de oxigênio no corpo, gerando melhoras significativas em cicatrização de feridas, tratamento de doenças periodontais e necroses no tecido jugal. Trata-se de um estudo de revisão literária, utilizando bases de dados mediante a busca eletrônica, BVS (Biblioteca Virtual em saúde) e PubMed (National Library of Medicine). Esta pesquisa bibliográfica foi realizada entre os meses de maio a agosto de 2023. Onde os descritores utilizados foram: "Ozonioterapia", "Odontólogos" e "Assistência odontológica". Tive como objetivo de estudo, discernir na literatura sobre o uso da ozonioterapia na área da odontologia. Através de uma pesquisa foram descobertos 10 resultados, 5 artigos foram selecionados de acordo com seus títulos, resumos e conectores booleanos. Os artigos selecionados concluíram que o uso da ozonioterapia tem sido favorável na área odontológica, principalmente em casos de doenças periodontais. O gás ozônio reduz agentes etiológicos, em diversas manifestações bucais, além de acelerar a cicatrização do tecido. Concluindo, a ozonioterapia atua nas células, com seu efeito oxidante, porém só destrói a membrana citoplasmática das células de microorganismos nocivos.

AVANÇOS NO TRATAMENTO DA HIPOSALIVAÇÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS A RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marcele Walmsley Nery de Sá Moraes², Davi da Silva Barbirato², Ana Letícia Correia de Sousa Lima¹, Ana Luísa Alves Melo

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

2. Cirurgião-dentista, Doutor em Odontologia e Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Hiposalivação, Radioterapia, Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea

RESUMO

A hiposalivação (HS) é definida como redução objetiva do fluxo salivar. A HS induzida pela radioterapia (RTx) é um dos principais efeitos secundários do tratamento para tumores de cabeça e pescoço. Os sintomas aparecem a partir de 20Gy devido à dose acumulada e causam desconfortos como alteração na fonação, mastigação e deglutição, além de aumentar prevalência de infecções e cáries, impactando a qualidade de vida do paciente. Diversas são as terapêuticas, contudo é preciso compreender o Estado da Arte no tratamento da HS induzida por RTx. O trabalho objetiva analisar o avanço das propostas terapêuticas no tratamento da HS em pacientes submetidos a RTx dos últimos 5 anos. Alternativas de tratamentos da HS têm sido propostas na literatura, incluindo substitutos salivares, lubrificantes orais, sialogogos e realocação cirúrgica de glândulas salivares maiores, com bons resultados clínicos. Terapias inovadoras como reposição de nitrato, prescrição de fator de crescimento de queratinócitos, terapias biomoleculares e estimulação elétrica transcutânea têm sido estudadas no intuito de aumentar o fluxo salivar do paciente, porém, podem apresentar efeitos adversos e contraindicações. Alguns métodos estimulantes do fluxo salivar para HS induzida por RTx, embora promissores, necessitam de padronização e melhores evidências para a prática segura em Odontologia.

HIPNOSE NA ODONTOLOGIA MODERNA: EXPLORANDO APLICAÇÕES E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Arthur Isaac Carvalho Cavalcanti¹, Flávia Ferreira de Araújo¹, Joyce Ferreira de Araújo¹, Renata Patrícia Freitas Soares de Jesus²

1. Acadêmico (a) do Curso de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT/PE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT/PE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Hipnose em Odontologia, Terapia de Relaxamento, Bem-Estar Psicológico

RESUMO

Através de técnicas focadas na indução de um estado de consciência alterado, a hipnose busca acessar o subconsciente e explorar seu potencial terapêutico. Recentemente, a Resolução CFO-82/2008 reconheceu e regulamentou a adoção desse método pelo cirurgião-dentista como uma prática integrativa e complementar à saúde bucal. Essa abordagem tem diversas aplicações na área da saúde, embora existam poucas pesquisas sobre seus usos na odontologia. Este estudo objetiva descrever as principais aplicações da hipnose na odontologia, ressaltando suas comprovações científicas. A hipnodontia tem sido utilizada como antiespasmódico, cicatrizante, analgésico, anestésico, além de auxiliar no atendimento de pacientes especiais e controlar diversos sintomas. Estudos recentes fornecem evidências sólidas da eficácia da hipnodontia no controle de ansiedade e dor em pacientes pediátricos e adultos, sendo notável sua capacidade de reduzir a agitação, especialmente na odontopediatria. Contudo, a falta de estudos aprofundados limita a conclusão definitiva sobre seu impacto na odontologia. Nesse cenário, embora haja evidências científicas acerca da eficácia da hipnose na odontologia, ainda assim, há incertezas que a envolvem.

NOVAS FRONTEIRAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE LESÕES CARIOSAS OCULTAS

Jéssika Vitória Lima da Silva¹, Ângela Maisa da Silva Marcos¹, Maria Regina Almeida de Menezes²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

2. Profa. Dra. Maria Regina Almeida de Menezes, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

*Fluorescência a laser,
Lesões cariosas ocultas, Inteligência
artificial, Radiografia interproximal,
Diagnóstico*

RESUMO

Identificar lesões cariosas ocultas é um desafio. Esta revisão de literatura pontua benefícios de métodos diagnósticos promissores. Bases de dados utilizadas: Pubmed, Capes. Período de busca: 2019-2023. Palavras-chave: "laser fluorescence", "cárie", "Artificial intelligence", "interproximal radiography", "diagnosi". Métodos diagnósticos analisados: Inteligência Artificial para Diagnóstico Precoce de Lesões Cariósas: Sistema VistaCam iX, utiliza luz infravermelha próxima (NIR) para captar imagens, combinado com análise por redes neurais, visualiza precisamente lesões cariosas em fase inicial. Fluorescência Laser + Radiografia Bitewing: marca metabólitos, proporciona diagnóstico mais preciso. Near-Infrared (NIR): capta e projeta a luz refletida, visualiza-se lesões cariosas precisamente. DIAGNOdent Pen: com ponta biselada, laser direcionado para identificar lesões cariosas de difícil acesso (áreas interproximais). Todas essas abordagens oferecem vantagens para saúde pública e planejamento, superando limitações das radiografias convencionais. É recomendável incentivo às IES para aplicar novas tecnologias, mostrar evidências sobre diagnóstico precoce das lesões cariosas ocultas.

SAÚDE BUCAL DO PACIENTE ONCOLÓGICO – REVISÃO DE LITERATURA

Jamires Victória da Mata Santos, Marianna Dayane Alves de Souza dos Santos¹, Thayane da Silva Areco¹, Márcia de Almeida Durão²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

2. Docente do Curso de Odontologia, do Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Saúde bucal, Oncologia, Assistência Odontológica

RESUMO

O tratamento odontológico, multidisciplinar, de pacientes com câncer visa promover recursos terapêuticos eficazes nos cuidados biopsicossociais do indivíduo, proporcionando seu bem estar. Nota-se que a literatura se mostra carente na avaliação dos serviços odontológicos e dos fatores que influenciam em pacientes oncológicos. Objetiva-se analisar os cuidados e atenção à saúde bucal de pacientes oncológicos. Para esta revisão de literatura, foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, com os descritores, saúde bucal, oncologia e assistência odontológica, em português e inglês, entre 2013 e 2023. A omissão da atenção odontológica básica, aumenta as possibilidades de complicações futuras, principalmente em pacientes oncológicos, considerando as manifestações bucais decorrentes do tratamento. É comum ocorrer xerostomia, trismo, osteorradiocrose, problemas periodontais, cárie, perda dental, mudanças na composição e fluxo salivar, infecções e inflamações. Tais alterações podem influenciar inclusive a mastigação, ocasionando problemas nutricionais e sistêmicos. A estrutura da Atenção Primária à Saúde poderia ser mais estratégica nesta demanda, como porta de entrada e dando continuidade com acompanhamento efetivo. Conclui-se que é necessário ampliação da divulgação dos cuidados odontológicos aos pacientes em tratamento oncológico.

CONHECENDO A APLICABILIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Tayná de Freitas Araújo Teixeira¹, Larissa Kelly Leal Feitosa¹, Thiago Marques da Silva Gomes Florêncio³, Adriana Paula de Andrade da Costa e Silva Santiago⁴

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

2. Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-facial do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Inteligência Artificial, Odontologia

RESUMO

A inteligência artificial (AI) se apresenta como uma das grandes inovações da atualidade, sendo um ramo da ciência da computação relacionado ao desenvolvimento de softwares e máquinas que prometem beneficiar as mais diversas áreas do conhecimento e atuação, sendo a da saúde uma das mais promissoras. Neste sentido, este trabalho buscou verificar as mais frequentes aplicabilidades da AI na odontologia. Para isto, por meio de uma revisão integrativa, utilizou os descritores "odontologia" e "inteligência artificial", associados pelo operador booleano AND, no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, tendo como critérios de inclusão publicações com texto completo disponível, do último ano, em qualquer língua, e quaisquer bases de dados, sendo excluídas publicações não relacionadas com aplicabilidade da IA na odontologia. Como resultados, foram selecionados 06 artigos. Os achados referem-se a temas relacionados ao diagnóstico e planejamento de procedimentos odontológicos, distribuídos como 03 relacionados à cirurgia, 01 à endodontia, 01 à ortodontia e 01 à odontologia de uma forma geral. Pode-se concluir sobre fortes evidências do uso da IA na odontologia como uma ferramenta positiva e facilitadora de diagnósticos e tomadas de decisões.

EXTRATOS NATURAIS NA ODONTOLOGIA: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PROMISSORA

Emilly Camilly de Aguiar Barbosa¹, Brenda Eduarda Barreto Carvalho¹, Gabriela da Silva Paes¹, Marcela Agne Alves Valones², Vanessa Lessa Cavalcanti de Araújo², Paulo Reis Melo Junior²

1. Acadêmica do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil
2. Prof Universidade de Pernambuco (FOP/UPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Extrato de plantas, Saúde oral, Atividade antibacteriana, Odontologia

RESUMO

Desde o princípio, as plantas têm sido uma valiosa fonte de recursos naturais para a saúde, constituindo-se em matéria prima para a indústria odontológica. No entanto, identificar quais extratos têm potencial na odontologia ainda representa um desafio. Foi realizada uma revisão da literatura atual, através de análise de artigos científicos publicados entre 2018 e 2023 nos descritores "Plant Extracts", "Oral Health", "Antibacterial Activity", "Dentistry" utilizando as plataformas PubMed e Cochrane, selecionando 18 relacionados à temática em questão. Investigar as propriedades dos extratos de plantas contra bactérias bucais, bem como os métodos inovadores de extração e identificação de seus compostos ativos, contribui para avaliar o uso dessas terapias na odontologia. O cultivo sustentável e uso responsável de plantas são essenciais para promover eficazmente a saúde bucal, abrindo caminho para um futuro promissor na profissão. Conclui-se que, é imprescindível fomentar pesquisas adicionais para que ocorra a incorporação progressiva desses extratos nas terapêuticas odontológicas, a fim de aprimorar e expandir as opções de tratamento disponíveis na odontologia contemporânea.

A INFLUÊNCIA DA ODONTOLOGIA NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE PACIENTES QUE SOFREM DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Samantha Pessôa Saldanha Vieira¹, Priscila Paulina Coutinho de Queiroz¹, Marvin Gonçalves Duarte², Arthur Araújo de Souza¹, Luiz Gustavo Rocha Laranjeira², Artur José Vasconcelos de Queiroz³

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR- FOPCB), Recife-PE, Brasil

2. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife-PE, Brasil

3. Orientador/ Professor Titular da Disciplina de Materiais dentários e Clínica Integrada, Faculdade de Odontologia do Recife (FOR-FOPCB), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Apneia obstrutiva do sono, Privação de sono, Saúde mental

RESUMO

A síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS) é um distúrbio respiratório caracterizada pelo colapso da região faríngea durante o sono, impedindo a passagem de fluxo de ar, sendo responsável pelo despertar precoce ao sentir a interrupção da respiração. O sono é essencial para a saúde mental humana, essa privação pode ser responsável por gerar fadiga, estresse, comprometimento cognitivo, irritabilidade e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como ansiedade e depressão. O objetivo foi aprofundar a relação de como a privação de sono pode interferir na qualidade de vida e saúde mental de pacientes portadores do distúrbio, ressaltando o papel do cirurgião-dentista no diagnóstico e tratamento dessa condição. Uma revisão de literatura foi conduzida via PubMed, Google Acadêmico e Scielo, pesquisando as seguintes palavras chaves: "obstructive sleep apnea", "sleep disorder", "sleep deprivation", "sleep quality", "mental health". É imperativo concluir que o cirurgião dentista entenda as alterações geradas pela insuficiência de sono, para que, ao diagnosticar patologias relacionadas ao sono, vise o tratamento adequado propondo restaurar a qualidade do sono e vida do paciente.

FITOTERAPIA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA MUCOSITE ORAL INDUZIDA PELO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Carlos Eduardo Nunes Ribeiro¹, Emylly Evyn Oliveira da Silva Matos Lima¹, Dayanne Gabriele da Silva Souto¹, Gustavo Pina Godoy³, Raylane Farias de Albuquerque²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife-PE, Brasil

2. Docente de Semiologia e Estomatologia do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Aluna de Doutorado no programa de pós graduação em Odontologia na universidade federal de Pernambuco, Recife-PE, Brasil

3. Docente do programa de pós graduação em Odontologia na universidade federal de Pernambuco (UFPE), Recife-PE, Brasil

Palavras-chave:

Tratamento, Mucosite Oral, Fitoterapia

RESUMO

O tratamento oncológico na região de cabeça e pescoço, envolvendo radioterapia e quimioterapia está associado à possibilidade de efeitos colaterais, dentre eles a mucosite oral (MO) que pode promover um quadro doloroso com lesões ulcerativas e impacto na qualidade de vida dos pacientes. Entre os possíveis tratamentos, a fitoterapia se apresenta de forma promissora, associada a menos efeitos adversos. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre eficácia da fitoterapia como tratamento da MO. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, mediante o levantamento bibliográfico nas bases de dados digitais PubMed, BVS e SciELO utilizando os descritores em português "Tratamento", "Mucosite Oral" e "Fitoterapia" referente ao período de 2018 a 2023, sendo selecionado 6 artigos em português e inglês que tivessem aspectos relevantes sobre o tema abordado. A camomila e o própolis possuem propriedade anti-inflamatória, analgésica, antioxidante e antimicrobiana e há ainda o aloe vera com propriedades semelhantes, despontando como uma possibilidade no manejo da MO. Portanto, a fitoterapia, incluindo o Própolis, Aloe vera e a Camomila demonstram resultados favoráveis como métodos alternativos no tratamento da MO pelas propriedades anti-inflamatórias, antioxidante e cicatrizantes.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PH DOS DIFERENTES TIPOS DE PRÓPOLIS VERDE COMERCIALIZADAS EM MACEIÓ – AL

Ísis Mayara Silva Jatobá¹, Rafaela Andrade De Vasconcelos³, Raphaela Farias Rodrigues⁴, Dayse Andrade Romão², João Victor Alves Lemos¹, Sérgio Emanuel Barbosa Gomes Filho¹

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
2. Departamento de Cariologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
3. Departamento de Endodontia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil
4. Departamento de Dentística, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió-AL, Brasil

Palavras-chave:

pH, Erosão Dentária, Própolis

RESUMO

O uso da própolis apresenta diversas finalidades terapêuticas, mas estudos apontam que eles podem ter um potencial erosivo devido ao baixo pH. O presente trabalho teve como objetivo identificar as própolis verdes disponíveis comercialmente na cidade de Maceió-AL e avaliar o pH das mesmas. Inicialmente, foram identificadas as própolis verde comercializadas em farmácias e supermercados da cidade de Maceió/Alagoas. Posteriormente, foi realizada avaliação das informações contidas em suas embalagens, principalmente em relação à composição, após a aquisição foi feita a análise de pH através de um eletrodo de pH em duplicata. Os resultados foram tabulados e expostos por meio de média e desvio padrão. Foram identificados 06 própolis do tipo verde, de marcas distintas (Baldoni, Nectafloreal, Beeva, Propomax, Boa vista e Propor[®]), sendo que 3 produtos apresentaram pH baixo ($4,89 \pm 0,13$; $5,28 \pm 0,23$; $5,38 \pm 0,17$), e que estes produtos continham Extrato Alcoólico da própolis (EAP). Foi constatado que alguns produtos apresentavam pH ácido e que a presença desse extrato deixava a substância ligeiramente ácida, podendo causar danos as estruturas dentárias.

ODONTOLOGIA CLÍNICO-CIENTÍFICA
Scientific-Clinical Odontology
EDIÇÃO ESPECIAL
(ANAIS)

25º COPEO (CONGRESSO
PERNAMBUCANO DE ODONTOLOGIA

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA

14	Medicamentos utilizados no pós-operatório de exodontias simples – revisão da literatura	36	Uso de enxerto e técnicas de reconstrução nas cirurgias de terceiros molares
15	Fechamento da comunicação buco-sinusal através do uso da fibrina rica em plaquetas: uma revisão literária	37	Cisto epidérmico pós-traumático em face: relato de caso
16	Tratamento cirúrgico de sialólito em glândula submandibular: relato de caso	38	Alveoloplastia associada a reabilitação protética após exodontias: uma revisão de literatura
17	Panorama epidemiológico dos traumas faciais do hospital da restauração na cidade de Recife-PE/ Brasil no contexto do nordeste brasileiro	39	Reconstrução palpebral após ferimento por arma branca: relato de caso
18	Cisto dentífero extenso em maxila posterior: relato de caso incomum	40	Diagnóstico e tratamento da anquiloglossia em recém-nascidos: relato de experiência
19	Laserterapia de baixa intensidade no pós-operatório de cirurgia de terceiros molares	41	O impacto das lesões maxilofaciais na violência de gênero
20	A associação do tocoferol com pentoxifilina no tratamento da osteonecrose dos maxilares	42	Cisto periapical de grandes dimensões em região anterior de maxila: relato de caso
21	Lesão orbitária por projétil de arma de fogo: relato de caso	43	Patologia maxilofacial: incidência e prevalência de tumores maxilo-mandibulares, tratamentos, tipos de reabilitação do mutilado, prevenção
22	Manejo terapêutico de paciente com angina de Ludwig: relato de caso	44	Manejo cirúrgico de paciente com infecção odontogênica portador de Síndrome de Sturge-Weber
23	Hipertermia maligna em cirurgia bucomaxilofacial: relato de caso clínico	45	Vantagens e desvantagens da utilização da piezoelectricidade em cirurgias de levantamento de seio maxilar: uma revisão de literatura
24	Tratamento cirúrgico de fratura complexa de mandíbula: relato de caso	46	Frenotomia lingual em recém-nascido atendido na clínica de cirurgia da Universidade Federal de Pernambuco: um relato de caso clínico
25	Tratamento cirúrgico de infecção em material de fixação óssea: relato de caso	47	Conceitos atuais sobre a correlação do uso da articaína e alterações neurosensoriais de interesse odontológico
26	Técnica de Champy na fratura de ângulo mandibular: relato de caso	48	Utilização da fibrina rica em plaquetas na exodontia dental: relato de caso clínico
27	Repercussões clínicas do odontoma: relato de caso	49	Aumento no número de traumas faciais associado a implantação de motos nos aplicativos de transporte: uma revisão de literatura
28	Ferimentos por arma branca em áreas estéticas	50	Tratamento cirúrgico de lesão de células centrais em mandíbula: relato de caso
29	Manifestações orais da esclerodermia: um relato de caso	51	Sinusectomia maxilar de origem odontogênica: relato de caso
30	Tratamento cirúrgico de lesão central de células gigantes em maxila: relato de caso	52	Impactação funcional e morfológica dos dentes supranumerários na dentição decídua – revisão de literatura
31	Manejo pré-operatório de procedimentos cirúrgicos orais em pacientes que fazem uso de drogas antiagregantes plaquetárias e anticoagulantes	53	Tratamento cirúrgico de ceratocisto odontogênico em mandíbula: relato de caso
32	Características e aplicações de materiais exógenos sintéticos utilizados em cirurgias de reconstrução da cavidade orbitária	54	Reações hormonais em pacientes vítimas de trauma: explorando as complexidades fisiológicas
33	Uso de Bifosfonatos e o aparecimento de lesões de MRONJ em pacientes submetidos a cirurgias bucomaxilofaciais	55	Paralisia do nervo hipoglosso após cirurgia ortognática: revisão de literatura
34	Manejo conservador do trauma nasal complexo pela equipe bucomaxilofacial: um relato de caso	56	Lateralização bilateral do nervo alveolar inferior para colocação de implantes em paciente com atrofia óssea vertical: relato de caso
35	Preservação alveolar pós exodontia para posterior instalação de implante dentário – revisão de literatura		

57	Tratamento cirúrgico de sialólito em glândula submandibular: relato de caso	80	Traumas bucomaxilofaciais decorrentes da violência contra a mulher – revisão de literatura
58	A cirurgia ortognática no tratamento da síndrome da apneia obstrutiva do sono em pacientes obesos	81	Fratura de agulha de anestesia durante procedimento odontológico: relato de caso
59	Exérese de adenoma pleomórfico com calcificações distróficas em região submandibular: relato de caso	82	Complicações operatórias em osteossínteses de terço inferior da face: série de casos
60	Atualização sobre acidentes e complicações na remoção de terceiros molares	83	Curetagem de odontoma composto em mandíbula: relato de caso
61	Impacto psicossocial em pacientes com deformidades dentofaciais e a importância da cirurgia ortognática	84	Agentes esclerosantes como adjuvantes no tratamento cirúrgico de hemangioma em lábio inferior: um relato de caso
62	Importância do diagnóstico e manejo terapêutico do granuloma gravídico	85	Manejo cirúrgico de ameloblastoma unicístico em mandíbula: relato de caso
63	Traumatismos bucomaxilofaciais como indicadores de violência doméstica contra a mulher e a atuação do cirurgião-dentista frente a esses casos	86	Padrão facial e indicação de cirurgia ortognática
64	Presença de quarto molar na maxila: um relato de caso	87	A tecnologia como ferramenta de aprimoramento das cirurgias bucomaxilofaciais
65	Múltiplos cistos dentígeros em paciente pediátrico: relato de caso	88	Tratamento de fratura complexa de mandíbula após exodontia de terceiro molar impactado: relato de caso
66	Osteotomia sagital bilateral da mandíbula associada à mentoplastia para o tratamento de deformidades classe II: relato de caso	89	Complicação em lipoaspiração submental: uma revisão integrativa e relato de caso
67	A Utilização de enxerto de cartilagem autógena no tratamento da comunicação bucosinusal	90	Exérese de exostose óssea em região palatina sob sedação medicamentosa
68	Excisão cirúrgica de cisto dermóide em região sublingual: relato de caso	91	Discopelexia e eminectomia bilateral como tratamento adjunto para disfunção temporomandibular crônica: relato de caso
69	Parestesia decorrente do traumatismo no nervo trígêmeo – revisão de literatura	92	Exodontia de dente supranumerário com interferência ortodôntica: relato de caso
70	Coronoidectomia como tratamento de osteocondroma em processo coronóide: relato de caso	DENTÍSTICA	
71	Aprofundamento de sulco vestibular inferior: relato de caso clínico	93	Fibrina rica em plaquetas como material estimulador da regeneração de células pulpares no capeamento pulpar direto: uma revisão integrativa
72	Fechamento de comunicação buco-sinusal após remoção de pré-molar em seio maxilar: relato de caso	94	O uso do ensaio restaurador mock up no planejamento digital de tratamentos odontológicos estéticos
73	Diagnóstico de cisto periapical na região anterior da maxila: relato de caso clínico	95	A importância do enceramento diagnóstico nas práticas clínicas durante a graduação: relato de caso
74	Repercussões de tecidos moles em cirurgia ortognática e a importância da atuação do cirurgião bucomaxilofacial na estética facial: relato de caso	96	Restauração direta de dente tratado endodonticamente com fibra de vidro e resina composta
75	Manejo cirúrgico de lesão por arma branca em tecidos faciais: relato de caso	97	Reanatomização de incisivo lateral conóide: relato de caso
76	Acidentes e complicações pós-operatórias associadas às exodontias – revisão da literatura	98	Traumatismo dentoalveolar na infância
77	Manejo de ferimento corto-contuso em criança em região pré auricular: relato de caso	99	Planejamento digital interdisciplinar para harmonização do sorriso: um relato de caso clínico les – revisão da literatura
78	Abordagem cirúrgica coronal em paciente vítima de fratura do terço superior e médio da face: relato de caso	100	Uso de termopolimerização para restaurações indiretas em resina composta
79	Artroscopia e artrocentese: abordagem no tratamento de disfunções temporomandibulares	101	Reabilitação dentária com resina composta e suas repercussões na saúde bucal e estética orofacial: uma revisão narrativa da literatura
		102	A importância dos dentes anteriores para a autoconfiança dos pacientes

103	Facetas de resina composta versus facetas cerâmicas: alternativas na reabilitação estética do sorriso	126	Importância do enceramento diagnóstico na reabilitação estética com resina composta: uma revisão de literatura
104	Restaurações em dentes posteriores com resina monocromática de efeito camaleão: relato de caso – revisão da literatura	127	Princípios para a seleção de cor em restaurações estéticas na odontologia
105	Tratamento integral de paciente com bruxismo: abordagem restauradora e preventiva em clínica escola – revisão da literatura	128	Técnica de blindagem radicular: uma alternativa para restaurações em dentes tratados endodonticamente com condutos amplos: relato de caso
106	Abordagem biomimética para reconstrução de dente posterior com ampla destruição coronária: relato de caso	129	Como criar sua escala de cor de resina composta personalizada
107	Medicamentos utilizados no pós-operatório de exodontias simples – revisão da literatura	130	Inovação em biomateriais para restaurações dentárias estéticas de longa duração
108	Análise da relação entre clareamento interno e reabsorção cervical externa em pacientes com alterações cromáticas: uma revisão da literatura	131	Identificação dos dentifrícios com carvão ativado comercializados no estado de Alagoas
109	Análise da estabilidade da cor da resina composta quando submetida a diferentes soluções corantes com e sem polimento	DTM	
110	Estudo da rugosidade superficial através de microscopia eletrônica de varredura de pinos de fibra de vidro pré-fabricados e CAD-CAM	132	Impacto do bruxismo na saúde bucal de crianças com problemas no sono
111	Sistemas adesivos universais e seus benefícios: uma revisão de literatura	133	Efetividade da acupuntura a laser para redução da dor e aumento da amplitude de abertura bucal em indivíduos com disfunção temporomandibular: uma revisão sistemática e meta-análise de rede
112	Resina acrílica ativada termicamente: uma revisão integrativa	134	Influência da depressão e ansiedade na disfunção temporomandibular
113	Saúde bucal relacionada ao consumo de bebidas ácidas	135	Toxina botulínica em pacientes com disfunção temporomandibular: evidências atuais e diretrizes de tratamento
114	Resistência à flexão e microdureza de resinas compostas nanoparticuladas e nanohíbridas tratadas termicamente	136	Terapia de neurofeedback como tratamento alternativo para o bruxismo do sono
115	As tecnologias empregadas nos dentifrícios para o clareamento dental e seus impactos sobre o esmalte dentário – revisão de literatura	137	Disfunção temporomandibular em tempos de COVID-19
116	Tratamento da hipomineralização de molares e incisivos – revisão de literatura	138	Medicina tradicional chinesa para tratamento de dores na articulação temporomandibular: uma revisão de literatura
117	Desafios do clareamento de dentes desvitalizados	ENDODONTIA:	
118	Tratamento estético em dentes escurecidos por tetraciclina	139	Tratamento endodôntico em dente <i>Radix Entomolaris</i> : relato de caso
119	A influência das mídias sociais no uso do carvão ativado como agente clareador e suas consequências para a saúde bucal: uma revisão integrativa	140	Tratamento endodôntico de segundo pré-molar mandibular com três canais radiculares
120	Análise da fluorescência de resinas compostas para esmalte e dentina	141	Acesso conservador e suas implicações no tratamento endodôntico: uma revisão de literatura
121	Reabilitação estética de sorriso com diastemas múltiplos: um relato de caso com utilização de facetas de resina composta direta	142	Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre as manifestações orais e atendimento odontológico em pacientes com Síndrome de Down
122	O digital smile design como método de planejamento digital tridimensional em reabilitações estéticas	143	Abscesso associado a traumatismo dentário com fistula extra oral: relato de caso clínico
123	Importância do planejamento individualizado no sucesso das facetas diretas em resina composta	144	Isolamento absoluto do campo operatório em casos de traumatismos dentários – como realizar?: relato de caso clínico
124	Reabilitação estética e funcional de dentes extensamente destruídos: relato de caso clínico	145	Proservações de 15 anos de tratamentos endodônticos realizados em sessão única em dentes com extensas lesões periapicais: relatos de casos
125	Restauração sem pino em dentes tratados endodonticamente		

146	Resolução clínica de uma perfuração radicular através do selamento com cimento biocerâmico: um relato de caso clínico	169	Remoção de extenso instrumento endodôntico fraturado: um relato de caso clínico
147	Diagnóstico e tratamento das lesões endoperiodontais: revisão integrativa	170	Traumatismo dentário: abordagem endodôntica
148	Eficácia das diferentes agulhas de irrigação endodôntica: revisão de literatura	ESTOMATOLOGIA	
149	A eficácia da pulpotomia em dentes permanentes: uma revisão de literatura integrativa	171	Cigarro eletrônico e o desenvolvimento de neoplasias na região de cabeça e pescoço
150	Utilização do inserto ultrassônico <i>Clearsonic Black</i> no retratamento endodôntico de pré molar inferior: relato de caso	172	A importância do cirurgião dentista no diagnóstico e conduta frente aos casos de violência contra a mulher
151	O localizador apical eletrônico como ferramenta para tratamento de canal sobreposto radiograficamente: relato de caso	173	Mucosite oral quimioinduzida em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa
152	Tratamento endodôntico de <i>dens invaginatus</i> tipo II: um relato de caso clínico	174	Fibroma ossificante periférico na mandíbula: relato de caso
153	O tecido da polpa dentária como fonte de células tronco	175	O uso contínuo de medicações e suas implicações na xerostomia
154	Manejo clínico das perfurações radiculares: uma revisão de literatura	176	Terapia fotodinâmica antimicrobiana na doença mão-pé-boca: um relato de caso
155	<i>Dens in Dente</i> : diagnóstico e manejo clínico – revisão de literatura	177	Hiperplasia fibrosa inflamatória em mucosa oral: uma revisão de literatura
156	Remoção de limas fraturadas com auxílio do ultrassom - revisão da literatura	178	Aspectos clínicos do carcinoma epidermóide em assoalho lingual: relato de caso
157	Impacto dos acessos conservadores em dentes endodonticamente tratados: uma revisão de literatura	179	Queilite actínica em trabalhadores rurais: um estudo bibliométrico
158	Tratamento endodôntico e cirúrgico de reabsorção cervical invasiva em um incisivo central superior: relato de caso clínico	180	Uso da pentoxifilina e tocoferol como protocolo preventivo da osteorradionecrose dos maxilares: uma revisão de literatura
159	Tratamento endodôntico de pré-molar superior com curvatura radicular acentuada: relato de caso	181	A falta de consultas odontológicas de rotina como agravado às infecções odontogênicas: uma revisão de literatura
160	Eficácia do hidróxido de cálcio no tratamento endodôntico em dentes com necrose pulpar e rizogênese incompleta: avaliação após 18 anos	182	Doença celíaca: a importância do profissional odontológico
161	A perspectiva da utilização das atividades antimicrobianas de óleos essenciais na endodontia: uma revisão integrativa	183	A candidíase como fator intensificador da mucosite oral em pacientes em tratamento oncológico
162	Tratamento endodôntico de molar com canais radiculares em formato de "C": relato de caso	184	O uso de camomila na prevenção e tratamento da mucosite oral: revisão de literatura
163	Tratamento endodôntico tardio resulta em reabsorção radicular pós traumatismo dentário: relato de caso clínico	185	Repercussão oral da paracoccidiodomicose e a importância do cirurgião-dentista em realizar um diagnóstico diferencial: uma revisão de literatura
164	Tratamento endodôntico de <i>Dens in Dente</i> tipo 2 em incisivo lateral superior direito: caso clínico	186	Hiperplasia fibrosa inflamatória por uso de prótese desadaptada
165	Abordagem terapêutica de um dente permanente avulsionado: relato de caso	187	Papel das infecções virais na etiologia do câncer oral
166	Impressão 3D de guias endodônticos para tratamento de canais calcificados	188	Manifestações ósseas bucais da osteoporose: uma revisão de literatura
167	Remoção de lima endodôntica fraturada com uso de ultrassom: um relato de caso clínico	189	O panorama sobre o efeito da saúde mental na cavidade oral: uma revisão de literatura
168	A hipertensão afeta a biocompatibilidade e biomíneralização do MTA, MTA de alta plasticidade e Biodentine®	190	Aspectos atuais na genética e genômica da patologia oral: com destaque para o carcinoma de células escamosas oral
		191	Eficácia da terapia fotodinâmica em lesão de herpes labial recorrente em paciente adulto: relato de caso
		192	Terapia a laser como abordagem terapêutica em pacientes oncológicos com mucosite

FARMACOLOGIA

- 193 Inovação anestésica com aparelho eletrônico na Odontologia: uma revisão da literatura
- 194 Associação entre o uso de antidepressivos e bruxismo: uma revisão de literatura
- 195 Sedação consciente: comparação do uso de benzodiazepínicos e do uso de óxido nitroso aplicados à prática odontológica

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

- 196 Relação do consumo de ácido fólico durante o primeiro trimestre gestacional e as malformações faciais
- 197 Células-tronco dentárias: características e aplicabilidades na bioengenharia tecidual

HOF

- 198 Indicações *off-label* da toxina botulínica tipo A para a face: uma revisão de literatura
- 199 Tratamento da mioclonia hemifacial com o uso da toxina botulínica tipo A
- 200 Uso da toxina botulínica e ácido hialurônico para alongamento da Face: relato de caso
- 201 Aplicações de toxina botulínica, bioestimulador de colágeno e fios de ancoragem temporal: um relato de caso
- 202 O uso da toxina botulínica como recurso terapêutico substituto ou complementar a tratamentos cirúrgicos do sorriso gengival
- 203 Complicações associadas à lipoaspiração submental
- 204 Impactos sociais da harmonização facial na sociedade
- 205 Uso da toxina botulínica no tratamento do bruxismo noturno: uma revisão de literatura
- 206 A toxina botulínica como tratamento para o sorriso gengival – revisão de literatura
- 207 Uso da fibrina rica em plaquetas na estética e rejuvenescimento facial: revisão integrativa
- 208 A toxina botulínica na assimetria facial – revisão de literatura
- 209 Tratamento da classe III de Angle com ortopedia funcional dos maxilares na clínica odontológica da UFPE

IMPLANTODONTIA

- 210 Complicações em prótese sobre implante: uma revisão da literatura
- 211 Aumento alveolar pós exodontia de molar comprometido periodontalmente
- 212 Periimplantite associada à desadaptação de próteses sobre implante: uma revisão da literatura
- 213 Implante imediato em região estética: relato de caso
- 214 Bifosfonatos e o risco de osteonecrose em implantodontia: uma revisão de literatura

- 215 Relevância da distração osteogênica em mandíbula atrofica – revisão de literatura
- 216 Impacto do bifosfonato nos implantes dentários e o risco de osteonecrose: uma revisão de literatura
- 217 Reabilitação com implantes dentários e enxertos ósseos de área edêntula anterior da maxila: um relato de caso
- 218 Cirurgia guiada em implantodontia: praticabilidade ou desvantagem?
- 219 Implantes dentários em pacientes diabéticos: uma revisão sobre microRNAs como possíveis biomarcadores de osseointegração
- 220 Comunicação buco sinusal por fratura radicular, é possível reabilitar com implante e prótese fixa unitária?
- 221 Perda precoce de implantes dentários associada ao tabagismo – revisão de literatura
- 222 Utilização dos mini-implantes para a verticalização de molares
- 223 Distribuição de tensões em enxertia óssea na região anterior de maxila com próteses fixas implantossuportadas: análise pelo método de elementos finitos
- 224 Comportamento biomecânico de implantes com conexão interna cônica, com angulações de 11,5 e 16 graus na interface implante-pilar em prótese unitária – análise de elementos finitos

IMUNOLOGIA

- 225 A relação das citocinas pró e anti-inflamatórias com a saúde oral e sistêmica dos pacientes oncológicos

MATERIAIS DENTÁRIOS

- 226 Irradiância de aparelhos fotoativadores do SUS e sua influência na microdureza da resina composta
- 227 Influência do material restaurador na longevidade de dentes tratados endodonticamente restaurados com endocrowns: uma revisão integrativa da literatura

MICROBIOLOGIA

- 228 A importância do conhecimento do cirurgião-dentista sobre a hanseníase diante do estigma social: uma revisão de literatura
- 229 A ação fitoterapêutica da espécie *Malva Sylvestris* no controle das doenças periodontais – revisão de literatura
- 230 O uso da *Taraxacum Officinale* na odontologia
- 231 Relevância da saúde bucal de pacientes intubados para evitar complicações sistêmicas

OCCLUSÃO

- 232 Estresse emocional como fator desencadeante do bruxismo – revisão da literatura

ODONTOGERIATRIA

- 233 Avaliação da saúde bucal de pacientes idosos em tratamento oncológico

ODONTOLOGIA DO ESPORTE

- 234 O consumo de bebidas esportivas como fator predisponente para lesões cervicais não cariosas

ODONTOLOGIA DO TRABALHO

- 235 Conhecimentos dos estudantes de odontologia da UNIFBV sobre biossegurança na era pós COVID-19
- 236 Identificação de erros técnicos e suas causas em procedimentos odontológicos potencializa prevenção primária
- 237 O cenário do empreendedorismo no curso de odontologia no Brasil

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

- 238 Odontologia hospitalar: a importância do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva no Brasil
- 239 Conhecimento e percepção dos acadêmicos de odontologia sobre a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar
- 240 A odontologia no pré e no pós-operatório da cirurgia bariátrica: uma revisão integrativa
- 241 A importância do cirurgião-dentista na unidade de terapia intensiva (UTI)
- 242 Atuação da equipe de odontologia hospitalar em uma unidade neonatal no SUS: relato de uma experiência exitosa

ODONTOLOGIA LEGAL

- 243 A aplicabilidade do banco de dentes no aprendizado para discentes do curso de odontologia
- 244 Manejo e biossegurança relacionados ao banco de dentes no Brasil
- 245 A relevância do corpúsculo de *barr* na polpa dentária como determinante sexual em cadáveres carbonizados
- 246 Desafios éticos e legais do banco de dentes humanos: uma questão de profissionalismo
- 247 Liga acadêmica de odontologia legal (LAOL) na formação de estudantes de odontologia: relato de experiência
- 248 Banco de dentes humanos: do tratamento ao acondicionamento de dentes
- 249 Nível de conhecimento dos discentes do curso de odontologia sobre a importância do odontologista na sociedade
- 250 Múltiplos osteomas em crânio seco humano e sua importância para identificação forense: relato de caso
- 251 Banco de dentes humanos no Brasil e a relação com ensino, pesquisa e extensão
- 252 Sutura metópica persistente em crânio seco humano com idade avançada: relato de caso
- 253 A importância do estudo das células mesenquimais para a odontologia
- 254 As implicações éticas e legais do procedimento "Ear Shut" na odontologia clínica

- 255 Uso de bancos de dentes humanos na pesquisa odontológica: benefícios e desafios

ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

- 256 Nebulização com midazolam como estratégia de sedação medicamentosa em odontologia: um estudo de caso
- 257 A importância do tratamento odontológico em pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA) – revisão de literatura
- 258 Distúrbio salivar em paciente com atrofia muscular espinhal progressiva tipo 1 e seu impacto na qualidade de vida: relato de caso clínico
- 259 A automutilação associada à síndrome de *Lesch Nyhan*: como controlar?
- 260 Alterações bucais em pacientes com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura
- 261 Sedação consciente do paciente odontológico ansioso: uma revisão de literatura
- 262 Conhecimento dos estudantes de odontologia sobre as manifestações orais e atendimento odontológico em pacientes com Síndrome de Down
- 263 Síndrome de *Lesch-Nyhan*: uma revisão de literatura
- 264 A importância do conhecimento sobre o transtorno do espectro autista no atendimento odontológico infantil
- 265 A comunicação e o paciente com transtorno do espectro autista na prática odontológica
- 266 Paciente asmático e os cuidados odontológicos
- 267 A eficiência da sedação em pacientes portadores de anemia
- 268 Sedação consciente com óxido nítrico na odontopediatria: um panorama atual

ODONTOPEDIATRIA

- 269 Análise do perfil sociodemográfico dos pacientes do Projeto Língua-Solta
- 270 Métodos não farmacológicos para o controle da dor, ansiedade e medo na odontopediatria
- 271 A importância do odontopediatra para identificar e notificar manifestações orais que sugerem abuso sexual infantil
- 272 Atendimento odontológico para pacientes com transtorno do espectro autista (TEA) - revisão de literatura
- 273 Odontoma complexo em paciente infantil: relato de caso clínico
- 274 A integração interdisciplinar entre odontologia e fonoaudiologia pode proporcionar tratamento adequado das alterações miofuncionais: relato de experiência
- 275 Conhecimentos básicos sobre amamentação necessários para a abordagem odontológica de bebês com anquiloglossia

- 276 A utilização de cariostático em lesões cariosas na primeira infância
- 277 A importância do conhecimento dos pais e responsáveis sobre lesões de cáries na infância e suas consequências
- 278 Maus tratos infantil e a repercussão na cavidade oral: revisão da literatura
- 279 Fendas orofaciais e alcoolismo materno
- 280 Hábitos alimentares e saúde bucal em crianças e adolescentes autistas: uma revisão integrativa
- 281 Uma revisão integrativa sobre “o dentista ideal na visão do adolescente”

ORTODONTIA – OFM

- 282 A importância da ortopedia dinâmica dos maxilares com a técnica dos encapsulados a fim de conquistar espaços para caninos superiores: relato de caso
- 283 A importância da ortopedia funcional dos maxilares/ortodontia em pacientes com fissuras lábio-palatais: apresentação de um caso clínico
- 284 A importância da língua no desenvolvimento da oclusão - estudo de casos clínicos
- 285 Alterações maturacionais da oclusão normal – revisão de literatura
- 286 Uso do aparelho SN6 no tratamento da mordida aberta anterior na dentição mista: relato de caso
- 287 Relação entre tratamento ortodôntico e disfunção temporomandibular
- 288 A utilização dos mini-implantes na mecânica de intrusão dos molares superiores para recuperação de espaços protéticos: uma revisão de literatura
- 289 A má oclusão de classe III e o seu tratamento
- 290 Avaliação do torque de inserção e remoção de mini-implantes ortodônticos
- 291 Evolução e eficácia dos alinhadores transparentes: uma revisão guarda-chuva de literatura
- 292 Alinhadores ortodônticos na ortodontia interceptativa
- 293 Desvio da linha média em padrão III com impactação de canino permanente: relato de caso clínico
- 294 Tratamento da classe II no face curta: uma alternativa com menor compressão vertical
- 295 Higiene oral em pacientes ortodônticos – revisão de literatura
- 296 Correção de mordida cruzada anterior funcional usando a terapia com pistas diretas planas: relato de caso
- 297 Reabsorção cervical invasiva associada a tratamento ortodôntico: relato de caso clínico
- 298 Fechamento de mordida aberta anterior com elásticos intermaxilares: relato de caso clínico
- 299 Aumento do espaço aéreo inferior em adolescente com apneia obstrutiva do sono: relato de caso clínico

- 300 Expansão rápida da maxila assistida cirurgicamente: relato de caso
- 301 Tratamento da mordida aberta anterior com bionator protetor: relato de caso clínico
- 302 Tratamento de um caso de pseudo-classe III através de aparelho ortopédico funcional dos maxilares RF-III
- 303 Fluxo digital na confecção do disjuntor palatino *Hyrax*
- 304 A ortodontia interceptativa em caso de mordida cruzada anterior por permanência prolongada de dentes decíduos: relato de caso
- 305 Conquista de espaços para caninos superiores/ inferiores com aparelhos ortopédicos dos maxilares, sem exodontia de pré-molar: apresentação de um caso clínico

PATOLOGIA BUCAL

- 306 Exérese de sialolito com preservação da glândula submandibular: um relato de caso
- 307 Características clínicas da mucocela – revisão de literatura
- 308 Oligodontia rara em paciente não síndrômica: relato de caso
- 309 Relação entre o coleostoma adquirido e complicações na articulação têmporo-mandibular: uma abordagem odontológica
- 310 Importância do preparo de boca em pacientes oncológicos pré-tratamento radioterápico
- 311 A ocorrência e possíveis tratamentos da osteonecrose associada ao uso de bisfosfonatos em pacientes odontológicos
- 312 Câncer oral: (incidência, prevalência, diagnósticos e perspectiva para diagnósticos)
- 313 O impacto do diagnóstico precoce em pacientes com câncer de boca
- 314 Sífilis bucal: um problema de saúde pública
- 315 Patologias associadas a caninos inclusos
- 316 Fatores relacionados ao surgimento e gradação da mucosite oral radioinduzida em pacientes com neoplasias malignas na região de cabeça e pescoço
- 317 Microbiota oral e o câncer de boca
- 318 Aplicação do laser de alta potência no tratamento de anquiloglossia – revisão de literatura
- 319 Implicações clínicas associadas a patologia de riga-fede em pacientes neonatos – revisão de literatura
- 320 Associação entre a patologia oral e a periodontia no diagnóstico e tratamento de lesão periférica de células gigantes: relato de caso clínico
- 321 Uso de laserterapia de baixa potência como coadjuvante no tratamento da Gengivoestomatite herpética: relato de caso
- 322 Queratocisto odontogênico em maxila: relato de caso em local incomum

323	Granuloma piogênico gengival com apresentação clínica exuberante: relato de caso	346	A relação entre cárie dentária e higiene bucal em pacientes com deficiência visual
324	Diagnóstico e tratamento do carcinoma espinocelular de lábio: um estudo de caso de sucesso	347	Recobrimento radicular com enxerto de tecido conjuntivo pela técnica de Zucchelli e De Sanctis: relato de caso
325	Correlação entre tratamento radioterápico e a mucosite oral – revisão de literatura	348	Eficácia do polimento a ar com pó de glicina no tratamento de doenças periimplantares: uma revisão integrativa
326	Neurofibroma isolado em cavidade oral: relato de caso	349	Associação entre deficiência de vitamina D e a periodontite
327	Pênfigo vulgar diagnosticado por dentista: relato de caso	350	Periodontite e complicações na gravidez: repercussões para a saúde fetal
328	A responsabilidade do cirurgião-dentista no diagnóstico de bulimia e anorexia nervosas frente a manifestações orais	351	O uso do bisturi elétrico na periodontia
329	O uso de peróxido de hidrogênio no tratamento da estomatite urêmica	352	A importância da terapia periodontal no tratamento da infecção gástrica por <i>Helicobacter Pylori</i> : uma revisão integrativa da literatura
330	Carcinoma bucal de células escamosas – revisão de literatura	353	Construção estética do sorriso: um tratamento interdisciplinar
331	Doenças das glândulas salivares associadas ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) – revisão de literatura	354	A doença periodontal e o uso abusivo de drogas ilícitas
332	Queratocisto odontogênico associado ao terceiro molar maxilar incluso: relato de caso	355	A relação entre as doenças periodontais e o estresse pré-competição dos atletas de alto rendimento
333	A utilização da Clorexidina 0,12% na prevenção da mucosite oral em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço	356	Osteoporose e periodontite apresentam fatores predisponentes comuns?
334	Excisão de cisto odontogênico por cirurgia parendodôntica em dente anterior: um relato de caso	357	Condição bucal de indivíduos transgênero: estudo transversal
335	Queratocisto odontogênico em região de ramo, ângulo e corpo mandibular: relato de caso	358	Pulpite irreversível hiperplásica: caso multidisciplinar Periodontia e Endodontia
336	Papel da identificação clínica das patologias orais com potencial maligno – revisão de literatura	359	Influência do uso de contenções ortodônticas no aparecimento de quadros de retração gengival
PBFM		360	Uso de probióticos como uma terapia para o tratamento de doenças periodontais
337	Inovações tecnológicas no planejamento e confecção de próteses bucomaxilofaciais – revisão de literatura	361	Documentos nacionais e internacionais que orientam como deve ser o cuidado pré-natal do ponto de vista do cuidado periodontal – revisão de literatura
338	Placa palatina para obliteração de comunicação buco-sinusal em paciente acometido de ameloblastoma	362	Problemas periodontais relacionados ao mau planejamento das facetas estéticas
339	O uso da prótese maxilofacial na cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial: revisão narrativa	363	Movimentações ortodônticas em pacientes com periodonto reduzido: uma revisão de literatura
PERIODONTIA		364	Inter-relação entre periodontite e diabetes mellitus tipo 2: uma revisão de literatura
340	Correlação do parto prematuro com a doença periodontal	365	Instruções de higiene oral para pessoas com deficiência auditiva e surdez: uma revisão de literatura
341	Correção de sorriso gengival em paciente com hiperplasia pós tratamento ortodôntico	366	Retalho posicionado coronalmente associado ao enxerto de tecido conjuntivo para tratamento de recessão gengival múltipla: relato de caso
342	Alterações periodontais associadas ao mal uso de contenção ortodôntica fixa: relato de caso	367	Influência do tratamento periodontal no controle metabólico de pacientes com síndrome metabólica e periodontite: revisão sistemática
343	Efeito <i>in vitro</i> do flavonoide rutina sobre culturas de cementoblastos expostas ao lipossacarídeo bacteriano	368	Enxerto de tecido conjuntivo para tratamento de recessão gengival múltipla: relato de caso
344	Estratégias atuais no tratamento de periodontite: integração entre periodontia e terapias adjuvantes	369	Crescimento gengival induzido por drogas: relato clínico e histopatológico
345	Aumento gengival associado ao uso crônico de amlodipina		

370 Associação entre periodontite e hipertensão: contribuição do tratamento periodontal para a redução da pressão arterial

371 O impacto da doença periodontal na qualidade de vida das crianças e adolescentes

PRÓTESE DENTÁRIA

372 Efeitos prejudiciais do uso das PPR's à saúde periodontal

373 Eficiência reabilitadora e estética restauradora: restabelecimento da funcionalidade oral

374 Adaptação, veracidade e precisão das estruturas de prótese parcial removível confeccionadas por fluxo digital: uma revisão integrativa

375 Materiais para restaurações indiretas em prótese parcial fixa – revisão da literatura

376 Benefícios do uso do sistema CAD-CAM na confecção de coroa unitária em cerâmica feldspática: relato de caso

377 Autopercepção dos usuários de prótese dentária total ou parcial removível sobre o edentulismo na qualidade de vida

378 Durabilidade de materiais restauradores cerâmicos na confecção de restaurações endocrowns: um estudo in vitro sobre rugosidade superficial e resistência mecânica

379 Enceramento diagnóstico: aplicações clínicas e técnicas laboratoriais

380 Poli-éter-éter-cetona aplicado em estruturas de prótese parcial removível: uma revisão integrativa da literatura

381 Reabilitação com overdenture suportada por implantes e prótese total convencional: relato de caso

382 Acesso à prótese dentária pela população idosa: uma revisão sobre os avanços e desafios

RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA

383 Osteomielite com periostite proliferativa mandibular: uma revisão de literatura acerca dos aspectos clínicos e radiográficos

384 Aspectos radiográficos do odontoma complexo: relato de caso

385 Características imagiológicas de um quarto molar incidental

386 Adenoma pleomórfico em glândula salivar menor na região posterior de palato duro: relato de caso

387 Importância da tomografia para avaliação da posição de caninos inclusos

388 Infecção cruzada em radiologia odontológica: métodos de prevenção e descontaminação de ferramentas

389 Aspectos tomográficos da displasia cemento-óssea focal na região anterior de maxila: relato de caso

390 Aspectos radiográficos e tomográficos da evolução de uma lesão intraóssea: relato de caso

391 Diagnóstico por imagem do defeito ósseo de stafne: relato de caso

392 Aspectos tomográficos de uma dilatação coronária em incisivo central superior impactado: relato de caso

393 Aspectos radiográficos e tomográficos de um dente invaginado: relato de caso

SAÚDE COLETIVA

394 O potencial transformador da biomídia na educação odontológica

395 A influência da disforia de gênero na saúde bucal de pacientes transexuais

396 Avaliação do manejo clínico realizado por cirurgiões-dentistas em urgências odontológicas – revisão de literatura

397 Teleodontologia como ferramenta de cuidado na atenção primária à saúde

398 Percepção contemporânea sobre o atendimento a pacientes com HIV no ambiente odontológico: revisão integrativa

399 Lesões orofaciais em crianças decorrentes de violência infantil: uma revisão de literatura

400 Uma reflexão sobre o quantitativo de odontólogos e a saúde bucal no Brasil

401 Análise da ausência de dentes permanentes em alunos das escolas da rede pública do Recife

402 Influência dos cigarros eletrônicos na saúde bucal

403 Conhecimento dos estudantes de graduação em Odontologia da UFPE sobre a população transgênero: estudo transversal

404 Falta de recursos para atendimento odontológico ideal em serviço público de saúde: um relato de caso clínico

405 Formação profissional, extensão universitária e o câncer de boca

406 Qualidade de vida relacionada à saúde bucal em indivíduos transgênero: estudo transversal

407 Atitudes dos estudantes de graduação em Odontologia da UFPE sobre a população transgênero: estudo transversal

408 Saúde pública materno-infantil: atenção ao pré-natal odontológico

TERAPIAS COMPLEMENTARES

409 O uso de princípios homeopáticos como complemento terapêutico na odontologia

410 Scanners intraorais na odontologia: benefícios, desafios e perspectivas para o planejamento estético integrativo

411 Uso da ozonioterapia na odontologia

412 Avanços no tratamento da hiposalivação em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço: uma revisão de literatura

413 Hipnose na odontologia moderna: explorando aplicações e evidências científicas

414	Novas fronteiras no diagnóstico precoce de lesões cáries ocultas	418	A influência da odontologia na saúde física e mental de pacientes que sofrem de apneia obstrutiva do sono: uma revisão de literatura
415	Saúde bucal do paciente oncológico – revisão de literatura	419	Fitoterapia como tratamento alternativo para mucosite oral induzida pelo tratamento oncológico
416	Conhecendo a aplicabilidade da inteligência artificial na odontologia: revisão Integrativa	420	Identificação e avaliação do pH dos diferentes tipos de própolis verde comercializadas em Maceió – AL
417	Extratos naturais na odontologia: uma abordagem terapêutica promissora		